Ellen G. White Estate

TESTEMUNHOS SELETOS

VOLUME 3



ELLEN G. WHITE

Testemunhos Seletos 3

Ellen G. White

1949

Informações sobre este livro

Resumo

Esta publicação eBook é providenciada como um serviço do Estado de Ellen G. White. É parte integrante de uma vasta colecção de livros gratuitos online. Por favor visite owebsite do Estado Ellen G. White.

Sobre a Autora

Ellen G. White (1827-1915) é considerada como a autora Americana mais traduzida, tendo sido as suas publicações traduzidas para mais de 160 línguas. Escreveu mais de 100.000 páginas numa vasta variedade de tópicos práticos e espirituais. Guiada pelo Espírito Santo, exaltou Jesus e guiou-se pelas Escrituras como base da fé.

Outras Hiperligações

Uma Breve Biografia de Ellen G. White
Sobre o Estado de Ellen G. White

Contrato de Licença de Utilizador Final

Mais informações

Para mais informações sobre a autora, os editores ou como poderá financiar este serviço, é favor contactar o Estado de Ellen G.

White: (endereço de email). Estamos gratos pelo seu interesse e pelas suas sugestões, e que Deus o abençoe enquanto lê.

Conteúdo

Capítulo 1 — Preparo para a crise final

A grande crise está justamente perante nós. Para enfrentar suas provas e tentações, e cumprir suas injunções, será necessária fé perseverante. Podemos, porém, triunfar esplendidamente; nenhuma alma vigilante, que ore e creia será enlaçada pelo inimigo.

No tempo de prova que está perante nós, a divina promessa de segurança cumprir-se-á nos que guardaram a palavra da Sua
[4] paciência. Cristo dirá aos que Lhe forem fiéis: "Vai pois, povo Meu, entra nos teus quartos, e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira." Isaías 26:20. O Leão de Judá, tão terrível com os que Lhe rejeitam a graça, será o Cordeiro de Deus para os obedientes e fiéis. A coluna de nuvem, que representa ira e terror para o transgressor da lei de Deus, é luz e misericórdia e livramento para os que tenham guardado os Seus mandamentos. O braço enérgico para ferir os rebeldes, será forte para libertar os leais. Todos quantos forem fiéis serão ajuntados. "E Ele enviará os Seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os Seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus." Mateus 24:31.

Irmãos, a quem as verdades da Palavra de Deus foram desvendadas, que parte desempenhareis nas cenas finais da história deste mundo? Estais despertos para essas solenes realidades? Reconheceis a grande obra de preparação que prossegue no Céu e na Terra? Que todos os que receberam a luz, que tiveram a oportunidade de ler e escutar a profecia, atentem para as coisas que nela estão escritas; "porque o tempo está próximo". Apocalipse 1:3. Ninguém condescenda com o pecado, fonte

de toda miséria em nosso mundo. Não mais permaneçais em letargia e néscia indiferença. Não vos fique o destino da alma pendente da incerteza. Tende a certeza de estar inteiramente do lado do Senhor. Façam os corações sinceros e os lábios trementes a pergunta: "Quem poderá subsistir?" Apocalipse 6:17. Estais vós, nestas últimas preciosas horas de graça empregando a melhor espécie de

material na formação do vosso caráter? Tendes purificado a alma de toda mancha? Seguistes a luz? Tendes obras que equivalem à vossa profissão de fé?

Está atuando em vós a influência suavizante e subjugante da graça de Deus? Possuís coração que sente, olhos que vêem, ouvidos que ouvem? É vã a declaração feita da verdade eterna, concernente às nações da Terra? Elas estão sob condenação, preparando-se para os juízos divinos; e neste dia, repleto de resultados eternos, o povo escolhido para ser depositário de importante verdade deve estar ligado a Cristo. Estais fazendo a vossa luz brilhar para iluminar as nações que perecem em seus pecados? Reconheceis que deveis postar-vos em defesa dos mandamentos de Deus, perante os que os estão calcando a pés?

É possível ser crente parcial, formal, e contudo ser achado em falta e perder a vida eterna. É possível praticar alguns dos preceitos bíblicos, e ser considerado cristão, e ainda, pela falta das qualificações essenciais ao caráter cristão, perecer. Se negligenciais ou tratais com indiferença as advertências que Deus deu, se acariciais ou desculpais o pecado, estais selando o destino de vossa alma. Sereis pesados na balança e achados em falta. Graça, paz e perdão serão
para sempre retirados; Jesus terá passado para nunca mais voltar [5]
ao alcance das vossas orações e súplicas. Enquanto se prolonga a misericórdia, enquanto o Salvador está fazendo intercessão, façamos preparação cabal para a eternidade.

A volta de Cristo ao nosso mundo não será muito demorada. Seja esta a nota predominante de cada mensagem.

A bem-aventurada esperança do segundo aparecimento de Cristo, com suas solenes realidades, precisa ser repetidamente apresentada ao povo. A espera do breve aparecimento de nosso Senhor levar-nos-á a considerar as coisas da Terra como nulidades e inutilidades.

A batalha do Armagedom logo deverá ferir-se. Aquele em cujas vestes está escrito o nome "Rei dos reis e Senhor dos senhores" (Apocalipse 19:16) deverá, dentro em breve, comandar os exércitos do Céu. Não poderá ser dito agora pelos servos do Senhor, como o foi pelo profeta Daniel: "Uma guerra prolongada." Daniel 10:1. Não falta senão pouco tempo para que as testemunhas de Deus tenham feito o seu trabalho de preparação do caminho para o Senhor.

Devemos desfazer-nos dos nossos planos acanhados, egoístas, lembrando que temos um trabalho da maior magnitude e da mais elevada importância. Ao realizar esse trabalho, estamos fazendo soar a primeira, segunda e terceira mensagens angélicas, e assim, sendo preparados para a vinda do outro anjo celeste que com sua glória iluminará o mundo.

A passos furtivos aproxima-se o dia do Senhor; mas os homens supostamente grandes e sábios não conhecem os sinais da vinda de Cristo e do fim do mundo. Prevalece a iniqüidade, e o amor de muitos esfriou.

Milhares e milhares, milhões e milhões há que agora fazem a sua decisão para a vida ou morte eternas. O homem inteiramente absorto no seu escritório, o que se deleita na mesa do jogo, o que ama o apetite pervertido e com ele condescende, o amante de diversões, os freqüentadores de teatros e salões de baile, põem a eternidade fora das suas cogitações. Toda a preocupação da sua vida é: Que comere-
[6] mos? Que beberemos? e com que nos vestiremos? Não compõem o grupo que se encaminha para o Céu. São guiados pelo grande apóstata, e com ele serão destruídos.

A menos que compreendamos a importância dos momentos que rapidamente se escoam para a eternidade, e nos preparemos para enfrentar o grande dia de Deus, seremos mordomos infiéis. Deve o vigia saber que horas são da noite. Tudo está agora revestido de uma solenidade tal que a devem reconhecer todos quantos crêem a verdade para este tempo. Devem proceder em conformidade com o dia de Deus. Os juízos divinos estão para se abater sobre o mundo, e precisamos nos preparar para esse grande dia.

Nosso tempo é precioso. Não temos senão poucos, pouquíssimos dias de graça em que preparar-nos para a vida futura, imortal. Não dispomos de tempo para desperdiçar com movimentos negligentes. Devemos ter o temor de ser superficiais no tocante à Palavra de Deus.

Tanto é verdade agora como quando Cristo esteve na Terra, que cada incursão feita pelo evangelho do domínio do inimigo é enfrentada com tenaz oposição por seus vastos exércitos. O conflito que está para acometer-nos será o mais terrível já testemunhado. Mas conquanto Satanás seja representado como sendo tão forte quanto o mais forte homem armado, sua derrota será completa, e cada pessoa

que com ele se une na escolha da apostasia, em vez da lealdade, com ele perecerá.

O refreador Espírito de Deus está mesmo agora sendo retirado do mundo. Furacões, tormentas, tempestades, incêndios e inundações, desastres em terra e mar, seguem-se um ao outro em rápida seqüência. A ciência busca a explicação para tudo isso. Os sinais que em torno de nós se avolumam, prenunciando a próxima manifestação do Filho de Deus, são atribuídos a outra causa que não a verdadeira. Os homens não discernem as sentinelas angélicas que retêm os quatro ventos para que não soprem sem que os filhos de Deus estejam selados; mas quando Deus mandar que Seus anjos soltem os ventos, haverá uma cena tal de luta que pena nenhuma pode descrever.

Para os que são indiferentes neste tempo, a advertência de Cristo é: "Porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da Minha boca." Apocalipse 3:16. A figura de vomitar da Sua boca significa que Ele não pode oferecer a Deus as vossas orações ou expressões de amor. Não pode aprovar de forma alguma o vosso ensino de Sua Palavra ou o vosso trabalho espiritual. Não pode apresentar os vossos cultos religiosos com o pedido de que vos seja concedida graça. [7]

Caso a cortina pudesse ser erguida, pudésseis vós discernir os propósitos de Deus e os juízos que estão para abater-se sobre o mundo condenado, caso pudésseis ver a vossa própria atitude, temeríeis e tremeríeis por vossa própria alma e pela de vossos semelhantes. Fervorosas orações e angústia de coração quebrantado elevar-se-iam ao Céu. Choraríeis entre o pórtico e o altar, confessando a vossa cegueira e rebeldia espirituais.

Capítulo 2 — Observância do Sábado

Grandes bênçãos estão compreendidas na observância do sábado, e a vontade divina é que esse dia seja para nós de deleites. Grande júbilo presidiu à instituição do sábado. Contemplando com satisfação as coisas que criara, Deus declarou "muito bom" tudo quanto fizera. Gênesis 1:31. O Céu e a Terra vibravam então de alegria. "As estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam." Jó 38:7. Embora o pecado tivesse sobrevindo, e manchado a perfeita obra divina, o Senhor nos dá no sábado o testemunho de que um Ser onipotente, infinito em misericórdia e bondade, é o Criador de todas as coisas. É intuito do Pai celestial preservar entre os homens, mediante a observância do sábado, o conhecimento de Si mesmo. Seu desejo é que o sábado nos aponte a Ele como o único Deus verdadeiro, e pelo conhecimento dEle possamos ter vida e paz.

Ao livrar o Senhor, do Egito, o Seu povo Israel, e confiar-lhes Sua lei, ensinou-lhes que, pela observância do sábado, deveriam distinguir-se dos idólatras. Este deveria ser o sinal da diferença entre os que reconheciam a soberania de Deus e os que recusavam aceitá-Lo como seu Criador e Rei. "Entre Mim e os filhos de Israel será um sinal para sempre", disse o Senhor. "Guardarão pois o sábado os filhos de Israel, celebrando o sábado nas suas gerações por concerto perpétuo." Êxodo 31:17, 16.

Assim como o sábado foi o sinal que distinguiu Israel quando saiu do Egito para entrar em Canaã, é, também, o sinal que deve
[8] distinguir o povo de Deus que sai do mundo para entrar no repouso celestial. O sábado é um sinal de afinidade entre Deus e o Seu povo, sinal de que este honra Sua lei. É o distintivo entre os fiéis súditos de Deus e os transgressores.

Do meio da coluna de nuvem, Cristo declarou, acerca do sábado: "Certamente guardareis Meus sábados; porquanto isso é um sinal entre Mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que Eu sou o Senhor, que vos santifica." Êxodo 31:13. Dado ao mundo como

o sinal do Criador, o sábado é também o sinal de Deus como nosso Santificador. O Poder que criou todas as coisas é o que torna a restaurar a alma à Sua própria semelhança. Para os que guardam o sábado, esse dia é o sinal da santificação. A verdadeira santificação consiste na harmonia com Deus, na imitação de Seu caráter. Essa harmonia e semelhança são alcançadas pela obediência aos princípios que são a transcrição de Seu caráter. E o sábado é o sinal da obediência. Aquele que de coração obedecer ao quarto mandamento, obedecerá toda a lei. Será santificado pela obediência.

A nós, como a Israel, o sábado é dado "em concerto perpétuo". Êxodo 31:16. Para os que reverenciam o Seu santo dia, o sábado é um sinal de que Deus os reconhece como Seu povo eleito, o penhor de que cumprirá para com eles Seu concerto. Qualquer alma que aceitar esse sinal do governo de Deus, coloca-se a si mesma sob o concerto divino e perpétuo. Liga-se assim à áurea cadeia da obediência, cada elo da qual representa uma promessa.

De todos os dez preceitos, só o quarto contém o selo do grande Legislador, Criador dos céus e da Terra. Os que obedecem aos Seus mandamentos tomam-Lhe o nome, e todas as bênçãos que esse nome implica lhes serão garantidas. "E falou o Senhor a Moisés, dizendo: Fala a Arão, e a seus filhos, dizendo: Assim abençoareis os filhos de Israel, dizendo-lhes:

"O Senhor te abençoe e te guarde:
O Senhor faça resplandecer o Seu rosto sobre ti, E tenha misericórdia de ti;
O Senhor sobre ti levante o Seu rosto, e te dê a paz.

Assim porão o MEU NOME sobre os filhos de Israel,
E Eu os abençoarei." [9]

Números 6:22-27.

Por intermédio de Moisés, foi feita a seguinte promessa: "O Senhor te confirmará para Si por povo santo, como te tem jurado, quando guardares os mandamentos do Senhor teu Deus, e andares nos Seus caminhos. E todos os povos da Terra verão que és chamado pelo NOME do Senhor. ... E o Senhor te porá por cabeça, e não por cauda; e só estarás em cima, e não debaixo, quando obedeceres

aos mandamentos do Senhor teu Deus, que hoje te ordeno, para os guardar e fazer.” Deuteronômio 28:9-13.

Falando da inspiração divina, diz o salmista:

“Vinde, cantemos ao Senhor,
Cantemos com júbilo à Rocha da nossa salvação.

Apresentemo-nos ante a Sua face com louvores,
E celebremo-Lo com salmos.

Porque o Senhor é Deus grande,
E Rei grande acima de todos os deuses.

Nas Suas mãos estão as profundezas da Terra,
E as alturas dos montes são Suas.

Seu é o mar, pois Ele o fez,
E as Suas mãos formaram a terra seca.

Ó, vinde, adoremos e prostremo-nos;
Ajoelhemos diante do Senhor que nos criou.

Porque Ele é nosso Deus,
E nós povo do Seu pasto e ovelhas da Sua mão.”

Salmos 95:1-7; 100:3.

Essas promessas, feitas a Israel, são-no também ao povo de Deus hoje em dia. São as mensagens que o sábado nos traz.

[10]

Reforma na observância do Sábado

O sábado é um elo de ouro que une a Deus o Seu povo. Mas o preceito do sábado tem sido violado. O dia santificado por Deus tem sido profanado. O sábado foi, pelo homem do pecado, deslocado de seu legítimo lugar, sendo exaltado em lugar dele um dia comum. Foi praticada na lei uma brecha que tem que ser reparada. O verdadeiro sábado tem que ser restituído à sua legítima condição de divino dia de repouso. No capítulo 58 de Isaías está esboçada a obra que o

povo de Deus deve executar. Cumpre-lhe engrandecer a lei e torná-la gloriosa, edificar os lugares antigamente assolados, levantar os fundamentos de geração em geração. Aos que hão de realizar essa obra, diz Deus: "E chamar-te-ão reparador das roturas, restaurador de veredas para morar. Se desviares o teu pé do sábado, e de fazer a tua vontade no Meu santo dia, e se chamares ao sábado deleitoso, e santo dia do Senhor digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falar as tuas próprias palavras, então te deleitarás no Senhor, e te farei cavalgar sobre as alturas da Terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Jacó; porque a boca do Senhor o disse." Isaías 58:12-14.

A questão do sábado será o ponto controverso no grande final conflito em que o mundo inteiro há de ser envolvido. Os homens exaltaram os princípios do diabo acima dos que regem nos Céus. Aceitaram o sábado espúrio instituído por Satanás como o sinal de sua autoridade. Entretanto, Deus imprimiu o Seu selo ao Seu estatuto real. Cada instituição sabática traz o nome de Seu Autor, a marca indestrutível que revela Sua autoridade. Nossa missão é levar o povo a compreender isto. Devemos mostrar-lhe no que importa trazer o sinal do reino de Deus ou do reino da rebelião, porque cada qual se reconhece súdito do reino cujo distintivo aceita. Deus nos chamou para desfraldar o estandarte do Seu sábado, que está sendo calcado a pés. Que importância tem, pois, que o nosso exemplo de guardar o sábado seja correto!

Ao estabelecerem novas igrejas devem os pastores dar instruções cabais quanto à maneira correta de observar o sábado. Devemos acautelar-nos de que os costumes frouxos que prevalecem entre os observadores do domingo não sejam adotados pelos que professam observar o dia de repouso de Deus.

A fronteira de demarcação entre os que ostentam o sinal do reino de Deus e os que trazem o do reino da rebelião, deve ser traçada de modo claro e inequívoco.

Há maior santidade no sábado do que lhe atribuem muitos que professam observá-lo. O Senhor tem sido grandemente desonrado por parte dos que não têm observado o sábado conforme o mandamento, quer na letra, quer no espírito. Ele sugere uma reforma da [11]
observância do sábado.

Preparação para o Sábado

O Senhor inicia o quarto mandamento com esta expressão: “Lembra-te.” Previu Ele que, em meio de cuidados e perplexidades, o homem seria tentado a eximir-se à responsabilidade de satisfazer todos os reclamos da lei, ou esquecer-se de sua sagrada importância. Por isso, diz: “Lembra-te do dia do sábado, para o santificar.” Êxodo 20:8.

Durante toda a semana nos cumpre ter em mente o sábado e fazer a preparação indispensável, a fim de observá-lo conforme o mandamento. Não devemos observá-lo simplesmente como objeto de lei. Devemos compreender suas relações espirituais com todos os negócios da vida. Todos os que considerarem o sábado um sinal entre eles e Deus, revelando que Ele é o Deus que os santifica, hão de representar condignamente os princípios de Seu governo. Praticarão dia a dia os estatutos de Seu reino, orando continuamente a Deus para que a santificação do sábado sobre eles repouse. Cada dia terão a companhia de Cristo, exemplificando-Lhe a perfeição de caráter. Dia a dia sua luz refulgirá para outros em boas obras.

Em tudo quanto se relaciona com a obra de Deus, as primeiras vitórias devem ser alcançadas na vida doméstica. Aí é que deve começar a preparação para o sábado. Durante toda a semana compete aos pais lembrar que seu lar precisa ser uma escola em que os filhos sejam preparados para o Céu. Sejam justas as suas palavras. Expressão alguma que aos filhos não convém ouvir, deverá proceder de seus lábios. Seja o espírito mantido livre de toda irritação. Durante a semana devem os pais proceder como em presença de Deus, que lhes deu os filhos para serem educados para Ele. Educai no lar a pequena igreja de modo a, no sábado, estar preparada para render culto a Deus no Seu santuário. Todas as manhãs e tardes apresentai a Deus vossos filhos como Sua herança remida com sangue. Ensinai-lhes que seu principal dever e privilégio é amar e servir a Deus.

Deverão os pais ter particular cuidado com tornar a adoração a Deus uma lição objetiva para os filhos. Seus lábios devem proferir mais freqüentemente passagens das Escrituras, principalmente as que dispõem o coração para a prática da religião. As seguintes palavras do salmista devem ser sempre repetidas: “Ó minha alma,

espera somente em Deus, porque dEle vem a minha esperança.” Salmos 62:5.

Quando o sábado é desta forma lembrado, as coisas temporais não influirão sobre o exercício espiritual de modo a prejudicá-lo. Nenhum serviço atinente aos seis dias de trabalho será deixado para o sábado. Durante a semana, teremos o cuidado de não gastar as energias com trabalho físico a ponto de, no dia em que o Senhor repousou e Se restaurou, estarmos fatigados demais para tomar parte [12]
no Seu culto.

Embora a preparação para o sábado deva prosseguir durante toda a semana, a sexta-feira é o dia por excelência da preparação. Por intermédio de Moisés, disse o Senhor a Israel: “Amanhã é o repouso, o santo sábado do Senhor; o que quiserdes cozer no forno, cozei-o, e o que quiserdes cozer em água, cozei-o em água; e tudo o que sobejar, ponde em guarda para vós até amanhã.” Êxodo 16:23. “Espalhava-se o povo, e o [maná] colhia, e em moinhos o moía, ou num gral o pisava; e em panelas o cozia, e dele fazia bolos.” Números 11:8. Tinham, pois, alguma coisa que fazer a fim de preparar o pão que lhes era enviado do Céu, e o Senhor lhes ordenou que o fizessem na sexta-feira, o dia da preparação. Ia nisto uma prova para Israel. Queria Deus prová-los se guardariam ou não o Seu santo sábado.

Estas instruções vindas dos próprios lábios de Deus, são para o nosso ensino. A Bíblia é um guia perfeito, e se suas páginas forem estudadas com oração e com espírito disposto a compreender, ninguém necessita estar em erro a esse respeito.

Muitos precisam ser instruídos quanto ao modo de se apresentarem nas reuniões para o culto do sábado. Não devem comparecer à presença divina com roupa usada no serviço durante a semana. Todos devem ter um traje especial para assistir aos cultos de sábado. Conquanto não seja lícito adaptar-nos às modas do mundo, nossa aparência exterior não nos deve ser indiferente. Devemos vestir-nos com asseio e elegância, posto que sem luxo e sem adornos. Os filhos de Deus devem estar limpos interior e exteriormente.

Na sexta-feira deverá ficar terminada a preparação para o sábado. Tende o cuidado de pôr toda a roupa em ordem e deixar cozido o que houver para cozer. Escovai os sapatos e tomai vosso banho. É possível deixar tudo preparado, se se tomar isto como regra. O sábado não deve ser empregado em consertar roupa, cozer o alimento, nem em

divertimentos ou quaisquer outras ocupações mundanas. Antes do pôr-do-sol, ponde de parte todo trabalho secular, e fazei desaparecer os jornais profanos. Explicai aos filhos esse vosso procedimento e induzi-os a ajudarem na preparação, a fim de observar o sábado segundo o mandamento.

Devemos observar cuidadosamente os limites do sábado. Lembrai-vos de que cada minuto é tempo sagrado. Sempre que possível, os patrões deverão conceder aos empregados as horas que decorrem entre o meio-dia da sexta-feira e o começo do sábado. Dai-lhes tempo para a preparação, a fim de poderem saudar o dia do Senhor com sossego de espírito. Assim procedendo não sofrerão nenhum prejuízo, nem mesmo quanto às coisas temporais.

Há ainda outro ponto a que devemos dar a nossa atenção no dia da preparação. Nesse dia todas as divergências existentes en-
[13] tre irmãos, tanto na família como na igreja, devem ser removidas.
Afaste-se da alma toda amargura, ira ou ressentimento.

Com espírito humilde "confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis". Tiago 5:16.

Antes de começar o sábado, tanto a mente como o físico devem desembaraçar-se de todos os negócios seculares. Deus colocou o sábado ao final dos seis dias de trabalho, para que o homem aí se detenha e considere o que lucrou, durante a semana finda, em preparativos para aquele reino de pureza a que nenhum transgressor será admitido. Devemos cada sábado fazer um balanço para verificar se a semana finda nos trouxe lucro ou prejuízo espiritual.

Santificar o sábado ao Senhor importa em salvação eterna. Diz Deus: "Aos que Me honram, honrarei." 1 Samuel 2:30.

O Sábado na família

Antes do pôr-do-sol, todos os membros da família devem reunir-se para estudar a Palavra de Deus, cantar e orar. A este respeito estamos necessitados de uma reforma, porque muitos há que se estão tornando remissos. Temos que confessar as faltas a Deus e uns aos outros. Devemos tomar disposições especiais para que cada membro da família possa estar preparado para honrar o dia que Deus abençoou e santificou.

Não deveis perder as preciosas horas do sábado, levantando-vos tarde. No sábado a família deve levantar-se cedo. Despertando tarde, é fácil atrapalhar-se com a refeição matinal e a preparação para a Escola Sabatina. Disso resulta pressa, impaciência e precipitação, dando lugar a que a família se possua de sentimentos impróprios desse dia. Sendo profanado, o sábado torna-se um fardo, e sua aproximação será para ela antes motivo de desagrado do que de regozijo.

Não devemos, no sábado, aumentar a quantidade de alimento ou preparar maior variedade do que noutros dias. Ao contrário, a refeição do sábado deve ser mais simples, convindo comer menos do que comumente, a fim de ter o espírito claro e em condições de compreender os temas espirituais. A alimentação em excesso entorpece a mente. As mais preciosas verdades podem ser ouvidas sem serem apreciadas, por estar a mente obscurecida por um regime alimentar impróprio. Por comer demais aos sábados, muitos têm contribuído mais do que imaginam para desonrar a Deus.

Embora deva a gente abster-se de cozinhar aos sábados, não é necessário ingerir a comida fria. Em dias frios, convém aquecer o alimento preparado no dia anterior. As refeições, posto que simples, devem ser apetitosas e atraentes. Trate-se de arranjar qualquer prato [14]
especial, que a família não costuma comer todos os dias.

No culto familiar, tomem parte também as crianças, cada qual com sua Bíblia, lendo dela um ou dois versículos. Cante-se então um hino preferido, seguido de oração. Desta, Cristo nos deixou um modelo. A oração do Senhor não foi destinada para ser simplesmente repetida como uma fórmula, mas é uma ilustração de como devem ser as nossas orações — simples, fervorosas e abarcantes. Em singela petição, contai ao Senhor as vossas necessidades e exprimi gratidão por Suas bênçãos. Deste modo saudareis a Jesus como hóspede bem-vindo em vosso lar e coração. Em família convém evitar orações longas e sobre assuntos remotos. Essas orações enfadam, em vez de constituírem um privilégio e uma bênção. Fazei da hora da oração um momento deleitável e interessante.

A Escola Sabatina e o culto de pregação ocupam apenas uma parte do sábado. O tempo restante poderá ser passado em casa e ser o mais precioso e sagrado que o sábado proporciona. Boa parte desse tempo deverão os pais passar com os filhos. Em muitas famílias, os filhos menores são abandonados a si próprios, a fim de se entreterem

como melhor puderem. Abandonadas a si mesmas, as crianças em breve ficam inquietas e começam a brincar ou ocupar-se de coisas ilícitas. Deste modo o sábado perde para elas sua importância sagrada.

Quando faz bom tempo, deverão os pais sair com os filhos a passeio pelos campos e matas. Em meio às belas coisas da natureza, expliquem-lhes a razão da instituição do sábado. Descrevam-lhes a grande obra da criação de Deus. Contem-lhes que a Terra, quando Ele a fez, era bela e sem pecado.

Cada flor, arbusto e árvore correspondiam ao propósito divino. Tudo sobre que o homem pousava o olhar, o deleitava, sugerindo-lhe pensamentos do amor divino. Todos os sons eram harmônicos, e em consonância com a voz de Deus. Mostrai-lhes que foi o pecado que manchou essa obra perfeita; que os espinhos, cardos, aflição, dor e morte são o resultado da desobediência a Deus. Fazei-lhes notar, também, que, apesar da maldição do pecado, a Terra ainda revela a bondade divina. As campinas verdejantes, as árvores altaneiras, o alegre Sol, as nuvens, o orvalho, o silêncio solene da noite, a magnificência do céu estrelado, a beleza da Lua, dão testemunho do Criador. Não cai do Céu uma só gota de chuva, raio de luz nenhum incide sobre este mundo ingrato, sem testificar da longanimidade e do amor de Deus.

Falai-lhes do plano da salvação; que "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna". João 3:16. Repeti-lhes a doce história de Belém. Apresentai-lhes como Jesus foi filho obediente aos pais, como foi jovem fiel e diligente, ajudando a prover
[15] o sustento da família. Desse modo lhes podeis dar a entender também que o Salvador conhece as provações, dificuldades e tentações, esperanças e alegrias da mocidade, estando por isso em condição de lhes dar simpatia e apoio. De quando em quando, lede-lhes as interessantes histórias contidas na Bíblia. Perguntai-lhes acerca do que aprenderam na Escola Sabatina, e estudai com eles a lição do sábado seguinte.

Ao pôr-do-sol, elevai a voz em oração e cânticos de louvor a Deus, celebrando o findar do sábado e pedindo a assistência do Senhor para os cuidados da nova semana.

Desse modo, os pais poderão fazer do sábado o que em realidade deve ser, isto é, o mais alegre dos dias da semana, induzindo assim os filhos a considerá-lo um dia deleitoso, o dia por excelência, santo ao Senhor e digno de honra.

Exorto-vos, caros irmãos e irmãs: Lembrai-vos "do dia do sábado, para o santificar". Êxodo 20:8. Se desejais ver vossos filhos observarem o sábado conforme o mandamento, deveis ensinar-lhes isto, tanto por preceito como pelo exemplo. A verdade, profundamente impressa no coração, jamais haverá de ser totalmente obliterada. Poderá ser obscurecida, mas nunca destruída. As impressões feitas na tenra infância, hão de manifestar-se também nos anos futuros. As circunstâncias podem separar dos pais os filhos, e afastá-los do convívio da família, mas por toda a vida as instruções recebidas na infância e mocidade lhes hão de ser uma bênção.

Viajar aos Sábados

Se desejamos a bênção prometida aos obedientes, devemos observar mais estritamente o sábado. Temo que muitas vezes empreendamos nesse dia viagens que bem poderiam ser evitadas. De conformidade com a luz que o Senhor nos tem concedido em relação com a observância do sábado, devemos ser mais escrupulosos quanto a viagens nesse dia, por terra ou mar. A esse respeito devemos dar às crianças e jovens bom exemplo. Para ir à igreja, que requer a nossa cooperação ou à qual devemos transmitir a mensagem que Deus lhe destina, pode tornar-se necessário viajar no sábado; mas sempre que possível devemos, no dia anterior, comprar a passagem e tomar todas as disposições necessárias. Quando empreendermos viagem, devemos esforçar-nos o mais possível por evitar que o dia da chegada ao destino coincida com o sábado.

Quando obrigados a viajar no sábado, cumpre evitarmos a companhia dos que procuram atrair-nos a atenção para as coisas seculares. Devemos ter a mente concentrada em Deus e com Ele entreter comunhão. Sempre que se nos ofereça a oportunidade, falemos com outros acerca da verdade. Cumpre-nos em todo tempo estar dispostos a aliviar sofrimentos e ajudar os que sofrem necessidades.
Nesses casos Deus requer de nós que façamos uso legítimo do co- [16]
nhecimento e sabedoria que nos deu. Não devemos, entretanto, falar

acerca de negócios nem iniciar qualquer conversação mundana. Em todo tempo e em qualquer lugar Deus quer que Lhe testemunhemos nossa fidelidade, honrando Seu sábado.

Reuniões de Sábado

Cristo disse: "Onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, aí estou Eu no meio deles." Mateus 18:20. Sempre que houver dois ou três crentes na mesma localidade, deverão eles reunir-se no sábado para reclamar as promessas do Senhor.

O pequeno grupo reunido para adorar a Deus no Seu santo dia, tem direito a reclamar as bênçãos de Jeová e pode estar certo de que o Senhor Jesus será honroso visitante em suas reuniões. Todo verdadeiro adorador de Deus, que santifica o sábado do Senhor, deverá reclamar para si a promessa: "Para que saibais que Eu sou o Senhor, que vos santifica." Êxodo 31:13.

A pregação nas reuniões de sábado em geral deve ser breve, dando-se oportunidade aos que amam a Deus, para exprimir gratidão e tributar-Lhe culto individual.

Se a igreja estiver sem pastor, alguém deve ser designado para dirigir a reunião. Mas não é necessário que essa pessoa faça longo sermão e tome a maior parte do tempo destinado ao culto. Um resumido estudo bíblico, que seja interessante, será às vezes de maior proveito do que um sermão. O estudo bíblico poderá ser rematado com uma reunião de orações ou testemunhos.

Os que ocupam na igreja cargos de liderança não devem esgotar durante a semana a força física e mental, de modo a lhes não ser possível, no sábado, levar para a igreja a influência vivificante do evangelho de Cristo. Limitai o trabalho físico de cada dia, mas não defraudeis a Deus, rendendo-Lhe, no sábado, um culto que não pode aceitar. Não devíeis ser como homens destituídos de vida espiritual. Os crentes necessitam do vosso auxílio no sábado. Dai-lhes o alimento da Palavra de Deus. Oferecei a Deus, nesse dia, vossas melhores oferendas. Ofertai-Lhe, no Seu santo dia, a vida preciosa da alma em serviço consagrado.

Ninguém vá à igreja para dormir. O sono é coisa que não deve manifestar-se na casa de Deus. Não é vosso costume entregar-vos ao sono quando empenhados nalgum serviço temporal, porque vo-lo

impede o interesse que nele tomais. Seria lícito, pois, colocar em nível inferior aos negócios seculares o culto que implica com vossos interesses eternos? [17]

Quando assim procedemos, privamo-nos da bênção que o Senhor nos destina. O sábado não deve ser passado em ociosidade, mas tanto em casa como na igreja, cumpre-nos manifestar espírito de adoração. Aquele que nos deu seis dias para nossas ocupações materiais, abençoou e santificou o sétimo dia e o separou para si. Nesse dia, Deus Se propõe abençoar de maneira especial todos os que se consagram a Seu culto.

Todo o Céu celebra o sábado, mas não de maneira ociosa e negligente. Nesse dia todas as energias da alma devem estar despertas; pois não temos que encontrar-nos com Deus e com Cristo, nosso Salvador? Podemos contemplá-Lo pela fé. Ele está desejoso de refrigerar e abençoar cada alma.

Cada qual deve sentir que tem uma parte para desempenhar, a fim de tornar interessantes as reuniões de sábado. Não deveis reunir-vos simplesmente para preencher uma formalidade, e sim para trocar idéias, relatar vossa experiência diária, oferecer ações de graça e exprimir vosso sincero desejo de ser iluminados para conhecer a Deus e a Jesus Cristo, a quem Ele enviou. As mútuas palestras acerca de Cristo fortalecerão a alma para os combates e provações da vida. Não imagineis que podereis ser cristãos e viver concentrados em vós mesmos. Todos representamos uma parte da grande trama da humanidade, e a experiência de cada um será até certo ponto determinada pela de seus companheiros.

Não conseguimos a centésima parte das bênçãos que devemos obter das nossas reuniões de culto a Deus. Nossas faculdades perceptivas precisam ser aguçadas. A comunhão mútua deve encher-nos de regozijo. Com a esperança que temos, por que não há de nosso coração entusiasmar-se com o amor de Deus?

A cada reunião religiosa devemos levar a viva consciência espiritual de que Deus e os anjos ali estão presentes, a fim de cooperar com todos os verdadeiros crentes. Ao transpor as portas da casa de Deus, pedi ao Senhor que vos afaste do coração tudo que é mau. Introduzi em Sua casa somente o que Ele possa abençoar. Ajoelhai-vos diante de Deus, em Seu templo, e consagrai-Lhe aquilo que Lhe pertence e que Ele adquiriu com o sangue de Cristo. Orai a favor da

pessoa que dirigirá a reunião. Orai para que grande bênção advenha à congregação, por meio daquele que deve ministrar a palavra da vida. Esforçai-vos fervorosamente para alcançar vós mesmos uma bênção.

Deus abençoará todos quantos dessa maneira se prepararem para o Seu culto, e eles compreenderão o que significa ter o penhor do Espírito, porque pela fé aceitaram a Cristo.

A casa de culto poderá ser muito humilde, mas não será por isso menos reconhecida de Deus. Para os que adoram a Deus em
[18] espírito, em verdade e na beleza da santidade, será como a porta do Céu. O número de crentes talvez seja relativamente pequeno, mas será muito precioso aos olhos de Deus. Com a marreta da verdade, foram cortados da pedreira do mundo, e levados para a oficina de Deus, para aí serem cinzelados e polidos. Mas embora em estado tosco, Ele os considera preciosos. O machado, o martelo e o cinzel da provação são manejados por um Ser perito e usados, não para destruir, mas para conseguir a perfeição de cada alma. Como pedras preciosas, polidas a fim de servirem num palácio, Deus pretende colocar-nos em Seu templo celestial.

As determinações e concessões de Deus em nosso favor são ilimitadas. O trono da graça exerce os maiores atrativos, pois está ocupado por Aquele que consente em ser por nós chamado Pai. Mas Deus não considerou completo o princípio da salvação, enquanto era representado somente pelo Seu amor. Por isso determinou colocar junto ao Seu altar um Mediador que personificasse nossa natureza. Como nosso Intercessor, Seu ministério consiste em apresentar-nos perante Deus como filhos e filhas. Cristo intercede em favor dos que O recebem e, por virtude de Seus próprios méritos, lhes concede constituírem-se membros da família real, filhos do celeste Rei.

Por seu turno, o Pai demonstra para com Cristo, que pagou com sangue o preço de nosso libertamento, o Seu infinito amor, aceitando como Seus os amigos dele. Está satisfeito com a expiação que Cristo efetuou, e é glorificado na vida, morte e mediação de Seu Filho.

Em se chegando ao trono da graça, o filho de Deus se constitui cliente do grande Advogado. À primeira manifestação de arrependimento e do desejo de perdão, Cristo defende a causa deste e fá-la Sua, intercedendo por ele perante o Pai como se o fizera por Si próprio.

Enquanto Cristo intercede por nós, o Pai nos oferece os tesouros de Sua graça para que os possuamos, regozijando-nos neles e repartindo-os com outros. “Naquele dia pedireis em Meu nome”, disse Jesus, “e não vos digo que Eu rogarei por vós ao Pai; pois o mesmo Pai vos ama; visto como vós Me amastes.” Devemos pedir em nome de Cristo. Isto tornará eficaz nossa oração, e o Pai nos distribuirá as riquezas da Sua misericórdia; por isso “pedi, e recebereis, para que o vosso gozo se cumpra”. João 16:26, 27, 24.

Deus quer que Seus obedientes filhos reclamem Suas bênçãos e cheguem à Sua presença com louvor e ação de graças. Deus é a fonte de vida e poder. Para os que guardam Seus mandamentos, pode transformar o deserto em campos férteis, porque isto contribui para a glória de Seu nome. Tanto fez a favor de Seu povo escolhido, que cada coração deve possuir-se de gratidão; e Sua alma Se entristece quando Lhe oferecemos um louvor mesquinho. Deseja ver da parte de Seu povo uma manifestação mais forte de que reconhece que tem motivos para regozijar-se e estar alegre. [19]

Lembrar a guia divina

O procedimento de Deus com Seu povo deve ser recordado freqüentemente. Como são freqüentes as provas de Sua providência em relação ao Israel antigo! Para que este não esquecesse a história do passado, Deus ordenou a Moisés que pusesse esses acontecimentos num hino, para que os pais pudessem ensiná-lo aos filhos. Deveriam coligir memórias e conservá-las bem visíveis, para que, quando os filhos perguntassem a respeito, toda a história pudesse ser-lhes repetida. Deste modo, o procedimento providencial de Deus para com Seu povo, Sua bondade, misericórdia e cuidado, deveriam ser conservados na lembrança. Somos exortados a lembrar-nos “dos dias passados, em que, depois de serdes iluminados, suportastes grande combate de aflições”. Hebreus 10:32. Como um Deus que opera milagres, o Senhor tem atuado em favor de Seu povo nesta geração. A história passada desta causa deve ser muitas vezes repetida ao povo, tanto aos velhos como aos moços. Necessitamos rememorar freqüentemente a bondade do Senhor e louvá-Lo pelas Suas maravilhas.

Ao passo que somos exortados a não deixar as nossas reuniões, estas não se destinam somente ao nosso próprio refrigério. Devemos inspirar-nos num zelo mais ardente para comunicar a outros as bênçãos que recebemos. É nosso dever ter zelo da glória de Deus, evitando dar qualquer mau testemunho, quer pela expressão triste de nosso rosto quer por palavras de desconsideração, como se os reclamos divinos constituíssem restrição à nossa liberdade. Mesmo em meio a aflições, desapontamentos e pecados deste mundo, o Senhor quer que estejamos jubilosos e fortes no Seu poder. Toda a nossa individualidade é chamada a dar bom testemunho a respeito de tudo. Pela fisionomia, temperamento, palavras e caráter, devemos testificar que é bom servir a Deus. Deste modo proclamaremos que "a lei do Senhor é perfeita, e refrigera a alma". Salmos 19:7.

O lado brilhante e deleitável de nossa religião terá sua justa expressão da parte de todos os que diariamente se consagrarem a Deus. Não devemos desonrá-Lo com a narração queixosa de provações que se nos afiguram penosas. As provações que forem encaradas como instrumentos educativos nos darão alegria. A vida religiosa eleva e enobrece, espalhando em torno o suave perfume das boas palavras e atos. O inimigo alegra-se ao ver as almas opressas, abatidas, queixosas e tristes; seu desejo é ver que essas impressões se produzam como que resultantes de nossa fé. Não é a vontade de Deus, porém, que nosso espírito assuma essa atitude. Ele quer que cada alma triunfe pelo poder mantenedor do Redentor. Diz o salmista:
[20] "Dai ao Senhor, ó filhos dos poderosos, dai ao Senhor glória e força. Dai ao Senhor a glória devida ao Seu nome, adorai o Senhor na beleza da Sua santidade." Salmos 29:1, 2. "Exaltar-Te-ei, ó Senhor, porque Tu me exaltaste; e não fizeste com que meus inimigos se alegrassem sobre mim. Senhor, meu Deus, clamei a Ti, e Tu me saraste. ... Cantai ao Senhor, vós que sois Seus santos, e celebrai a memória da Sua santidade." Salmos 30:1-4.

Unidos à igreja do céu

A igreja de Deus na Terra é solidária com a do Céu. Os crentes na Terra e os seres celestiais que não pecaram, constituem uma só igreja. Cada ser celestial toma interesse nos santos que na Terra se reúnem para adorar a Deus. Os testemunhos dos crentes são por eles ouvidos

na corte celestial, e o louvor e ações de graças dos adoradores na Terra repetidos em seus cânticos divinos, repercutem no Céu seu louvor e alegria porque Cristo não morreu em vão pelos caídos filhos de Adão. E, ao passo que os anjos participam diretamente do manancial divino, os santos da Terra bebem das correntes de águas puras que fluem do trono, das correntes de águas que alegram a cidade de Deus.

Oxalá todos pudessem compreender a proximidade em que da Terra está o Céu! Sem que disso se apercebam os filhos de Deus na Terra, anjos de luz se constituem os seus companheiros. Uma testemunha silenciosa atenta para cada alma vivente, procurando atraí-La para Cristo. E a menos que o homem, para sua ruína eterna, resista ao Espírito Santo, enquanto houver esperança, será guardado por seres celestiais. Devemos ter sempre presente que, em cada assembléia de crentes na Terra, anjos de Deus lhes estão escutando os testemunhos, hinos e orações. Devemos lembrar que nossos louvores são completados pelos coros de anjos celestiais.

Portanto, ao reunir-vos sábado após sábado, cantai louvores Àquele que vos chamou das trevas para Sua maravilhosa luz. Ao que nos amou e em Seu precioso sangue nos lavou dos pecados, dedicai a adoração de vossa alma. Seja o amor de Cristo a preocupação dos que pregam a Palavra! Seja ele expresso em linguagem simples em cada hino de louvor! Sejam vossas orações ditadas pelo Espírito de Deus! Ao ser pregada a palavra da vida, testemunhai de coração que a aceitais como uma mensagem vinda de Deus. Isto é costume velho, bem sei; mas será uma oferta de ação de graças pelo pão da vida proporcionado à alma faminta. Essa resposta à inspiração do Espírito Santo será uma força para a vossa própria alma e animação para outros. Será de algum modo a evidência de que existem na casa de Deus pedras vivas que emitem luz.

Passando em revista, não os capítulos escuros de nossa existência e sim as provas da grande misericórdia e amor indizível de Deus,
havemos de achar mais motivo para expandir-nos em louvores do [21]
que em queixas. Havemos de discorrer sobre a terna fidelidade de Deus como o Pastor legítimo, benigno e compassivo de Seu rebanho, acerca do qual Ele mesmo disse que ninguém poderia arrebatar de Suas mãos. A linguagem da alma não se manifestará, então, em murmurações egoístas e descontentamentos, mas em expressões de

louvor que brotarão dos lábios dos verdadeiros crentes de Deus como correntes de águas cristalinas. “A bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida, e habitarei na casa do Senhor por longos dias.” Salmos 23:6. “Guiar-me-ás com o Teu conselho, e depois me receberás em glória. A quem tenho eu no Céu senão a Ti? e na Terra não há quem eu deseje além de Ti.” Salmos 73:24, 25.

Por que não fazer ressoar nossa voz em cânticos espirituais enquanto prosseguimos em nossa peregrinação? Por que não tornarmos à simplicidade de fé e vida? O motivo de nos não regozijarmos mais, está em que deixamos o primeiro amor. Sejamos, pois, zelosos e arrependamo-nos para que não venha a ser tirado do seu lugar o nosso castiçal.

O templo de Deus no Céu está aberto e seus umbrais inundados da glória que se derrama sobre toda a igreja que ama a Deus e guarda Seus mandamentos. Devemos estudar, meditar e orar. Então nossos olhos atingirão até o interior do templo celestial e compreenderemos os motivos dos cânticos de louvor do coro divino que cerca o trono de Deus. Quando Sião se levantar e se fizer luz, essa luz há de ser deslumbrante em alto grau, e preciosos cânticos de louvor e ação de graças hão de ser ouvidos nas assembléias dos santos. As murmurações e queixas a propósito de mesquinharias hão de cessar. Quando fizermos aplicação do precioso colírio a nós oferecido, haveremos de divisar a glória do além. A fé romperá através das sombras de Satanás, e contemplaremos nosso Advogado, oferecendo em nosso auxílio o incenso de Seus próprios méritos. Quando virmos as coisas como são, como o Senhor deseja que as vejamos, seremos cheios do conhecimento da imensidade e variedade do amor divino.

Deus ensina que devemos congregar-nos em Sua casa, a fim de cultivar as qualidades do amor perfeito. Com isto os habitantes da Terra serão habilitados para as moradas celestiais que Cristo foi preparar para os que O amam. Lá no santuário de Deus, reunir-se-ão, então, sábado após sábado e mês a mês para participarem dos mais sublimes cânticos de louvor e ação de graças, entoados em honra
[22] dAquele que está assentado no trono, e ao Cordeiro, eternamente.

Capítulo 3 — Dar a Deus o que lhe pertence

O Senhor deu a Seu povo uma mensagem para o tempo presente. Encontramo-la no terceiro capítulo de Malaquias. Não poderia o Senhor haver expresso as Suas ordens de modo mais claro e impressivo do que o fez nesse capítulo.

Devemos ponderar que as reivindicações de Deus a nosso respeito sobrepujam todas as demais. Ele nos dá com abundância, e o ajuste que fez com o homem é que a décima parte de todas as propriedades Lhe seja restituída. O Senhor confia liberalmente Seu tesouro a Seus mordomos, mas quanto ao dízimo, diz: "Este Me pertence." Na mesma proporção em que Deus dá ao homem Seus bens, este deve restituir a Deus fielmente a décima parte de todos os seus proventos. Esta instituição foi estabelecida pelo próprio Cristo.

O serviço de contribuição é de resultados solenes e eternos, e muito sagrado para ser deixado no arbítrio do homem. Não devemos sentir-nos em liberdade para proceder nesta questão como nos apraz. Em obediência às ordens de Deus devemos pôr de parte reservas regulares, santificadas para a obra do Senhor.

Primícias

Afora o dízimo, o Senhor requer de nós as primícias de todas as nossas rendas, e isto para que a Sua obra na Terra possa ser amplamente custeada. Os servos do Senhor não devem estar limitados a suprimentos escassos. Aos Seus mensageiros não devem ser atadas as mãos, em seu trabalho de levar as palavras da vida. Ao proclamarem a verdade, devem ter ao seu dispor meios suficientes para promover a obra a tempo, de sorte a poder ela exercer o maior e mais abençoado efeito. Importa fazer obras de caridade e auxiliar os pobres e sofredores. Para esse fim devem empregar-se donativos e ofertas. Tal obra cumpre ser feita especialmente em campos novos, onde não foi desfraldado ainda o estandarte da verdade.

Se todo o povo professo de Deus, velhos e moços, cumprissem o seu dever, não haveria míngua na casa do Seu tesouro. Se todos devolvessem fielmente seus dízimos e devotassem ao Senhor as primícias de seus proventos, não escasseariam os fundos para a Sua obra. Mas a lei de Deus deixou de ser respeitada ou obedecida, e daí
[23] a premente necessidade que a caracteriza.

Lembrar-se dos pobres

Toda extravagância deve ser eliminada de nossos costumes, porque breve é o tempo que nos resta para trabalhar. Por toda parte, em nosso redor, vemos miséria e sofrimento: famílias com falta do necessário, crianças a pedirem pão. A casa do pobre ressente-se, muitas vezes, da falta de móveis indispensáveis, e de colchões e roupa de cama. Muitos vivem em simples choças, destituídas de todo conforto. O clamor dos pobres chega até aos Céus. Deus vê e ouve. Mas muitos se glorificam a si mesmos. Enquanto seus semelhantes curtem misérias, passando fome, eles gastam grandes somas com mesa farta, comendo muito mais do que é necessário. Que contas prestarão a Deus do emprego tão egoísta de Seu dinheiro? O que desprezar as provisões que Deus fez no tocante aos pobres, há de finalmente ver que não só roubou ao próximo, como a Deus, dilapidando Sua propriedade.

Todas as coisas pertencem a Deus

Todas as coisas que o homem desfruta lhe advêm da graça de Deus. Ele é o grande e bondoso Despenseiro de todos os benefícios. Seu amor se revela nas abundantes providências que tomou para o homem. Ele nos concede um tempo de graça em que nos cumpre formar o caráter para a eternidade. Não exige que Lhe reservemos uma parte de nossos bens porque dela tenha necessidade.

Criou toda árvore que havia no jardim do Éden, agradável à vista e boa para comer, e ordenou a Adão e Eva que delas desfrutassem à vontade. Fez, porém, uma exceção. Da árvore da ciência do bem e do mal, não lhes permitiu comer. Essa árvore reservou-a como lembrança constante de que Ele é o legítimo proprietário de todas as

coisas. Desse modo lhes deu a oportunidade de Lhe manifestarem sua fé e confiança em obediência perfeita às Suas ordens.

Dá-se o mesmo com as reivindicações de Deus a nosso respeito. Ele deposita Seus tesouros nas mãos dos homens, porém requer deles que separem fielmente a décima parte para a Sua obra. Ordena que essa porção seja recolhida à casa do Seu tesouro, e a Ele entregue como propriedade Sua. Ela é sagrada e deve ser usada para fins santos, para o sustento dos que levam a Sua mensagem ao mundo. Deus Se reserva essa parte para que não faltem recursos em Sua casa, e a luz da verdade possa ser levada a todos os que estão distantes e os que estão perto. Pela obediência escrupulosa dessa ordem, reconhecemos que todas as coisas pertencem ao Senhor.

E porventura não terá o Senhor o direito de requerer isto de nós? Não deu Ele Seu Filho unigênito, porque nos amou e nos quis salvar da morte? E não deverão as nossas ofertas de gratidão [24]
volver aos Seus tesouros para que daí sejam tomados os meios para promover a Sua obra na Terra? Se Deus é o legítimo dono de tudo quanto possuímos, não deveria a nossa gratidão dispor-nos a tributar-Lhe ofertas voluntárias e de agradecimento, reconhecendo nós assim Seu direito sobre nossa alma, corpo, espírito e posses? Se os homens houvessem seguido os planos de Deus, a casa do Seu tesouro não acusaria falta alguma, e haveria fundos suficientes para enviar pastores a campos novos, para a esses obreiros associar outros auxiliares a fim de desfraldarem o estandarte nos lugares obscurecidos da Terra.

Sem desculpa

É plano estabelecido por Deus que o homem deva restituir ao Senhor o que Lhe pertence; e tão claramente foi ele exposto, que homens e mulheres não têm escusa alguma de não entender os deveres e responsabilidades que Deus lhes impôs, ou a eles se esquivar. Os que pretendem não ver claramente esse seu dever, revelam ao Universo, à igreja e ao mundo, que não desejam reconhecer essa ordem tão explícita. Pensam, talvez, que, seguindo o plano de Deus, sofrerão míngua de seus próprios recursos. Na avareza de almas egoístas desejam reter tudo — o capital e juros — a fim de empregá-lo no interesse próprio.

Deus, pondo a mão sobre as propriedades dos homens, lhes diz: “Sou Senhor de todo o Universo, e esses bens são Meus. O dízimo que retivestes, Eu o reservei para sustento de Meus servos no seu trabalho de abrir as Escrituras aos que habitam nas regiões das trevas e aos que não entendem a Minha lei. Empregando o Meu fundo de reserva para satisfazer vossos próprios desejos, roubastes às almas a luz que Eu lhes destinei. Dei-vos uma oportunidade, mas vós a rejeitastes. Tendes-Me roubado a Mim, subtraindo as Minhas reservas. Por isto, ‘com maldição sois amaldiçoados’.”

Outra oportunidade

O Senhor é bondoso e longânimo, proporcionando nova oportunidade aos que cometeram esse pecado. “Tornai-vos para Mim”, diz Ele, “e Eu tornarei para vós.” Dizem, porém, eles: “Em que havemos de tornar?” Malaquias 3:7. Seus meios foram usados pelo homem para fins egoístas, de glorificação própria, como se esses bens lhes pertencessem de fato e não fossem apenas emprestados. Sua consciência se tornou tão insensível que não podem reconhecer a grande impiedade como um obstáculo no caminho para o avanço da verdade.

Homens, míseros mortais, depois de haverem despendido no interesse próprio os meios que Deus reservara para a obra da salvação,
[25] a fim de enviar às almas que perecem a mensagem da graça de um amante Salvador, e por seu egoísmo haverem impedido que essa obra se fizesse como devera ser feita, ainda perguntam: “Em que Te roubamos?” Deus responde: “Nos dízimos e nas ofertas alçadas. Com maldição sois amaldiçoados, porque Me roubais a Mim, vós, toda a nação.” Todo o mundo está empenhado em roubar a Deus. Os bens que por empréstimo lhes foram concedidos, os homens dissipam em divertimentos, prazeres, festanças e na satisfação dos apetites carnais. Mas Deus diz: “Chegar-Me-ei a vós para juízo.” Malaquias 3:8, 9, 5. O mundo inteiro terá contas que ajustar naquele dia em que cada qual haverá de receber conforme as suas obras.

A bênção

Deus Se compromete a abençoar os que obedecem aos Seus mandamentos. “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na Minha casa, e depois fazei prova de Mim, diz o Senhor dos exércitos, se Eu não vos abrir as janelas do Céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança. E por causa de vós repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; e a vide no campo não vos será estéril, diz o Senhor dos exércitos.” Malaquias 3:10, 11.

À vista de expressões tão claras e cheias de verdade, como ousará o homem negligenciar um dever tão positivo? Como se atreverá a desobedecer, se a obediência a essa ordem implica a bênção de Deus tanto nas coisas temporais como nas espirituais, e se a desobediência equivale à maldição divina? Satanás é o assolador. Deus não pode abençoar quem se recusa a ser mordomo fiel. Tudo que pode fazer é permitir a Satanás que realize sua obra destruidora. Vemos calamidades de toda espécie e proporções assolarem a Terra, e por quê? porque o restringente poder de Deus não é exercido. O mundo tem desprezado a Palavra de Deus. Os homens vivem como se não houvesse Deus. Como os habitantes do mundo antediluviano, recusam aceitar qualquer idéia de Deus. A impiedade cresce em proporção assustadora, e a Terra está amadurecendo para a ceifa.

Os queixosos

“As vossas palavras foram agressivas para Mim, diz o Senhor. Mas vós dizeis: Que temos falado contra Ti? Vós dizeis: Inútil é servir a Deus. Que nos aproveitou termos cuidado em guardar os Seus preceitos, e em andar de luto diante do Senhor dos exércitos? Ora pois, nós reputamos por bem-aventurados os soberbos; também os que cometem impiedade se edificam; sim, eles tentam ao Senhor, [26]
e escapam.” Malaquias 3:13-15. Assim murmuram contra Deus os que retiveram o que Lhe pertence. O Senhor os convida a prová-Lo nisto: trazendo à casa do tesouro todos os dízimos, para verem se lhes não derramará uma bênção. Alimentando sentimentos de rebeldia, porém, queixam-se de Deus, ao mesmo tempo que O roubam e dilapidam o que é Seu. Ao ser-lhes apresentado o seu pecado, dizem:

Tive contratempos; minha colheita foi mesquinha, ao passo que os ímpios prosperam. Não vale a pena obedecer às determinações de Deus.

Deus, porém, não quer que alguém se conduza queixosamente em Sua presença. Os que assim se queixam são os próprios causadores de sua adversidade. Roubam a Deus, e Sua causa tem lutado com dificuldades porque o dinheiro que deveria entrar para os tesouros do Senhor foi empregado em finalidades egoístas. Recusando-se a executar o plano por Deus determinado, demonstraram sua deslealdade para com Ele. Quando Deus os prosperava e eram convidados a dar-Lhe o que Lhe é devido, meneavam a cabeça e não podiam reconhecer esse dever. Fechavam os olhos da inteligência para não ver. Retendo o dinheiro do Senhor, retardaram a obra que Ele determinou fosse feita. Deus deixou assim de ser honrado com o emprego conveniente que lhes cumpria dar aos bens a eles confiados. Por isso a maldição caiu sobre eles, permitindo Deus que o devorador destruísse os seus frutos e lhes sobreviesse calamidade.

"Aqueles que temem ao Senhor"

Em Malaquias 3:16 é mencionada outra classe que se reúne, não para queixar-se de Deus, mas para falar de Sua misericórdia e exaltar-Lhe a glória. Estes se demonstraram fiéis no cumprimento dos seus deveres, dando ao Senhor o que Lhe pertence. Seus testemunhos são motivos de cânticos e alegria entre os anjos celestiais. Eles não têm agravo algum contra Deus. Aqueles que andam na luz, que são fiéis no cumprimento de seu dever, não são ouvidos a fazer queixas nem acusar faltas. Sua conversação consiste em palavras de animação, esperança e fé. Só têm motivos de queixa os que servem a si próprios e não dão a Deus o que Lhe pertence.

"Então aqueles que temem ao Senhor falam cada um com o seu companheiro; e o Senhor atenta e ouve; e há um memorial escrito diante dele, para os que temem ao Senhor, e para os que se lembram do Seu nome. E eles serão Meus, diz o Senhor dos exércitos, naquele dia que farei serão para Mim particular tesouro; poupá-los-ei, como um homem poupa a seu filho, que o serve. Então vereis outra vez a diferença entre o justo e o ímpio; entre o que serve a Deus e o que
[27] O não serve." Malaquias 3:16-18.

A recompensa da sincera liberalidade é a mais íntima comunhão do espírito e do coração com o Espírito Santo. O homem que fracassou nos negócios e está endividado, não deve servir-se da parte que pertence ao Senhor, a fim de liquidar seus compromissos. Deve considerar que nisso é provado e que, retendo a parte do Senhor para fins próprios, está roubando a Deus. É devedor a Deus de tudo quanto tem, mas se emprega para saldar dívidas contraídas com seus semelhantes, os fundos reservados do Senhor, torna-se um duplo devedor com Ele. "Infidelidade para com Deus", é o que se acha escrito junto ao seu nome nos livros do Céu. Por se haver apropriado dos recursos do Senhor para seu próprio interesse, tem lá uma conta para saldar com Deus. E a falta de princípios que mostrou com apropriar-se indebitamente dos recursos do Senhor, há de revelar-se também noutros negócios que empreender. Mostrar-se-á em todos os assuntos relacionados com seus próprios negócios. O homem que rouba a Deus cultiva traços de caráter que o hão de excluir de ser admitido na família celestial.

O uso egoísta da riqueza prova infidelidade para com Deus e torna o mordomo inapto para gerir bens celestiais.

Por toda parte se oferecem oportunidades de fazer o bem. A cada passo surgem necessidades, e as missões são impedidas em seu progresso por falta de meios, tendo que ser abandonadas se o povo não despertar para o sentimento da realidade. Não espereis até ao dia da morte a fim de fazer o vosso testamento, mas disponde de vossos meios enquanto estais vivos.

Capítulo 4 — Cristo em toda a Bíblia

[28]

O poder de Cristo, o Salvador crucificado, para conceder a vida eterna, deve ser apresentado ao povo. Devemos demonstrar-lhes que o Antigo Testamento é tão certamente o evangelho em sombras e figuras, como o é o Novo em seu poder revelado. O Novo Testamento não apresenta uma religião nova; o Antigo Testamento não apresenta uma religião que deva ser substituída pelo Novo. O Novo Testamento é apenas a seqüência e revelação do Antigo.

Abel cria em Cristo, e foi tão certamente salvo pelo Seu poder, quanto o foram Pedro e Paulo. Enoque foi tão certamente representante de Cristo quanto o amado discípulo João. Andou Enoque com Deus, e não se viu mais, porquanto Deus para Si o tomou. A ele foi confiada a mensagem da segunda vinda de Cristo. "Destes profetizou também Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que é vindo o Senhor com milhares de Seus santos." Judas 14. A mensagem pregada por Enoque e sua trasladação para o Céu, foram um argumento convincente para todos quantos viviam em seu tempo; foram um argumento que Matusalém e Noé puderam usar com autoridade para demonstrar que os justos podiam ser trasladados.

O Deus que andou com Enoque foi o nosso Deus e Salvador Jesus Cristo. Era a luz do mundo como o é agora. Os que então viviam não estavam sem mestres que os instruíssem na senda da vida; porque Noé e Enoque eram cristãos. Em Levítico, o evangelho é apresentado em preceitos. Obediência implícita é exigida agora como então. Como é necessário que compreendamos a importância desta palavra!

É feita a pergunta: Qual é a causa da escassez existente na igreja? A resposta é: Permitimos que a nossa mente se aparte da Palavra. Se a Palavra de Deus fosse comida como alimento da alma; se fosse tratada com respeito e deferência, não haveria necessidade dos muitos e repetidos Testemunhos que são concedidos. As simples declarações das Escrituras seriam recebidas e obedecidas.

Capítulo 5 — Nossa atitude para com as autoridades civis

[29]

Alguns de nossos irmãos têm escrito e dito muitas coisas que são interpretadas como contrárias ao Governo e à lei. Erro é expor-nos dessa maneira a um mal-entendido geral. Não é procedimento sábio o criticar continuamente os atos dos governantes. A nós não nos compete atacar indivíduos nem instituições. Devemos exercer grande cuidado para não sermos tomados por oponentes das autoridades civis. Certo é que a nossa luta é intensiva, mas as nossas armas devem ser as contidas num simples "Assim diz o Senhor". Nossa ocupação consiste em preparar um povo para estar de pé no grande dia de Deus. Não devemos desviar-nos para procedimentos que provoquem polêmica, ou suscitem oposição nos que não são da nossa fé.

Não devemos agir de maneira tal que nos assinale como supostos adeptos da traição. Devemos descartar dos nossos escritos e palestras toda expressão que, tomada isoladamente, poderia ser mal-interpretada e tida por contrária à lei e à ordem. Tudo deve ser cuidadosamente pesado para não passarmos por fomentadores de deslealdade a nossa pátria e às suas leis. Não é exigido de nós que desafiemos as autoridades. Tempo virá em que, por defendermos a verdade bíblica, seremos considerados traidores; mas não apressemos esse momento por meio de procedimento imprudente que desperte animosidade e luta.

Tempo virá em que expressões descuidadas de caráter denunciante, displicentemente proferidas ou escritas pelos nossos irmãos, hão de ser usadas pelos nossos inimigos para condenarem-nos. Não serão usadas simplesmente para condenar os que as proferiram, mas atribuídas a toda a comunidade adventista. Nossos acusadores dirão que em tal e tal dia um dos nossos homens responsáveis falou assim e assim contra a administração das leis deste governo. Muitos ficarão pasmos ao ver quantas coisas alimentadas no espírito e lembradas, servirão de prova para os argumentos dos nossos adversários.

Muitos se surpreenderão de às suas próprias palavras ser atribuída significação que não intencionavam tivessem. Portanto, sejam os nossos obreiros cuidadosos no falar, em todo tempo e sob quaisquer circunstâncias. Estejam todos precavidos para que, por meio de expressões impensadas, não produzam um período de dificuldade antes da grande crise que provará as almas.

Quanto menos recriminações diretas fizermos às autoridades e governantes, melhor trabalho seremos capazes de realizar, tanto nos Estados Unidos como em países estrangeiros. As nações estrangeiras seguirão o seu exemplo. Posto que ela seja a líder, a mesma crise atingirá todo o nosso povo em toda parte do mundo.

Nossa ocupação é engrandecer e exaltar a lei de Deus. A verdade
[30] da santa Palavra de Deus deve ser divulgada. Devemos apresentar as Escrituras como norma de vida. Com toda a modéstia, no espírito da graça, no amor de Deus, devemos apontar aos homens que o Senhor Deus é o Criador dos céus e da Terra, e que o sétimo dia é o sábado do Senhor.

No nome do Senhor devemos avançar, desfraldando o Seu estandarte, defendendo a Sua Palavra. Quando as autoridades nos ordenarem que não façamos este trabalho; quando nos proibirem de proclamar os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, então será preciso que digamos, como o fizeram os apóstolos: "Julgai vós se é justo, diante de Deus, ouvir-vos antes a vós do que a Deus; porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido." Atos dos Apóstolos 4:19, 20.

A verdade deve ser proclamada com o poder do Espírito Santo. Isso, somente, pode tornar eficazes as palavras. Unicamente por meio do poder do Espírito pode a vitória ser alcançada e mantida. O agente humano precisa ser influenciado pelo Espírito de Deus. Por meio da fé na salvação, devem os obreiros ser guardados pelo poder de Deus. Devem eles ter visão divina, para que não seja proferida coisa alguma que incite os homens a nos barrar o caminho. Pela inculcação da verdade espiritual, devemos preparar um povo para, com mansidão e temor, dar perante as mais altas autoridades de nosso mundo, a razão da sua fé.

Devemos apresentar a verdade em sua simplicidade, pregar em favor da piedade prática; e fazê-lo no espírito de Cristo. A manifestação de semelhante espírito exercerá sobre nossa própria alma, a

melhor das influências e, sobre outros, poder convincente. Concedei ao Senhor a oportunidade de atuar por meio de Suas próprias providências. Não imagineis que vos será possível estabelecer planos para o futuro; façamos com que todos reconheçam que em todo o tempo e sob quaisquer circunstâncias, Deus está ao leme. Ele agirá por meios adequados, Ele guardará, aumentará e constituirá o Seu próprio povo.

Com zelo santificado

Os agentes de Deus devem ter zelo santificado, que esteja inteiramente sob o Seu domínio. Tempos tempestuosos sobrevir-nos-ão impetuosamente, e não devemos agir espontaneamente para apressá-los. Sobrevirão tribulações de espécie tal que encaminharão para Deus todos quantos querem ser Seus, e Seus somente. Sem que sejamos provados na fornalha da provação, nós não nos conhecemos, e não se justifica que julguemos o caráter de outrem nem condenemos os que ainda não receberam a luz da mensagem do terceiro anjo.

Se quisermos que os homens sejam convencidos de que a verdade que cremos santifica a alma e transforma o caráter, não estejamos continuamente sobre eles lançando veementes acusações. Se o fizermos, obrigá-los-emos a deduzirem que a doutrina que professamos [31]
não pode ser cristã, pois não nos torna bondosos, corteses e respeitosos. O cristianismo não se exterioriza em acusações violentas e condenação.

Muitos dentre o nosso povo estão em perigo de tentar exercer domínio sobre outros, e pressão sobre os seus colegas. Existe o perigo de aqueles a quem são confiadas responsabilidades só reconhecerem um poder — o poder da vontade não santificada. Alguns têm exercido esse poder de maneira inescrupulosa, e causado grande abatimento naqueles a quem o Senhor está usando. Uma das maiores maldições do mundo (vista por toda parte, na igreja e na sociedade) é o amor da supremacia. Absorvem-se os homens na busca de posição e popularidade. Para nossa desolação e vergonha, este espírito manifestou-se nas fileiras dos observadores do sábado. Mas o êxito espiritual advém somente aos que, na escola de Cristo, aprenderam a mansidão e a humildade.

Devemos estar lembrados de que o mundo nos julgará pelo que aparentamos ser. Que os que buscam representar a Cristo exerçam o cuidado de não exibir traços incoerentes de caráter. Antes de assumirmos um lugar definido na linha da frente, certifiquemo-nos de que o Espírito Santo nos tenha sido concedido lá dos altos Céus. Quando isso acontecer, pregaremos uma mensagem definida, que será, porém, de espécie muito menos condenatória do que a de alguns; e os que crerem terão muito mais interesse na salvação de nossos oponentes. Deixemos inteiramente com Deus o assunto de condenar as autoridades e governos. Com humildade e amor, defendamos, como sentinelas fiéis, os princípios da verdade tal como é em Jesus.

A mansidão é uma graça preciosa, disposta a sofrer em silêncio, disposta a suportar provações. A mansidão é paciente, e esforça-se para ser feliz sob todas as circunstâncias. A mansidão é sempre agradecida, e entoa os seus próprios cânticos de felicidade, tornando melodioso o coração para com Deus. A mansidão suportará desapontamento e injustiça, e não se vingará. A mansidão não deve ser taciturna nem irritadiça. O gênio irritadiço é o oposto da mansidão; pois só fere e causa desgosto nos outros, e não satisfaz a si próprio. — Testimonies for the Church 3:335 (1873).

Vi que o nosso dever em cada caso é obedecer às leis de nossa pátria, a menos que se oponham às que Deus proferiu com voz audível do Monte Sinai, e depois, com o próprio dedo, gravou em pedra. "Porei as Minhas leis no seu entendimento, e em seu coração
[32] as escreverei; e Eu lhes serei por Deus, e eles Me serão por povo." Hebreus 8:10. Quem tem a lei de Deus escrita no coração, obedecerá mais a Deus do que aos homens, e preferirá desobedecer a todos os homens a desviar-se um mínimo que seja dos mandamentos de Deus. O povo de Deus, ensinado pela inspiração da verdade, e guiado por uma consciência pura a viver segundo toda palavra de Deus, terá a Sua lei, escrita no coração, como única autoridade que reconhecem ou consentem em obedecer. Supremas são a sabedoria e a autoridade da lei divina. — Testimonies for the Church 1:361 (1863).

Capítulo 6 — A igreja e o ministério

É já alto tempo de que os membros de nossas igrejas façam esforços decididos para sustentar os homens que proclamam ao mundo a última mensagem de misericórdia. Que os membros da igreja, numa manifestação de religiosidade prática, amparem a mensagem de advertência que está sendo levada ao mundo pelos mensageiros de Deus. As pessoas inteligentes estão alarmadas ante as perspectivas existentes no mundo. Se os que possuem conhecimento da verdade praticarem os princípios bíblicos, mostrando que foram santificados pela verdade, e são verdadeiros seguidores do manso e humilde Salvador, exercerão influência que ganhará almas para Cristo.

Qualquer coisa menos do que o serviço ativo e fervoroso em prol do Mestre desmente a nossa profissão de fé. Unicamente o cristianismo que se revela por meio de trabalho sincero e prático, impressionará os que estão mortos em ofensas e pecados. Cristãos de oração, humildes e crentes, que por seus atos mostrem que o seu maior desejo é comunicar a verdade salvadora que a todos provará, colherão frutos abundantes para o Mestre.

Entusiasmo na conquista de almas

Precisamos quebrar a monotonia de nossa atividade religiosa. Estamos fazendo um trabalho no mundo, mas não demonstramos suficiente atividade e zelo. Se fôssemos mais zelosos, convencer-se-iam os homens da verdade da nossa mensagem. A timidez e monotonia do serviço que a Deus prestamos repele muitas almas da classe mais elevada, que quer ver zelo mais profundo, sincero [33]
e santificado. A religião formal não atenderá às necessidades da época presente. É-nos possível praticar todos os atos externos de culto, e ainda assim estarmos destituídos da influência vivificante do Espírito Santo, como do orvalho e chuva, os montes de Gilboa. Necessitamos todos da rega espiritual, bem como dos brilhantes raios do Sol da Justiça, para nos suavizar e subjugar o coração.

Devemos estar sempre firmados nos princípios, como uma rocha. Os princípios bíblicos devem ser ensinados e também apoiados por santa prática.

Os que se empenham no serviço de Deus precisam mostrar ânimo e determinação no trabalho de ganhar almas. Lembrem-se que há os que hão de perecer, a menos que nós, como instrumentos de Deus, trabalhemos com uma determinação que nunca falhe nem esmoreça. O trono da graça deve ser o nosso arrimo contínuo.

Não existe desculpa para ser tão vacilante e fraca a fé de nossas igrejas. "Voltai à fortaleza, ó presos de esperança." Zacarias 9:12. Há energia para nós em Cristo. Ele é o nosso Advogado perante o Pai. Ele envia a todas as partes do Seu domínio os Seus mensageiros para comunicarem ao Seu povo a Sua vontade. Anda no meio de Suas igrejas. Quer santificar, elevar e enobrecer os Seus seguidores. A influência dos que verdadeiramente nEle crêem será um cheiro de vida no mundo. Tem Ele em Sua destra as estrelas, com o propósito de que, por intermédio delas, a Sua luz irradie para o mundo. Assim pretende preparar Seu povo para o mais elevado serviço na igreja do Céu. Ele nos incumbiu da realização de uma grande tarefa. Façamo-la com exatidão e determinação. Mostremos em nossa vida o que a verdade tem feito por nós.

"Aquele ... que anda no meio dos sete castiçais de ouro." Apocalipse 2:1. Este passo mostra a ligação de Cristo com as igrejas. Em todo o comprimento e largura da Terra, Ele anda no meio das Suas igrejas. Observa-as com interesse intenso a fim de ver se, espiritualmente, estão em condição tal que possam apressar o estabelecimento do Seu reino. Cristo está presente em cada reunião da igreja. Conhece pessoalmente cada pessoa que toma parte no Seu culto. Conhece aqueles cujo coração Ele pode encher do óleo santo, para o repartirem com outros.

Os que fielmente levam avante a obra de Cristo em nosso mundo, exemplificando por palavras e atos o caráter de Deus, cumprindo o propósito do Senhor para com eles, são à Sua vista muito preciosos. Cristo com eles Se compraz, como se deleita o homem num jardim
[34] bem cuidado e na fragrância das flores que plantou.

O que poderia ter acontecido

Tem custado abnegação, sacrifício, energia indomável e muita oração para pôr os vários empreendimentos missionários no nível em que agora estão. Existe o perigo de que alguns dos que agora entram em atividade se conformem com ser ineficientes, pensando que não há agora tanta necessidade de abnegação e diligência, tanto trabalho difícil e desagradável, como o experimentaram os líderes desta mensagem; que os tempos são outros; e que, visto haver agora mais recursos na causa de Deus, não há necessidade de se submeterem às provações a que muitos se sujeitaram no começo da mensagem.

Se, porém, a mesma diligência e abnegação fossem manifestas na fase atual da obra, como o foi no seu início, realizaríamos cem vezes mais do que agora fazemos.

Se quisermos que a obra prossiga no elevado plano de ação com que começou, não deverá haver desvio dos recursos morais. Impõe-se que se faça continuamente novo suprimento de energia moral. Se os que agora se iniciam como obreiros pensarem que podem diminuir os seus esforços, que a abnegação e a economia estrita, não apenas de meios mas de tempo também, não são necessárias agora, a obra regredirá. Os obreiros de agora devem possuir o mesmo grau de religiosidade, energia e perseverança que possuíam os nossos líderes.

A obra avançou de maneira tal que abrange agora um território vasto, e aumentou o número dos crentes. Ainda existe grande deficiência, uma vez que um trabalho maior poderia haver sido realizado se houvesse imperado o mesmo espírito missionário dos primeiros tempos. Sem esse espírito, o obreiro somente maculará e desfigurará a causa de Deus. A obra está realmente regredindo em lugar de avançar, como Deus pretendia devesse ser. O nosso número presente e a extensão da nossa obra não têm termo de comparação com o que inicialmente foram. Devemos ponderar o que poderia haver sido feito se cada obreiro houvesse consagrado a Deus alma, corpo e espírito, como deveria tê-lo feito.

Como nunca dantes, devemos orar, não somente para que sejam enviados obreiros à grande seara, mas também para que tenhamos conceito claro da verdade, de forma tal que, quando vierem os

mensageiros da verdade, aceitemos a mensagem e respeitemos o mensageiro.

Os pastores e os assuntos comerciais

Os pastores evangélicos devem conservar o seu cargo livre de todas as interferências seculares ou políticas, empregando todo o
[35] seu tempo e talentos em ramos de esforço cristão. — Testimonies for the Church 7:252 (1902).

Reter um pastor num lugar, dando-lhe a administração de assuntos financeiros da obra da igreja, não lhe favorece a espiritualidade. Fazer isto não está em conformidade com o plano bíblico, esboçado no capítulo seis de Atos. Estudai esse plano; pois é aprovado por Deus. Segui a Palavra. — Testimonies for the Church 7:252 (1902).

Aquele que expõe a Palavra da vida não deve permitir que sobre ele sejam postos encargos demasiados. Ele precisa tomar tempo para estudar a Palavra e examinar-se a si mesmo. Se examinar rigorosamente o próprio coração e entregar-se ao Senhor, melhor saberá como entender os mistérios de Deus. — Testimonies for the Church, 7:252 (1902).

Nossos pastores devem aprender a despreocupar-se dos assuntos comerciais e financeiros. Repetidamente me tem sido comunicado que não é essa a ocupação do pastor. Não deve ele ser sobrecarregado com os pormenores comerciais, embora se trate do trabalho nas cidades, mas dispor de tempo para visitar os lugares em que se despertou interesse pela mensagem, e especialmente assistir a reuniões de assembléias. No decorrer dessas reuniões, nossos obreiros não devem pensar que lhes é preciso permanecerem na cidade para atender aos assuntos comerciais relacionados com os vários ramos do trabalho que ali é feito; nem devem à pressa abandonar as reuniões de assembléia para fazer essa espécie de trabalho.

Aqueles que têm a seu cargo as nossas Associações, devem buscar economistas para atenderem aos pormenores financeiros do trabalho nas cidades. Se não for possível encontrarem-se homens tais, providenciem-se os meios para instruir quem assuma essas responsabilidades. — Testimonies for the Church 7:252, 253 (1902).

Em vez de escolher o trabalho que mais nos agrade, e recusarnos a fazer alguma coisa que nossos irmãos julgam devermos fazer,

cumpre-nos indagar: "Senhor, que queres que eu faça?" Atos dos Apóstolos 9:6. Em vez de marcar o caminho que a inclinação natural nos dispõe a seguir, devemos orar: "Ensina-me, Senhor, o Teu caminho, e guia-me pela vereda direita." Salmos 27:11. — Testimonies for the Church 7:252 (1902). [36]

Capítulo 7 — As atividades missionárias no lar

A Testemunha Fiel Se dirige à igreja de Éfeso, dizendo: “Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor. Lembra-te pois donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres.” Apocalipse 2:4, 5.

A princípio, o que distinguia a igreja de Éfeso eram a sua simplicidade e fervor como de uma criança. Manifestava-se amor sincero, vivo e ardente a Cristo. Os crentes rejubilavam-se no amor de Deus, porque Cristo lhes estava continuamente presente no coração. Tinham nos lábios o louvor de Deus, e sua manifestação de reconhecimento estava em conformidade com o da família celestial.

O mundo conhecia que haviam estado com Jesus. Os pecadores, arrependidos, perdoados, purificados e santificados eram postos em associação com Deus por meio de Seu Filho. Os crentes buscavam instantemente receber toda Palavra de Deus e a ela obedecer. Cheios de amor ao Redentor, buscavam como seu mais elevado objetivo, ganhar almas para Ele. Não pensavam em reter o precioso tesouro da graça de Cristo. Sentiam a importância de sua vocação e, sob o peso da mensagem — Paz na Terra, boa vontade para com os homens — ardiam de desejo de proclamar as boas novas até nos mais remotos confins da Terra.

Os membros da igreja estavam unidos em sentimento e ação. O amor de Cristo era a corrente áurea que os vinculava entre si. Prosseguiam conhecendo o Senhor sempre e sempre com maior perfeição, e revelavam em sua vida alegria, conforto e paz. Visitavam os órfãos e as viúvas em suas tribulações e mantinham-se incontaminados do mundo. Consideravam que o deixar de fazê-lo teria equivalido a
[37] contradizer sua profissão de fé e negar o Redentor.

Em toda cidade era a obra levada avante. Almas eram convertidas, as quais, por sua vez, sentiam o dever de transmitir a outrem o inestimável tesouro. Não tinham sossego sem que os raios de luz que lhes haviam iluminado a mente resplandecessem sobre outros.

Multidões de incrédulos familiarizavam-se com a razão da esperança do cristão. Faziam-se calorosos e inspirados apelos pessoais aos pecadores e errantes, aos desprezados e aos que, embora professassem conhecer a verdade, eram mais amantes dos prazeres do que de Deus.

Depois de algum tempo, porém, o zelo dos crentes, seu amor a Deus e de uns aos outros, começou a minguar. Penetrou na igreja a frieza. Surgiram divergências, e os olhos de muitos deixaram de contemplar a Jesus, como Autor e Consumador de sua fé. As multidões que poderiam haver sido convencidas e convertidas pela prática fiel da verdade, foram deixadas sem advertência. Foi então que a Fiel Testemunha dirigiu Sua mensagem à Igreja de Éfeso. Sua falta de interesse pela salvação das almas demonstrava que havia perdido o primeiro amor; porque ninguém pode amar a Deus de todo o coração, espírito e alma, e com todas as forças, sem amar as pessoas por quem Cristo morreu. Deus os convidou a arrependerem-se e tornarem às primeiras obras, para não lhes ser tirado do seu lugar o seu castiçal.

Lições da igreja de Éfeso

Não vemos repetida na igreja desta geração a experiência da igreja de Éfeso? Como está a igreja usando hoje o conhecimento que recebeu da verdade de Deus? Quando pela primeira vez os seus membros viram a indizível misericórdia divina para com a humanidade caída, não se puderam calar. Estavam cheios de ânimo e do desejo de cooperar com Deus na transmissão para outros das bênçãos que eles próprios haviam recebido. Dando, também recebiam continuamente. Cresciam na graça e no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Qual a condição de hoje?

Irmãos e irmãs, a vós que há muito presumis conhecer a verdade, pergunto individualmente: Está a vossa prática em conformidade com a luz, os privilégios e oportunidades que o Céu vos deparou? Pergunta importante é esta. O Sol da Justiça nasceu para a igreja, e a obrigação da igreja é resplandecer. A toda alma assiste o privilégio de progredir. Os que estão unidos a Cristo crescerão na graça e no conhecimento do Filho de Deus, até alcançar a estatura completa de homens e mulheres. Se todos quantos professam crer a verdade

houvessem aproveitado bem as suas aptidões e oportunidades de aprender e praticar, ter-se-iam tornado fortes em Cristo. Não importa a sua ocupação — lavradores, mecânicos, professores ou pastores
[38] — se se tivessem consagrado inteiramente a Deus, poderiam haver-se tornado obreiros eficientes do Mestre celestial.

Que fazem, porém, os membros da igreja, para que possam ser chamados "cooperadores de Deus"? 1 Coríntios 3:9. Onde vemos o "trabalho da sua alma"? Isaías 53:11. Onde vemos os membros da igreja absortos em assuntos religiosos, submissos à vontade de Deus? Onde vemos os cristãos a sentirem sua responsabilidade de tornar próspera, bem animada e resplandecente a igreja? Onde vemos os que não restringem nem medem o seu trabalho de amor para o Mestre? Nosso Redentor deve ver "o trabalho de Sua alma" e ficar satisfeito; que acontecerá com os que professam ser seguidores Seus? Ficarão satisfeitos ao verem o fruto de suas atividades?

Por que há tão pouca fé, tão pouco poder espiritual? Por que são tão poucos os que levam o jugo e a carga de Cristo? Por que é necessário incitar as pessoas para empreenderem sua obra em favor de Cristo? Por que são tão poucos os que podem revelar os mistérios da redenção? Por que não resplandece como luz para o mundo a imputada justiça de Cristo, por meio dos que professam segui-Lo?

O resultado da inatividade

Quando os homens usarem as suas faculdades como Deus o indica, seus talentos aumentarão, sua capacidade será ampliada, e terão visão celestial ao buscarem salvar os perdidos. Mas enquanto os membros da igreja forem indiferentes e descuidosos da responsabilidade que Deus lhes confiou para comunicar a outros, como podem esperar receber o tesouro celestial? Quando os que professam ser cristãos não sentem a preocupação de iluminar os que estão em trevas, quando deixam de comunicar graça e conhecimento, tornam-se menos capazes de discernir, perdem o apreço das riquezas dos dons celestiais; e, deixando de valorizá-los para si próprios, deixam de sentir a necessidade de apresentá-los a outros.

Vemos estabelecerem-se grandes igrejas em diferentes lugares. Seus membros receberam o conhecimento da verdade, e muitos se contentam com ouvir a Palavra da Vida sem transmitir a luz

a outros. Sentem pouca responsabilidade pelo progresso da Obra, pouco interesse na salvação de almas. Estão cheios de zelo por coisas profanas, mas não entretecem nos seus negócios a religião. Dizem: "Religião é religião, e negócio é negócio." Crêem que cada uma dessas coisas tem a sua esfera própria, mas dizem:

"Fiquem separadas." Por motivo dessas oportunidades desprezadas e do abuso dos privilégios, os membros dessas igrejas não estão crescendo "na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo". 2 Pedro 3:18. Portanto, são débeis na fé, deficientes no conhecimento, e meninos na experiência. Não estão arraigados [39]
nem firmados na verdade. Se permanecerem nesse estado, os muitos enganos dos últimos dias certamente os seduzirão; porque não terão visão espiritual para discernir a verdade do erro.

Deus deu aos Seus pastores a mensagem da verdade para que a proclamem. As igrejas devem recebê-la, e por todo meio possível comunicá-la, assimilando os primeiros raios de luz e difundindo-os. Em não fazê-lo consiste o nosso grande pecado. Estamos anos atrasados. Os pastores têm estado a procurar o tesouro escondido, estiveram a abrir o cofre, deixando refulgir as jóias da verdade; mas os membros da igreja não têm feito a centésima parte do que Deus deles requer. Que podemos esperar senão retrocesso na vida religiosa, se o povo ouve sermão após sermão, e não põe em prática as instruções? Se não for usada, degenera a capacidade que Deus confere. Ainda mais, quando as igrejas estão entregues à inatividade, Satanás trata de lhes prover ocupação. Ele ocupa o campo, alista os membros em atividades que lhes absorvem as energias, destroem a espiritualidade e fazem com que se tornem um peso morto sobre a igreja.

Há entre nós pessoas que, se tomassem tempo para observar, considerariam sua posição indolente como um descuido pecaminoso dos talentos que Deus lhes conferiu. Irmãos e irmãs, vosso Redentor e todos os santos anjos estão entristecidos com a vossa dureza de coração. Cristo deu Sua própria vida para salvar almas e, não obstante, vós, que Lhe haveis provado o amor, pouco esforço fazeis para partilhar as bênçãos de Sua graça com aqueles por quem Ele morreu. Semelhante indiferença e negligência do dever assombra os anjos. No juízo tereis que encontrar-vos com as almas de que vos haveis descuidado. Naquele grande dia, sentir-vos-eis culpados e

condenados. Oxalá o Senhor vos induza agora ao arrependimento e perdoe ao Seu povo o haver descuidado a obra que Ele lhes deu para fazerem em Sua vinha.

"Lembra-te pois donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres." Apocalipse 2:5.

Oh! como são poucos os que conhecem o tempo de seu julgamento!

Oh! quão poucos, mesmo entre os que afirmam crer na verdade presente, compreendem os sinais dos tempos, ou o que havemos de experimentar antes do fim! Estamos hoje sob a indulgência divina; mas por quanto tempo continuarão os anjos de Deus retendo os ventos para que não soprem?

Não obstante a indizível misericórdia divina para conosco, como são poucos, em nossas igrejas, os que são verdadeiramente humildes,
[40] consagrados, servos de Cristo tementes a Deus! Como são poucos os corações repletos de gratidão e reconhecimento por haverem sido honrados e chamados para desempenhar uma parte na Obra de Deus, sendo co-participantes dos sofrimentos de Cristo!

Muitíssimos dos que hoje compõem nossas congregações estão mortos em ofensas e pecados. Vão e vêm como a porta sobre seus gonzos. Durante anos escutaram complacentemente as verdades mais solenes e comovedoras da alma, mas não as puseram em prática. Portanto, são cada vez mais insensíveis à preciosidade da verdade. Os testemunhos comovedores de reprovação e admoestação não os movem ao arrependimento. As mais suaves melodias de origem divina, vindas através de lábios humanos — a justificação pela fé e a justiça de Cristo — não lhes arrancam uma manifestação de amor e gratidão. Embora o Mercador celestial lhes exiba as jóias mais preciosas da fé e amor, ainda que os convide para dEle comprar o "Ouro refinado no fogo" (Apocalipse 3:18), "vestidos brancos" para que se vistam, e "colírio" para que vejam, endurecem contra Ele o coração e deixam de trocar pelo amor e o zelo, a sua mornidão. Conquanto professem piedade, negam-lhe o poder. Se continuarem nesse estado, Deus os repudiará. Estão-se incapacitando para serem membros de Sua família.

Converter pessoas deve ser o alvo máximo

Não devemos julgar que a obra do evangelho dependa principalmente do pastor. Deus deu a cada um uma obra para fazer em relação com o Seu reino. Cada um dos que professam o nome de Cristo, deverá ser obreiro zeloso e desinteressado, decidido a defender os princípios da justiça. Cada pessoa deverá desempenhar parte ativa para fomentar a causa de Deus. Qualquer que seja a nossa vocação, como cristãos temos uma obra que fazer — tornar Cristo conhecido do mundo. Devemos ser missionários que tenham como alvo principal converter pessoas para Cristo.

Deus confiou à Sua igreja a obra de difundir a luz e disseminar a mensagem do Seu amor. Nossa ocupação não consiste em condenar nem denunciar, mas em atrair juntamente com Cristo, rogando aos homens que se reconciliem com Deus. Devemos animar as pessoas, atraí-las, e assim ganhá-las para o Salvador. Se não tivermos esse interesse, se recusarmos a Deus o serviço de nosso coração e vida, estamos roubando-Lhe influência, tempo, dinheiro e esforço. Deixando de beneficiar nossos semelhantes, roubamos a Deus a glória que para Ele fluiria pela conversão as almas.

Comecemos pelos mais próximos

Alguns que, durante longo tempo professaram ser cristãos e, não obstante, não sentiram responsabilidade pelas almas que perecem à sombra de sua própria casa, pensam, talvez, que têm uma obra para [41]
fazer em países estrangeiros; mas onde está a prova de serem idôneos para essa obra? Em que manifestaram preocupação pelas almas? Essas pessoas precisam primeiramente ser ensinadas e disciplinadas em sua própria casa. A verdadeira fé e amor a Cristo criariam nelas o desejo ardente de salvar almas em sua própria vizinhança. Exerceriam toda energia espiritual para trabalhar com Cristo, dEle aprendendo a mansidão e humildade. Então, se Deus quisesse que fossem para países estrangeiros, estariam preparadas.

Comecem por casa, em sua própria família, na própria vizinhança, entre os próprios amigos, os que desejam trabalhar para Deus. Encontrarão ali um campo missionário propício. Essa obra

missionária é uma prova, que lhes revela a capacidade ou inabilitação para servir numa esfera mais ampla.

O exemplo de Filipe com Natanael

O caso de Filipe e Natanael é um exemplo da verdadeira obra missionária. Filipe vira Jesus e convencera-se de que era o Messias. Em seu júbilo, queria que também os seus amigos conhecessem as boas novas. Queria que a verdade que lhe comunicara tanto conforto fosse compartilhada por Natanael. A verdadeira graça no coração sempre revelará a sua presença difundindo-se. Filipe saiu em busca de Natanael e, ao chamá-lo, Natanael lhe respondeu de seu lugar de oração, debaixo da figueira. Natanael não tivera o privilégio de escutar as palavras de Jesus, mas estava sendo para Ele atraído em espírito. Anelava receber luz e estava nesse momento sinceramente orando por ela. Filipe exclamou, alegremente: "Havemos achado Aquele de quem Moisés escreveu na lei, e os profetas: Jesus de Nazaré." João 1:45. A convite de Filipe, Natanael buscou e achou o Salvador, e por sua vez associou-se à obra de ganhar almas para Cristo.

Um dos meios mais eficazes de comunicar a luz é o trabalho particular, pessoal. No círculo familiar, no lar do vizinho, à cabeceira do doente, de maneira tranqüila podeis ler as Escrituras e falar acerca de Jesus e da verdade. Lançareis, assim, preciosa semente, que germinará e produzirá fruto.

A família como campo missionário

Nossa obra para Cristo deve começar com a família, no lar. A instrução da juventude deve ser de espécie diversa da que foi ministrada no passado. Sua felicidade exige muito maior trabalho do que o que lhe foi dedicado antes. Não existe campo missionário mais importante do que esse. Por preceito e exemplo devem os pais ensinar os filhos a trabalharem pelos inconversos. Devem as crianças ser educadas de maneira tal que simpatizem com os idosos e
[42] enfermos, e tratem de aliviar os sofrimentos dos pobres e oprimidos. Deve-se-lhes ensinar a serem diligentes na atividade missionária; e, desde tenra idade, inculcar a abnegação e sacrifício para o bem de

outros e o progresso da causa de Cristo, a fim de serem colaboradores de Deus.

Mas se alguma vez houverem de aprender a fazer trabalho missionário verdadeiro em favor dos demais, devem eles aprender primeiramente a trabalhar pelos que estão em casa e têm direito natural ao seu serviço de amor. Cada criança deve ser ensinada a desempenhar sua parte de trabalho em casa. Nunca deveria ela envergonhar-se de empregar as mãos para aliviar os afazeres domésticos, nem os pés para levar recados. Estando assim ocupada, não enveredará pelos caminhos da negligência e pecado. Quantas horas desperdiçam as crianças e os jovens, as quais poderiam empregar levando sobre seus fortes ombros parte dos encargos domésticos, com que alguém tem que arcar, manifestando assim amoroso interesse por seus pais! Devem também ser arraigados nos verdadeiros princípios da reforma pró-saúde e no cuidado do corpo.

Oxalá velassem os pais, com oração e cuidado pela felicidade eterna de seus filhos! Perguntem eles: Fomos nós negligentes? Descuidamos esta obra solene? Permitimos que nossos filhos chegassem a ser joguetes das tentações de Satanás? Não temos que prestar conta solene a Deus por havermos permitido que nossos filhos empreguem seus talentos, tempo e influência para proceder contra a verdade, contra Cristo? Não descuidamos nosso dever de pais, aumentando o número dos súditos do reino de Satanás?

Muitos descuidaram vergonhosamente este campo do lar, e é tempo de que sejam apresentados recursos e remédios divinos para corrigir esse mal. Que desculpas podem apresentar os que professam seguir a Cristo, para o seu descuido de ensinar os filhos a trabalharem para Ele?

Deus pretende que as famílias da Terra sejam um símbolo da família do Céu. Os lares cristãos, estabelecidos e dirigidos de conformidade com o plano de Deus, são um maravilhoso auxílio na formação do caráter cristão e para o progresso de Sua Obra.

Se os pais desejam ver em sua família um estado diferente, consagrem-se inteiramente a Deus eles mesmos, e com Ele cooperem na obra por cujo meio se possa realizar uma transformação em sua família.

Quando nossa própria casa for o que deve ser, não deixaremos que nossos filhos cresçam na ociosidade e indiferença para com

os reclamos de Deus em favor dos necessitados que os rodeiam. Como herança do Senhor, estarão habilitados para empreender a obra onde estão. De lares tais resplandecerá uma luz que se revelará
[43] em favor dos ignorantes, levando-os à fonte de todo o conhecimento. Exercerão influência poderosa em prol de Deus e de Sua verdade.

Instruir a igreja na atividade missionária

"Guarda, que houve de noite?" Isaías 21:11. Estão as sentinelas a quem esta pergunta é feita, em condição de fazer soar o toque certo da trombeta? Estão os pastores cuidando fielmente do rebanho de que são responsáveis? Estão os ministros de Deus cuidando das pessoas, compreendendo que os que estão sob seu cuidado foram comprados pelo sangue de Cristo? Grande obra tem que ser feita no mundo, e que esforços estamos fazendo para realizá-la? Os crentes têm tido demasiados sermões; mas, ensinou-se-lhes a trabalhar por aqueles por quem Cristo morreu? Ideou-se uma espécie de trabalho, que lhes haja sido apresentado de maneira tal que cada um tenha visto a necessidade de participar da obra?

É evidente que todos os sermões pregados não produziram grande colheita de obreiros abnegados. Deve considerar-se que este assunto envolve os mais graves resultados. Está em jogo o nosso destino eterno. As igrejas estão definhando porque os seus talentos não foram empregados para difundir a luz. Devem ser dadas instruções cuidadosas que serão como lições do Mestre, para que todos utilizem a sua luz. Os que têm a supervisão das igrejas, devem escolher membros capazes e confiar-lhes responsabilidades, dando-lhes ao mesmo tempo instruções quanto a como melhor servir e beneficiar outros.

Todo meio deve ser usado para apresentar a verdade aos milhares que discernirão as evidências e apreciarão a semelhança de Cristo em Seu povo, se tiverem a oportunidade de vê-la. Utilize-se a reunião missionária para ensinar o povo a fazer trabalho missionário. Deus espera que Sua igreja discipline e prepare seus membros para a obra de iluminar o mundo. Deve prover-se instrução que leve centenas de pessoas a entregarem aos banqueiros os seus valiosos talentos. Pelo uso desses talentos, revelar-se-ão homens que estarão capacitados

para ocupar posições de confiança e influência, e manter princípios puros e incontaminados. Far-se-á assim muito bem para o Mestre.

Pôr os membros da igreja a trabalhar

Muitos que possuem verdadeira capacidade se estão enferrujando na inação por não saberem como pôr-se a trabalhar em ramos missionários. Alguém que possua habilitação, apresente a esses inativos o ramo de trabalho que poderiam fazer. Estabeleçam-se pequenas Missões em muitos lugares, para ensinar homens e mulheres a empregarem seus talentos e aumentá-los. Compreendam todos o que deles se espera, e muitos dos que agora estão desocupados, trabalharão fielmente. [44]

A parábola dos talentos deve ser explicada a todos. Faça-se compreender aos membros da igreja que eles são a luz do mundo, e que segundo suas várias habilitações, o Senhor espera que iluminem e beneficiem outros. Quer sejam ricos ou pobres, quer grandes ou humildes, Deus os chama para servi-Lo ativamente. Conta Ele com a igreja para o avançamento de Sua causa, e espera que os que professam segui-Lo cumpram seu dever como seres inteligentes. Muito necessário é que participe da obra de salvar almas toda mente adestrada, todo intelecto disciplinado, toda parcela mínima de capacidade.

Não desprezeis as coisas pequenas, buscando uma grande obra. Podeis fazer com bom êxito a obra pequena, mas fracassar inteiramente ao tentar uma obra maior, e cair em desânimo. Ponde-vos a trabalhar onde quer que vejais que há trabalho para fazer. Será fazendo com as vossas forças o que as vossas mãos achem para fazer, que desenvolvereis talentos e aptidões para obra maior. Por desprezarem as oportunidades diárias, descuidando as coisas pequenas, é que muitos se tornam infrutíferos e débeis.

Há maneiras em que todos podem fazer trabalho pessoal para Deus. Alguns podem escrever uma carta a amigo distante ou enviar uma revista a quem esteja pesquisando a verdade. Outros podem dar conselhos aos que estão em dificuldades. Os que sabem tratar de enfermos podem ajudar nesse ramo. Outros, que têm as habilitações necessárias, podem dar estudos bíblicos ou dirigir classes bíblicas.

Modalidades mais simples de trabalhar devem ser ideadas e adotadas nas igrejas. Se os membros aceitarem unanimemente esses planos e perseverantemente os executarem, recolherão recompensa farta; porque a sua experiência se irá enriquecendo, a habilidade aumentando e, por seus esforços, salvar-se-ão almas.

Mesmo os iletrados devem trabalhar

Ninguém deve sentir que, por não ser instruído, não pode ter parte na obra do Senhor. Deus tem uma parte para fazerdes. Deu Ele a cada um a sua obra. Podeis esquadrinhar as Escrituras por vossa conta. "A exposição das Tuas palavras dá luz; dá entendimento aos símplices." Salmos 119:130. Podeis orar pela obra. A oração do coração sincero, feita com fé, será ouvida no Céu. E trabalhareis segundo a vossa capacidade.

Cada qual exerce uma influência para bem ou para mal. Se a alma está santificada para o serviço de Deus, e consagrada à obra de Cristo, sua influência tenderá para ajuntar com Cristo.

Todo o Céu está em atividade, e os anjos de Deus estão à espera
[45] para cooperar com todos os que queiram idear planos por cujo meio as almas por quem Cristo morreu ouçam as boas novas da salvação. Os anjos que ministram aos que hão de herdar a salvação, dizem a cada verdadeiro santo: "Há uma obra para fazerdes." "Ide e... dizei ao povo todas as palavras desta vida." Atos dos Apóstolos 5:20. Se todos a quem esta ordem é dirigida, a ela obedecessem, o Senhor diante deles prepararia o caminho, dando-lhes a posse dos recursos com que irem.

Despertar os ociosos

Há almas que estão perecendo sem Cristo, e os que professam ser discípulos Seus, deixam-nas morrer. Foram confiados aos nossos irmãos talentos para esta mesma obra de salvar almas; mas alguns os amarraram num lenço e enterraram. Quanto se assemelham esses ociosos ao anjo que é representado como a voar pelo meio do céu, proclamando os mandamentos de Deus e a fé de Jesus? Que súplicas podem ser feitas aos ociosos para despertá-los, a fim de que vão trabalhar para o Mestre? Que podemos dizer ao membro da igreja

ocioso, a fim de fazer-lhe reconhecer a necessidade de desenterrar o seu talento e entregá-lo aos banqueiros? Não haverá no reino dos Céus ociosos nem preguiçosos. Que Deus apresente este assunto em toda a sua importância às igrejas dormentes! Oxalá se levante Sião e vista as suas roupagens de gala! Oxalá resplandeça!

Muitos pastores ordenados há que ainda não exerceram sobre o povo de Deus o cuidado de pastor, nunca vigiaram pelas almas, como aqueles que delas hão de dar conta. Em vez de progredir, a igreja é deixada no estado de um corpo débil, dependente e ineficiente. Os membros da igreja, acostumados a confiar na pregação, pouco fazem para Cristo. Não produzem fruto, mas, ao contrário, aumentam seu egoísmo e infidelidade. Põem a esperança no pregador e confiam nos seus esforços para manter viva a sua débil fé. Porquanto os membros da igreja não foram devidamente instruídos por quem Deus pôs como supervisores, muitos são servos ociosos, que escondem na terra os talentos e, não obstante, queixam-se de como o Senhor os trata. Esperam ser atendidos como crianças enfermas.

Este estado de fraqueza não deve prosseguir. Deve fazer-se na igreja uma obra bem organizada, para que seus membros saibam como comunicar a luz a outros e assim fortalecer a própria fé e aumentar o seu conhecimento. Ao repartirem o que de Deus receberam, firmar-se-ão na fé. A igreja que trabalha é igreja viva. Somos transformados em pedras vivas, e cada uma delas deve emitir luz. Cada cristão é comparado a uma pedra preciosa que recebe a glória de Deus e a reflete.

A idéia de que o pastor deve levar toda a carga e fazer todo o
trabalho, é um grande engano. Sobrecarregado de trabalho e exausto, [46]
poderá descer ao sepulcro quando, se a carga houvesse sido repartida como era o plano de Deus, poderia haver vivido. A fim de que a carga seja distribuída, devem instruir a igreja os que podem ensinar outros a seguirem a Cristo e trabalharem como Ele trabalhou.

Os jovens devem ser missionários

Não se passe por alto a juventude; compartilhem eles do trabalho e da responsabilidade. Sintam caber-lhes uma parte a desempenhar no ajudar e beneficiar a outros. As próprias crianças devem ser

ensinadas a fazer pequenos serviços de amor e misericórdia em favor dos menos afortunados.

Concebam os supervisores da igreja planos por cujo meio possam os jovens ser adestrados no emprego dos talentos que lhes foram confiados. Busquem os membros mais idosos da igreja trabalhar dedicada e compassivamente em prol das crianças e jovens. Apliquem os pastores todo o seu engenho na idealização de planos em que os membros mais jovens da igreja possam ser induzidos a com eles cooperar no trabalho missionário. Mas não imagineis que possais despertar-lhes o interesse simplesmente com pregar um sermão longo na reunião missionária. Imaginai planos que despertem vivo interesse. Tenham todos uma parte para desempenhar. Sejam os jovens preparados para fazer o que se lhes indicar, e tragam semana a semana seus relatórios para a reunião missionária, contando o que tenham experimentado, e, mediante a graça de Cristo, qual tem sido o seu êxito. Se esses relatórios fossem trazidos por pessoas que trabalham com consagração, as reuniões missionárias não seriam áridas nem enfadonhas. Estariam cheias de interesse, e não haveria falta de assistência.

Em toda igreja, devem os membros ser adestrados de maneira tal que dediquem tempo para ganhar almas para Cristo. Como poderá ser dito da igreja: "Vós sois a luz do mundo" (Mateus 5:14), a menos que seus membros estejam realmente comunicando luz?

Despertem e compreendam seu dever os que estão encarregados do rebanho de Cristo, e ponham muitas almas a trabalhar.

Despertem as igrejas

Logo ocorrerão mudanças peculiares e rápidas, e o povo de Deus será revestido do Espírito Santo, de forma que, com sabedoria celeste, enfrente as emergências desta época e neutralize ao máximo possível a influência desmoralizadora do mundo. Se a igreja não estiver dormindo, se os seguidores de Cristo vigiarem e orarem, poderão possuir entendimento para compreender e avaliar as tramas do inimigo.

O fim está próximo! Deus convida a igreja a pôr em ordem
[47] as coisas permanentes. Vós, que sois cooperadores de Deus, sois
capacitados por Deus para levar outros convosco para o reino. De-

veis ser agentes vivos de Deus, condutos de luz para o mundo, e circundando-vos há anjos celestes comissionados por Cristo para vos suster, fortalecer e amparar no trabalho em prol da salvação de almas.

Apelo para as igrejas em cada Associação: Mantende-vos separados e diferentes do mundo — no mundo, mas não lhe pertencendo, refletindo os brilhantes raios do Sol da justiça, sendo puros, santos e imaculados e, com fé, levando luz a todos os caminhos e valados da Terra.

Estejam despertas as igrejas antes que seja tarde demais. Promova cada membro o seu trabalho pessoal, e honre o nome do Senhor pelo qual é chamado. Que a fé firme e a zelosa piedade tomem o lugar da ociosidade e descrença. Quando a fé se apossa de Cristo, a verdade deleitará a alma, e a prática da religião não será árida nem enfadonha. As vossas reuniões sociais agora insípidas e sem vida, serão vitalizadas pelo Espírito Santo; diariamente, ao praticardes o cristianismo que professais, tereis rica experiência. Converter-se-ão pecadores. Eles serão enternecidos pela palavra da verdade, e, como alguns dos que ouviram os ensinos de Cristo, dirão: "Vimos e ouvimos coisas maravilhosas hoje."

Em vista do que poderia ser feito se a igreja assumisse as responsabilidades que Deus lhe impõe, dormirão os seus membros ou despertarão para o senso da honra que lhes é conferida através da misericordiosa providência de Deus? Ajuntarão o que lhes foi confiado por hereditariedade, valer-se-ão da luz presente, e sentirão a necessidade de erguerem-se para enfrentar a necessidade urgente que agora se apresenta? Oh! possam todos despertar e manifestar para o mundo que a fé que possuem é viva, que o mundo tem perante si um desfecho vital, que Jesus logo virá. Vejam os homens que cremos estar nos umbrais do mundo eterno.

A edificação do reino de Deus é retardada ou apressada segundo seja a infidelidade ou fidelidade dos instrumentos humanos. O trabalho é prejudicado pela falta de cooperação do humano com o divino. Podem os homens orar: "Venha o Teu reino; seja feita a Tua vontade, assim na Terra como no Céu" (Mateus 6:10), mas se deixam de pôr em prática na vida essa oração, suas petições serão infrutíferas.

Mas conquanto sejais fracos, errantes e pecadores, o Senhor vos faz o oferecimento de serdes coobreiros Seus. Convida-vos para

serdes participantes da instrução divina. Unindo-vos com Cristo,
[48] podeis realizar as obras de Deus. “Sem Mim”, disse Cristo, “nada podereis fazer.” João 15:5.

Por meio do profeta Isaías, é feita a promessa: “A tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do Senhor será a tua retaguarda.” Isaías 58:8. A justiça de Cristo é que vai adiante de nós, e esta é a glória do Senhor que deve ser a nossa retaguarda. Vós, igrejas do Deus vivo, estudai esta promessa, e meditai em como a vossa falta de fé, de espiritualidade, de divino poder, está impedindo a vinda do reino de Deus. Se vos empenhásseis no trabalho de Cristo, os anjos de Deus iriam adiante de vós, preparando corações para receberem o evangelho. Se cada um de vós fosse um missionário vivo, a mensagem para este tempo seria celeremente proclamada em todos os países, a cada povo, e nação, e língua. Este é o trabalho que precisa ser feito antes que Cristo venha com poder e grande glória. Convido a igreja a orar ferventemente para que reconheçais as vossas responsabilidades. Sois vós individualmente coobreiros de Deus? Se não, por que não? Quando pensais fazer a parte que vos foi designada pelo Céu?

Capítulo 8 — Auxílio para os campos missionários

O autor da nossa salvação será o consumador da obra. Uma verdade recebida no coração fará lugar para outra mais. E a verdade, sempre que recebida, porá em ação as faculdades do seu recebedor. Quando os membros das nossas igrejas amarem verdadeiramente a Palavra de Deus, revelarão as melhores e mais fortes qualidades; e quanto mais nobres forem, espírito mais infantil terão, crendo na Palavra de Deus e afastando todo o egoísmo.

Uma torrente de luz resplandece da Palavra de Deus, e devemos reconhecer as oportunidades negligenciadas. Quando todos formos fiéis na devolução a Deus dos Seus dízimos e ofertas, abrir-se-á o caminho para que o mundo ouça a mensagem para este tempo. Se o coração do povo de Deus estiver cheio de amor a Cristo; se cada membro da igreja estiver cabalmente imbuído do espírito de abnegação; se todos manifestarem fervor intenso, não faltarão recursos para as missões. Nossos recursos serão multiplicados; mil portas de [49]
utilidade se abrirão, e seremos convidados a por elas entrar. Caso houvesse sido executado o propósito divino de transmitir ao mundo a mensagem da misericórdia, Cristo já teria vindo à Terra e os santos teriam recebido as boas-vindas na cidade de Deus.

Se já houve tempo em que devam ser feitos sacrifícios, esse é agora. Os que têm dinheiro devem compreender que agora é o tempo de empregá-lo para Deus. Não se absorvam recursos para multiplicar as instalações onde a obra já está estabelecida. Não se acrescente edifício a edifício onde já foram concentrados muitos interesses. Empreguem-se os recursos na formação de centros em campos novos. Podereis, assim, ganhar almas que desempenharão sua parte em produzir.

Pensai em nossas missões em países estrangeiros. Algumas delas estão lutando para estabilizar-se; estão privadas mesmo das instalações mais precárias. Em vez de aumentar as instalações já abundantes, edificai a obra nesses campos necessitados. Repetidamente tem

o Senhor falado a esse respeito. Sua bênção não pode acompanhar o Seu povo, se despreza a Sua instrução.

Economia em casa

Praticai a economia em vossa casa. Muitos estão acariciando e adorando ídolos. Abandonai os vossos ídolos. Renunciai aos vossos prazeres egoístas. Rogo-vos que não empregueis recursos no embelezamento de vossas casas; porque é dinheiro de Deus, e Ele tornará a pedi-lo de vós. Pais, por amor de Cristo não empregueis o dinheiro do Senhor na condescendência com as fantasias de vossos filhos. Não os ensineis a buscar a moda e a ostentação, a fim de alcançarem influência no mundo. Dispô-los-á isso para salvarem as almas por quem Cristo morreu? Não; suscitará inveja, ciúme e más suspeitas. Vossos filhos serão induzidos a competir com a ostentação e extravagância do mundo, e a gastar o dinheiro do Senhor no que não é essencial para a saúde ou a felicidade.

Não ensineis vossos filhos a pensarem que vosso amor a eles deva manifestar-se pela satisfação do seu orgulho, prodigalidade e amor à ostentação. Não há tempo agora para idear maneiras de gastar o dinheiro. Empregai as vossas faculdades inventivas para tratar de economizá-lo. Em vez de satisfazer a inclinação egoísta, gastando o dinheiro em coisas que destruam as faculdades do raciocínio, estudai como praticar a abnegação, a fim de terdes algo que inverter para desfraldar o estandarte da verdade nos campos novos. O intelecto é um talento; usai-o para estudar como melhor empregar vossos recursos na salvação das almas.

Ensinai vossos filhos que Deus tem direito sobre tudo quanto
[50] possuem, direito que nada pode jamais abolir; qualquer coisa que tenham só lhes pertence como legado de confiança, como prova de sua obediência. Inspirai-lhes a ambição de ganhar estrelas para a sua coroa, fazendo-os ganhar muitas almas, do pecado para a justiça.

O dinheiro é um tesouro necessário; não deve ser prodigalizado a quem dele não necessita. Alguns precisam de vossos donativos voluntários. Com demasiada freqüência, os que têm recursos deixam de considerar quantos no mundo há que têm fome e sofrem por falta de alimento. Talvez digam: “Eu não os posso alimentar a todos.” Mas praticando as lições de economia, dadas por Cristo,

podeis alimentar um. Talvez alimenteis muitos que têm fome do alimento temporal; e podeis alimentar-lhes a alma com o pão da vida. "Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca." João 6:12. Estas palavras foram proferidas por Aquele que tinha ao Seu dispor todos os recursos do Universo; embora o Seu poder miraculoso haja fornecido alimento para milhares, Ele não desprezou o ensino de uma lição de economia.

Tempo, força e dinheiro

Praticai a economia no emprego de vosso tempo. Ele pertence ao Senhor. Vossa força é do Senhor. Se tendes hábitos extravagantes, eliminai-os de vossa vida. Hábitos tais, se seguidos, ocasionarão a vossa bancarrota para toda a eternidade. E os hábitos de economia, atividade e sobriedade, mesmo neste mundo, são para vós e para vossos filhos melhor do que um rico dote.

Somos viajantes, peregrinos e estrangeiros na Terra. Não gastemos os nossos recursos na satisfação dos desejos que Deus nos ordena reprimir. Ao contrário, demos o devido exemplo a quantos conosco se associam. Representemos devidamente nossa fé, restringindo nossos desejos. Levantem-se as igrejas como um só homem, e trabalhem ardorosamente como quem anda à plena luz da verdade para estes últimos dias. Que a vossa influência impressione as almas com o caráter sagrado dos reclamos de Deus.

Se pela providência divina vos foram concedidas riquezas, não vos conformeis com o pensamento de que não precisais dedicar-vos a um trabalho útil, que tendes bastante e podeis comer, beber e alegrar-vos. Não permaneçais ociosos enquanto outros estão lutando para obter recursos para a Causa. Invertei os vossos recursos na obra do Senhor. Se fazeis menos que o vosso dever para ajudar os que perecem, lembrai-vos de que ao serdes indolentes incorreis em culpa.

Deus é quem dá aos homens a faculdade de adquirirem riqueza, e Ele não concedeu essa faculdade como meio de satisfazer o egoísmo, mas como meio de devolver ao Senhor o que Lhe pertence. Com esse objetivo em vista, não é pecado adquirir riqueza. O dinheiro deve ser ganho com trabalho. A todo jovem devem ser ensinados hábitos de laboriosidade. A Bíblia a ninguém condena por ser rico, [51]

se adquiriu honestamente a sua riqueza. O amor egoísta do dinheiro, mal empregado, é que constitui a raiz de todo o mal. A riqueza será uma bênção se a considerarmos pertencente ao Senhor, para ser recebida com agradecimento e, com agradecimento, devolvida ao Doador.

Mas que valor possui a riqueza mais avultada, se amontoada em custosas mansões ou em títulos bancários? Que valor têm essas coisas, em comparação com a salvação de uma alma por quem morreu o Filho do infinito Deus?

Aos que amontoaram riqueza para os últimos dias, o Senhor declara: "As vossas riquezas estão apodrecidas, e os vossos vestidos estão comidos da traça. O vosso ouro e a vossa prata se enferrujaram; e a sua ferrugem dará testemunho contra vós, e comerá como fogo a vossa carne." Tiago 5:2, 3.

Ordena-nos o Senhor: "Vendei o que tendes, e dai esmolas. Fazei para vós bolsas que não se envelheçam; tesouro nos Céus que nunca acabe, aonde não chega ladrão e a traça não rói. Porque, onde estiver o vosso tesouro, ali estará também o vosso coração. Estejam cingidos os vossos lombos, e acesas as vossas candeias. E sede vós semelhantes aos homens que esperam o seu senhor, quando houver de voltar das bodas, para que, quando vier, e bater, lhe abram a porta imediatamente.

Bem-aventurados aqueles servos, os quais, quando o Senhor vier, achar vigiando! Em verdade vos digo que Se cingirá, e os fará assentar à mesa, e, chegando-Se, os servirá. E, se vier na segunda vigília, e se vier na terceira vigília, e os achar assim, bem-aventurados são os tais servos. Sabei, porém, isto: que, se o pai de família soubesse a que hora havia de vir o ladrão, vigiaria, e não deixaria minar a sua casa. Portanto, estai vós também apercebidos; porque virá o Filho do homem à hora que não imaginais." Lucas 12:33-40.

Capítulo 9 — O direito conferido pela redenção

[52]

Os dízimos e ofertas dados a Deus são um reconhecimento do direito que Deus sobre nós tem pela criação, bem como o reconhecimento desse mesmo direito que a Deus assiste pela nossa redenção. Pelo fato de todas as nossas capacidades provirem de Cristo, tais ofertas devem reverter de nós para Ele. Devem lembrar-nos sempre o direito que a Deus confere a nossa redenção, o maior de todos os direitos, e que inclui todos os demais. A compreensão do sacrifício feito por nós deve conservar-se viva em nossa mente, e exercer sempre influência sobre nossos pensamentos e planos. Cristo é, com efeito, como Alguém que está crucificado entre nós.

Não sabeis que "não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço". 1 Coríntios 6:19, 20. Que preço elevadíssimo foi esse que Deus por nós pagou! Olhai para a cruz e para a vítima nela dependurada. Olhai para aquelas mãos traspassadas de cravos e para aqueles pés pregados no madeiro. Cristo levou em Seu próprio corpo o nosso pecado. Aquele sofrimento, aquela agonia, representa o preço de nossa redenção. Do trono de Deus partiu a ordem: "Livra-os para que não desçam à perdição, porque achei uma propiciação."

O reconhecimento do amor de Deus

Não sabeis que Ele nos amou e Se deu a Si mesmo por nós, para que em troca nos entregássemos a Ele? Por que não há de o amor de Cristo ser manifestado pelos que O recebem pela fé, do mesmo modo que o Seu amor nos foi manifestado a nós, por quem Ele morreu?

Cristo é representado como Se afligindo e buscando a ovelha perdida. Seu amor nos envolve e reconduz ao redil. Seu amor nos confere o privilégio de com Ele assentar-nos nos lugares celestiais. Quando o Sol da Justiça nos alumia a alma, e com paz e doce alegria repousamos no Senhor, louvemo-Lo então; louvemos a quem é a

salvação de nossa face e nosso Deus. Louvemo-Lo, não só por nossas palavras, mas consagrando-Lhe tudo que somos e possuímos.

"Quanto deves ao meu Senhor?" Lucas 16:5. Calculá-lo não vos será possível. Se tudo quanto tendes é dEle, negareis o que de vós pede? Se Ele o requer, quereis apertá-lo egoistamente entre as mãos? Quereis retê-lo e aplicá-lo noutro fim qualquer, menos no de salvar almas? Deste modo é que milhares de almas se perdem. Como poderíamos melhor manifestar nossa apreciação do sacrifício de Deus, de Sua grande dádiva ao mundo, do que fazendo doações e ofertas, com louvor e ação de graças, pelo grande amor com que nos
[53] amou e nos atrai para Si?

Olhando para o Céu com espírito de súplica, apresentai-vos a Deus como Seus servos, e com tudo quanto tendes como pertencendo-Lhe, e dizei: "Tudo vem de Ti, e da Tua mão To damos." 1 Crônicas 29:14. Contemplando a cruz do Calvário, e o Filho do Deus infinito nela dependurado; considerando esse amor sem mácula e essa maravilhosa manifestação de Sua graça, ansiosamente perguntai: "Senhor, que queres que eu faça?" Atos dos Apóstolos 9:6. Ele o disse: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura." Marcos 16:15.

E quando no reino de Deus virdes almas que foram salvas pelos vossos dons e vosso trabalho, porventura não se rejubilará vosso coração pelo privilégio de haverdes podido realizar tal obra?

Acerca dos apóstolos de Cristo, está escrito: "E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor, e confirmando a palavra com os sinais que os seguiram." Marcos 16:20. Ainda o Universo de Deus espera por instrumentos humanos pelos quais a maré da graça celestial se possa derramar por todo o mundo. O mesmo poder que operou pelos apóstolos está pronto para assistir aos que se dispõem a fazer a obra de Deus.

O inimigo empregará toda a astúcia de que é capaz a fim de impedir que a luz resplandeça em lugares novos. Ele não quer que a verdade brilhe como tocha. Quererão os irmãos consentir em que seus planos de estorvar a obra logrem resultado?

O tempo passa rapidamente

O tempo rapidamente está beirando a eternidade. Quererá alguém sonegar ainda ao Senhor aquilo que Lhe pertence? Quererá alguém recusar-Lhe aquilo que, conquanto possa ser dado sem mérito, não pode ser retido sem ruína? O Senhor nos deu a cada um a sua obra, e os santos anjos de Deus esperam que a façamos. Se trabalhardes orando e vigiando, eles estão prontos a assistir-vos em tudo. Quando a inteligência é iluminada do Espírito Santo, todas as inclinações cooperarão unidas na realização da divina vontade. Então o homem dará a Deus o que é Seu, dizendo: "Todas as coisas nos vêm de Ti, e daquilo que é Teu liberalmente Te oferecemos." Oxalá o Senhor perdoe ao Seu povo, por não haver feito isso! Irmãos e irmãs, esforcei-me por vos apresentar as coisas como são, mas a tentativa ficará sempre aquém da realidade. Quereis rejeitar a minha exortação? Não sou eu quem está apelando para vós; é o Senhor Jesus, que deu Sua vida pelo mundo. Eu somente cumpro a ordem de Deus. Quereis aproveitar a vossa oportunidade de honrar a causa de Deus, e respeitar Seus servos, por Ele enviados para cumprirem Sua vontade, guiando as almas para o Céu?

"E digo isto: Que o que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância também ceifará. Cada [54] um contribua segundo propôs no seu coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria. E Deus é poderoso para tornar abundante em vós toda a graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, superabundeis em toda boa obra, conforme está escrito: Espalhou, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre. Ora, Aquele que dá a semente ao que semeia e pão para comer também multiplicará a vossa sementeira e aumentará os frutos da vossa justiça; para que em tudo enriqueçais para toda a beneficência, a qual faz que por nós se dêem graças a Deus. Porque a administração desse serviço não só supre as necessidades dos santos, mas também redunda em muitas graças, que se dão a Deus, visto como, na prova desta administração, glorificam a Deus pela submissão que confessais quanto ao evangelho de Cristo, e pela liberalidade de vossos dons para com eles e para com todos, e pela sua oração por vós, tendo de vós saudades, por causa da excelente

graça de Deus que em vós há. Graças a Deus, pois, pelo Seu dom inefável.” 2 Coríntios 9:6-15.

Os que estão egoistamente retendo os seus recursos não deverão surpreender-se se a mão de Deus espalhar. O que deveria haver sido dedicado ao progresso do trabalho e da causa de Deus, mas foi retido, poderá ser confiado a um filho imprudente, e ele poderá esbanjá-lo. Um cavalo magnífico, orgulho de um coração frívolo, pode ser encontrado morto na estrebaria. Ocasionalmente pode morrer uma vaca. Poderá ocorrer perda de frutas ou outras culturas. O Senhor poderá espalhar os recursos que confiou aos Seus mordomos, caso se recusem a usá-lo para a Sua glória. Alguns, eu vi, poderão não sofrer nenhum desses prejuízos que lhes façam lembrar as negligências do dever, mas o seu caso poderá ser o mais desesperançado. —
[55] Testemunhos Para a Igreja 2:661, 662.

Capítulo 10 — Trabalho para os membros da igreja

Temos uma mensagem do Senhor para levar ao mundo — mensagem que deve ser apresentada na abundante plenitude do poder do Espírito. Vejam os nossos pastores a necessidade de procurar salvar os perdidos. Apelos diretos devem ser feitos aos inconversos. "Por que come o vosso Mestre com os publicanos e pecadores?" perguntaram os fariseus aos discípulos de Cristo. E o Salvador respondeu: "Eu não vim a chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento." Mateus 9:11, 13. Esta é a obra que Ele nos deu. E nunca houve dela maior necessidade do que presentemente.

Deus não confiou aos pastores o trabalho de estarem pondo em harmonia as igrejas. Tão depressa se acha aparentemente realizado esse serviço, tem que ser feito de novo. Membros da igreja que são atendidos e ajudados deste modo, tornam-se fracalhões religiosos. Se nove décimos do esforço que se tem empregado em favor dos que conhecem a verdade, houvessem sido empregados em prol dos que dela nunca ouviram, quanto maior teria sido o avanço realizado! Deus tem retido Suas bênçãos porque Seu povo não tem trabalhado em harmonia com as Suas diretrizes.

Enfraquece os que já conhecem a verdade o gastarem nossos pastores com eles tempo e talento que deveriam dedicar aos inconversos. Em muitas de nossas igrejas nas cidades, o pastor prega sábado após sábado e, sábado a sábado os membros vão à casa de Deus sem palavras que dizer sobre bênçãos recebidas em resultado das que comunicaram. Não trabalharam durante a semana pondo em prática as instruções que lhes foram dadas no sábado. Enquanto os membros da igreja não fizerem esforços para dar aos outros o auxílio que lhes é dado, tem que resultar disso grande debilidade espiritual.

O maior auxílio que se pode prestar a nosso povo, é ensiná-lo a trabalhar para Deus e a nEle confiar, e não nos pastores. Aprendam a trabalhar como Cristo trabalhou. Unam-se ao Seu exército de obreiros, e façam por Ele trabalho fiel.

Ocasiões há em que convém fazerem os nossos pastores, no sábado, em nossas igrejas, breves discursos, cheios de vida e do amor de Cristo. Os membros da igreja não devem, porém, esperar um sermão cada sábado.

Lembremo-nos de que somos peregrinos e estrangeiros na Terra, e que buscamos uma Terra melhor, isto é, a celestial. Trabalhemos
[56] com fervor e devoção tais que pecadores sejam atraídos a Cristo. Os que se uniram ao Senhor em concerto de serviço, acham-se sob obrigação de a Ele se unir também na grande, sublime obra de salvar almas. Durante a semana, façam os membros da igreja fielmente sua parte e, no sábado, relatem sua experiência. A reunião será então como alimento em tempo oportuno, comunicando a todos os presentes vida nova e renovado vigor. Ao ver o povo de Deus a grande necessidade de trabalhar como Cristo trabalhou pela conversão de pecadores, os testemunhos por eles apresentados no culto do sábado estarão cheios de poder. Com alegria contarão a preciosa experiência que alcançaram em trabalho pelos outros.

Organizar para o serviço

Nossos pastores não devem gastar seu tempo trabalhando pelos que já aceitaram a verdade. Com o amor de Cristo a arder-lhes no coração, devem pôr-se a ganhar almas para o Salvador. Junto a todas as águas devem eles lançar as sementes da verdade. Um lugar após outro deve ser visitado; uma igreja após outra, ser estabelecida. Os que se põem do lado da verdade devem ser organizados em igrejas, e então, deve o pastor passar a outros campos igualmente importantes.

Logo que seja organizada uma igreja, ponha o pastor os membros a trabalharem.

Terão eles que ser ensinados a trabalhar com êxito. Dedique o pastor mais tempo para educar do que para pregar. Ensine ao povo a maneira de transmitir aos outros o conhecimento que receberam. Se bem que os novos conversos devam ser ensinados a pedir conselho dos mais experientes na obra, devem ao mesmo tempo ser ensinados a não colocar o pastor em lugar de Deus. Os pastores são apenas seres humanos, homens rodeados de fraquezas. Cristo é Aquele de quem devemos esperar guia. “O Verbo Se fez carne, e habitou

entre nós, ... cheio de graça e de verdade.” “E todos nós recebemos também da Sua plenitude, e graça por graça.” João 1:14, 16.

O poder do evangelho deve sobrevir aos grupos já formados de crentes, habilitando-os para o serviço. Alguns dos novos conversos serão de tal modo cheios do poder de Deus que se porão imediatamente a trabalhar. Trabalharão com tanta diligência que não terão tempo nem vontade de enfraquecer as mãos de seus irmãos com críticas descorteses. Seu único desejo será levarem a verdade às regiões que lhes estão à frente.

O Senhor me apresentou a obra que há por fazer-se em nossas cidades. Os crentes nessas cidades podem trabalhar por Deus na vizinhança de seus lares. Devem trabalhar calmamente e com humildade, levando consigo, aonde quer que forem, a atmosfera do Céu. Se deixarem fora de vista o próprio eu, apontando sempre para Cristo, haverá de sentir-se o poder de sua influência.

Quando o obreiro se entrega sem reservas ao serviço do Senhor, ganha uma experiência que o habilita para trabalhar para seu Mestre [57]
com êxito cada vez maior. A influência que o atraiu para Cristo, ajuda-o a atrair outros. Poderá nunca ser-lhe confiada a obra de orador público, mas nem por isso deixa de ser ministro de Deus; e sua obra testifica ser ele nascido de Deus.

Não é o desígnio do Senhor que se deixe aos pastores a maior parte da obra de semear a semente da verdade. Homens que não são chamados para o ministério, devem ser animados a trabalhar pelo Mestre segundo suas várias aptidões. Centenas de homens e mulheres agora ociosos poderiam fazer obra digna de aceitação. Levando a verdade à casa de seus amigos e vizinhos, poderiam fazer grande obra para o Mestre. Deus não faz acepção de pessoas. Servir-Se-á Ele de cristãos humildes e dedicados, mesmo que não tenham recebido instrução tão completa quanto alguns outros. Empenhem-se em serviço para Deus, fazendo trabalho de casa em casa. Assentados na intimidade do lar poderão — se forem humildes, discretos e piedosos — fazer mais para satisfazer as reais necessidades das famílias, do que o faria um ministro ordenado.

Por que não sentem os crentes preocupação mais profunda, mais fervorosa pelos que estão afastados de Cristo? Por que não se reúnem dois ou três e instam com Deus pela salvação de determinada pessoa, e, em seguida, doutra? Formemos em nossas igrejas grupos para o

serviço. Unam-se vários membros para trabalhar como pescadores de homens. Procurem arrebatar almas, da corrupção do mundo, para a salvadora pureza do amor de Cristo.

A formação de pequenos grupos como base de esforço cristão, foi-me apresentada por Aquele que não pode errar. Se há na igreja grande número de membros, convém que se organizem em pequenos grupos a fim de trabalhar, não somente pelos membros da própria igreja, mas também pelos incrédulos. Se num lugar houver apenas dois ou três que conheçam a verdade, organizem-se num grupo de obreiros. Mantenham indissolúvel seu laço de união, apegando-se uns aos outros com amor e unidade, animando-se mutuamente para avançar, adquirindo cada qual ânimo e força do auxílio dos outros. Manifestem eles paciência e longanimidade cristãs, não proferindo palavras precipitadas, mas empregando o talento da palavra para edificar-se uns aos outros na mais santa fé. Trabalhe com amor cristão pelos que se acham fora do redil, esquecendo-se a si mesmos no empenho de ajudar outros. Ao trabalharem e orarem em nome de Cristo, seu número aumentará, pois diz o Salvador: "Se dois de vós concordarem na Terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso
[58] lhes será feito por Meu Pai, que está nos Céus." Mateus 18:19.

Os lugares desertos da terra

Com humilde confiança em Deus, devem as famílias estabelecer-se nos lugares desertos de Sua vinha. Consagrados homens e mulheres são necessitados para estar como árvores frutíferas de justiça nos lugares desertos da Terra. Como recompensa de seus abnegados esforços para semear as sementes da verdade, haverão de segar colheita farta. Ao visitarem uma família após outra, abrindo as Escrituras aos que jazem em trevas espirituais, muitos corações serão tocados.

Nos campos onde as condições são tão desfavoráveis e desanimadoras que muitos obreiros se recusam a ir para lá, maiores transformações no sentido do melhoramento se poderiam efetuar pelos esforços de abnegados membros leigos. Esses humildes obreiros produzirão muito, pois desenvolvem pacientes e perseverantes esforços, não confiando na capacidade humana, mas em Deus, que lhes concede Seu favor. A soma de bem que esses obreiros realizam jamais será conhecida neste mundo.

Missionários por conta própria

Missionários que trabalham por conta própria são muitas vezes muito bem-sucedidos. Começando de modo pequeno e humilde, seu trabalho amplia-se à medida que prossegue, sob a guia do Espírito de Deus. Comecem dois ou mais juntos, a fazer trabalho evangélico. Talvez não recebam dos que se acham à testa da obra, nenhum incentivo especial quanto a ser-lhes concedido auxílio financeiro; não obstante, prossigam eles, orando, cantando, ensinando, vivendo a verdade. Poderão empenhar-se em colportar, e deste modo introduzir a verdade em muitas famílias. Ao prosseguirem em sua obra, adquirirão abençoada experiência. São humilhados pela intuição de seu desamparo, mas o Senhor vai à frente deles, e entre ricos e pobres encontram favor e auxílio. Até a pobreza desses dedicados missionários é um meio de encontrar acesso ao povo. Ao seguirem seu caminho, são ajudados de muitas maneiras por aqueles a quem levam alimento espiritual. Levam a mensagem que Deus lhes dá, e seus esforços são coroados de êxito. Serão levados ao conhecimento da verdade muitos que, não fossem esses humildes ensinadores, não teriam sido jamais ganhos para a verdade.

Deus chama obreiros que entrem na seara madura. Deveremos esperar porque a tesouraria está exausta, porque escasseia o sustento dos obreiros que já se acham no campo? Prossegui com fé, e Deus estará convosco. A promessa é: "Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo os seus molhos." Salmos 126:6. [59]

Nada é de tão bom efeito quanto o êxito. Alcança-se este, pelo esforço perseverante, e a obra irá avante. Novos campos se abrirão. Muitas almas serão levadas ao conhecimento da verdade. O de que se precisa é mais fé em Deus.

Nosso povo recebeu grande luz; contudo, grande parte dos esforços ministeriais tem sido empregada com as igrejas, ensinando os que deveriam ser professores eles mesmos; iluminando os que deveriam ser "a luz do mundo" (Mateus 5:14); regando aqueles dos quais deveriam brotar rios de água viva; enriquecendo os que poderiam ser minas de preciosa verdade; repetindo o convite evangélico aos que, espalhados nas partes mais remotas da Terra, deveriam estar dando a mensagem do Céu aos que a não ouviram ainda; alimentando os que

deveriam estar nos caminhos e valados, fazendo o convite: “Vinde, que já tudo está preparado.” Lucas 14:17.

Jamais são frios e desanimados aqueles para quem foram despedaçados os grilhões do pecado e de coração contrito buscaram o Senhor e obtiveram resposta ao seu ansioso pedido de justiça. Têm o coração cheio de abnegado amor aos pecadores. Lançam para longe de si toda ambição profana, todo egoísmo. O contato com as coisas profundas de Deus torna-os cada vez mais semelhantes ao seu Salvador. Exultam em Seus triunfos; enchem-se de Seu regozijo. Dia a dia crescem, até à estatura completa de homens e mulheres em Cristo.

Capítulo 11 — A obra nas cidades

Sonhei que vários irmãos nossos estavam reunidos em concílio, estudando planos de trabalho para esta época do ano. julgavam preferível não penetrar nas cidades grandes, mas começar pelas localidades pequenas, distantes das cidades; aí encontrariam menos [60] oposição da parte do clero e evitariam despesas avultadas. Arrazoavam que, sendo em pequeno número, nossos pastores não poderiam ser dispensados para instruir nas cidades os que ali aceitassem a verdade, e cuidar deles, e que, por motivo da maior oposição que ali encontrariam, iriam precisar de mais auxílio do que em igrejas de pequenas localidades rurais. Deste modo, em grande parte se perderia o fruto de uma série de conferências na cidade.

Ainda se insistiu em que, em vista de serem escassos os nossos recursos, e das muitas alterações causadas pelas mudanças que seriam de esperar-se numa igreja de cidade grande, seria difícil formar uma igreja que fosse um auxílio para a causa. Meu esposo instava com os irmãos para que traçassem sem demora planos mais amplos, e empregassem, em nossas cidades grandes, esforços extensos e completos, que melhor correspondessem ao caráter de nossa mensagem. Um obreiro relatou incidentes de sua experiência nas cidades, mostrando que fora um quase fracasso, ao passo que apresentara melhor êxito nas localidades pequenas.

Um Ser de dignidade e autoridade — presente a todas as nossas reuniões de comissões — escutava com o mais profundo interesse todas as palavras. Falou deliberadamente, e com perfeita segurança: "O mundo todo", disse, "é a grande vinha de Deus. As cidades e vilas constituem parte dessa vinha. Elas têm que ser atingidas. Satanás buscará interpor-se e desanimar os obreiros, para impedi-los de apresentar a mensagem de luz e advertência nos lugares mais importantes, assim como nos mais remotos. Empregará esforços desesperados para levar o povo a voltar-se da verdade para a falsidade. Anjos do Céu são enviados para cooperar com os esforços dos mensageiros de Deus na Terra. Os pastores devem encorajar-se

e manter fé e esperança inabaláveis, como o fez Cristo, seu Chefe vivo. Têm que conservar-se perante Deus, humildes e de coração contrito.”

Planos mais amplos

Deus pretende que Sua Palavra, com suas mensagens de advertência e encorajamento, atinja os que jazem em trevas e desconhecem a nossa fé. Ela deve ser dada a todos, e ser-lhes-á um testemunho, quer lhe dêem ouvidos, quer a rejeitem. Não julgueis que sobre vós recaia a responsabilidade de convencer e converter os ouvintes. O poder de Deus, unicamente, é capaz de abrandar o coração. Deveis expor a Palavra da vida, para que todos, se o quiserem, tenham a oportunidade de receber a verdade. Se voltarem as costas à verdade de origem celestial, ela lhes será a condenação.

Não devemos ocultar a verdade nos recantos da Terra. Ela deve ser proclamada; deve brilhar em nossas grandes cidades. Cristo, em
[61] Seus trabalhos, Se punha à margem do lago e nas grandes estradas de maior tráfego, onde encontrava pessoas de todas as partes do mundo. Ele emitia a luz verdadeira; semeava a semente do evangelho; resgatava a verdade de sua mistura com o erro, apresentando-a em sua original simplicidade e clareza, de modo a que os homens a pudessem compreender.

O Mensageiro celestial que conosco estava, disse: “Não percais nunca de vista o fato de que a mensagem de que sois portadores é mundial. Deve ela ser dada a todas as cidades, a todas as vilas; deve ser proclamada nos caminhos e valados.

Não deveis limitar a proclamação da mensagem.” Na parábola do semeador, Cristo apresentou uma ilustração de Sua própria obra e da de Seus servos. A semente caiu sobre toda espécie de terra. Alguma caiu sobre solo estéril, contudo, nem por isso deixou o semeador de trabalhar. Vós deveis lançar a semente da verdade em todos os lugares. Onde quer que alcanceis entrada, exponde a Palavra de Deus. Semeai sobre todas as águas. Talvez não vejais logo o resultado de vossos labores, mas não desanimeis. Falai as palavras que Cristo vos dá. Trabalhai de acordo com os Seus planos. Ide por toda parte, como fazia Ele em Seu ministério na Terra.

O Redentor do mundo tinha muitos ouvintes, mas poucos seguidores. Noé pregou ao povo cento e vinte anos antes do dilúvio, e contudo bem poucos souberam dar valor a esse precioso tempo de graça. Exceto Noé e sua família, ninguém mais foi contado entre os crentes, nem entrou na arca. De todos os habitantes da Terra, somente oito almas aceitaram a mensagem; mas aquela mensagem condenou o mundo. A luz foi dada para que cressem, a rejeição da luz valeu-lhes a ruína. Nossa mensagem para o mundo será um cheiro de vida para todos quantos a aceitarem, e de condenação para todos os que a rejeitarem.

O Mensageiro Se volveu para um dos presentes, e disse: "Vossas idéias acerca do trabalho para este tempo, são demasiadamente acanhadas. Vossa luz não deve limitar-se a um espaço pequeno, nem ser posta debaixo do alqueire ou da cama; deve ser posta no castiçal, para que produza claridade para todos quantos estão na casa de Deus — o mundo. Deveis ter mais ampla concepção da obra, do que a que assumistes." [62]

Capítulo 12 — O culto doméstico

Se houve um tempo em que cada casa deve ser uma casa de oração, é hoje. Prevalecem a incredulidade e o ceticismo. Predomina a iniqüidade. A corrupção penetra nas correntes vitais da alma, e irrompe na vida a rebelião contra Deus. Escravas do pecado, as faculdades morais estão sob a tirania de Satanás. A alma torna-se o joguete de suas tentações; e a menos que se estenda um braço poderoso para o salvar, o homem passa a ser dirigido pelo arqui-rebelde.

Contudo, neste tempo de terrível perigo, alguns que professam ser cristãos não celebram culto doméstico. Não honram a Deus no lar; não ensinam os filhos a amá-Lo e temê-Lo. Muitos se afastaram tanto dEle que se sentem sob condenação ao dEle se aproximar. Não podem chegar-se "com confiança ao trono da graça" (Hebreus 4:16), "levantando mãos santas, sem ira nem contenda". 1 Timóteo 2:8. Não desfrutam viva comunhão com Deus. Têm a forma de piedade, sem o poder.

A idéia de que a oração não seja prática essencial é uma das mais bem-sucedidas armadilhas de Satanás para destruir almas. Oração é comunhão com Deus, a Fonte da sabedoria, o manancial de poder, paz e felicidade. Jesus orava ao Pai "com grande clamor e lágrimas". Hebreus 5:7. Paulo exorta os crentes a orarem "sem cessar" (1 Tessalonicenses 5:17), fazendo em tudo conhecidos os seus pedidos a Deus, em orações e súplicas, com ações de graças. "Orai uns pelos outros", diz Tiago; "a oração feita por um justo pode muito em seus efeitos". Tiago 5:16.

Pela sincera e fervorosa oração devem os pais construir um muro em torno dos filhos. Devem suplicar, com plena fé, que Deus entre eles habite, e santos anjos os guardem, a eles e aos filhos, do poder cruel de Satanás.

Em cada família deve haver um tempo determinado para os cultos matutino e vespertino. Que apropriado é reunirem os pais em redor de si aos filhos, antes de quebrar o jejum, agradecer ao

Pai celeste Sua proteção durante a noite e pedir-Lhe auxílio, guia e proteção para o dia! Que adequado, também, em chegando a noite, é reunirem-se uma vez mais em Sua presença, pais e filhos, para agradecer as bênçãos do dia findo!

O pai e, em sua ausência, a mãe, deve dirigir o culto, buscando um trecho das Escrituras que seja interessante e de fácil compreensão. Convém que o culto seja breve. Se for lido um capítulo extenso e feita oração longa, o culto torna-se cansativo e, ao terminar, tem-se [63]
sensação de alívio. Deus é desonrado quando a hora de adoração se torna insípida e enfadonha, quando é tão tediosa, tão destituída de interesse que as crianças lhe têm horror.

Tornar interessante o culto

Pais e mães, tornai a hora do culto intensamente interessante. Não há razão para que essa hora não deva ser a mais agradável e jubilosa do dia. Algum preparo para ela, habilitar-vos-á para torná-la cheia de interesse e proveito. De tempos a tempos introduzi variação. Podem-se formular perguntas sobre a porção lida e fazer algumas sérias e oportunas observações. Pode-se cantar um hino de louvor. A oração feita deve ser breve e concisa. Com palavras simples e fervorosas, a pessoa que faz a oração louve a Deus por Sua bondade e peça-Lhe auxílio. Tomem parte as crianças na leitura e na oração, quando o permitirem as circunstâncias.

A eternidade, somente, revelará o bem de que estão revestidos esses períodos de oração.

A vida de Abraão, o amigo de Deus, era uma vida de oração. Onde quer que armasse sua tenda, junto dela construía um altar, sobre o qual oferecia os sacrifícios da manhã e da tarde. Ao remover a tenda, o altar ficava. E o errante cananeu, ao chegar àquele altar, sabia quem ali estivera. Depois de armar a tenda, consertava-o e adorava o Deus vivo.

Assim devem os lares cristãos ser luzes no mundo. Manhã e noite devem deles ascender a Deus, orações como incenso suave. E como o orvalho matutino, Suas misericórdias e bênçãos descerão sobre os suplicantes.

Pais e mães: Cada manhã e noite, reuni ao redor de vós os filhos, e com humilde petição elevai a Deus o coração, suplicando-Lhe au-

xílio. Vossos queridos acham-se expostos à tentação. Contratempos diários juncam o caminho de jovens e velhos. Os que quiserem viver vida paciente, amorosa e alegre, precisam orar. Só recebendo auxílio constante de Deus, poderemos alcançar a vitória sobre o próprio eu.

Cada manhã consagrai-vos e a vossos filhos a Deus, para esse dia. Não façais cálculos para meses ou anos; eles vos não pertencem.

Um curto dia é o que vos é dado. Como se fosse esse vosso último dia na Terra, trabalhai para o Mestre durante as suas horas. Deponde perante Deus todos os vossos planos, para serem executados ou rejeitados, conforme o indique a Sua providência. Aceitai os Seus planos em lugar dos vossos, mesmo quando sua aceitação exija a renúncia de projetos acariciados. Assim a vida será moldada cada vez mais segundo o modelo divino; e "a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos
[64] sentimentos em Cristo Jesus". Filipenses 4:7.

Cristo é o elo de ligação entre Deus e o homem. Prometeu Ele interceder pessoalmente. Põe toda a virtude da Sua justiça ao lado do suplicante. Intercede pelo homem, e o homem, necessitado de auxílio divino, intercede por si próprio na presença de Deus, usando a influência dAquele que deu a Sua vida pela vida do mundo. Ao reconhecermos perante Deus o nosso apreço aos méritos de Cristo, é dada fragrância às nossas intercessões. Ao aproximarmo-nos de Deus através da virtude dos méritos do Redentor, Cristo nos põe bem junto a Si, abraçando-nos com o Seu braço humano, ao passo que, com o divino, alcança o trono do Infinito. O incenso suave de Seus méritos, põe-no Ele no incensário, em nossas mãos, com o fito de nos estimular as petições. Promete escutar as nossas súplicas e a elas atender. — Testimonies for the Church 8:178 (1904).

Capítulo 13 — Responsabilidades da vida conjugal

Caro irmão e irmã: Vós vos unistes em um concerto vitalício. Começou vossa educação na vida conjugal. O primeiro ano de vida matrimonial é ano de experiência, ano em que, como a criança aprende lições na escola, marido e mulher descobrem mutuamente os diferentes traços de caráter. Nesse primeiro ano de vossa vida conjugal, não permitais que haja capítulos que manchem vossa felicidade futura.

Alcançar a devida compreensão da relação matrimonial é obra da vida inteira. Os que se casam ingressam numa escola onde nunca, nesta vida, se diplomarão.

Meu irmão, o tempo, a força e a felicidade de tua esposa achamse agora ligados aos teus. Tua influência sobre ela pode ser um cheiro de vida para vida, ou de morte para morte. Sê muito cuidadoso para [65]
lhe não estragar a vida.

Minha irmã, vais agora aprender tuas primeiras lições práticas no tocante às responsabilidades da vida conjugal. Exerce cuidado para aprender fielmente essas lições, dia a dia. Não dês lugar a descontentamento nem acabrunhamento. Não almejes vida de ócio e inatividade. Guarda-te constantemente de ceder ao egoísmo.

Em vossa união vitalícia, vossas afeições deverão ser tributárias à felicidade mútua. Cada um deve promover a felicidade do outro. Esta é a vontade de Deus a vosso respeito. Mas, ao mesmo tempo que vos deveis unir em um só ser, nenhum de vós deverá perder na do outro, sua própria individualidade. Deus é o dono de vossa individualidade. A Ele deveis perguntar: Que é direito? Que é errado? Como poderei eu melhor cumprir o propósito de minha criação? "Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus." 1 Coríntios 6:19, 20. Vosso amor ao que é humano deve ser secundário ao vosso amor a Deus. A força de vossa afeição deve refluir para Aquele que deu

a vida por vós. Vivendo para Deus, a alma faz convergir nele suas melhores e mais elevadas afeições. É para Aquele que morreu por vós, a maior manifestação do vosso amor? Se assim for, vosso amor mútuo será segundo o plano do Céu.

A afeição poderá ser clara como cristal e formosa em sua pureza e, contudo, ser superficial, por não ter sido provada nem refinada. Fazei de Cristo em tudo o primeiro, o último e o melhor. Contemplai-O constantemente, e, à medida que se for submetendo à prova, vosso amor a Ele se tornará dia a dia mais profundo e mais forte. E ao crescer vosso amor a Ele, também vosso amor mútuo há de crescer, aprofundar-se e fortalecer-se.

Tendes agora deveres por cumprir, que não tínheis antes de vosso casamento. "Revesti-vos, pois ... de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade." Colossences 3:12. "Andai em amor, como também Cristo vos amou." "Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja. ... De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos. Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a Si mesmo Se entregou por ela." Efésios 5:2, 22-25.

O segredo da felicidade

O casamento, uma união para toda a vida, é símbolo da união entre Cristo e Sua igreja. O espírito que Cristo manifesta para com
[66] Sua igreja é o mesmo espírito que marido e mulher devem manifestar mutuamente.

Nem o marido nem a mulher deve buscar dominar. O Senhor expressou o princípio que guiará este assunto. O marido deve amar a mulher como Cristo à igreja. E a mulher deve respeitar e amar o marido. Ambos devem cultivar espírito de bondade, resolvidos a nunca ofender ou prejudicar o outro.

Meu irmão e minha irmã, os dois tendes intensa força de vontade. Podeis tornar essa faculdade em grande bênção ou em grande maldição, para vós e para os com quem entrais em contato. Não procureis obrigar o outro a proceder como desejais. Não podereis fazer isto e ao mesmo tempo conservar o amor mútuo. Manifestações de

vontade própria destroem a paz e a felicidade do lar. Não permitais que vossa vida conjugal seja de contenção. Se o permitirdes, sereis ambos infelizes. Sede bondosos nas palavras e delicados no trato, renunciando a vossos próprios desejos. Vigiai bem as vossas palavras; pois exercem influência poderosa para o bem ou para o mal. Não permitais aspereza alguma da voz. Trazei para vossa vida conjugal a fragrância da semelhança de Cristo.

Antes de o homem entrar em união tão íntima como é a relação matrimonial, deve ele aprender a dominar-se e a tratar com outros.

A educação da criança

Na educação da criança, há ocasiões em que a vontade firme, amadurecida, da mãe encontra a vontade desarrazoada, indisciplinada, da criança. Nessas ocasiões há necessidade de grande sabedoria da parte da mãe. Por procedimento imprudente, pela imposição autoritária, pode-se causar à criança grande mal.

Sempre que possível, convém evitar essa crise; pois representa uma luta árdua, tanto para a mãe como para o filho. Uma vez que surja, porém, a criança tem que ser levada a sujeitar a sua vontade à vontade mais sábia do pai ou da mãe.

Deve a mãe conservar-se sob domínio perfeito, não fazendo coisa alguma que desperte na criança espírito de desafio. Não deve ela dar ordens em voz alterada. Muito lucrará com manter a voz em tom suave e agradável. Deve tratar a criança de forma que a atraia para Jesus. Deve reconhecer que Deus é seu auxiliador; e o amor, seu poder. Se é cristã sábia não tenta forçar a criança a sujeitar-se. Ora ardentemente para que o inimigo não alcance a vitória e, ao orar, está consciente de uma renovação da vida espiritual. Vê que o mesmo poder que nela opera, fá-lo também no filho. Ele se torna mais afável, mais dócil. A batalha está ganha. Sua paciência
e bondade, suas palavras de sábia restrição, realizaram sua obra. [67]
Depois do temporal vem a bonança, como, após a chuva, o brilho do Sol. E os anjos, que estiveram a observar a cena, rompem em cânticos de júbilo.

Desprendimento

Estas crises ocorrem também na vida de marido e mulher, que, a menos que dominados pelo Espírito de Deus, manifestarão nessas ocasiões o espírito impulsivo, irrefletido, tantas vezes manifestado pelas crianças. Como pedra contra pedra, será o conflito de uma vontade contra a outra.

Meu irmão, sê bondoso, paciente, longânimo. Lembra que tua esposa te aceitou como seu esposo, não para que sobre ela dominasses mas para que lhe fosses o arrimo. Não sejas despótico nem autoritário. Não exerças tua grande força de vontade para obrigar tua esposa a proceder como desejas. Lembra que ela tem sua vontade e que, assim como tu, pode ela também desejar que essa vontade se cumpra. Lembra, também, que tens a vantagem da experiência mais vasta. Sê compreensivo e cortês. "A sabedoria que do alto vem é, primeiramente, pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos." Tiago 3:17.

Uma vitória é positivamente essencial que ambos alcanceis: a vitória sobre a vontade obstinada. Nesta luta só podereis vencer com o auxílio de Cristo. Podereis lutar árdua e longamente para vencer o próprio eu, mas, a menos que recebais força do alto, fracassareis. Pela graça de Cristo podereis alcançar a vitória sobre o próprio eu e o egoísmo. À medida que fordes vivendo Sua vida, manifestando a cada passo sacrifício, revelando constante e crescente simpatia pelos que necessitam de auxílio, ireis então alcançando vitória sobre vitória. Dia a dia melhor aprendereis a conquistar o próprio eu e a fortalecer vossos pontos fracos de caráter. Porque submeteis vossa vontade ao Senhor Jesus, Ele será vossa luz, vossa força, vossa coroa de glória.

Os homens e mulheres poderão atingir o ideal de Deus por tomarem a Cristo como seu Auxiliador. Fazei entrega sem reservas a Deus. O saberdes que estais lutando pela vida eterna vos fortalecerá e confortará. Cristo pode conceder-vos a capacidade para vencer. Por Seu auxílio podereis destruir inteiramente a raiz do egoísmo.

Cristo morreu para que a vida do homem possa estar ligada à Sua, na união da divindade à humanidade. Veio ao nosso mundo e viveu vida divino-humana, a fim de a vida de homens e mulheres ser tão harmoniosa quanto Deus pretende seja. O Salvador vos convida

para negardes o próprio eu e tomardes a cruz. Então, coisa alguma impedirá o desenvolvimento do ser inteiro. A experiência diária revelará ação salutar, harmoniosa. [68]

Iluminar o caminho de outros

Lembrai, caro irmão e irmã, que Deus é amor e que pela Sua graça conseguireis fazer-vos mutuamente felizes, como prometestes em vosso voto matrimonial. E na força do Redentor podeis trabalhar com sabedoria e eficiência para ajudar alguma vida tortuosa a ser endireitada em Deus. Que há que Cristo não possa fazer? Ele é perfeito em sabedoria, em justiça, em amor. Não vos fecheis em vós mesmos, satisfeitos com fruir mutuamente toda a vossa afeição. Lançai mão de toda oportunidade a fim de contribuir para a felicidade dos que vos cercam, partilhando com eles vossa afeição. Palavras bondosas, olhares de simpatia, expressões de apreço, seriam para muita alma a lutar em solidão, como um copo de água fresca para o sedento. Uma palavra de animação, um ato de bondade, iria longe para aliviar a carga que pesa sobre ombros cansados. É no ministério altruísta que se encontra a verdadeira felicidade. E cada palavra e ato dessa espécie é registrado nos livros celestiais, como havendo sido feito para Cristo. "Quando o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos", declara Ele, "a Mim o fizestes." Mateus 25:40.

Vivei ao brilho solar do amor de Cristo. Então, vossa influência abençoará o mundo. Domine-vos o Espírito de Cristo. Esteja-vos nos lábios a lei da bondade. A longanimidade e a abnegação assinalam as palavras dos que são nascidos de novo, para viver a nova vida em Cristo.

"Nenhum de nós vive para si." Romanos 14:7. O caráter há de manifestar-se. Os olhares, o tom da voz, os atos — tudo tem sua influência para fazer ou pôr a perder a felicidade da vida familiar. Eles moldam o temperamento e o caráter dos filhos; inspiram confiança e amor, ou os destroem. Por essas influências todos se tornam melhores ou piores, felizes ou infelizes. Devemos à nossa família o conhecimento da Palavra transformado em vida prática. Tudo quanto nos é possível ser para purificar, iluminar, confortar e animar os que nos estão ligados por laços de família, deve ser feito.

Muitos existem em nosso mundo que anseiam pelo amor e simpatia que lhes deveriam se prodigalizados. Muitos homens amam a sua esposa, mas são egoístas demais para manifestá-lo. Estão possuídos de dignidade e orgulho falsos, e não mostrarão por palavras e atos o amor que têm. Existem muitos homens que nunca sabem como o coração de sua esposa anseia por palavras de terno apreço e afeto. Sepultam os seus queridos, afastando-os de sua vista
[69] e queixam-se da providência de Deus que os privou dos seus companheiros, ao passo que, se lhes fosse possível observar a vida íntima desses companheiros, veriam que seu próprio procedimento foi a causa da morte prematura deles. A religião de Cristo nos levará a ser bondosos e corteses, e não tão obstinados em nossas opiniões. Devemos morrer para o eu, e considerar os outros melhores que nós mesmos. — Testimonies for the Church 3:527, 528 (1875).

Capítulo 14 — O conhecimento dos princípios de saúde

Atingimos um tempo em que todo membro da igreja deveria lançar mão da obra médico-missionária. O mundo é um hospital repleto de enfermidades, tanto físicas como espirituais. Por toda parte morrem pessoas à míngua de conhecimentos das verdades que nos foram confiadas. Os membros da igreja carecem de um despertamento, para que possam reconhecer sua responsabilidade de comunicar a outros estas verdades. Os que foram iluminados pela verdade devem ser portadores de luz para o mundo. Esconder nossa luz no tempo atual é cometer um erro terrível. A mensagem para o povo de Deus hoje é: "Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti." Isaías 60:1.

Por toda parte vemos os que receberam muita luz e conhecimento, escolhendo deliberadamente o mal em lugar do bem. Não fazendo tentativa alguma para reformarem-se, vão-se tornando piores mais e mais. Mas o povo de Deus não deve andar em trevas. Devem andar na luz, pois são reformadores.

Na vanguarda do verdadeiro reformador, a obra médico-missionária abrirá muitas portas. Ninguém precisa esperar até que seja chamado para algum campo longínquo, para então começar a ajudar outros. Onde quer que vos encontreis, podereis começar imediatamente. As oportunidades encontram-se ao alcance de todos. Assumi o trabalho de que sois considerados responsáveis — a obra [70] que deveria ser feita em vosso lar e vizinhança. Não espereis que outros vos incitem à ação. No temor de Deus avançai sem delongas, tendo presente vossa responsabilidade individual para com Aquele que deu a vida por vós. Agi como se ouvísseis Cristo convidar-vos pessoalmente para fazerdes o máximo em Seu serviço. Não olheis em volta, para ver quem mais estará disposto. Se sois verdadeiramente consagrados, Deus, por vosso intermédio, trará à verdade outros, de quem Se poderá servir como condutos para comunicar luz a muitos que tateiam nas trevas.

Todos podem fazer alguma coisa. Num esforço por escusarem-se, dizem alguns: “O lar, os deveres, os filhos requerem meu tempo e meus recursos.” Pais, vossos filhos devem ser vossa mão auxiliadora, aumentando vossa capacidade e habilidade para trabalhardes para o Senhor. Os filhos são os membros mais novos da família do Senhor. Devem ser levados a consagrar-se a Deus, a quem pertencem pela criação e redenção. Devem ser ensinados que todas as suas faculdades do corpo, mente e alma Lhe pertencem. Devem ser instruídos para ajudar em vários ramos de serviço abnegado. Não permitais que vossos filhos sejam empecilhos. Convosco, devem os filhos partilhar os encargos tanto espirituais como físicos. Ajudando outros, aumentam a própria felicidade e utilidade.

Mostre nosso povo que possui vivo interesse no trabalho médico-missionário. Preparem-se para a utilidade, estudando os livros que nesses ramos foram escritos para nossa instrução. Esses livros merecem muito mais atenção e apreço do que têm recebido. Muito do que é para benefício de todos compreender, foi escrito com o fim especial de instruir nos princípios da saúde. Os que estudam e praticam esses princípios serão grandemente abençoados, tanto física como espiritualmente. A compreensão da filosofia da saúde será uma salvaguarda contra muitos dos males que estão a aumentar constantemente.

Estudo e ministério doméstico

Muitos que desejam obter conhecimento em ramos médico-missionários têm obrigações domésticas que, por vezes, os impedem de unir-se a outros para estudar. Estes poderão em sua própria casa aprender muito a respeito da expressa vontade de Deus relativamente a esses ramos de trabalho missionário, aumentando assim sua habilidade para ajudar outros. Pais e mães, obtende todo o auxílio possível
[71] do estudo de nossos livros e demais publicações. Lede Good Health(1), que está repleta de boa informação. Tomai tempo para ler para vossos filhos trechos dos livros de saúde, bem como dos que tratam mais particularmente de assuntos religiosos. Ensinai-lhes a importância do cuidado do corpo — a casa em que habitam. Formai um grupo doméstico de leitura, em que cada membro da família deponha os ansiosos cuidados do dia, e tome parte no estudo. Pais,

mães, moços e moças: Dedicai-vos de coração a essa tarefa, e vede se não melhorará muito a igreja do lar.

Especialmente os jovens que estavam acostumados a ler romances e literatura barata, terão proveito ao tomar parte no estudo doméstico à noite. Jovens: Lede a literatura que vos comunique o verdadeiro conhecimento, e seja de auxílio para a família inteira. Dizei firmemente: "Não passarei preciosos momentos na leitura daquilo que de nenhum proveito me será, e tão-somente me incapacitará para ser prestativo aos outros. Dedicarei meu tempo e pensamentos, buscando habilitar-me para o serviço de Deus. Fecharei os olhos para as coisas frívolas e pecaminosas. Meus ouvidos pertencem ao Senhor, e não escutarei o sutil arrazoamento do inimigo. De maneira nenhuma minha voz se sujeitará a uma vontade que não esteja sob a influência do Espírito de Deus. Meu corpo é o templo do Espírito Santo, e cada faculdade de meu ser será consagrada para atividades dignas."

O Senhor designou os jovens para serem Sua mão auxiliadora. Se em cada igreja eles se consagrassem a Deus, praticassem abnegação no lar, aliviando a mãe consumida dos cuidados, esta acharia tempo para fazer visitas aos vizinhos e, quando se lhes oferecesse oportunidade, poderiam eles mesmos auxiliar fazendo pequenos serviços de misericórdia e amor.

Livros e revistas que tratam de assuntos de saúde e temperança poderiam ser postos em muitos lares. A circulação desta literatura é questão importante; pois deste modo se podem transmitir preciosos conhecimentos atinentes ao tratamento de doenças — conhecimentos que seriam grande bênção para os que não podem pagar visitas médicas.

Instruir os filhos

Os pais devem procurar interessar os filhos no estudo da fisiologia. Há entre os jovens bem poucos que têm conhecimentos positivos acerca dos mistérios da vida. O estudo do admirável organismo humano, a relação e dependência de suas partes complicadas, é assunto em que muitos pais pouco se interessam. Embora Deus lhes diga: "Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas, e que tenhas saúde, assim como bem vai a tua alma" (3 João 2), não compreendem eles

a influência do corpo sobre a mente ou da mente sobre o corpo. Ninharias desnecessárias lhes ocupam a atenção, e então alegam falta de tempo como desculpa para não adquirir os conhecimentos
[72] necessários para os habilitar devidamente a instruir os filhos.

Se todos adquirissem conhecimentos sobre este assunto, e se compenetrassem da importância de pô-los em prática, veríamos um melhor estado de coisas. Pais: Ensinai vossos filhos a raciocinarem da causa para o efeito. Mostrai-lhes que, se violarem as leis da saúde, terão que pagar com sofrimento essa culpa. Mostrai-lhes que a negligência no tocante à saúde física tende à negligência moral. Vossos filhos requerem cuidado paciente e fiel. Não vos basta alimentar e vesti-los; deveis buscar também desenvolver-lhes as faculdades mentais e encher-lhes o coração de princípios retos. Mas quantas vezes se perdem de vista a beleza de caráter e a amabilidade de gênio, no ansioso desejo da aparência exterior! ó pais, não vos deixeis governar pela opinião do mundo; não trabalheis para alcançar a sua norma. Decidi por vós mesmos qual seja o grande objetivo da vida e, então empenhai todo esforço para atingir esse objetivo.

Não podereis impunemente descuidar o devido preparo de vossos filhos. Seus defeitos de caráter publicarão vossa infidelidade. Os males que deixais passar sem corrigir, as maneiras ásperas, rudes, o desrespeito e a desobediência, os hábitos de indolência e desatenção, trar-vos-ão desonra para o nome e amargura à vida. O destino de vossos filhos está em grande parte em vossas mãos. Se deixardes de cumprir vosso dever, podereis colocá-los nas fileiras do inimigo e torná-los agentes seus na derrota de outros; por outro lado, se fielmente os instruirdes, se em vossa própria vida lhes apresentardes um exemplo pio, podereis levá-los a Cristo, e eles, por sua vez, influenciarão outros, e assim muitos poderão ser salvos por meio de vós.

Pais e mães, reconheceis a importância da responsabilidade que sobre vós pesa? Reconheceis a necessidade de resguardar vossos filhos dos hábitos negligentes, desmoralizadores? Só permiti que vossos filhos formem amizades que tenham boa influência sobre seu caráter. Não permitais que estejam fora de casa à noite, a não ser que saibais onde estão e o que fazem. Se negligenciastes ensinar-lhes mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali, começai imediatamente a cumprir vosso dever. Assumi

vossas responsabilidades e trabalhai para o tempo e a eternidade. Não deixeis passar nem um dia mais sem confessar a vossos filhos a vossa negligência. Dizei-lhes que pretendeis agora fazer a obra designada por Deus. Pedi-lhes que convosco lancem mão da reforma. Fazei esforços diligentes para remir o passado. Não permaneçais por mais tempo no estado da igreja de Laodicéia. Em nome do Senhor rogo a toda família que mostre suas verdadeiras cores. Reformai a igreja que está em vossa própria casa.

Ao cumprirdes fielmente vosso dever em casa, o pai como sacerdote da família, a mãe como sua missionária, estareis a multiplicar habilidades para fazer o bem fora do lar. Ao aproveitardes vossas faculdades, tornar-vos-eis mais capacitados para trabalhar na igreja [73]
e vizinhança. Ligando os filhos a si e a Deus, os pais, as mães e os filhos tornam-se coobreiros de Deus.

Todo filho e filha deve ser repreendido se ausentar-se de casa à noite. Devem os pais saber em que companhia estão os filhos e em que casa passam as noites. — Testimonies for the Church 4:651 (1881).

Estamos vivendo num tempo solene entre as cenas finais da história da Terra, e o povo de Deus não está desperto. Devem eles despertar e fazer maior progresso na reforma de seus hábitos de vida, alimentação, vestuário, trabalho e repouso. Em tudo isso devem glorificar a Deus, estar preparados para dar combate ao nosso grande inimigo e desfrutar as preciosas vitórias reservadas por Deus para os que exercem a temperança em todas as coisas, enquanto se empenham por alcançar uma coroa incorruptível. — Testimonies for the Church 1:618 (1867).

Capítulo 15 — Obreiros de nossas instituições médicas

Os obreiros dos nossos hospitais foram chamados para uma alta e santa vocação. Precisam eles compreender, melhor do que no passado, o caráter sagrado da sua ocupação. O trabalho que executam e o alcance da influência que exercem, deles exigem esforço fervoroso e consagração irrestrita.

Em nossos sanatórios os enfermos e sofredores devem ser induzidos a compreender que tanto precisam de auxílio espiritual como da cura física. Devem-se-lhes proporcionar todos os elementos para
[74] o restabelecimento da saúde física; é preciso fazer-lhes ver, também, o que significa ser abençoado com a luz e a vida de Cristo, o que representa a comunhão com Ele. Devem ser levados a ver que a graça de Cristo na alma eleva o ser todo. E maneira nenhuma melhor existe de aprenderem acerca da vida de Cristo, do que a verem revelada na dos Seus seguidores.

O obreiro fiel mantém os olhos fixos em Cristo. Lembrando que a sua esperança de vida eterna deve-a ele à cruz de Cristo, está decidido a não desonrar jamais quem por ele deu a vida. Interessa-se profundamente nos sofrimentos da humanidade. Ora e trabalha, cuidando das almas como quem delas deverá dar conta, sabendo que são dignas da salvação as almas que Deus põe em contato com a verdade e a justiça.

Nossos obreiros de sanatórios estão empenhados numa luta santa. Devem apresentar aos enfermos e sofredores a verdade tal qual é em Jesus; devem apresentá-la em toda a sua solenidade, não obstante com simplicidade e ternura tais que as almas sejam atraídas para o Salvador. Sempre, por preceito e exemplo, exaltarão a Cristo como a esperança de vida eterna.

Nenhuma palavra áspera deve ser proferida, nem praticado ato algum egoísta. Os obreiros devem tratar todos com bondade. Suas palavras devem ser corteses e amáveis. Os que mostram verdadeira modéstia e cortesia cristã ganharão almas para Cristo.

Devemos esforçar-nos para restabelecer a saúde física e espiritual dos que recorrem aos nossos sanatórios. Preparemo-nos, pois, para subtraí-los durante certo tempo desse ambiente que os afastou de Deus, e pô-los em atmosfera mais pura. Fora de casa, rodeados das belas coisas que Deus fez, respirando ar puro e saudável, é mais fácil falar ao doente acerca da nova vida que há em Cristo. Ali a Palavra de Deus pode ser ensinada. Ali os raios da justiça de Cristo podem atingir os corações entenebrecidos pelo pecado. Com paciência e simpatia, levai os doentes a compreenderem que necessitam do Salvador. Contai-lhes que Ele é que dá esforço ao cansado, e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor.

Precisamos compreender melhor o sentido destas palavras: "Desejo muito a sua sombra, e debaixo dela me assento." Cantares 2:3. Elas não nos fazem evocar a lembrança de uma pressa febril, mas de um repouso sossegado. Muitos cristãos há que andam ansiosos e abatidos, muitos andam tão cheios de atividades que não podem achar tempo algum para repousar nas promessas de Deus, que procedem como se não pudessem desfrutar paz e tranqüilidade. A todos esses, Cristo dirige o convite: "Vinde a Mim, ... e Eu vos aliviarei." Mateus 11:28.

Desviemo-nos das estradas quentes e poeirentas da vida, para repousar à sombra do amor de Cristo. Ali nos fortaleceremos para a luta. Ali aprenderemos a diminuir nossas lutas e preocupações e a falar e cantar para o louvor de Deus. Aprendam de Cristo uma lição [75]
de confiante calma, os cansados e oprimidos. Se querem desfrutar paz e descanso, devem eles sentar-se à Sua sombra.

Os que trabalham em nossos sanatórios devem possuir rica experiência cristã, porque a verdade lhes está implantada no coração e, como coisa santa, é nutrida pela graça de Deus. Arraigados e firmados na verdade, devem ter fé que opera por amor e purifica a alma. Constantemente pedindo bênçãos, devem manter as janelas da alma fechadas, na direção da Terra, para a atmosfera corrompida do mundo, e abertas na direção do Céu, para receberem os brilhantes raios do Sol da Justiça.

Dirigir a mente a Cristo

Quem se está preparando para assumir com conhecimento de causa o trabalho médico-missionário? Por meio desse trabalho, os que acorrem aos nossos sanatórios para ali se tratarem, devem ser guiados a Cristo e ensinados a unir à Sua força a fraqueza própria. Cada obreiro deve ser conscienciosamente eficiente. Então, em sentido elevado e amplo, pode ele apresentar a verdade tal qual é em Jesus.

Os obreiros de nossos sanatórios estão continuamente expostos à tentação. São postos em contato com os incrédulos, e os que não estão firmados na fé serão prejudicados por essa aproximação. Mas os que estão firmados em Cristo enfrentarão os incrédulos como Ele os enfrentou, inflexíveis em sua obediência, sempre dispostos para dizer uma palavra oportuna e semear as sementes da verdade. Perseverarão em oração, mantendo firmemente a sua integridade, e dando provas diárias da coerência da sua religião. A influência de tais obreiros é uma bênção para muitos. Por meio de uma vida bem equilibrada levarão almas à cruz. O verdadeiro cristão dá testemunho constante de Cristo. Está sempre animoso, sempre disposto a dirigir palavras de esperança e conforto aos que sofrem. "O temor do Senhor é o princípio da ciência." Provérbios 1:7. Uma única frase da Escritura é de muito mais valor que dez mil idéias e argumentos humanos. Os que se recusam a seguir os caminhos de Deus receberão por fim a sentença: "Apartai-vos de Mim." Mateus 25:41. Mas ao nos submetermos à vontade de Deus, o Senhor Jesus nos dirige a mente e põe nos lábios palavras de certeza. Podemos ser fortes no Senhor e na força do Seu poder. Recebendo a Cristo, somos revestidos do Seu poder. Ao habitar Cristo em nós, Sua força vem a ser nossa. Sua verdade será vista em nós abundantemente. Nenhuma injustiça é vista na vida. Poderemos falar palavras oportunas aos que não
[76] conhecem a verdade. A presença de Cristo no coração é um poder vitalizante que fortalece o ser todo.

Foi-me mandado dizer aos obreiros de nossos sanatórios que a incredulidade e a presunção são os perigos contra que deverão estar em guarda constante. Devem combater o mal com zelo e ardor tais que os enfermos sintam a influência enobrecedora dos seus esforços abnegados.

Nenhuma sombra de egoísmo deve manchar-nos o serviço. “Não podeis servir a Deus e a Mamom.” Mateus 6:24. Exaltai o Homem do Calvário. Exaltai-O por uma fé viva em Deus, a fim de que as vossas orações sejam ouvidas. Reconhecemos a proximidade a que Jesus chega de nós? Ele nos fala pessoalmente. Ele Se revelará a cada um que se disponha a revestir-se da Sua justiça. Declara Ele: “Eu ... te tomo pela tua mão direita.” Isaías 41:13. Coloquemo-nos em lugar onde Ele nos possa tomar pela mão, onde Lhe possamos ouvir a voz, dizendo com segurança e autoridade: “Eu sou o que vivo e estive morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre.” Apocalipse 1:18.

Capítulo 16 — Fora das cidades

Os que têm algo que ver com a localização de nossos sanatórios devem estudar com oração o caráter e objetivo da nossa obra pró-saúde. Devem sempre lembrar que trabalham para restaurar no homem a imagem de Deus. Devem, por um lado, ministrar os remédios que aliviam o sofrimento físico, e, por outro, o evangelho, para o alívio dos sofrimentos da alma, provenientes do pecado. Assim, deverão trabalhar como verdadeiros médicos-missionários. Em muitos corações deverão eles semear as sementes da verdade.

Nenhum egoísmo, nem ambição pessoal deverão ser permitidos na escolha da localização para os nossos sanatórios. Cristo veio a este mundo a fim de ensinar-nos a viver e a trabalhar. Aprendamos, pois, dEle, a não escolher para os nossos sanatórios os lugares que mais nos satisfaçam o gosto, mas os que mais convenham ao nosso trabalho.

Foi-me mostrado que em nossa obra médico-missionária perdemos muitas vantagens por deixarmos de reconhecer a necessidade de uma mudança de planos no que toca à localização dos sanatórios. A vontade de Deus é que essas instituições sejam localizadas fora da cidade. Devem ser localizadas no campo, em local o mais atraente
[77] possível. Na natureza — jardim do Senhor — o enfermo sempre achará alguma coisa para desviar de si próprio a atenção, e elevar a Deus os pensamentos.

Fui instruída que os enfermos devem ser tratados fora da agitação das cidades, longe do ruído dos bondes e do contínuo barulho de carros e carroças. As pessoas que do interior acorrem aos nossos sanatórios, apreciarão um lugar sossegado; e em lugares de retiro os pacientes serão mais bem influenciados pelo Espírito de Deus.

O jardim do Éden, lar de nossos primeiros pais, era extremamente belo. Graciosos arbustos e flores delicadas deleitavam os olhos a cada passo. Havia ali árvores de toda espécie, muitas delas carregadas de frutos fragrantes e deliciosos. Em seus galhos, trinavam os pássaros seus hinos de louvor. Adão e Eva, em sua pureza

imaculada, deleitavam-se no que viam e ouviam no Éden. E hoje, embora o pecado haja lançado sombra sobre a Terra, Deus quer que Seus filhos se deleitem nas obras de Suas mãos. Localizar os nossos sanatórios em meio das cenas da natureza equivale a seguir o plano de Deus; e quanto mais minuciosamente ele for seguido, tanto mais maravilhosamente procederá Deus na restauração da humanidade sofredora. Para as nossas instituições educativas e médicas devem ser escolhidos lugares onde, fora das nuvens escuras de pecado que cobrem as grandes cidades, possa nascer o Sol da Justiça, "trazendo curas nas Suas asas". Malaquias 4:2 (VB).

Dêem os dirigentes de nossa obra instruções para que os nossos sanatórios sejam localizados na mais agradável das imediações, distante da agitação da cidade — lugares em que, por meio de instrução sábia, o pensamento dos pacientes, seja posto em contato com os pensamentos de Deus. Eu tenho repetidamente descrito esses lugares; mas dir-se-ia que não tem havido ouvidos para escutar-me. Ainda recentemente, a vantagem de localizar fora das cidades as nossas instituições, especialmente os nossos sanatórios e escolas, foi-me apresentada de maneira muitíssimo clara e convincente.

Por que fazem os nossos médicos tanto empenho em localizarem-se nas cidades? A própria atmosfera das cidades está poluída. Nelas, os enfermos que têm hábitos depravados para vencer não podem ficar preservados de modo conveniente. Para os alcoólatras, os bares das cidades constituem uma tentação contínua. Localizar os nossos sanatórios onde estejam circundados de ambiente ímpio, equivale a neutralizar os esforços feitos para restabelecer a saúde dos pacientes.

No futuro, o estado de coisas nas cidades piorará mais e mais, e a influência do ambiente urbano será considerada desfavorável para o cumprimento da obra que aos nossos sanatórios compete. [78]

Do ponto de vista da saúde, o fumo e o pó das cidades são extremamente prejudiciais. E os pacientes que estão grande parte do tempo confinados dentro de quatro paredes, sentem estar aprisionados dentro do quarto. Ao olharem por uma janela, nada mais vêem além de casas, casas, casas. Os que assim ficam retidos em quartos, inclinam-se a meditar em seus sofrimentos e infortúnios. Algumas vezes um inválido é envenenado por sua própria respiração.

Muitos outros males resultam da localização de grandes instituições médicas nas grandes cidades.

Por que se haverá de privar os pacientes da bênção restauradora achada na vida ao ar livre? Eu fui instruída de que, ao serem os doentes animados a abandonar o quarto e passar algum tempo ao ar livre, cultivando flores ou fazendo outro trabalho leve, agradável, seu espírito será desviado de si próprios para alguma coisa que lhes favoreça a cura. O exercício ao ar livre deveria ser prescrito como uma necessidade benéfica e vivificante. Quanto mais tempo possam os pacientes ser mantidos ao ar livre, de tanto menos cuidado necessitarão. Quanto mais alegre for o ambiente que os circunda, tanto mais esperança terão. Rodeai-os das belas coisas da natureza; ponde-os onde possam ver as flores crescerem e ouvir os pássaros cantarem, e seu coração cantará em uníssono com o trinado deles. Encerrai-os em quartos, embora sejam elegantemente mobiliados, e eles ficarão tristes e irritados. Dai-lhes a bênção da vida ao ar livre; assim, elevar-se-lhes-á a alma. Eles serão aliviados física e espiritualmente.

"Fora das cidades", é a minha mensagem. Nossos médicos há muito deveriam haver estado bem despertos para este ponto. Espero, e creio que compreenderão agora a importância de saírem para o campo, e oro a Deus para que assim seja.

Aproxima-se o tempo em que as cidades serão alvo dos juízos divinos. Dentro em pouco as cidades serão terrivelmente sacudidas. Não importa quais sejam as dimensões e a solidez dos edifícios, nem quais as precauções tomadas contra incêndios, quando Deus tocar esses edifícios, dentro de poucos minutos ou algumas horas ficarão reduzidos a escombros.

As cidades ímpias do nosso mundo serão varridas pela vassoura da destruição. Nas calamidades que agora atingem edifícios imensos e grandes distritos das cidades, Deus nos está mostrando o que irá acontecer em toda a Terra. Ele nos disse: "Aprendei pois esta parábola da figueira: Quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam folhas, sabeis que está próximo o verão. Igualmente, quando virdes todas estas coisas, sabei que Ele [Cristo em Sua vinda] está
[79] próximo às portas." Mateus 24:32, 33.

Durante anos me foi ministrada revelação especial acerca do nosso dever de não centralizar a nossa obra nas cidades. A agitação e confusão que enchem essas cidades, as condições que nelas criam os sindicatos trabalhistas e as greves, tornar-se-ão grande desvantagem

para a nossa obra. Buscam os homens conseguir que os elementos empenhados em diferentes profissões se filiem a certos sindicatos. Esse não é o plano de Deus, mas de um poder que não devemos jamais reconhecer. A Palavra de Deus se está cumprindo; estão-se os ímpios ajuntando em molhos, prontos para serem queimados.

Devemos empregar agora toda a capacidade que nos foi confiada, no sentido de transmitir para o mundo a grande mensagem de advertência. Nessa obra, cumpre-nos preservar a individualidade. Não nos devemos associar a sociedades secretas nem a sindicatos trabalhistas. Devemos permanecer livres perante Deus, à espera constante de instruções de Cristo. Todos os nossos atos deverão ser exercidos com a convicção da importância da obra a ser feita para Deus.

Foi-me revelado que as cidades se encherão de confusão, violência e crime, e que estas coisas aumentarão até ao fim da história da Terra.

Capítulo 17 — Considerações acerca dos edifícios

Como povo escolhido de Deus não podemos copiar os costumes, alvos e práticas do mundo, nem imitar a moda que nele impera. Não estamos imersos em ignorância tal que nos conformemos com imitar os modelos que o mundo nos oferece, e contemos com a aparência para alcançar bom êxito. Disse-nos o Senhor de onde provém a nossa força. "Não por força nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos." Zacarias 4:6. Ao considerar oportuno, o Senhor concede, a quem guarda a Sua Palavra, a faculdade de exercer forte influência para o bem. De fato, eles dependem de Deus, e a Ele terão que prestar contas da maneira em que empregaram os talentos
[80] que lhes confiou. Devem compreender que são administradores dos bens do Senhor e que é dever seu exaltar-Lhe o nome.

Os que puserem em Deus todas as suas afeições, alcançarão êxito. Em Cristo, perderão de vista a si próprios, e as atrações do mundo não exercerão poder algum para apartá-los da obediência. Compreenderão que aparência exterior não concede força. Não é a ostentação, a aparência imponente o que representa de maneira correta a obra que devemos realizar como povo escolhido de Deus. Os que trabalham em ligação com a nossa obra médica devem estar adornados da graça de Cristo. Isso lhes permitirá exercer a maior das influências para o bem.

O Senhor quer realmente o que de nós espera. Suas promessas nos são feitas sob a condição de cumprirmos fielmente a Sua vontade. Por isso, quando se trata de construir sanatórios, Ele deve ter o primeiro, o último e o melhor lugar em tudo.

Os que servem a Deus devem velar para que seu gosto de ostentação não arraste outros para os prazeres fáceis e a vaidade. Deus não quer que servo algum Seu realize empreendimentos custosos e inúteis, que o façam endividar-se e privar-se dos recursos com que poderia contribuir para auxiliar a obra do Senhor. Enquanto os que professam crer na verdade presente andarem nas sendas do Senhor para agir segundo as normas da justiça, poderão contar com que o

Senhor os fará prosperar. Mas se preferem vagar longe do caminho estreito, atrairão ruína sobre si mesmos e sobre quem os tomar por modelo.

Os que dirigem a fundação de instituições médicas devem dar o bom exemplo. Mesmo que haja dinheiro, não devem gastar mais do que o absolutamente necessário. A obra do Senhor deve ser dirigida, tendo em conta as necessidades de cada parte da Sua vinha. Somos todos membros de uma mesma família, filhos de um mesmo Pai, e as rendas do Senhor têm que ser empregadas de modo que melhor atenda aos interesses de Sua causa no mundo inteiro. O Senhor considera todas as partes do campo, e Sua vinha deve ser cultivada como um conjunto.

Não devemos gastar nalguns lugares todo o dinheiro do tesouro, mas tratar de fundar a obra em muitos lugares. Novos territórios devem ser acrescidos ao reino do Senhor. Outras partes da vinha devem receber o auxílio que dará feição à obra. O Senhor nos proíbe de usar em Sua obra planos egoístas. Proíbe-nos de adotar planos que privem o nosso próximo dos recursos que lhes permitiriam desempenhar a sua parte na difusão da verdade. Devemos amar o nosso próximo como a nós mesmos.

Temos também de lembrar que a nossa obra deve corresponder à nossa fé. Cremos que o Senhor logo virá, e não deve a nossa fé manifestar-se pelos edifícios que construímos? Investiremos somas consideráveis em edifícios que logo hão de ser consumidos na [81]
grande conflagração? Nosso dinheiro representa almas, e devemos empregá-lo de maneira que dê a conhecer a verdade aos que, por causa do pecado, estão debaixo da condenação divina. Renunciemos aos nossos planos ambiciosos; sejamos precavidos contra a extravagância ou a imprevisão, para que se não esvazie a tesouraria do Senhor e falte aos edificadores os recursos para fazerem o trabalho que lhes foi designado.

Nossas instituições primitivas gastaram somas de dinheiro maiores do que as necessárias. Os que assim procederam julgaram que esse gasto daria feição à obra. Esse argumento, porém, não justifica a despesa inútil.

Simplicidade cristã nas edificações

Deus quer que o espírito humilde e manso do Mestre, que é a Majestade do Céu e o Rei da glória, se manifeste constantemente em nossas instituições. A primeira vinda de Cristo não é estudada como deveria sê-lo. Ele veio para ser-nos o exemplo em tudo. Sua vida foi de abnegação estrita. Se Lhe seguirmos o exemplo, jamais gastaremos dinheiro sem necessidade. Não buscaremos o que agrade à vista. Tratemos de que a nossa aparência seja tal que a luz da verdade resplandeça por meio das nossas boas obras, e Deus seja glorificado pelo emprego dos melhores métodos de curar e aliviar os que sofrem. O que dá feição à nossa obra, não é o dinheiro gasto em grandes edifícios, mas a manutenção dos verdadeiros princípios religiosos, e o caráter nobre, à semelhança do de Cristo.

Os erros cometidos no passado com a construção de edifícios, devem ser-nos advertências proveitosas para o futuro. Devemos observar em que outros fracassaram e, em vez de imitar-lhes os erros, tratar de fazer melhor. Em tudo quanto fazemos para o avanço da obra, devemos levar em conta a necessidade de economia. Não deve ser feito gasto algum inútil. O Senhor logo virá e os nossos gastos em edifícios devem harmonizar-se com a nossa fé. Nossos recursos devem ser empregados para prover quartos alegres, ambiente saudável e bom alimento.

Nossos planos referentes à construção e mobília de nossas instituições devem subordinar-se a um conhecimento verdadeiro e prático sobre o que significa andar humildemente com Deus. Nunca deve ser considerado necessário dar aparência de riqueza. Nunca deve a aparência ser considerada o meio de alcançar êxito. Isso é um engano. O desejo de ostentar aparência que nem sempre convém à obra de que Deus nos incumbiu, aparência que só pode ser alcançada à custa
[82] de gastos excessivos, é um tirano sem misericórdia. Assemelha-se à gangrena que penetra nos órgãos vitais.

Os homens de bom senso preferem o conforto à elegância e luxo. É erro pensar que, com a aparência serão atraídos mais pacientes e, conseqüentemente, mais recursos. Mesmo que esse procedimento nos aumentasse a clientela, não poderíamos consentir em que nossos sanatórios fossem mobiliados em conformidade com a concepção de luxo da época. A influência cristã é valiosa demais para ser

sacrificada dessa maneira. Todas as imediações, dentro e fora de nossas instituições, têm de estar em harmonia com os ensinos de Cristo e com os princípios da nossa fé. Em todos os seus ramos, deve a nossa obra ser uma ilustração de critério santificado, e não de ostentação e extravagância.

Não é o edifício grande e dispendioso; não é o mobiliário de luxo; não são as mesas servidas de manjares requintados, o que comunicará à nossa obra influência e êxito. É a fé que atua por amor e purifica a alma; é a atmosfera de graça que circunda o crente, é o Espírito Santo atuando na mente e no coração, que o torna um cheiro de vida para vida, e faz com que Deus abençoe a Sua obra.

Deus pode hoje comunicar-Se com Seu povo, e conceder-lhe a sabedoria necessária para fazer a Sua vontade, da mesma forma como Se comunicou com o Seu povo de outrora, e lhe deu sabedoria para construir o tabernáculo. Na construção desse edifício deu Ele uma demonstração do Seu poder e majestade; e Seu nome deve ser honrado através dos edifícios que são construídos para Ele hoje em dia. A sobriedade, solidez e conveniência devem ser vistos em cada pormenor.

Os que têm o encargo da construção de um sanatório devem representar a verdade trabalhando com o espírito e o amor de Deus. Assim como, ao construir a arca, Noé advertiu o mundo, pelo trabalho feito na construção das instituições do Senhor, pregar-se-ão sermões, e o coração de alguns se convencerá e converterá. Sintam, pois, nossos obreiros, a maior ansiedade pela constante ajuda de Cristo, para que nossas instituições não sejam estabelecidas em vão.

Enquanto progride a obra de construção, lembrem que, assim como nos dias de Noé e Moisés, Deus determinou todos os pormenores da arca e do santuário, também na construção de Suas instituições modernas, Ele vigia o trabalho feito. Lembrem que o grande Arquiteto deseja dirigir a Sua obra por meio de Sua Palavra, Espírito e providência. Por isso devem tomar tempo para aconselharem-se com Deus. A voz da oração e a melodia dos hinos santos, devem elevar-se até Ele como o fumo do incenso suave. Todos devem compreender que dependem inteiramente de Deus. Devem lembrar que estão fundando uma instituição por cujo meio irá cumprir-se com êxito uma obra que terá conseqüências infinitas, e que ao realizarem assim o trabalho, devem ser coobreiros de Deus. "Olhando para

[83] Jesus" (Hebreus 12:2), deve ser o nosso lema. E esta é a promessa que nos é feita: "Instruir-te-ei, e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir; guiar-te-ei com os Meus olhos." Salmos 32:8.

Capítulo 18 — A centralização

Santa Helena, Califórnia
4 de Setembro de 1902
Aos dirigentes de nossa Obra Médica:

Caros irmãos: O Senhor atua imparcialmente em todas as partes de Sua vinha. São os homens que desorganizam a Sua obra. Ele não concede ao Seu povo o privilégio de coletar grandes somas de dinheiro para estabelecer instituições em poucos lugares, de modo que nada fique para instalar instituições similares noutros lugares.

Muitas outras instituições devem ser fundadas nas cidades dos Estados Unidos, especialmente na parte sul, onde até agora pouco tem sido feito. Nos países estrangeiros, devem empreender-se e dirigir-se com êxito muitos empreendimentos médico-missionários. A fundação de sanatórios é tão importante na Europa e noutras terras estrangeiras, quanto o é nos Estados Unidos.

Quer o Senhor que Seu povo compreenda devidamente a espécie de trabalho que tem de ser realizada, bem como a sua parte como administrador fiel e prudente na inversão dos capitais. No tocante à construção de edifícios, quer Ele que se calcule o gasto a fim de saber-se se há dinheiro suficiente para terminar o empreendimento. Quer, também, que lembremos que não se deve concentrar todo o dinheiro de modo egoísta em poucos lugares somente, mas convém ter em conta outros, muito numerosos, onde também têm de ser fundadas instituições.

Das instruções que recebi, depreende-se que os administradores de todas as nossas instituições, especialmente dos sanatórios recém-fundados, devem economizar com cuidado para poder acudir em auxílio de instituições similares que devam ser fundadas noutras [84]
partes do mundo. Mesmo que tenham em caixa boa quantia de dinheiro, cumpre fazer planos com vistas para as necessidades do grande campo missionário de Deus.

Muitos hospitais

Não é a vontade de Deus que Seu povo construa hospitais gigantescos em parte alguma. Em vez disso, convém fundar muitos deles. Não devem ser grandes, mas suficientemente equipados para realizarem um bom trabalho.

Foram-me feitas advertências acerca da formação de enfermeiros e evangelistas médico-missionários. Não devemos centralizar esse preparo num único lugar. Em todos os sanatórios existentes é que devem ser preparados jovens de ambos os sexos para o trabalho médico-missionário. O Senhor abrirá perante eles um caminho ao se porem a trabalhar para Ele.

As provas evidentes do cumprimento das profecias, declaram que está próximo o fim de todas as coisas. Muito trabalho importante precisa ser feito fora e distante dos lugares em que, no passado, esteve grandemente concentrado.

Ao canalizarmos água para irrigar um jardim, não tratamos de aguar uma parte somente, deixando as demais em secura completa, a bradarem: "Dá-nos água!" Isso, não obstante, representa a maneira em que a obra tem sido executada em poucos lugares, com o abandono do grande campo. Permanecerão desolados os lugares áridos? Não. Circule a água por todas as partes, levando consigo júbilo e fertilidade.

A fonte da nossa força

Nunca devemos confiar na reputação e categoria mundanas. Nunca, ao fundar instituições, deveremos buscar competir com as instituições mundanas em tamanho e esplendor. Alcançaremos a vitória, não construindo edifícios maciços, nem rivalizando com os nossos oponentes, mas cultivando espírito cristão — espírito manso e humilde. Mais valem a cruz e as esperanças frustradas, com a vida eterna afinal, do que viver como príncipes e perder o Céu.

O Salvador da humanidade nasceu de pais humildes, num mundo mau e amaldiçoado por causa do pecado. Foi criado na obscuridade de Nazaré, pequena cidade da Galiléia. Começou o Seu trabalho na pobreza e sem alta linhagem mundana. Assim introduziu Deus o evangelho, de maneira inteiramente diversa da que muitos em

nossos dias consideram aconselhável para a proclamação do mesmo evangelho.

No próprio início da dispensação evangélica ensinou Ele à Sua igreja a não confiar na grandeza nem no esplendor mundanos, mas no poder da fé e da obediência. O favor de Deus é de maior valor [85] que o ouro e a prata. O poder do Seu Espírito é de valor incalculável.

Assim diz o Senhor: "Os edifícios só darão feição à Minha obra quando os que os constroem seguem a Minha instrução referente ao estabelecimento das instituições. Se os que, no passado, dirigiram e sustiveram a obra houvessem sido dominados de sentimentos puros e isentos de egoísmo, nunca teria havido acúmulo egoísta de grande quantidade dos Meus meios em um ou dois lugares. Instituições teriam sido estabelecidas em muitos lugares. As sementes da verdade, semeadas em muitos campos mais, teriam germinado e produzido fruto para Minha glória.

"Os lugares que foram descuidados precisam agora merecer a vossa atenção. O Meu povo precisa fazer uma obra rápida. Os que com pureza de propósito se consagrarem inteiramente a Mim, de corpo, alma e espírito, trabalharão segundo os Meus métodos e em Meu nome. Cada qual se manterá em seu lugar e olhará para Mim, seu Guia e Conselheiro.

"Eu instruirei o ignorante, e ungirei com colírio celestial os olhos de muitos que agora estão imersos em trevas espirituais. Suscitarei obreiros que executem a Minha vontade para prepararem um povo que subsista perante Mim no tempo do fim.

Em muitos lugares que já deveriam haver sido providos de sanatórios e escolas, estabelecerei as Minhas instituições, as quais virão a ser centros de preparo de obreiros."

A compra de propriedades para instituições

O Senhor influenciará a mente de pessoas em setores inesperados. Alguns que aparentam ser inimigos da verdade, empregarão, pela providência divina, os seus meios para comprar propriedades e construir edifícios. Com o tempo essas propriedades serão oferecidas à venda a preço muito inferior ao seu custo. Nossos irmãos reconhecerão nesses oferecimentos a mão da Providência, e comprarão assim propriedades excelentes para serem usadas na obra

de educação. Planejarão e agirão com humildade, abnegação e sacrifício. Assim é que homens de posses estão inconscientemente preparando auxiliares que permitirão ao povo de Deus fazer a Sua obra avançar rapidamente.

Em vários lugares serão compradas propriedades para serem usadas como sanatórios. Nossos irmãos devem estar alerta às oportunidades de comprar, distante das cidades, propriedades em que já haja edifícios e pomares em plena produção. A terra é uma propriedade valiosa. Junto aos nossos sanatórios deve haver terrenos, dos quais uma pequena parte pode ser usada para a construção de residências dos funcionários e de outras pessoas que se preparam
[86] para a obra médico-missionária.

Instituições gigantescas

Foi-me muitas vezes mostrado que não é sábio construir instituições gigantescas. Não é pelo tamanho de uma instituição que deve ser avaliada a grandeza da obra em prol das almas. Um sanatório gigantesco exige muitos obreiros. E onde muitos deles estiverem reunidos, é sobremodo difícil manter padrão elevado de espiritualidade. Numa instituição grande costuma acontecer que os cargos de responsabilidade são desempenhados por obreiros faltos de espiritualidade, que não exercem sabedoria no procedimento com os que, se fossem sabiamente tratados, seriam despertados, convencidos e convertidos.

Não foi feita em nossos sanatórios, a quarta parte do trabalho que poderia haver sido feito, de abrir as Escrituras aos pacientes, e isso teria sido feito em nossos sanatórios se os próprios obreiros houvessem recebido ampla instrução religiosa.

Onde muitos obreiros estão reunidos num lugar, é necessária uma administração de grau espiritual muito mais elevado do que em geral tem sido mantida em nossos grandes sanatórios.

Poderia parecer-nos que fosse melhor escolher para os nossos sanatórios lugares em meio aos ricos; que isso daria feição à nossa obra, e garantiria amparo para as nossas instituições. Mas não há nisso lógica. "O Senhor não vê como vê o homem." 1 Samuel 16:7. O homem atenta para a aparência externa; Deus observa o

coração. Quanto menos grandes edifícios houver em volta das nossas instituições, tanto menos mortificação experimentaremos. ...

Nossos sanatórios não deverão ser localizados próximo das residências de pessoas ricas, onde serão considerados como uma inovação e objeto de aversão, e comentados desfavoravelmente porque recebem a humanidade sofredora de toda espécie. A religião pura e imaculada faz dos que são filhos de Deus uma só família, ligados com Cristo em Deus. Mas o espírito do mundo é orgulhoso, parcial, exclusivista e favorece apenas uns poucos. — Testimonies for the Church 7:88, 89 (1902). [87]

Capítulo 19 — O sinal da nossa ordem

Um Espírito de irreverência e negligência na observância do sábado é suscetível de manifestar-se em nossos sanatórios. Sobre os homens que têm a responsabilidade da obra médico-missionária, recai a incumbência de instruir médicos, enfermeiros e auxiliares no tocante à santidade do santo dia de Deus. Especialmente, deve cada médico esforçar-se para dar exemplo correto. A natureza das suas obrigações, naturalmente o leva a sentir-se justificado por fazer, no sábado, muitas coisas que deveria evitar. Na medida do possível deve ele planejar o seu trabalho de maneira tal que possa afastar-se das ocupações habituais.

Muitas vezes, médicos e enfermeiros são chamados durante o sábado para atender ao enfermo, e algumas vezes lhes é impossível dispor de tempo para repouso e assistência aos cultos devocionais. As necessidades da humanidade sofredora não devem jamais ser negligenciadas. Por Seu exemplo o Salvador nos mostrou que é correto aliviar os sofrimentos no sábado. O trabalho desnecessário, porém, tal como tratamentos usuais e operações, que possam ser adiados, devem sê-lo. Faça-se com que os pacientes compreendam que os médicos e auxiliares precisam de um dia de repouso. Faça-se compreenderem que os obreiros temem a Deus, e querem santificar o dia que Ele separou para os Seus seguidores observarem como sinal entre Ele e eles.

Os educadores e os que forem instruídos em nossas instituições médicas devem lembrar que a guarda correta do sábado tem muito valor para eles e para a clientela. Com a observância do sábado, que Deus manda santificar, apresentam eles o sinal da sua comissão, mostrando claramente que estão ao lado de Deus.

Agora e sempre teremos que manter-nos como um povo separado e peculiar, isento de toda a prática mundana, sem compromissos de confederação com os que não possuem sabedoria para discernir os reclamos de Deus, tão claramente expostos em Sua lei. Todas as nossas instituições médicas são estabelecidas como instituições

adventistas do sétimo dia, para representarem os vários aspectos da obra evangélica médico-missionária, e assim preparar o caminho para a vinda do Senhor. Devemos mostrar que tratamos de agir em harmonia com o Céu. Temos que dar a todas as nações, e tribos, e línguas, testemunho de que somos um povo que ama e teme a Deus, um povo que santifica o Seu memorial da criação, que é, entre Ele e os Seus filhos obedientes, o sinal de que Ele os santifica. E devemos [88]
nitidamente mostrar a nossa fé na breve vinda de nosso Senhor nas nuvens do céu.

Como povo, temos sido grandemente humilhados com o procedimento que alguns de nossos irmãos ocupantes de cargos de responsabilidade têm tido ao se apartarem dos limites antigos. Há os que, com o fito de executarem os seus planos, por palavras negaram a sua fé. Mostra isto a pouca confiança que podemos depositar na sabedoria e critério humanos. Agora, como nunca dantes, precisamos ver o perigo de ser incautamente desviados da fidelidade aos mandamentos de Deus. É-nos preciso reconhecer que Deus nos confiou uma mensagem categórica de advertência para o mundo, assim como confiou a Noé uma mensagem de advertência para os antediluvianos.

Guarde-se o nosso povo de minimizar a importância do sábado, para se unirem aos incrédulos. Guarde-se de apartar-se dos princípios da nossa fé, fazendo aparentar que não há mal em conformar-se com o mundo. Temam atentar para o conselho de homem algum, qualquer que seja a sua posição, que vá contra aquilo que Deus estabeleceu para manter o Seu povo separado do mundo.

O perigo do conselho mundano

O Senhor está provando o Seu povo, para ver quem se manterá fiel aos princípios de Sua verdade. Nossa tarefa consiste em proclamar ao mundo a primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. Na desincumbência de nossas obrigações não devemos menosprezar nem temer os adversários. Não consta da ordem divina que, por meio de contratos, nos liguemos aos que não pertencem à nossa fé. Devemos tratar com bondade e cortesia os que se recusam a ser fiéis a Deus, mas nunca, nunca a eles nos unir em concílios que visem aos interesses vitais de Sua obra. Pondo a nossa confiança

em Deus, devemos avançar constantemente, fazendo o Seu trabalho com abnegação, com humilde confiança nEle, confiando-nos às Suas providências tanto nós mesmos como tudo quanto se relaciona com o nosso presente e futuro, retendo firmemente o princípio da nossa confiança até ao fim, lembrando que não recebemos as bênçãos do Céu pelos nossos merecimentos, mas pelos méritos de Cristo e nossa aceitação da abundante graça divina pela fé nEle.

Oro para que os meus irmãos reconheçam que a terceira mensagem angélica tem muita significação para nós, e que a observância do verdadeiro sábado se destina a ser o sinal que distingue os que servem a Deus dos que O não servem. Acordem os que ficaram sonolentos e indiferentes. Somos convidados para ser santos, e devemos cuidadosamente evitar dar a impressão de que pouco importará o retermos ou não os traços distintivos de nossa fé. Sobre nós recai a
[89] solene obrigação de assumir atitude mais firme em prol da verdade e da justiça, do que o fizemos no passado. A fronteira de demarcação entre os que guardam os mandamentos de Deus e os que os não guardam deve ser revelada com clareza inequívoca. Devemos conscienciosamente honrar a Deus, usando diligentemente todos os meios para manter relações de concerto com Ele, a fim de recebermos as Suas bênçãos — bênçãos tão necessárias para quem irá ser provado com tamanha severidade. Dar a impressão de que nossa fé, nossa religião, não nos é um poder dominante na vida, equivale a desonrar grandemente a Deus. Em assim fazendo, desviamo-nos dos Seus mandamentos, que são a nossa vida, negando que Ele é o nosso Deus e nós os Seus filhos.

Capítulo 20 — O Sábado em nossos restaurantes

Alguém fez a pergunta: “Deverão os nossos restaurantes funcionar nos sábados?” Minha resposta é: Não, não! A observância do sábado é o nosso testemunho em prol de Deus — a marca, o sinal, entre Ele e nós de que somos o Seu povo. Essa marca nunca deverá ser apagada.

Caso os nossos obreiros fornecessem refeições em nossos restaurantes, justamente como o fazem durante toda a semana, a todas as pessoas que ali comparecessem, onde estaria o seu dia de repouso? Que oportunidade teriam de refazer as forças físicas e espirituais?

Não faz muito tempo, foi-me concedido esclarecimento especial sobre esse assunto. Foi-me mostrado que iriam ser feitos esforços para demolir a nossa norma da observância do sábado; que os homens pediriam que os nossos restaurantes fossem abertos aos sábados; porém que isso nunca deveria ser feito.

Tive a visão de uma cena. Era sexta-feira, em nosso restaurante de São Francisco. Vários obreiros estavam ocupados com o empacotamento de alimentos que poderiam ser com facilidade levados para casa pelas pessoas; e algumas delas estavam esperando que o pacote lhes fosse entregue. Perguntei o que significava aquilo, e os obreiros me disseram que alguns dos seus clientes estavam perple- [90]
xos porque, pelo fechamento do restaurante, não lhes era possível, no sábado, conseguirem a mesma espécie de alimento com que estavam acostumados durante a semana. Reconhecendo o valor dos alimentos saudáveis que obtinham no restaurante, haviam protestado contra a privação que sofriam no sétimo dia, e pedido aos dirigentes do restaurante que o mantivessem aberto cada dia da semana, apontando-lhes o que iriam sofrer se isso não fosse feito. “O que a senhora está vendo hoje”, disseram os obreiros, “é a nossa resposta a esse pedido de alimentos saudáveis para o sábado. Essas pessoas levam, na sexta-feira, alimento que lhes dura até ao sábado, e dessa forma evitamos condenação pela recusa de abrir o restaurante no sábado.”

A fronteira de demarcação entre o nosso povo e o mundo deve sempre ser mantida insofismavelmente certa. A nossa plataforma é a lei de Deus, em que nos é mandado que observemos o sábado; pois, como está claramente mencionado no capítulo trinta e um de Êxodo, a observância do sábado é um sinal entre Deus e o Seu povo. "Certamente guardareis Meus sábados", declara Ele, "porquanto isso é um sinal entre Mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que Eu sou o Senhor, que vos santifica... Entre Mim e os filhos de Israel será um sinal para sempre; porque em seis dias fez o Senhor os céus e a Terra, e ao sétimo dia descansou, e restaurou-Se." Êxodo 31:13, 17.

Devemos atender a um "assim diz o Senhor", muito embora pela nossa obediência causemos grande estorvo aos que não manifestam respeito pelo sábado. Numa parte temos as supostas necessidades do homem; na outra, os mandamentos de Deus. Qual nos merece mais consideração?

Em nossos sanatórios, o grupo de pacientes, juntamente com os médicos, enfermeiros e funcionários, devem ser alimentados no sábado, como qualquer família, com o mínimo trabalho possível. Nossos restaurantes, porém, não deverão funcionar no dia do sábado. Seja esse dia concedido aos obreiros para o culto a Deus. As portas fechadas no sábado assinalam o restaurante como um memorial de Deus, memorial que declara que o sétimo dia é o sábado, e que nele não deve ser feito trabalho algum desnecessário.

Foi-me instruído que um dos motivos principais da instalação de restaurantes que sirvam alimento saudável, e salas de tratamentos no centro das grandes cidades é que, por esse meio a atenção das pessoas influentes será atraída para a terceira mensagem angélica. Ao notarem que esses restaurantes são dirigidos de maneira inteiramente diversa dos restaurantes comuns, os homens inteligentes
[91] irão verificar as razões para a diferença nos métodos comerciais, e pesquisarão os princípios que nos induzem a servir alimento melhor. Serão, assim, levados ao conhecimento da mensagem para este tempo.

Ao verificarem os homens pensantes que os nossos restaurantes permanecem fechados no sábado, inquirirão acerca dos princípios que nos levam a cerrar as portas nesse dia. Com responder-lhes às perguntas, teremos a oportunidade de familiarizá-los com as razões

da nossa fé. Poderemos fornecer-lhes exemplares das nossas revistas e folhetos, a fim de que se habilitem para a compreensão da diferença existente entre “o que serve a Deus e o que O não serve”. Malaquias 3:18.

Nem todos quantos pertencem ao nosso povo são tão escrupulosos, no tocante a observância do sábado, quanto deveriam sê-lo. Ajude-os Deus a reformarem-se. Convém ao chefe de cada família assentar os pés firmemente na plataforma da obediência.

Capítulo 21 — Alimentos saudáveis

Cooranbong, New South Wales
10 de Março de 1900

No decorrer da noite passada, muitas coisas me foram reveladas. A confecção e venda de alimentos saudáveis requererá atenta consideração, acompanhada de oração.

Há em muitos lugares muitas mentes a quem o Senhor por certo concederá o conhecimento da confecção de alimentos saudáveis e apetitosos, se Ele vir que irão usar esse conhecimento na maneira correta. Estão-se os animais tornando mais e mais enfermos, e não demorará muito até que o alimento cárneo tenha que ser abandonado por muitos, além dos adventistas do sétimo dia. Devem ser preparados alimentos saudáveis e nutritivos, para que os homens e mulheres não tenham que comer carne.

O Senhor ensinará a muitos, em toda parte do mundo, a combinar frutas, cereais e verduras numa alimentação que sustenha a vida e não produza doença. Os que nunca viram as receitas dos alimentos saudáveis que agora há a venda, procederão inteligentemente com experimentar os alimentos que a terra produz, e ser-lhes-á concedido entendimento no tocante a esses produtos. O Senhor lhes mostrará o que fazerem. Aquele que concede habilidade e sabedoria ao Seu
[92] povo numa parte do mundo, concederá habilidade e sabedoria ao Seu povo noutras partes do mundo. É Seu desígnio que as preciosidades alimentares de cada país sejam preparadas de forma tal que possam ser usadas nos países a que se destinam. Assim como Deus forneceu do Céu o maná para o sustento dos filhos de Israel, também dará ao Seu povo, em diferentes lugares, habilidade e sabedoria para usarem os produtos desses países no preparo de alimentos que substituam a carne. Esses alimentos deverão ser feitos nos diferentes países; o seu transporte de um país para outro torna-os tão dispendiosos que os pobres não podem adquiri-los. Nunca convirá confiar nos Estados Unidos para o fornecimento, a outros países, de alimentos saudáveis.

Grande dificuldade haverá para não sofrer prejuízos com os artigos importados...

Compete-nos ser sábios no preparo de alimentos saudáveis, simples e baratos. Muitos dentre o nosso povo são pobres, e devem ser produzidos alimentos saudáveis que possam ser supridos a preços que estejam ao seu alcance. É desígnio do Senhor que as pessoas mais pobres de cada lugar se supram de alimentos saudáveis e baratos. Em muitos lugares deverão ser instaladas indústrias para a confecção desses alimentos. O que constitui uma bênção para a obra num lugar, sê-lo-á também noutro, onde o dinheiro é mais difícil de ganhar.

Deus está atuando em favor de Seu povo. Ele não quer que fiquem sem recursos. Está reconduzindo-os ao regime alimentar fornecido originalmente ao homem. Esse regime deve consistir em alimentos feitos com produtos que Ele proveu. Os produtos principais usados na confecção desses alimentos serão frutas, cereais e frutos oleaginosos, mas várias raízes também serão usadas.

Os lucros obtidos com esses alimentos deverão provir em grande parte do mundo, e não do povo do Senhor. O povo de Deus tem que sustentar a Sua obra; deverão penetrar em campos novos e instalar igrejas. Sobre eles recai a responsabilidade de muitos empreendimentos missionários. Nenhuma obrigação desnecessária deverá sobre eles pesar. Para o Seu povo, Deus é um arrimo presente em todo tempo de necessidade.

Grande cuidado deverá ser exercido pelos que preparam receitas para as nossas revistas de saúde. Alguns dos alimentos especiais que são agora preparados poderão ser melhorados, e os nossos planos referentes ao seu uso terão de ser alterados. Algumas pessoas têm abusado dos pratos que contêm frutos oleaginosos. Algumas me têm escrito, dizendo: “Não podemos usar alimentos que contenham frutos oleaginosos; que deverei usar em substituição da carne?” Uma noite me pareceu estar perante um grupo de pessoas, dizendolhes que as nozes são por elas usadas em quantidade demasiada
no preparo dos alimentos; que o organismo não as pode suportar [93]
quando usadas na quantidade em que aparecem em certas receitas apresentadas; e que, se fossem usadas em menor quantidade os resultados seriam mais satisfatórios.

O Senhor quer que os que vivem em países onde é possível obterem-se frutas frescas em grande parte do ano, se compenetrem da bênção que têm nessas frutas. Quanto maior for o uso que fizermos de frutas frescas, tais como são apanhadas da árvore, maior será a bênção.

Algumas pessoas, depois de adotarem regime vegetariano, voltam ao uso da alimentação cárnea. Isso é grande insensatez, e revela falta de conhecimento da maneira de prover o alimento que substitui a carne.

Escolas culinárias, dirigidas por instrutores hábeis, deverão ser instaladas nos Estados Unidos e noutras terras. Tudo quanto nos for possível fazer, deverá ser feito, para mostrar ao povo o valor da reforma do regime alimentar. ...

A produção de alimentos saudáveis

Em todos os nossos planos devemos lembrar que a obra do alimento saudável é propriedade divina, e que dela não deve ser feita especulação financeira para lucro pessoal. Ela é uma dádiva divina para o Seu povo, e os lucros deverão ser usados para o bem da humanidade sofredora de toda parte. ...

Alguns dos nossos irmãos fizeram um trabalho que causou grande dano à causa. O conhecimento dos métodos de produção de alimento saudável, que Deus concedeu ao Seu povo como meio de auxiliar a manutenção da Sua causa, esses homens os revelaram a negociantes mundanos, que os estão utilizando para a obtenção de lucro pessoal. Venderam os bens divinos em troca de lucro pessoal. Os que assim revelaram os segredos de que eram possuidores, relacionados com a preparação de alimentos saudáveis, traíram um legado divino. Ao verem o resultado dessa traição de confiança, alguns lamentarão amargamente o não haverem deixado sua própria orientação e esperado que o Senhor guiasse os Seus servos e executasse os Seus próprios planos. Alguns dos que se apossam desses segredos planejarão embaraçar o departamento de alimentação do nosso sanatório e, por meio da falsidade enganarão os que o dirigem, prejudicando-os.

O negócio dos alimentos saudáveis não deve ser tomado por empréstimo ou roubado dos que, na sua gerência, se empenham por fomentar e fazer avançar a causa de Deus...

Eu tenho uma admoestação para os que possuem conhecimento
dos métodos de produção dos alimentos saudáveis especiais, elabo-
rados em nossas fábricas. Não devem eles usar o seu conhecimento
com propósitos egoístas, ou de maneira a desonrar a causa. Tam- [94]
pouco devem divulgar esse conhecimento. Tomem as igrejas a seu
cargo este assunto e mostrem a esses irmãos que semelhante pro-
cedimento é uma traição de confiança, que trará descrédito sobre a
causa.

Capítulo 22 — Educar o povo

Onde quer que a verdade for proclamada, deve ser ministrada instrução quanto ao preparo de alimentos saudáveis. Deus quer que em todo lugar o povo seja ensinado a usar judiciosamente os produtos que podem ser encontrados com facilidade. Instrutores peritos devem mostrar ao povo a utilização, para seu maior proveito, dos produtos que podem produzir ou conseguir na sua região do país. Assim, tanto os pobres como os que estão em melhores condições, poderão aprender a viver com boa saúde.

Desde o início da obra da reforma do regime alimentar, consideramos necessário instruir, instruir, instruir. Deus quer que prossigamos nessa obra de instruir o povo. Não devemos dela descuidar-nos pelo temor do efeito que terá sobre a venda dos produtos alimentares preparados em nossas fábricas. Não é esse o assunto de maior importância. Nossa obra é mostrar ao povo como conseguir e preparar o alimento mais saudável, como poderão cooperar com Deus na restauração em si próprios, da Sua imagem moral. ...

É desígnio divino que em toda parte homens e mulheres sejam animados a desenvolver seus talentos pelo preparo de alimentos saudáveis dos produtos em estado natural, oriundos da sua própria região do país. Se recorrerem a Deus, exercendo perícia e habilidade sob a guia do Seu Espírito, aprenderão a transformar em alimentos saudáveis os produtos em estado natural. Conseguirão, dessa forma, ensinar os pobres a proverem-se de alimentos que substituirão a alimentação cárnea. Os que assim forem auxiliados, poderão por sua vez instruir outros. Semelhante trabalho será, ainda, feito com zelo e energia consagrados. Caso fora antes executado, haveria hoje muito mais pessoas na verdade, e outras mais que poderiam ministrar
[95] instruções. Aprendamos qual é o nosso dever, e depois façamo-lo. Não devemos ficar na dependência de outros e incapacitados, confiando noutros para o trabalho que Deus nos confiou a nós.

No uso dos alimentos devemos exercer discernimento e bom senso. Ao percebermos que certo alimento nos não convém, não

precisamos escrever cartas de consulta para aprender a causa do distúrbio. Mudemos a dieta; usemos menor quantidade de alguns alimentos; experimentemos outras preparações. Logo saberemos o efeito que sobre nós têm certas combinações. Como seres inteligentes, estudemos individualmente os princípios e usemos a nossa experiência e discernimento para decidir quanto a que alimentos mais nos convêm.

Os alimentos usados deverão adaptar-se às nossas ocupações e ao clima em que vivemos. Alguns alimentos convenientes num país não o serão noutro.

Algumas pessoas há que mais proveito terão com abster-se de todo alimento durante um ou dois dias na semana, do que com qualquer quantidade de tratamentos ou orientação médica. O jejum de um dia na semana ser-lhes-ia de proveito incalculável.

Foi-me instruído que o alimento composto de frutos oleaginosos é muitas vezes usado sem critério, que é usado em quantidade demasiada, e que alguns deles não são tão saudáveis quanto outros. A amêndoa é preferível ao amendoim; mas este, em pequena quantidade, pode ser usado juntamente com cereais para formar um alimento nutritivo e digesto.

As azeitonas podem ser preparadas de modo tal que sejam comidas com bons resultados em cada refeição. O proveito visado com o uso da manteiga pode ser obtido substituindo-a por azeitonas devidamente preparadas. O óleo das azeitonas corrige a constipação, e para os tuberculosos e os que sofrem de inflamação e irritação do estômago, ele é melhor do que qualquer medicamento. Como alimento, é melhor do que qualquer gordura de segunda mão, de origem animal.

Convir-nos-ia cozinhar menos e comer mais frutas em estado natural. Ensinemos o povo a comer abundantemente uvas, maçãs, pêssegos, pêras, amoras e toda outra espécie de frutas que seja possível conseguir. Sejam elas preparadas e conservadas para uso no inverno, usando-se quanto possível vidros, em vez de latas.

A reforma progressiva do regime alimentar

No tocante ao alimento cárneo, devemos instruir o povo a nele não tocar. Seu uso é prejudicial ao melhor desenvolvimento das

faculdades físicas, mentais e morais. Devemos fazer campanha de-
[96] cidida contra o uso do chá e do café. Convém, também, abster-se das sobremesas complicadas. Leite, ovos e manteiga não devem ser classificados como alimento cárneo. Nalguns casos o uso de ovos é proveitoso. Não chegou ainda o tempo de dizer que deva ser inteiramente abandonado o uso de leite e ovos. Famílias pobres existem, cuja alimentação consiste grandemente em pão e leite. Usam pouca fruta, e não podem comprar alimentos como as nozes. No ensino da reforma do regime alimentar, como em todo outro ramo do evangelho, devemos considerar as pessoas em sua verdadeira situação. Até que possamos ensiná-las a prepararem alimento saudável que seja apetitoso, nutritivo, e ao mesmo tempo econômico, não temos a liberdade de apresentar-lhes as sugestões mais avançadas referentes à reforma alimentar.

Seja progressiva a reforma alimentar. Sejam as pessoas ensinadas a preparar o alimento sem o uso de leite ou manteiga. Diga-se-lhes que breve virá o tempo em que não haverá segurança no uso de ovos, leite, creme ou manteiga, por motivo de as doenças nos animais estarem aumentando na mesma proporção do aumento da impiedade entre os homens. Aproxima-se o tempo em que, por motivo da iniqüidade da raça caída, toda a criação animal gemerá com as doenças que amaldiçoam a nossa Terra.

Deus concederá ao Seu povo habilidade e tato para preparar alimento saudável sem o uso dessas coisas. Rejeite o nosso povo toda receita insalubre. Aprendam a viver de maneira saudável, ensinando a outros o que aprenderam. Partilhem esse conhecimento como o fariam com a instrução bíblica. Ensinem às pessoas a, evitando a grande quantidade de cozimentos que têm enchido o mundo de inválidos crônicos, preservarem a saúde e o vigor. Por preceito e exemplo, esclareçam que o alimento que Deus deu a Adão em seu estado isento de pecado, é o melhor para o uso do homem, ao buscar ele reaver esse estado de pureza. ...

Reforma, reforma contínua precisa ser mantida perante o povo, e por meio do nosso exemplo devemos confirmar o nosso ensino. A verdadeira religião e as leis da saúde andam de mãos dadas. É impossível trabalhar em prol da salvação de homens e mulheres sem apresentar-lhes a necessidade do afastamento dos prazeres pecaminosos, que destroem a saúde, aviltam a alma e impedem a

verdade divina de impressionar a mente. Homens e mulheres precisam ser ensinados a vigiarem atentamente todo hábito e prática, e imediatamente evitarem as coisas que produzem estado insalubre do organismo e conseqüente sombra escura sobre a mente. Deus quer que os Seus luminares se proponham sempre norma elevada. Por preceito e exemplo, devem manter elevada a sua norma perfeita acima da falsa norma de Satanás que, se for seguida, produzirá miséria, degradação, doença e morte, tanto do corpo como da alma. Os que alcançaram conhecimento acerca da maneira de comer, beber e vestir para a preservação da saúde, partilhem com outros esse
conhecimento. Ministre-se aos pobres o evangelho da saúde, de [97]
modo prático, para que saibam cuidar devidamente do corpo, que é o templo do Espírito Santo.

Capítulo 23 — Nossas casas publicadoras

"Vós sois as Minhas testemunhas, diz o Senhor", para "proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos; a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus." Isaías 61:2.

Nossa obra de publicações foi estabelecida por direção de Deus e sob a Sua especial supervisão. Teve por desígnio o preenchimento de um propósito definido. Os adventistas do sétimo dia foram escolhidos por Deus como um povo peculiar, separado do mundo. Com a grande talhadeira da verdade Ele os cortou da pedreira do mundo, e os ligou a Si. Tornou-os representantes Seus, e os chamou para serem embaixadores Seus na obra final de salvação. O maior tesouro da verdade já confiado a mortais, as mais solenes e terríveis advertências que Deus já enviou aos homens, foram confiadas a este povo, a fim de serem transmitidas ao mundo; e na realização dessa obra nossas casas publicadoras se encontram entre os mais eficientes meios.

Estas instituições devem ser testemunhas de Deus, mestres de justiça para o povo. Delas deve irradiar luz, como de uma lâmpada incandescente. Como grande luz num farol ou numa costa perigosa, devem emitir constantemente raios de luz que penetrem as trevas do mundo, para advertir os homens dos perigos que ameaçam produzir-lhes a destruição.

As publicações expedidas de nossas casas publicadoras devem preparar um povo para encontrar-se com Deus. Através de todo o mundo devem elas fazer a mesma obra feita por João Batista para a nação judaica. Mediante comovedoras mensagens de advertência, o profeta de Deus despertou das fantasias mundanas os homens. Por meio dele chamou Deus ao arrependimento o Israel apostatado. Por
[98] suas apresentações da verdade expunha ele os enganos populares. Em contraste com as falsas teorias de seu tempo, a verdade contida em seus ensinos se destacava como uma certeza eterna. "Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos Céus", era a mensagem de João.

Mateus 3:2. Esta mesma mensagem, por meio de publicações de nossas casas editoras, deve ser proclamada ao mundo hoje.

A profecia cumprida pela missão de João, esboça a nossa obra: "Preparai o caminho do Senhor, endireitei as Suas veredas." Mateus 3:3. Assim como João preparou o caminho para o primeiro advento de Cristo, devemos nós prepará-lo para o segundo advento do Salvador. Nossos estabelecimentos de publicações devem exaltar as reivindicações da lei de Deus calcada a pés. Enfrentando o mundo como reformadores, devem mostrar que a lei de Deus é a base de toda reforma duradoura. Em termos claros e distintos, devem apresentar a necessidade da obediência a todos os Seus mandamentos. Constrangidos pelo amor de Cristo, devem com Ele cooperar na edificação dos lugares antigamente assolados, levantando os fundamentos de muitas gerações. Devem ser reparadores das roturas, restauradores das veredas para morar. Por seu testemunho deve o sábado do quarto mandamento apresentar-se como uma testemunha: um constante memorial de Deus, para atrair a atenção e despertar perguntas que dirijam o espírito dos homens para seu Criador.

Não se esqueça jamais que essas instituições devem cooperar com o ministério dos representantes do Céu. Acham-se entre as forças representadas pelo anjo a voar "pelo meio do Céu", e que "tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a Terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-Lhe glória; porque vinda é a hora do Seu juízo." Apocalipse 14:6, 7.

Deles deve partir a terrível denúncia: "Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição." Apocalipse 14:8.

São representados pelo terceiro anjo que se seguiu, "dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus". Apocalipse 14:9, 10.

A responsabilidade de nossas casas publicadoras

É em grande parte por meio de nossas casas editoras que se há de efetuar a obra daquele outro anjo que desce do Céu com grande poder e, com sua glória, ilumina a Terra.

Solene é a responsabilidade que repousa sobre nossas casas publicadoras. Os que administram essas instituições, os que dirigem
[99] os periódicos e preparam os livros, achando-se, como se acham, à luz dos propósitos divinos, e chamados para dar a advertência ao mundo, são tidos por Deus como responsáveis pela alma de seus semelhantes. A eles, bem como aos ministros da palavra, aplica-se a mensagem dada por Deus ao Seu profeta da antiguidade: "A ti, pois, ó filho do homem, te constituí por atalaia sobre a casa de Israel; tu, pois, ouvirás a palavra da Minha boca, e lha anunciarás da Minha parte. Se Eu disser ao ímpio: Ó ímpio, certamente morrerás; e tu não falares, para desviar o ímpio do seu caminho, morrerá esse ímpio na sua impiedade, mas o seu sangue Eu o demandarei da tua mão." Ezequiel 33:7, 8.

A tempo algum esta mensagem se aplicou com maior força do que ao de hoje. Mais e mais o mundo despreza as reivindicações divinas. Os homens têm-se tornado ousados na transgressão. A maldade dos habitantes do mundo já quase encheu a medida da sua iniqüidade. Esta Terra já quase chegou ao ponto em que Deus há de permitir ao destruidor operar com ela segundo sua vontade. A substituição da lei de Deus pelas dos homens, a exaltação, por autoridade meramente humana, do domingo, posto em lugar do sábado bíblico, é o derradeiro ato do drama. Quando essa substituição se tornar universal, Deus Se revelará. Ele Se erguerá em Sua majestade para sacudir terrivelmente a Terra. Sairá de Seu lugar para punir os habitantes do mundo por sua iniqüidade, e a Terra descobrirá seu sangue, e não mais esconderá seus mortos.

O grande conflito que Satanás originou nas cortes celestiais cedo, bem cedo, há de ser para sempre decidido. Logo, todos os habitantes da Terra terão tomado partido, ou a favor ou contra o governo do Céu. Hoje, como nunca dantes, Satanás está exercendo seu poder para iludir, desviar e destruir toda alma incauta. Somos chamados a despertar o povo a fim de se preparar para os grandes acontecimentos que o aguardam. Temos que advertir os que se acham à beira da ruína. O povo de Deus deve pôr em ação todas as faculdades para combater as falsidades de Satanás e derribar suas fortalezas. A todo ser humano no vasto mundo, que dê ouvidos, devemos esclarecer os princípios que se acham em jogo no grande conflito, princípios de que depende o destino eterno da alma. Ao povo de longe e de

perto devemos apresentar a questão: "Estais vós seguindo o grande apóstata na desobediência à lei de Deus, ou o Filho de Deus, que declarou: 'Eu tenho guardado os mandamentos de Meu Pai'?" João 15:10.

Esta é a obra que nos defronta; para ela foram estabelecidas as nossas instituições; esta é a obra que Deus delas espera.

Demonstrações de princípios cristãos

Devemos não somente publicar a teoria da verdade, mas também apresentar no caráter e vida uma ilustração prática da mesma. Nossos estabelecimentos de publicações devem estar perante o mundo como [100] uma concretização dos princípios cristãos. Se nessas instituições se cumpre o propósito de Deus para com elas, o próprio Cristo Se encontra à testa dos obreiros. Santos anjos superintendem o trabalho em todas as seções. E tudo quanto é feito em qualquer ramo, deve levar o selo da aprovação do Céu, para apresentar a excelência do caráter de Deus.

Deus ordenou que Sua obra seja apresentada ao mundo em molde santo, distinto. Quer Ele que Seu povo mostre por seu viver a vantagem do cristianismo sobre o mundanismo. Por Sua misericórdia, foram tomadas todas as providências para que nós, em todas as transações comerciais, demonstremos a superioridade dos princípios celestiais sobre os do mundo. Devemos mostrar que trabalhamos segundo um plano mais elevado do que o dos mundanos. Em todas as coisas devemos manifestar pureza de caráter, mostrar que a verdade recebida e obedecida torna os recebedores filhos e filhas de Deus, filhos do Rei celeste, e, como tais, são honestos em seu trato, fiéis, verdadeiros e sinceros, tanto nas coisas mínimas da vida como nas máximas.

Em toda a nossa obra, mesmo em ramos mecânicos, deseja Deus que apareça a perfeição de Seu caráter. A exatidão, habilidade, tato, sabedoria e perfeição que Ele exigiu na construção do tabernáculo terrestre, deseja sejam aplicados a tudo quanto se faça em Seu serviço. Toda e qualquer transação efetuada por Seus servos deve ser pura e preciosa à Sua vista, como o foram o ouro, incenso e mirra que, com fé sincera e incorrupta, os magos do Oriente trouxeram ao menino Salvador.

Assim devem os seguidores de Cristo, em sua vida comercial, ser uma luz para o mundo. Deus não lhes pede que façam esforço para brilhar. Não aprova Ele nenhuma tentativa inspirada pela satisfação própria, para ostentar bondade superior. Deseja que sua alma se encha de princípios do Céu e, então, ao entrarem em contato com o mundo, revelarão a luz que neles há. Sua honestidade, sinceridade e firme fidelidade em todos os atos da vida, serão um meio de disseminar a luz.

O reino de Deus não vem com ostentação exterior. Vem pela suave inspiração de Sua palavra, pela operação interior de Seu Espírito, pela comunhão da alma com Aquele que é a vida. A maior manifestação de seu poder vê-se na natureza humana levada à perfeição do caráter de Cristo.

Uma aparência de fortuna ou elevada posição, construções ou mobiliário dispendiosos, não são essenciais ao avançamento da obra de Deus; tampouco o são as realizações que granjeiam o aplauso dos homens e servem à vaidade. A ostentação mundana, por imponente
[101] que seja, não tem valor algum perante Deus.

Conquanto seja nosso dever buscar a perfeição nas coisas exteriores, cumpre ter sempre em mente que este objetivo não deve tornar-se supremo. Deve manter-se subordinado aos interesses mais elevados. Acima do visível e transitório, avalia Deus o invisível e eterno. O primeiro só tem valor quando expressa o último. As mais seletas produções de arte não possuem beleza que se possa comparar com a formosura de caráter, que é fruto da operação do Espírito Santo na alma.

Ao dar Deus Seu Filho ao mundo, dotou os seres humanos de riquezas imperecíveis — riquezas que, em se comparando com elas os tesouros dos homens, acumulados desde o princípio do mundo, estes nada são. Cristo veio ao mundo e Se apresentou aos filhos dos homens com o amor acumulado na eternidade, e este é o tesouro que, mediante nossa ligação a Ele, devemos receber, revelar e comunicar.

Nossas instituições imprimirão dignidade à obra de Deus justamente na medida da consagrada devoção dos obreiros — revelando estes o poder da graça de Cristo para transformar a vida. Devemos ser diferentes do mundo porque Deus sobre nós colocou o Seu selo e porque manifesta em nós o Seu próprio caráter de amor. Nosso Redentor nos cobre com Sua justiça.

Ao escolher homens e mulheres para Seu serviço, Deus não indaga se possuem saber, eloqüência ou riquezas mundanas. Pergunta: “Andam eles com tanta humildade, que Eu lhes possa ensinar os Meus caminhos? Posso pôr-lhes nos lábios as Minhas palavras? Representar-me-ão eles?”

Deus pode servir-Se de cada pessoa na proporção exata em que Lhe é possível pôr o Seu Espírito no templo da alma. A obra que aceita, é aquela que Lhe reflete a imagem. Seus seguidores devem apresentar, como credenciais perante o mundo, as indeléveis características de Seus princípios imortais.

Agentes missionários

Nossas casas publicadoras são centros designados por Deus, e por meio delas há de ser realizada uma obra cuja magnitude não é ainda compreendida. Há ramos de esforço e influência ainda quase não tocados por elas, nos quais Deus solicita a sua cooperação.

É desígnio de Deus que à medida que a mensagem da verdade penetre em campos novos, prossiga constantemente a obra de estabelecer centros novos. Através de todo o mundo deve o Seu povo erguer monumentos de Seu sábado — o sinal entre Ele e eles de que Ele é quem os santifica. Em vários pontos, nos campos missionários, devem estabelecer-se casas publicadoras. Dar dignidade à obra, servir de centros de esforço e influência, atrair a atenção do povo, desenvolver os talentos e capacidades dos crentes, unir as [102]
novas igrejas e apoiar os esforços dos obreiros, dando-lhes recursos para mais pronta transmissão da mensagem — todas essas e muitas considerações mais, obrigam o estabelecimento de centros de publicações em campos missionários.

Dessa obra é privilégio, sim, é dever de nossas instituições já estabelecidas, participar. Essas instituições foram fundadas com sacrifício. Foram erguidas graças aos donativos de abnegação do povo de Deus e ao desinteressado labor de Seus servos. É desígnio de Deus que eles manifestem o mesmo espírito de sacrifício e façam a mesma obra ajudando o estabelecimento de centros novos noutros campos.

Tanto para instituições como para indivíduos prevalece a mesma lei: não se devem concentrar em si mesmos. Ao ser estabelecida

uma instituição, e crescer em força e influência, não deve ela estar constantemente procurando conseguir maiores recursos para si mesma. A respeito de cada instituição, tanto como de cada indivíduo, é verdade que recebe para dar. Deus nos dá a fim de podermos dar também. Logo que uma instituição haja conseguido firmar-se, deve empenhar-se em auxiliar outros agentes divinos que se encontrem em maior necessidade.

Isto está em conformidade com os princípios, tanto da lei como do evangelho — princípios exemplificados na vida de Cristo. A maior prova da sinceridade de nossa professa sujeição à lei de Deus e profissão de fidelidade ao Redentor, é o altruísta, abnegado amor aos nossos semelhantes.

A magnificência do evangelho é fundar-se ele sobre o princípio da restauração, na raça caída, da imagem divina por uma constante manifestação de beneficência. Deus honrará esse princípio onde quer que se manifeste.

Os que seguem o exemplo de Cristo, de abnegação pela causa da verdade, fazem grande impressão sobre o mundo. Seu exemplo é convincente e contagioso. Os homens vêem que há entre o professo povo de Deus aquela fé que opera por amor e purifica do egoísmo a alma. Na vida dos que obedecem aos mandamentos de Deus, vêem os mundanos a convincente prova de que a lei divina é uma lei de amor a Deus e aos homens.

A obra de Deus deve ser sempre um sinal de Sua beneficência, e justamente à medida que esse sinal se evidencia no trabalho de nossas instituições, ganhará a confiança do povo e trará recursos para o avançamento de Seu reino. O Senhor retirará Sua bênção do lugar em que há condescendência com interesses egoístas, em qualquer ramo da obra; mas Ele concederá ao Seu povo a posse de bens, através de todo o mundo, se desses bens se servirem para o reerguimento da humanidade. A experiência dos dias apostólicos nos há de servir quando aceitarmos de todo o coração o princípio
[103] divino da beneficência — ao consentirmos em obedecer, em todas as coisas, à direção de Seu Santo Espírito.

Escolas de preparo para obreiros

Nossas instituições devem ser agentes missionários no mais elevado sentido, e o verdadeiro trabalho missionário começa sempre com os que estão mais próximos. Em cada instituição há trabalho missionário para ser feito. Desde o gerente até ao mais humilde obreiro, todos devem sentir responsabilidade pelos inconversos dentre o seu próprio número. Devem esforçar-se fervorosamente para levá-los a Cristo. Em resultado de tais esforços muitos serão ganhos e se tornarão fiéis e sinceros no serviço de Deus.

Ao tomarem nossas casas publicadoras sobre si um sentimento de responsabilidade pelos campos missionários, verão a necessidade de prover aos obreiros uma educação mais ampla e completa. Reconhecerão o valor de seus recursos para esta obra, e verão a necessidade de habilitar os obreiros, não unicamente para desenvolver a obra dentro de seus próprios limites, mas também para dar auxílio eficiente às instituições em campos novos.

É desígnio de Deus que nossas casas publicadoras sejam escolas bem-sucedidas que eduquem tanto em ramos comerciais como espirituais. Dirigentes e obreiros devem ter sempre em mente que Deus requer perfeição em todas as coisas ligadas ao Seu serviço. Compreendam isto todos quantos entram em nossas instituições para receber instrução! A todos dê-se a oportunidade de adquirir a eficiência maior possível. Familiarizem-se com diferentes ramos da obra, de maneira que, se forem chamados para outros campos, tenham preparo variado e estejam assim habilitados para assumir responsabilidades diversas.

Os aprendizes devem ser preparados de modo que, depois de haverem passado na instituição o tempo necessário, possam sair habilitados para encarregarem-se inteligentemente dos diferentes ramos da obra publicadora, dando impulso à causa de Deus pelo melhor emprego de suas energias, e sendo capazes de comunicar a outros o conhecimento que receberam.

Todos os obreiros devem estar compenetrados de que não devem unicamente ser instruídos em ramos comerciais, mas tornar-se também hábeis para assumir responsabilidades espirituais. Compenetre-se todo obreiro da importância de uma ligação pessoal com Cristo, uma individual experiência de Seu poder para salvar. Sejam os obrei-

ros educados como o eram os jovens nas escolas dos profetas. Seja o seu espírito modelado por Deus por meio dos agentes por Ele de-
[104] signados. Todos devem receber preparo bíblico, ficando arraigados e firmados nos princípios da verdade, a fim de poderem permanecer no caminho do Senhor e exercer justiça e juízo.

Façam-se todos os esforços para despertar e animar o espírito missionário. Estejam os obreiros compenetrados do reconhecimento do alto privilégio que se lhes oferece nesta última obra de salvação, a saber, o privilégio de ser usado por Deus como Sua mão auxiliadora. Seja cada qual ensinado a trabalhar pelos outros, justamente onde se encontra, mediante esforço prático em prol das almas. Aprendam todos a buscar na Palavra de Deus a instrução, em todos os ramos de trabalho missionário. Então, ao ser-lhes comunicada a Palavra do Senhor, ela lhes suprirá ao espírito sugestões para trabalhar os campos de modo que traga para Deus, de todas as partes de Sua vinha, os melhores resultados.

Cumprido o propósito de Deus

Cristo deseja fortalecer o Seu povo com a plenitude de Seu poder, de modo tal que por eles todo o mundo seja envolto numa atmosfera de graça. Quando Seu povo se entregar a Deus de todo o coração, este propósito se cumprirá. A Palavra de Deus aos que se acham empregados em Suas instituições é: "Purificai-vos, os que levais os vasos do Senhor." Isaías 52:11. Em todas as nossas instituições, seja o egoísmo substituído pelo abnegado amor e trabalho pelas almas de perto e de longe. Então, o santo óleo verterá dos dois ramos de oliveira para os tubos de ouro, que o entornarão nos vasos preparados para recebê-lo. Então, a vida dos obreiros de Cristo será de fato uma exposição das verdades de Sua Palavra.

O amor e temor de Deus, a intuição de Sua bondade, Sua santidade, passarão de uma para outra instituição. Uma atmosfera de amor e paz permeará cada departamento. Toda palavra falada, cada trabalho executado, terá uma influência do Céu. Cristo habitará na humanidade, e a humanidade habitará em Cristo. Em todo trabalho aparecerá, não o caráter do homem finito, mas o do infinito Deus. A influência divina comunicada por santos anjos impressionará os es-

píritos levados em contato com os obreiros; destes obreiros emanará uma fragrante influência.

Quando chamados a penetrar em novos campos, os obreiros dessa forma preparados sairão como representantes do Salvador, habilitados para serem úteis em Seu serviço, capacitados para comunicar a outros, por preceito e exemplo, o conhecimento da verdade para este tempo. A excelente contextura do caráter, conseguida pelo poder divino, receberá luz e esplendor do Céu, e estará perante o mundo como testemunha que guia para o trono do Deus vivo.

Então a obra avançará com solidez e força redobrada. Aos obreiros de todos os ramos será comunicada nova eficiência. As publica- [105]
ções expedidas como mensageiros de Deus terão o sinete do Eterno. Raios de luz do santuário celeste acompanharão as preciosas verdades que nelas se encontram. Como nunca dantes, terão poder para despertar nas almas a convicção do pecado, criar fome e sede da justiça, e gerar viva solicitude pelas coisas que jamais passarão. Os homens tomarão conhecimento da reconciliação da iniqüidade e da eterna justiça que o Messias veio trazer por meio de Seu sacrifício. Muitos serão levados a participar da gloriosa liberdade dos filhos de Deus, e se unirão ao povo de Deus para aguardar nosso Senhor e Salvador, que em breve virá com poder e glória.

Capítulo 24 — Nossa literatura denominacional

A grandeza e eficiência da nossa obra dependem grandemente da espécie de literatura que sai dos nossos prelos. Portanto, deve ser exercido grande cuidado na escolha e preparo da matéria que irá ser divulgada para o mundo. São necessários o maior cuidado e discernimento. Nossas energias devem ser devotadas à publicação de literatura da mais pura qualidade e espécie mais enobrecedora. Nossos periódicos devem sair repletos de verdade que apresente interesse vital e espiritual para o povo.

Deus nos colocou nas mãos uma bandeira sobre que está inscrito: "Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Apocalipse 14:12. Essa é uma mensagem distinta, separada — mensagem que não deve dar sonido incerto. Deverá ela guiar, desviar um povo das cisternas rotas que não contêm água, para a infalível Fonte da água da vida.

O objetivo das nossas publicações

Compete a nossas publicações a mais sagrada obra de tornar clara, compreensível e simples a base espiritual da nossa fé. Em todos os lugares está o povo tomando posição; todos se estão colocando sob a bandeira da verdade e da justiça ou sob a dos poderes apóstatas que lutam para alcançar a supremacia. Neste tempo, a mensagem de Deus para o mundo deverá ser pregada com tal ênfase
[106] e poder que o povo seja posto face a face, mente a mente, coração a coração com a verdade. Deverão ser levados a ver-lhe a superioridade em relação com a multidão de erros que buscam pôr-se em evidência, a fim de suplantar, se possível, a Palavra de Deus para este tempo solene.

O grande objetivo das nossas publicações é exaltar a Deus, e atrair a atenção dos homens para as verdades vivas da Sua Palavra. Deus nos pede que exaltemos, não as nossas próprias normas, não as normas deste mundo, mas as Suas normas da verdade.

Somente ao fazermos isso é que a Sua mão prosperadora poderá acompanhar-nos. Examinai o trato de Deus com o Seu povo no passado. Notai como, à medida em que desfraldavam a Sua bandeira, Ele os exaltou perante os inimigos. Mas quando, exaltando-se a si mesmos traíram a sua fidelidade, quando exaltaram um poder e um princípio opostos aos Seus, foram abandonados para atraírem sobre si próprios desastre e derrota.

Examinai a experiência de Daniel. Quando chamado a postar-se perante o rei Nabucodonosor, Daniel não vacilou no reconhecimento da fonte de sua sabedoria. Prejudicou a influência de Daniel na corte do rei, esse seu fiel reconhecimento de Deus? De maneira alguma! Foi-lhe o segredo do poder; assegurou-lhe as graças do chefe de Babilônia. Em nome de Deus, Daniel revelou ao rei a mensagem celeste de instrução, advertência e reprovação, e não foi repelido. Leiam os nossos obreiros de hoje o testemunho firme, destemido de Daniel, e sigam-lhe o exemplo.

Nunca mostra o homem loucura maior do que ao buscar assegurar-se a aceitação e reconhecimento do mundo por meio do sacrifício de qualquer grau de fidelidade e honra devidas a Deus. Ao pormo-nos onde Deus não pode cooperar conosco, nossa força ficará transformada em fraqueza. Tudo quanto é feito no sentido de restaurar a imagem de Deus no homem, é o porque Deus é a eficiência do obreiro. Seu poder, somente, é que restaura o corpo, fortalece a mente ou renova a alma. Em nossa obra de publicações, como em todo outro ramo de esforço ou viver cristãos, demonstrar-se-á a verdade das palavras de Cristo: "Sem Mim nada podeis fazer." João 15:5.

Deus deu aos homens princípios imortais, aos quais se curvará um dia todo poder humano. Quer Ele que demos ao mundo, por preceito e exemplo, uma demonstração desses princípios. Àqueles que O honram com a observância fiel de Sua Palavra, magnífico será o resultado. Muito significa guiar-se por princípios que perdurarão através dos séculos eternos. [107]

Experiência pessoal necessária aos obreiros

Os redatores dos nossos periódicos, os professores de nossas escolas, os presidentes das nossas Associações, precisam todos be-

ber das águas puras do rio de água da vida. Todos precisam mais amplamente compreender as palavras dirigidas por nosso Senhor à samaritana: "Se tu conheceras o dom de Deus, e quem é O que te diz: Dá-Me de beber, tu Lhe pedirias, e Ele te daria água viva. ... Aquele que beber da água que Eu lhe der nunca terá sede, porque a água que Eu lhe der se fará nele uma fonte d'água que salte para a vida eterna." João 4:10-14.

A causa do Senhor precisa ser distinguida das atividades comuns da vida. Diz Ele: "Voltarei contra a Minha mão, e purificarei inteiramente as tuas escórias; e tirar-te-ei toda a impureza. E te restituirei os teus juízes, como eram dantes; e os teus conselheiros, como antigamente; e então te chamarão cidade de justiça, cidade fiel. Sião será remida com juízo, e os que voltam para ela com justiça." Isaías 1:25-27. Estas palavras estão repletas de importância. Contêm uma lição para todos quantos ocupam a cadeira de redator.

As palavras de Moisés possuem significação profunda. "Os filhos de Arão, Nadabe e Abiú, tomaram cada um o seu incensário, e puseram neles fogo, e puseram incenso sobre ele, e trouxeram fogo estranho perante a face do Senhor, o que lhes não ordenara. Então saiu fogo de diante do Senhor, e os consumiu; e morreram perante o Senhor. E disse Moisés a Arão: Isto é o que o Senhor falou, dizendo: Serei santificado naqueles que se cheguem a Mim, e serei glorificado diante de todo o povo." Levítico 10:1-3. Contém isso uma lição para todos quantos manuseiam o material que sai das nossas instituições editoras. Coisas sagradas não devem ser misturadas com as comuns. As revistas que têm tão vasta circulação devem conter instruções mais preciosas do que as que aparecem nas publicações comuns da época. "Que tem a palha com o trigo?" Jeremias 23:28. Queremos o trigo puro, perfeitamente joeirado.

"Assim o Senhor me disse com uma forte mão, e me ensinou que não andasse pelo caminho deste povo, dizendo: Não chameis conjuração, a tudo quanto este povo chama conjuração; e não temais o seu temor, nem tão pouco vos assombreis. Ao Senhor dos Exércitos, a Ele santificai; e seja Ele o vosso temor e seja Ele o vosso assombro. ... Liga o testemunho, sela a lei entre os Meus discípulos. ... À Lei e ao Testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva." Isaías 8:11-20.

Chamo a atenção de todos os nossos obreiros para o sexto capítulo de Isaías. Lede a experiência do profeta de Deus, ao ver "o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e o Seu séquito enchia o templo. ... Então disse eu: Ai de mim, que vou perecendo [108] porque eu sou um homem de lábios impuros, e habito no meio dum povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos! Mas um dos serafins voou para mim trazendo na sua mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz. E com ela tocou a minha boca, e disse: Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniqüidade foi tirada, e purificado o teu pecado. Depois disto ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim." Isaías 6:1-8.

Esta é a experiência de que necessitam todos quantos trabalham em todas as nossas instituições. Existe o perigo de deixarem de manter ligação vital com Deus, de não serem santificados pela verdade. Perdem, assim, o senso do poder da verdade, perdem a capacidade de discernimento entre o sagrado e o profano.

Meus irmãos que ocupais cargos de responsabilidade, oxalá o Senhor não somente vos unja os olhos para que vejais, mas verta em vosso coração o santo óleo que, dos dois galhos de oliveira, flui pelos canudos de ouro para o vaso de ouro que alimenta as lâmpadas do santuário. Possa Ele dar-vos "em Seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação; tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da Sua vocação, ... e qual a sobreexcelente grandeza do Seu poder sobre nós, os que cremos". Efésios 1:17-19.

Como o mordomo fiel, dai alimento a seu tempo aos que pertencem à família de Deus. Apresentai ao povo a verdade. Trabalhai como se estivésseis sendo observados por todo o Universo celeste. Não temos tempo para perder — nem um momento sequer. Acontecimentos importantes logo serão presenciados, e é-nos preciso estar escondidos na fenda da rocha, para vermos Jesus e sermos vivificados pelo Seu Espírito Santo.

Assuntos para publicação

Sejam as nossas revistas devotadas à publicação de assuntos vivos, relevantes. Esteja cada artigo repleto de pensamentos práticos,

animadores, enobrecedores, pensamentos que comuniquem ao leitor ajuda, iluminação e fortaleza. A religião doméstica, a santidade da família deve ser honrada agora como nunca dantes. Se jamais um povo necessitou de andar perante Deus como o fez Enoque, precisam os adventistas do sétimo dia fazer isto agora, demonstrando a sua sinceridade por meio de palavras puras, palavras limpas, palavras repletas de simpatia, ternura e amor.

Vezes há em que são necessárias palavras de reprovação e censura. Os que estão fora do caminho reto precisam ser despertados para ver o seu perigo. É preciso ser-lhes transmitida uma mensagem que os sacuda da letargia que lhes embota os sentidos. É preciso processar-se uma renovação moral, para que as almas não pereçam
[109] em seus pecados. Qual espada afiada de dois gumes, penetre a mensagem da verdade até ao coração. Fazei apelos que despertem os negligentes, e reconduzam para Deus as mentes néscias e erradias.

A atenção do povo precisa ser atraída. Nossa mensagem é um cheiro de vida para vida, ou de morte para morte. Está em jogo o destino de almas. Multidões estão no vale da decisão. Uma voz deve ser ouvida a proclamar: "Se o Senhor é Deus, segui-O; e se Baal, segui-o." 1 Reis 18:21.

Ao mesmo tempo, nada que se assemelhe a um espírito áspero e acusador, deverá, sob quaisquer circunstâncias, ser tolerado. Não contenham as nossas revistas arremetidas indelicadas, nenhuma crítica amarga nem sarcasmos mordazes. Satanás quase conseguiu eliminar do mundo a verdade divina, e deleita-se quando os seus professos defensores mostram não estar sob a influência da verdade que subjuga e santifica a alma.

Abordem os colaboradores de nossas revistas, o mínimo possível as objeções e argumentos de nossos oponentes. Em toda a nossa obra devemos opor à falsidade a verdade. Apresentai a verdade contra toda insinuação, referência ou insulto pessoal. Negociai unicamente com a moeda celestial. Fazei uso, apenas, daquilo que possui a imagem e inscrição de Deus. Inculcai a verdade, nova e convincente, para solapar e derrubar o erro.

Deus quer que sejamos sempre calmos e tolerantes. Qualquer que seja o procedimento de outros, devemos representar a Cristo, fazendo o que Ele faria em circunstâncias idênticas. O poder do nosso Salvador não consistia no emprego vigoroso de palavras incisivas.

Foram a Sua gentileza, Seu espírito abnegado e despretensioso que fizeram dEle um conquistador de corações. O segredo do nosso êxito está em que revelemos o mesmo espírito.

União

Os que pregam ao público por intermédio das nossas revistas devem preservar entre eles a união. Nada que aparente dissensão deverá ser encontrada em nossas publicações. Satanás está sempre buscando causar dissensão, pois bem sabe que por esse meio poderá ele com maior eficiência frustrar a obra de Deus. Não devemos dar oportunidade para os seus enganos. A oração de Cristo por Seus discípulos foi: "Para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu em Ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste." João 17:21. Todos os fiéis obreiros
de Deus trabalharão em conformidade com essa oração. Em seus [110]
esforços para impulsionarem a causa, manifestarão todos aquela unidade de sentimento e prática que revela serem eles testemunhas de Deus, que se amam uns aos outros. Para um mundo dividido pela discórdia e luta, o seu amor e união dará testemunho da sua ligação com o Céu. É a prova convincente do caráter divino da sua missão.

Pontos de experiência

Os redatores das nossas revistas precisam da cooperação dos nossos obreiros no campo e do nosso povo próximo e distante. Em nossas revistas devem ser encontradas comunicações dos obreiros de todas as partes do mundo — artigos que apresentem experiências vivas. Não precisamos de romance; mas há na vida diária experiências que, quando contadas em artigos curtos, e com palavras simples, serão mais fascinantes do que romances, bem como de ajuda incalculável para a experiência cristã e o trabalho missionário prático. Queremos a verdade, a verdade sólida, de homens, mulheres e jovens consagrados.

Vós, que amais a Deus, e cuja mente está saturada de preciosos itens de experiência, e das realidades vivas da vida eterna, ateai a chama do amor e da luz no coração do povo de Deus. Ajudai-os a solverem os problemas da vida.

Os artigos que atingem milhares de leitores devem demonstrar a pureza, elevação e santificação do corpo, alma e espírito da parte dos autores. A pena deve ser usada sob o controle do Espírito Santo, como meio de semear uma semente para a vida eterna. Seja o espaço das nossas revistas ocupado com assuntos de valor real. Enchei-as de assuntos repletos de interesse eterno. Deus nos chama para irmos ao monte falar com Ele, e ao contemplarmo-Lo, pela fé, a Ele, que é invisível, nossas palavras serão realmente um cheiro de vida para vida.

A mensagem para este tempo

Tenham todos muito mais para ensinar, escrever e publicar quanto às coisas que deverão ter agora o seu cumprimento, e se relacionam com a felicidade eterna das almas. Distribuí alimento na estação própria a velhos e jovens, a santos e pecadores. Tudo quanto pode ser dito para despertar da sua sonolência a igreja, seja apresentado sem demora. Não haja tempo perdido no trato das coisas que não são essenciais, e não têm relação alguma com as necessidades presentes do povo. Lede os três primeiros versículos de Apocalipse, e vede a tarefa imposta aos que pretendem crer na Palavra de Deus:

“Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus Lhe deu, para mostrar aos Seus servos as coisas que brevemente devem acontecer; e pelo
[111] Seu anjo as enviou, e as notificou a João Seu servo; o qual testificou da Palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de tudo o que tem visto. Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo.” Apocalipse 1:1-3.

A publicação de livros

Conceda-se mais tempo à publicação e disseminação de livros que contenham a verdade presente. Atraí a atenção para os livros que tratam da fé e da piedade práticas, bem como para os que apresentam as profecias. Deve o povo ser educado para ler a firme palavra da profecia à luz das Sagradas Escrituras. Precisam eles saber que se estão cumprindo os sinais dos tempos.

Só Deus pode conceder êxito, quer no preparo quer na disseminação da nossa literatura. Se com fé mantivermos os Seus princípios, Ele conosco cooperará, pondo os nossos livros nas mãos daqueles a quem irão beneficiar. Deve o Espírito Santo ser pedido em oração, e haver confiança e crença nEle. A oração fervorosa e humilde fará mais para promover a disseminação dos nossos livros, do que toda a dispendiosa ilustração que possa haver no mundo.

Deus tem grandes e valiosos recursos de que o homem se poderá apossar, e pela maneira mais simples desenvolverá a atuação das providências divinas. Diz o divino Mestre: "Somente o Meu Espírito é capaz de ensinar e convencer do pecado. As aparências fazem na mente impressão apenas passageira. Eu incutirei a verdade na consciência, e os homens Me serão testemunhas, sustentando em todo o mundo as Minhas reivindicações sobre o tempo, o dinheiro e o intelecto do homem. Tudo isso comprei na cruz do Calvário. Usai os talentos que vos confiei para a proclamação da verdade em sua simplicidade. Seja o evangelho remetido a toda parte do mundo, despertando almas carregadas de culpa para perguntarem: Que é necessário que eu faça para me salvar?"

Preços

Nossas revistas foram vendidas por algum tempo, em caráter experimental, a preços reduzidos; mas isso não produziu o resultado almejado — conseguir muitos assinantes permanentes. Esses esforços são feitos com despesa avultada, muitas vezes com prejuízo, e com a melhor das intenções; mas se nenhuma redução houvesse sido feita no preço, maior quantidade de assinantes permanentes teria sido alcançada.

Foram estudados planos para a redução dos preços de nossos livros, sem a correspondente providência quanto ao custo da produção. Isso é um erro. A obra precisa ser mantida com seu próprio [112] rendimento. Não sejam os preços dos livros reduzidos por meio de ofertas especiais, que podem ser consideradas instigações ou subornos. Deus não aprova esses métodos.

Existe procura de livros a preços baixos, e essa procura precisa ser atendida. O plano correto, porém, é reduzir o custo da produção.

Em campos novos, entre pessoas ignorantes e meio-civilizadas, há grande procura de livros pequenos, que apresentem a verdade em linguagem simples, e profusamente ilustrados. Esses livros precisam ser vendidos a preço baixos, e as ilustrações, naturalmente, serem baratas.

Traduções

Maior esforço deve ser feito para estender a circulação da nossa literatura a todas as partes do mundo. A advertência precisa ser dada em todas as terras e a todos os povos. Nossos livros precisam ser traduzidos e editados em muitas línguas. Precisamos multiplicar as publicações sobre nossa fé em inglês, alemão, francês, dinamarquês, norueguês, sueco, espanhol, italiano, português, e muitas outras línguas; e o povo de todas as nacionalidades deve ser iluminado e instruído, para que também eles ingressem na obra.

Façam as nossas casas publicadoras tudo quanto lhes está ao alcance para difundir no mundo a luz celestial. Por toda maneira possível atraí a atenção do povo de cada nação e língua para as coisas que lhes encaminharão a mente para o Livro dos livros.

Grande cuidado deverá ser exercido na escolha dos membros da comissão de revisão de livros. As pessoas escolhidas para julgarem os livros oferecidos para publicação deverão ser poucas e bem escolhidas. Somente os que hajam tido experiência como autores estarão capacitados para atuar nesse sentido. Deverão ser escolhidos apenas aqueles cujo coração está sob o controle do Espírito de Deus. Deverão ser homens de oração, que não se exaltem, mas amem a Deus, temam-no e respeitem os irmãos na fé. Apenas os que, não confiando em si mesmos são guiados pela sabedoria divina, estão
[113] capacitados para desempenhar essa importante função.

Capítulo 25 — Trabalho comercial

O Senhor determinou que as casas publicadoras fossem estabelecidas para a promulgação da verdade presente, bem como para a efetivação das várias transações que esse trabalho envolve. Ao mesmo tempo devem manter-se em contato com o mundo, para que a verdade possa ser como uma luz posta num candelabro e alumie todos quantos estão na casa. Pela providência divina, Daniel e seus companheiros foram postos em contato com os grandes homens de Babilônia, a fim de que essas pessoas conhecessem a religião dos hebreus e soubessem que Deus governa todos os reinos.

Em Babilônia, Daniel foi posto em funções muito difíceis; mas ao passo que desempenhava fielmente os seus deveres de estadista, evitou firmemente participar de qualquer coisa que fosse contrária a Deus. Esse procedimento provocava discussões, e o Senhor atraiu, assim, a atenção do rei de Babilônia para a fé de Daniel. Deus tinha luz para conceder a Nabucodonosor, e por meio de Daniel foram apresentadas ao rei as coisas preditas nas profecias concernentes a Babilônia e a outros reinos. Por meio da interpretação do sonho de Nabucodonosor, Jeová foi exaltado como sendo mais poderoso que os governantes terrestres. Assim, pela fidelidade de Daniel, Deus foi honrado. De igual maneira, deseja o Senhor que as nossas casas publicadoras sejam Suas testemunhas.

Oportunidades na atividade comercial

Um dos meios pelos quais essas instituições são postas em contato com o mundo, é encontrado na atividade comercial. Por ela é aberta uma porta para a comunicação da luz da verdade.

Podem os obreiros ter a impressão de que desempenham trabalho meramente secular, mas estão empenhados no próprio trabalho que suscitará perguntas acerca da fé e dos princípios que adotam. Se estiverem animados de bom espírito, poderão falar em tempo oportuno. Se há neles a luz da verdade e o amor celestiais, ela não

poderá deixar de irradiar-se. A própria maneira de procederem nos assuntos comerciais, manifestará a influência dos princípios divinos. De nossos obreiros, como outrora foi dito dos artífices do tabernáculo, poderá dizer-se: "E o enchi do espírito de Deus, de sabedoria,
[114] e de entendimento, e de ciência, em todo o artifício." Êxodo 31:3.

Não deve ocupar o primeiro lugar

Em caso nenhum deverão as nossas casas publicadoras dedicar-se principalmente a trabalhos comerciais. Se o fizerem, as pessoas que nelas trabalham perderão de vista o propósito para que foram instituídas e seu trabalho degenera.

Há o perigo de que gerentes cuja percepção espiritual esteja pervertida, assumam compromissos de editar assunto de mérito duvidoso, meramente por amor do lucro. Disso resultará que o objetivo para que foram instituídas as casas publicadoras será perdido de vista, e as instituições serão consideradas como qualquer outra empresa comercial. Com isso Deus é desonrado.

Em algumas de nossas casas publicadoras, o trabalho comercial requer aumento constante dos gastos com maquinaria dispendiosa e outros equipamentos. Esses gastos oneram pesadamente o orçamento da instituição, e a maior quantidade de trabalho, não somente exige instalações mais amplas, mas uma quantidade de obreiros maior que a que se possa disciplinar devidamente.

Afirma-se que o trabalho comercial é de interesse financeiro para a instituição. Mas um Ser que possui autoridade fez o cálculo do que para as nossas principais casas publicadoras custa esse trabalho. Apresentou Ele um balanço exato, que mostra que os prejuízos são superiores aos lucros. Mostrou que esse trabalho obriga os obreiros a andarem apressados constantemente. Nesse ambiente de pressa, cansaço e mundanidade, decaem a piedade e a devoção.

Não é necessário que o trabalho comercial seja inteiramente suprimido das nossas casas publicadoras, porque isso fecharia a porta para os raios de luz que devem ser comunicados ao mundo. As relações com a gente do mundo não são necessariamente mais prejudiciais para os obreiros do que foi o trabalho de Daniel, como estadista, uma perversão da sua fé e princípios. Toda vez, porém, que esse trabalho externo prejudique a espiritualidade da instituição,

seja ele rejeitado. Promovei o trabalho que representa a verdade. Dai-lhe a preferência, e, ao trabalho comercial, o segundo lugar. Nossa missão consiste em dar ao mundo a mensagem de advertência e misericórdia.

Preços

No esforço feito para conseguir para as nossas casas publicadoras uma clientela que as tire de dificuldades financeiras, foram estabelecidos preços tão baixos que o trabalho não produzia lucro. Os que se rejubilam de que haja lucro, não computaram estritamente todos os gastos. Não reduzais os preços simplesmente para conseguir trabalho. Aceitai somente o trabalho que deixe lucro razoável. [115]

Por outro lado não deve haver em nossas transações comerciais sombra alguma de egoísmo ou cobiça. Não se aproveite ninguém da ignorância ou da necessidade de outrem para extorquir-lhe preços exorbitantes por trabalho feito ou por mercadorias vendidas. Haverá tentação forte para desviar do caminho reto; encontrar-se-ão numerosos argumentos em favor da conformidade com as práticas mundanas e a adoção de costumes que em realidade são desonestos. Insistem alguns em que, ao tratar com espertos, é preciso haver conformação com os costumes; e que se mantêm estrita integridade, não poderão comerciar e ganhar a vida. Onde está a nossa fé em Deus? Pertencemos-Lhe, como filhos e filhas, sob a condição de separar-nos do mundo e não tocar nada imundo. Às Suas instituições bem como aos cristãos individualmente, dirige o Senhor estas palavras: "Buscai primeiro o reino de Deus, e a Sua justiça" (Mateus 6:33), e promete de modo seguro que todas as coisas necessárias à vida serão acrescentadas. Sobre cada consciência, como que com pena de ferro sobre a rocha, seja escrito que o verdadeiro êxito, quer para esta vida quer para a vindoura, só pode ser alcançado por meio da fiel obediência aos princípios eternos da justiça.

Leitura desmoralizadora

Ao fazerem nossas casas publicadoras grande quantidade de trabalho comercial, estão expostas ao perigo de ter que imprimir leitura de valor duvidoso. Certa ocasião em que estes assuntos me foram

apresentados, o meu Guia perguntou a alguém que ocupava cargo de responsabilidade numa instituição de publicações: “Quanto recebem pela execução deste trabalho?” Foram-Lhe mostradas as importâncias. Disse Ele: “É uma importância pequena demais. Se fizerdes esses negócios tereis prejuízos. Mas mesmo que recebêsseis muito mais, essa espécie de leitura só poderia ser editada com grande prejuízo. A influência que exerce sobre os obreiros é desmoralizadora. Todas as mensagens que Deus lhes enviar, apresentando a santidade da obra, são neutralizadas pelo vosso procedimento, editando essas coisas.”

O mundo está inundado de livros que mais conviria destruir que divulgar. Livros sobre temas guerreiros de índios, e assuntos similares, editados e distribuídos com a finalidade de ganhar dinheiro, melhor seria nunca fossem lidos. Esses livros contêm fascinação satânica. A descrição horripilante de crimes e atrocidades exerce sobre muitos jovens influência enfeitiçante, incitando-lhes o desejo de alcançar celebridade por meio de atos da maior maldade. Grande número de obras existe que são mais históricas e cuja influência nem por isso é melhor. As atrocidades, as crueldades, as práticas licenciosas, descritas nessas obras têm atuado em muitos espíritos
[116] como fermento que os leva à prática de atos semelhantes. Livros que descrevem as práticas satânicas dos seres humanos, dão publicidade às más obras. Não é necessário reviver os pormenores horríveis do crime e sofrimentos, e ninguém que crê na verdade presente deve participar da perpetuação da sua lembrança.

As novelas de amor e histórias frívolas e provocantes, constituem outra espécie de livros que são uma maldição para todo leitor. Pode o autor inserir um bom conceito moral, e entremear a sua obra de sentimentos religiosos; não obstante, em muitos casos, Satanás não fica senão disfarçado com vestes angélicas, a fim de com mais facilidade enganar e seduzir. Em grande medida a mente é influenciada pelas coisas de que se nutre. Os leitores de histórias frívolas ou provocantes ficam incapacitados para o cumprimento dos deveres que lhes incumbem. Vivem vida irreal, e não têm o desejo de examinar as Escrituras para nutrir-se do maná celestial. Debilita-se-lhes a mente e perdem a faculdade de considerar os grandes problemas do dever e do destino.

Foi-me instruído que a juventude está exposta aos maiores perigos conseqüentes das más leituras. Satanás está constantemente levando, tanto os jovens como os adultos, a encantarem-se com histórias sem valor. Se fosse possível inutilizar boa parte dos livros editados, isso deteria uma praga que está fazendo trabalho espantoso de enfraquecer a mente e corromper o coração. Ninguém está tão firme nos princípios da justiça que se sinta liberto da tentação. Toda essa leitura imprestável deveria ser banida resolutamente.

Não temos do Senhor a permissão para empenhar-nos, quer na impressão, quer na venda dessas publicações; pois são o veículo da destruição de muitas almas. Eu sei o que escrevo; pois este assunto me foi apresentado. Não se empenhem nesse trabalho, com o pensamento de ganhar dinheiro, os que crêem na mensagem para este tempo. O Senhor lançará uma maldição sobre o dinheiro assim obtido; Ele espalhará mais do que é ajuntado.

Outra espécie de leitura existe, mais corruptora do que a lepra, mais mortífera do que as pragas do Egito, contra que as nossas casas publicadoras precisam precaver-se constantemente. Ao aceitarem trabalhos comerciais, devem exercer vigilância a fim de não serem recebidos em nossas instituições manuscritos que apresentem a própria ciência de Satanás. Não tenham jamais entrada em nossas casas publicadoras os trabalhos que exponham as teorias destrutoras da alma, tais como o hipnotismo, espiritismo, romanismo, e outros mistérios da iniqüidade.

Não seja manuseado pelos nossos obreiros coisa alguma que semeie uma semente de dúvida quanto à autoridade ou a pureza das
Escrituras. De maneira alguma sejam as convicções dos incrédu- [117]
los apresentadas aos jovens cujo espírito, com tanta avidez, aceita qualquer novidade. Por mais elevado que seja o preço pago por essa publicação, ele só produzirá prejuízo imenso.

O permitir que coisa tal aconteça em nossas instituições, equivale a pôr em mãos dos nossos obreiros e a apresentar ao mundo o fruto proibido da árvore da ciência. Equivale a convidar Satanás para entrar com sua ciência sedutora; e a insinuar os seus princípios nas próprias instituições estabelecidas para o avanço da santa obra de Deus. Editar obras dessa espécie, equivaleria a municiar as armas do inimigo e pô-las nas mãos para que as use contra a verdade.

Pensais que Jesus permanecerá em nossas instituições de publicações para atuar através da mente humana pelos Seus anjos ministradores; pensais que, se permitirmos que, na própria instituição, Satanás perverta o espírito dos obreiros, Ele fará da verdade que sai dos nossos prelos uma potência para advertir o mundo? Poderá a bênção divina ser posta sobre as publicações que saem do prelo, se do mesmo prelo saem heresias e enganos satânicos? "Porventura deita alguma fonte de um mesmo manancial água doce e água amargosa?" Tiago 3:11.

Os administradores das nossas instituições precisam reconhecer que ao aceitarem esse cargo se tornam responsáveis pelo alimento intelectual fornecido aos obreiros enquanto estejam na instituição. São responsáveis pela espécie de impressos que saem dos nossos prelos. Serão chamados a contas pela influência exercida pela introdução de matéria que polua a instituição, contamine os obreiros, ou engane o mundo.

Se for permitido que essas coisas tenham entrada em nossas instituições, verificar-se-á que o poder sutil dos sentimentos satânicos não é eliminado com tanta facilidade. Se for consentido que o tentador semeie a má semente, ela germinará e frutificará. Haverá uma seara para que ele ceife nas próprias instituições estabelecidas com os recursos do povo de Deus para o avanço da Sua causa. Disso resultará que, em vez de enviar ao mundo obreiros cristãos, enviar-se-á um grupo de incrédulos instruídos.

Nesses assuntos há responsabilidade não somente dos administradores, mas também dos obreiros. Tenho alguma coisa que dizer aos obreiros de cada casa publicadora existente entre nós: No vosso amor e temor a Deus, abstende-vos do contato com a ciência contra que Deus advertiu Adão. Abstenham-se os compositores de compor uma única frase que seja dessas coisas. Abstenham-se os revisores de ler; os impressores, de imprimir; e os encadernadores, de encaderná-las. Se vos for pedido que façais esse trabalho, convocai uma reunião dos obreiros da instituição, a fim de que haja compreensão do que essas coisas significam. Podem os que administram a instituição insistir em que não sois responsáveis, que aos administradores compete decidir esses assuntos. Mas sois responsáveis
[118] — responsáveis pelo uso dos vossos olhos, mãos e mente. Eles vos

são confiados por Deus para usá-los para Ele, não para o serviço de Satanás.

Quando são impressos em nossas casas publicadoras assuntos portadores de erros que neutralizam a obra de Deus, Ele considera responsáveis, não somente os que permitem que Satanás arme um laço para as almas, mas também os que de qualquer maneira cooperam na obra da tentação.

Meus irmãos, que ocupais cargos de responsabilidade: Cuidai de não atrelar ao carro da superstição e heresia os vossos obreiros. Não seja que as instituições estabelecidas por Deus para disseminar a verdade vivificante sejam transformadas em veículo disseminador do erro destruidor de almas.

Que as nossas casas publicadoras, desde a menor até à maior, se recusem a imprimir uma única linha desses assuntos perniciosos. Compreendam todos aqueles com quem temos que tratar, que os impressos que contêm a ciência de Satanás estão excluídos de todas as nossas instituições.

Não somos postos em contato com o mundo para ser levedados pela sua falsidade, mas para, como agentes de Deus, ser para o mundo um fermento da verdade divina.

Capítulo 26 — Casas publicadoras em campos missionários

Muito há por fazer no sentido de fundar centros da nossa obra em campos novos. Oficinas de impressão missionárias deverão ser fundadas em muitos lugares. Ligadas às nossas escolas missionárias deverá haver elementos para impressão, e habilitação dos obreiros nesse sentido. Onde houver pessoas de nacionalidades várias sendo instruídas e que falem diferentes línguas, cada uma delas deverá
[119] aprender a imprimir em sua própria língua, bem como a traduzir do inglês para essa língua. E ao aprender o inglês, deverão estar ensinando a sua língua aos estudantes de língua inglesa que precisem aprendê-la. Assim, alguns dos estudantes estrangeiros poderão reduzir as suas despesas de instrução; e serem preparados obreiros para prestar auxílio valioso em empreendimentos missionários.

Em muitos casos a obra de publicações terá que ser iniciada em escala reduzida. Terá ela que enfrentar muitas dificuldades, e ser levada avante com poucos recursos. Mas ninguém deverá com isso desanimar. A maneira mundana é começar a sua obra com pompa, exibição e alarde; mas tudo terminará em nada. A maneira de Deus é fazer do dia das coisas pequenas o começo da vitória da verdade e da justiça. Por este motivo, ninguém deverá ensoberbecer-se por um começo próspero, nem desanimar por uma fraqueza aparente. Deus é para o Seu povo riqueza, e plenitude e poder, ao contemplarem eles as coisas invisíveis. Seguir essa direção equivale a escolher o caminho da segurança e do verdadeiro êxito. “Esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé.” 1 João 5:4.

O poder humano não estabeleceu a obra de Deus, nem pode o humano poder destruí-la. Para os que levam avante a Sua obra enfrentando dificuldade e oposição, Deus dará a guia e a guarda constantes dos Seus santos anjos. Sua obra na Terra nunca cessará. A construção do templo espiritual prosseguirá, até ficar terminada e ser trazida a pedra angular, com brados de “Graça, graça a ela”.

Capítulo 27 — A igreja e a casa publicadora

Os membros de uma igreja dentro de cujos limites se encontra uma de nossas casas publicadoras, são privilegiados com ter em seu seio uma das instituições especiais do Senhor. Devem eles avaliar esse privilégio e reconhecer que envolve uma responsabilidade muitíssimo sagrada. A influência e exemplo deles farão muito para [120]
ajudar ou estorvar a instituição no cumprimento da sua missão.

Ao aproximar-nos da última crise, é de vital importância que existam entre as instituições do Senhor harmonia e união. O mundo está cheio de tempestade, guerra e contenda. Contudo, ao mando de um chefe — o poder papal — o povo se unirá para opor-se a Deus na pessoa de Suas testemunhas. Essa união é cimentada pelo grande apóstata. Enquanto ele busca unir os seus agentes na guerra contra a verdade, esforçar-se-á por dividir e espalhar os advogados dela. Ciúmes, suspeitas, maledicência são por ele instigados para produzir discórdia e dissensão. Os membros da igreja de Cristo têm o poder de frustrar o propósito do adversário das almas. Num tempo como este, não sejam eles encontrados em dissensão uns com os outros, ou com qualquer dos obreiros de Deus. Por ser feita da Bíblia o guia da vida, haja, em meio da discórdia geral, um lugar em que imperem a harmonia e a união. Sinta o povo de Deus que sobre eles repousa uma responsabilidade no sentido de desenvolver as instituições dEle.

Irmãos e irmãs, o Senhor Se agradará se vos empenhardes deveras em suster com vossas orações e meios a instituição publicadora. Orai cada manhã para que ela receba as mais ricas bênçãos de Deus. Não estimulem a crítica nem as queixas. Não procedam de vossos lábios murmurações nem queixumes; lembrai-vos de que os anjos ouvem essas palavras. Todos devem ser levados a ver que essas instituições são estabelecidas por Deus. Os que as rebaixam para servir aos próprios interesses, terão que prestar contas a Deus. Determina Ele que tudo que se liga à Sua obra seja tratado como sagrado.

Deus quer que oremos muito mais e falemos muito menos. O limiar do Céu está inundado da luz de Sua glória, e Ele fará essa luz

brilhar no coração de todos quantos se relacionem devidamente com Ele.

Toda instituição terá que lutar com dificuldades. As aflições são permitidas para provarem o coração do povo de Deus. Quando a adversidade sobrevém a uma das agências do Senhor, demonstrar-se-á quanta verdadeira fé temos em Deus e em Sua obra. Nessas ocasiões, ninguém considere as coisas sob o pior aspecto, dando vazão a dúvidas e descrença. Não critiqueis os que arcam com o peso das responsabilidades. Não sejam as conversas envenenadas em vosso lar pela crítica aos obreiros do Senhor. Pais que condescendem com esse espírito de crítica não estão apresentando perante os filhos aquilo que os há de tornar sábios para a salvação. Suas palavras tendem a abalar a fé e a confiança, não só das crianças, mas também dos de mais idade.

Todos já bem pouco respeito e reverência têm pelas coisas sagradas. Satanás se unirá mui zelosamente aos que criticam, fomentando incredulidade, inveja, ciúmes e desrespeito. Ele está sempre ativo
[121] para encher os homens de seu espírito, a fim de extinguir o amor que deveria ser sagradamente cultivado entre irmãos, desfazer a confiança, incitar à inveja, suspeitas e contendas de palavras. Não sejamos nós achados a atuar como coobreiros seus. O coração aberto para as suas sugestões pode lançar muitas sementes de amargura. Pode, assim, ser efetuado um trabalho cujos resultados, na ruína de almas, não serão jamais manifestos plenamente, senão no grande dia do juízo final.

Cristo declara: "Quem puser uma pedra de tropeço no caminho de um destes pequeninos que crêem em Mim, melhor seria que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e que fosse lançado no fundo do mar. Ai do mundo por causa dos tropeços! porque é necessário que apareçam tropeços; mas ai do homem por quem vem o tropeço!" Mateus 18:6, 7 (VB). Grande responsabilidade repousa sobre os membros da igreja. Cuidem eles de que, por falta de atenção para com as almas dos novos na fé, e pelo lançar sementes de dúvida e incredulidade sob a instigação de Satanás, não sejam achados culpados da ruína de uma alma. "Fazei veredas direitas para os vossos pés, para que o que manqueja se não desvie inteiramente, antes seja sarado. Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor; tendo o cuidado de que ninguém se prive

da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando vos perturbe, e por ela muitos se contaminem." Hebreus 12:13-15.

Cooperando com Deus

Grande é o poder das forças satânicas, e o Senhor roga ao Seu povo que se fortaleça mutuamente, "edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé". Judas 20.

Em vez de cooperar com Satanás, aprenda cada qual o que quer dizer cooperar com Deus. Nestes tempos deprimentes tem Ele uma obra para ser feita, a qual requer o ânimo firme e a fé que nos habilitarão a suster-nos uns aos outros. Todos devem ficar ombro a ombro e coração a coração, como cooperadores de Deus. Que não se poderia realizar com a graça de Deus e por ela, se os membros da igreja estivessem unidos intimamente, a suster os Seus obreiros, a amparar com suas orações e influência quando o desânimo procura infiltrar-se por todos os lados! Então é tempo de trabalhar como mordomos fiéis.

Em vez de críticas e censuras, tenham nossos irmãos e irmãs palavras de animação e confiança no tocante aos instrumentos do Senhor. Deus lhes roga que animem o coração dos que arcam com as grandes responsabilidades, pois com eles está trabalhando. Ele insta com Seu povo para que reconheçam o poder sustentador em Seu instrumento. Honrai ao Senhor procurando, no máximo de vossa habilidade, dar ao instrumento a influência que deve possuir. [122]

Ao terdes oportunidade, falai aos obreiros, dizei palavras que sejam uma força e inspiração. Somos demasiadamente indiferentes uns com os outros. Demasiadas vezes nos esquecemos de que nossos coobreiros carecem de força e animação. Em tempo de perplexidades e responsabilidades especiais, tende o ânimo de demonstrar-lhes vosso interesse e simpatia. Enquanto procurais ajudá-los com vossas orações, comunicai-lhes que o estais fazendo. Irradiai a mensagem de Deus aos Seus obreiros: "Esforça-te, e tem bom ânimo." Josué 1:6.

Os dirigentes de nossas instituições têm uma tarefa dificílima para manter a ordem e disciplinar sabiamente os jovens que se acham sob o seu cuidado. Os membros da igreja podem fazer muito para lhes suster os braços. Quando os jovens não se dispõem a submeter-

se à disciplina da instituição, ou por divergirem de seus superiores em qualquer matéria, se decidem fazer prevalecer a sua própria vontade, não apóiem os pais cegamente os filhos, tomando-lhes as dores.

Muito, muito melhor seria sofrerem os vossos filhos, melhor seria jazessem no túmulo, do que serem ensinados a tratar levianamente os princípios que se acham no próprio fundamento da lealdade para com a verdade, para com seus semelhantes e para com Deus.

Em caso de divergência com os que tendes a vosso cargo, dirigi-vos diretamente aos que exercem autoridade e informai-vos quanto à verdade. Tende presente que os dirigentes dos vários departamentos compreendem muito melhor do que os outros podem compreender, quais são os regulamentos essenciais. Manifestai confiança em seu critério, e respeito por sua autoridade. Ensinai vossos filhos a respeitarem e honrarem a quem Deus mostrou respeito e honra, colocando-os em posições de confiança.

De modo algum podem os membros da igreja mais eficientemente apoiar os esforços dos dirigentes de nossas instituições do que dando em seu próprio lar um exemplo de boa ordem e disciplina. Dêem os pais bom exemplo do que querem que eles sejam. Mantenham-se constantemente a pureza da linguagem e a verdadeira cortesia cristã. Não haja incentivo para o pecado, nem maledicência ou suspeita. Ensinai as crianças e jovens a respeitar-se a si mesmos, a ser fiéis aos princípios, leais a Deus. Ensinai-os a respeitar a lei de Deus e a ela obedecer, bem como os regulamentos do lar. Então praticarão em sua vida esses princípios, e executá-los-ão em todas as suas relações com os outros. Amarão o próximo como a si mesmos; criarão atmosfera pura e exercerão influência que animará as almas para seguirem o caminho que leva à santidade e ao Céu.

Filhos que recebam tal instrução não serão um peso, nem causa de ansiedade em nossas instituições; serão um apoio para os que
[123] arcam com responsabilidades. Com a devida instrução, serão preparados para ocuparem lugares de confiança, e por preceito e exemplo, ajudarão constantemente os outros a procederem bem. Terão para com os próprios dons estima justa, e farão o melhor emprego de suas faculdades físicas, mentais e espirituais. Essas almas são fortalecidas contra a tentação; não são vencidas facilmente. Com a bênção

de Deus, tais pessoas são portadoras de luz; sua influência tende a educar outros para uma vida comercial que seja vida cristã prática.

Cheios do amor de Cristo às almas, e atentos aos seus privilégios e oportunidades, podem os membros da igreja exercer sobre os jovens de nossas instituições influência para o bem, que se acha além de avaliação. Seu exemplo de fidelidade no lar, nos negócios e na igreja, sua manifestação de cortesia social e cristã, combinados com o interesse genuíno na felicidade espiritual dos jovens, muito contribuirão para formar o caráter desses jovens para o serviço de Deus e de seus semelhantes, tanto nesta vida como na por vir.

Deveres da casa publicadora para com a igreja

Assim como a igreja tem responsabilidades para com a casa publicadora, também esta as tem para com a igreja. Uma deve apoiar a outra.

Os que ocupam função de responsabilidade nas casas publicadoras, não devem permitir-se ficarem tão sobrecarregados de trabalho que não tenham tempo para manter o interesse espiritual. Sendo este espírito mantido desperto na casa publicadora, exercerá ele poderosa influência na igreja; e sendo mantido desperto na igreja, exercerá influência poderosa na casa publicadora. A bênção de Deus repousará sobre a obra, se for conduzida de modo que almas sejam ganhas para Cristo. Todos os obreiros da casa publicadora, que professam o nome de Cristo, devem ser ativos na igreja. É essencial para a sua vida espiritual que aproveitem todos os meios de graça. Obterão força, não por se deixarem ficar como espectadores, mas tornando-se ativos. Cada um deve estar alistado nalgum ramo de trabalho regular e sistemático em conexão com a igreja. Todos devem reconhecer que, como cristãos, esse é o seu dever. Por seu voto batismal acham-se sob compromisso de fazer tudo quanto esteja ao seu alcance para edificar a igreja de Cristo. Mostrai-lhes que isso requer o amor e lealdade ao seu Redentor, a lealdade para com o padrão da verdadeira varonilidade e feminilidade, a lealdade para com a instituição a que se acham ligados. Enquanto negligenciam esses deveres, não podem ser servos fiéis de Cristo, não podem ser homens e mulheres de real integridade, não podem ser obreiros aceitáveis na instituição de Deus.

Os dirigentes dos vários departamentos da instituição devem exercer cuidado especial para que os jovens formem hábitos retos
[124] nesses ramos. Ao serem negligenciadas as reuniões da igreja, ou deixados por cumprir deveres ligados à sua obra, investigue-se a causa. Por meio de esforço bondoso, procurai, com tato, despertar os descuidosos e reavivar o interesse dissipado.

Ninguém deve permitir que seu próprio trabalho sirva de desculpa para negligenciar o sagrado culto do Senhor. Muito melhor lhe seria pôr de lado o trabalho que diz respeito a si mesmo, do que negligenciar os deveres para com Deus.

Aos Irmãos a quem Foram Confiadas Responsabilidades nas Casas Publicadoras:

Insto convosco sobre a importância de assistir às nossas reuniões anuais; não simplesmente às de negócios, mas às que sejam para vossa iluminação espiritual. Não reconheceis a necessidade de ter ligação íntima com o Céu. Sem ela nenhum de vós está seguro; ninguém está capacitado para fazer aceitavelmente a obra de Deus.

Nesta obra, mais do que em qualquer atividade secular, o êxito é proporcional ao espírito de consagração e sacrifício com que fazemos o trabalho. Os que têm responsabilidades como dirigentes na obra precisam colocar-se no lugar em que possam ser impressionados profundamente pelo Espírito de Deus. Deveis ter tanta maior ansiedade do que os outros, de receber o batismo do Espírito Santo e o conhecimento de Deus e de Cristo, quanto em vossa posição de confiança, sois mais responsáveis do que o obreiro comum.

Dons naturais e adquiridos são todos dádivas de Deus e precisam ser constantemente mantidos sob o controle de Seu Espírito, de Seu divino, santificante poder. Precisais sentir muito profundamente vossa falta de experiência nesta obra, e fazer esforços árduos para adquirir o necessário conhecimento e sabedoria, a fim de que possais empregar todas as faculdades do corpo e espírito de modo que glorifiqueis a Deus.

"E vos darei um coração novo." Ezequiel 36:26. Cristo tem que habitar em vosso coração, como o sangue se acha no corpo e nele circula como energia vitalizante. Sobre este assunto não podemos insistir demais. Ao mesmo tempo em que a verdade tem que ser nossa armadura, nossas convicções têm que ser fortalecidas pelas vivas simpatias que caracterizam a vida de Cristo. Sem exemplifi-

car no caráter a verdade, a verdade viva, homem nenhum poderá subsistir. Só há um poder capaz de tornar-nos firmes, ou assim nos conservar — a graça de Deus, na verdade. Quem confia em outra coisa qualquer, já está vacilante, prestes a cair. [125]

O Senhor deseja que nEle confieis. Aproveitai o máximo possível toda a oportunidade de vir para a luz. Se permanecerdes afastados das santas influências que vêm de Deus, como podereis discernir as coisas espirituais?

Deus nos roga que façamos uso de toda oportunidade de conseguir o preparo para Sua obra. Ele de vós espera que empenheis na execução desta obra todas as energias e conserveis o coração consciente de sua santidade e tremendas responsabilidades. Os olhos de Deus estão sobre vós. Não é seguro, para nenhum de vós, apresentar-Lhe um sacrifício maculado, sacrifício que não custe nem estudo nem oração. Tal oferta Ele não pode aceitar.

Rogo-vos que desperteis e busqueis a Deus por vós mesmos. Enquanto Jesus de Nazaré passa, clamai-Lhe com o maior fervor: “Jesus, Filho de Davi! tem misericórdia de mim” (Lucas 18:38), e recebereis vista. Pela graça de Deus recebereis aquilo que será para vós de mais valor que ouro, prata ou pedras preciosas.

Capítulo 28 — A santidade dos instrumentos divinos

Muitos há que não reconhecem a diferença existente entre um empreendimento comercial comum, tais como uma loja, fábrica, ou plantação de milho, e uma instituição estabelecida especialmente para fomentar os interesses da causa de Deus. Existe, porém, a mesma diferença que, outrora, Deus estabeleceu entre o sagrado e o comum, o santo e o profano. Essa distinção quer Ele que todo obreiro de nossas instituições discirna e aprecie. Os que ocupam cargos em nossas casas publicadoras são grandemente honrados. Sobre eles recai sagrada responsabilidade. São chamados para serem coobreiros de Deus. Devem ter em devida conta a oportunidade dessa ligação íntima com os agentes celestes, e sentir que são altamente favorecidos com a oportunidade de dedicar à instituição do Senhor a sua capacidade, serviço e vigilância infatigável. Devem ter propósito firme, aspiração elevada, zelo para fazer da casa publicadora justamente aquilo que Deus quer que seja — uma luz no
[126] mundo, uma Sua testemunha fiel, um memorial do sábado do quarto mandamento.

"E fez a minha boca como uma espada aguda, com a sombra da Sua mão me cobriu; e me pôs como uma flecha limpa, e me escondeu na Sua aljava. E me disse: Tu és Meu servo; e Israel aquele por quem hei de ser glorificado. ... Pouco é que sejas o Meu servo, para restaurares as tribos de Jacó, e tornares a trazer os guardados de Israel; e também te dei para luz dos gentios, para seres a Minha salvação até à extremidade da Terra." Isaías 49:2-6. Esta é a palavra do Senhor para todos quantos, de qualquer maneira, estão ligados às instituições de Sua determinação. São favorecidos de Deus, porquanto são postos em condutos onde a luz resplandece. Desempenham um serviço especial, e não devem considerar isso de pouca importância. Proporcional à sua função de sagrada confiança deverá ser-lhes o senso de responsabilidade e devotamento. A conversação vulgar e o comportamento leviano não deverão ser tolerados. O senso da santidade do lugar deverá ser estimulado e cultivado.

Sobre esse instrumento escolhido, exerce o Senhor constante, vigilante cuidado. O mecanismo pode ser posto em funcionamento por homens peritos no seu manejo; mas como seria fácil deixar desarranjados um pequeno parafuso ou uma pequena peça da maquinaria, e que desastroso poderia ser o resultado! Quem evitou os desastres? — Os anjos de Deus superintenderam o trabalho. Se fosse possível para os que manejam as máquinas ter abertos os olhos, eles discerniriam os guardas celestiais. Em cada sala da casa publicadora onde é feito o trabalho, há uma testemunha anotando o espírito em que ele é feito, bem como a fidelidade e abnegação reveladas.

Capítulo 29 — Cooperação

No estabelecimento de instituições em novos campos, é muitas vezes necessário colocar responsabilidades sobre pessoas não plenamente familiarizadas com os pormenores da obra. Essas pessoas
[127] trabalham com grande desvantagem e, a menos que elas e seus coobreiros tenham interesse abnegado na instituição do Senhor, disso resultará um estado de coisas que lhe estorvará a prosperidade.

Julgam muitos que o ramo de trabalho em que estão empenhados só lhes diga respeito a eles e que ninguém mais deveria a seu respeito fazer sugestão alguma. Esses mesmos podem ser ignorantes quanto aos melhores métodos de conduzir a obra; contudo, se alguém ousa dar-lhes conselhos, sentem-se ofendidos e tornam-se mais decididos a seguir seu critério independente. Outras vezes, obreiros há que não estão dispostos a ajudar nem a instruir seus coobreiros. Outros, inexperientes, não desejam que sua ignorância se torne notória. Cometem erros, à custa de muito tempo e material, porque são orgulhosos demais para pedir conselho.

Não é difícil determinar a causa da dificuldade. Os obreiros foram como que os fios independentes, quando deveriam ter-se considerado fios que têm que ser tecidos juntos, a fim de concorrerem para formar o padrão.

Estas coisas ofendem o Espírito Santo. Deus deseja que aprendamos uns dos outros. A não santificada independência coloca-nos no lugar em que Ele não pode trabalhar conosco. Com tal estado de coisas Satanás muito se agrada.

Não deve haver segredos, nem ansiedade por temor de que outros adquiram o conhecimento possuído por alguns poucos. Semelhante espírito dá origem a constantes suspeitas e restrições. Condescende-se em pensar e suspeitar mal, e extingue-se do coração o amor fraternal.

Cada ramo da obra de Deus tem ligação com outro ramo. Numa instituição presidida por Deus, não pode existir exclusivismo; pois Ele é o Senhor de todo o tato, todo o engenho; Ele é o fundamento de

todos os métodos corretos. Ele é quem comunica conhecimentos a respeito deles, e homem algum deve considerar esses conhecimentos exclusivamente seus.

Cada obreiro deve ter interesse em todos os ramos da obra, e se Deus lhe concedeu discernimento, capacidade e conhecimentos que ajudem em qualquer ramo, deve ele comunicar aos outros isso que recebeu.

Toda capacidade que possa ser empregada na instituição, por meio do esforço desinteressado, deve ser posta em prática, a fim de que a instituição se torne um êxito, um vivo e operoso agente de Deus. Obreiros consagrados, que possuam talentos e influência, é o de que precisam as casas publicadoras.

Todo obreiro será provado para ver se está trabalhando pelo progresso da instituição do Senhor ou para servir aos seus próprios interesses. Os que se converteram darão diariamente prova de que não procuram usar para seu proveito pessoal as vantagens e conhecimentos que adquiriram. Reconhecem que a Providência Divina
lhes concedeu essas vantagens; que, como instrumentos do Senhor, [128]
podem servir à Sua causa, fazendo trabalho superior.

Ninguém deve trabalhar pelo amor do elogio, ou ambição de supremacia. O obreiro fiel fará o melhor que está ao seu alcance porque assim fazendo pode glorificar a Deus. Procurará desenvolver todas as suas faculdades. Cumprirá os seus deveres como se fizesse para Deus. Seu único desejo será que Cristo receba homenagem e serviço perfeito.

Empenhem os obreiros todas as suas energias no esforço de conseguir vantagens para a causa do Senhor. Assim procedendo eles mesmos adquirirão capacidade e eficiência.

Capítulo 30 — Domínio próprio e fidelidade

Não temos o direito de sobrecarregar nem as faculdades mentais nem as forças físicas, de maneira que nos exaltemos facilmente e sejamos levados a pronunciar palavras que desonrem a Deus. O Senhor deseja que sejamos sempre calmos e pacientes. Não obstante o que façam os homens, nós devemos representar a Cristo, procedendo como Ele procederia em circunstâncias idênticas.

Quem ocupa posição de confiança, cada dia tem que tomar decisões das quais dependem resultados de grande importância. Muitas vezes tem que pensar com rapidez, e isso só podem fazer com êxito os que praticam temperança estrita. A mente fortalece-se sob o correto tratamento das faculdades físicas e mentais. Se o esforço for grande demais, adquire novo vigor com cada aplicação.

Ninguém, senão o cristão sincero, pode ser uma pessoa realmente cortês.

O deixar de conformar-se com os reclamos de Deus em todos os pormenores significa fracasso e prejuízo certos para o transgressor. Deixando de seguir o caminho do Senhor, rouba ele ao seu Criador o serviço que Lhe é devido. Isso reflete sobre si mesmo; deixa de conquistar a graça, a capacidade, a força de caráter que toda pessoa que tudo entrega a Deus tem o privilégio de receber. Vivendo apartado de Cristo, está exposto à tentação. Comete erros em sua obra para o Mestre. Infiel aos princípios em coisas mínimas, deixa de cumprir a vontade de Deus nas maiores. Procede segundo os
[129] princípios a que se acostumou.

Deus não pode unir-Se aos que, colocando-se em primeiro lugar, vivem para agradar a si mesmos. Os que assim procedem, no fim hão de ser os últimos de todos. O pecado que mais se aproxima de ser desesperançadamente incurável é o orgulho da opinião própria e o egoísmo. Isso impede todo o crescimento. Quando o homem tem defeitos de caráter, e não obstante deixa de reconhecê-los; quando está tão possuído de presunção que não vê a sua falta, como pode então ser purificado? "Não necessitam de médico os sãos, mas sim

os doentes.” Mateus 9:12. Como pode alguém aperfeiçoar-se, se já se considera perfeito?

Quando a pessoa que os demais supõem ser guiada e ensinada por Deus, se desvia do caminho por causa da presunção, muitos lhe seguem o exemplo. Seu passo errado pode levar milhares a desviarem-se também.

A necessidade de produzir fruto

Considerai a parábola da figueira.

“Um certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha, e foi procurar nela fruto, não o achando; e disse ao vinhateiro: Eis que há três anos venho procurar fruto nesta figueira, e não o acho; corta-a; por que ocupa ainda a terra inutilmente. E, respondendo ele, disse-lhe: Senhor, deixa-a este ano, até que eu a escave e a esterque; e, se der fruto, ficará, e, se não, depois a mandarás cortar.” Lucas 13:6-9.

“Depois.” Há nesta palavra uma lição para todos os que se acham ligados à obra de Deus. Foi concedido um período de graça à árvore que não produzia fruto. E da mesma forma tem Deus muita paciência com o Seu povo. Mas daqueles que tiveram grandes vantagens e se acham em posições de alta e sagrada confiança, e ainda assim não produzem fruto, diz Ele: “Corta-a; por que ocupa ainda a terra inutilmente?” Lucas 13:7.

Lembrem-se os que se acham ligados às instituições especiais do Senhor, de que Ele exigirá fruto de Sua vinha. Proporcionalmente às bênçãos concedidas serão os produtos exigidos. Anjos celestiais têm visitado todos os lugares em que se acham estabelecidas as instituições de Deus, e as têm ajudado. A infidelidade nessas instituições é pecado maior do que seria noutra parte, pois tem maior influência do que noutra parte teria.

Infidelidade, injustiça, desonestidade, conivência com o mal, impedem a luz que Deus deseja brilhe de Suas instituições.

O mundo está observando, pronto para, com rigor e severidade, criticar vossas palavras, comportamento e transações comerciais. Todo aquele que desempenha uma parte na obra de Deus é observado e pesado na balança do discernimento humano. No espírito de [130]

todos aqueles com quem tendes contato, fazem-se constantemente impressões, favoráveis ou desfavoráveis à religião bíblica.

O mundo observa para ver que fruto é produzido pelos professos cristãos. Ele tem o direito de esperar abnegação e sacrifício da parte dos que pretendem crer em avançada verdade.

Tem havido, e continuará a haver entre nossos obreiros os que não sentem necessidade de Jesus a cada passo. Julgam que não podem tomar tempo para orar nem assistir a reuniões religiosas. Têm tanto que fazer que não encontram tempo para conservar a alma no amor de Deus. Quando isso acontece, Satanás está em ação para criar vãs imaginações.

Obreiros que não são diligentes nem fiéis, produzem mal incalculável. Constituem-se em exemplo para outros. Em cada instituição há alguns que prestam serviço sincero, com disposição alegre; mas, não os atingirá o fermento? Deverá a instituição ser deixada sem alguns sinceros exemplos de fidelidade cristã? Quando homens que pretendem ser representantes de Cristo revelam ser inconversos, de caráter grosseiro, egoísta, impuro, devem ser afastados da obra.

Os obreiros precisam reconhecer a santidade do legado com que o Senhor os honrou. Motivos impulsivos, atos caprichosos, têm que ser postos de lado. Os que não sabem distinguir entre o santo e o profano, não são mordomos de confiança em altas responsabilidades. Quando tentados, trairão a confiança neles depositada. Os que não apreciam os privilégios e oportunidades de uma ligação com a obra de Deus, não subsistirão quando o inimigo apresentar suas tentações capciosas. São facilmente desviados por projetos egoístas, ambiciosos. Se, depois de lhes haver sido apresentada a luz, ainda deixarem de discernir entre o correto e o errado, quanto antes forem desligados da instituição, tanto mais pura e elevada será a reputação da obra.

Não deve ser conservado em qualquer das instituições do Senhor quem numa crise deixe de reconhecer que Seus instrumentos são sagrados. Se os obreiros não têm satisfação na verdade; se sua ligação com a instituição não os torna melhores, não lhes traz o amor da verdade, então, depois de prova suficiente, afastai-os da obra; pois a sua irreligião e descrença influenciam os demais. Por meio deles operam anjos maus, para desviar os que entram como aprendizes. Deveis arranjar para aprendizes jovens promissores, que

amem a Deus. Mas se os puserdes em convivência com outros que não têm amor a Deus, estarão sob o perigo constante da influência irreligiosa. Os insinceros e profanos, os que são dados à tagarelice, que vivem a comentar as faltas alheias, ao passo que se descuidam das próprias, devem ser afastados da obra. [131]

Capítulo 31 — O perigo das leituras impróprias

Vendo o perigo que ameaça a juventude por causa das leituras impróprias, não posso abster-me de apresentar outra vez as advertências que me foram dadas acerca deste grande mal.

O mal que para os obreiros resulta de manusear literatura de índole reprovável é muito pouco reconhecido. O assunto com que estão tratando lhes prende a atenção e desperta o interesse. Sentenças imprimem-se-lhes na memória. São-lhes sugeridos pensamentos. Quase inconscientemente o leitor é influenciado pelo espírito do escritor, e espírito e caráter recebem impressão para o mal. Alguns há que têm pouca fé e pouco domínio próprio, e é-lhes difícil banir os pensamentos sugeridos por essa leitura.

Antes de aceitarem a verdade presente, alguns haviam formado o hábito de ler romances. Ao unirem-se à igreja, esforçavam-se para vencer esse hábito. Colocar perante essas pessoas leituras semelhantes às que abandonaram, equivaleria a oferecer bebidas intoxicantes ao embriagado. Cedendo à tentação que sempre os acomete, logo perdem o gosto na leitura sadia. Não têm interesse no estudo da Bíblia. Debilita-se-lhes a força moral. Cada vez menos repulsivo se lhes afigura o pecado. Manifesta-se crescente infidelidade, desprazer cada vez maior pelos deveres práticos da vida. Pervertendo-se o espírito, está ele pronto para prender-se a qualquer leitura de caráter estimulante. Assim se acha aberto o caminho para Satanás levar a alma sob seu domínio completo.

As obras que não desviam nem corrompem tão decididamente, devem ainda ser evitadas, se comunicarem desprazer pelo estudo da Bíblia. Esta palavra é o maná verdadeiro. Reprimam todos o desejo de leituras que não sejam alimento para o espírito. Não podeis fazer a obra de Deus com percepção clara, enquanto o espírito se acha ocupado com esta espécie de leitura. Os que estão ao serviço de Deus não devem gastar tempo nem dinheiro com leituras levianas.
[132] Que tem a palha com o trigo?

A leitura e a experiência religiosa

Não há tempo para entregar-se a entretenimentos levianos, à satisfação de inclinações egoístas. É tempo de que vos ocupeis com pensamentos sérios. E não podereis participar da vida abnegada do Redentor do mundo, pronta para sacrificar-se, e ao mesmo tempo achar prazer em matar tolamente o tempo em ócio, brincadeiras e gracejos. Tendes grande necessidade de uma experiência prática na vida cristã. Precisais educar a mente para a obra de Deus. A experiência religiosa é em grande parte determinada pela espécie de livros que ledes em vossos momentos de lazer.

Se amardes as Escrituras e as examinardes sempre que haja oportunidade, a fim de que possais entrar na posse de seus ricos tesouros, então podereis ter a certeza de que Jesus vos está atraindo para Si.

"Tende cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo e não segundo Cristo; porque nEle habita corporalmente toda a plenitude da Divindade. E estais perfeitos nEle." Colossences 2:8-10.

Não podemos ser perfeitos em Cristo e contudo estar dispostos a aprender essas coisas que vêm dos chamados grandes homens da Terra, e colocar sua sabedoria acima da do maior Mestre que o mundo já conheceu. Procurar conhecimentos em fontes tais é representado na Palavra como procurar beber água de cisternas rotas, incapazes de conter água.

Seja a verdade de Deus o assunto da contemplação e meditação. Lede a Bíblia e considerai-a a voz de Deus a falar-vos diretamente. Então encontrareis inspiração e aquela sabedoria que é divina.

A acumulação de muitos livros para estudo, muitas vezes interpõe entre Deus e o homem um montão de conhecimentos que enfraquece o espírito e o torna incapaz de assimilar aquilo que já recebeu. A mente torna-se dispéptica. É preciso discernimento para que o homem possa escolher bem entre esses muitos autores e a Palavra da vida, a fim de que coma a carne e beba o sangue do Filho de Deus.

Irmãos: Abandonai os rios das baixadas, e buscai as águas puras do Líbano. Não podereis andar na luz de Deus enquanto sobrecar-

regardes o espírito com um montão de substância que ele não pode digerir. É tempo de que resolvamos lançar mão do auxílio celeste e permitir que o espírito seja impressionado pela Palavra de Deus. Fechemos a porta para toda essa espécie de leitura. A menos que
[133] uma mais profunda obra de graça ocorra no espírito e no coração, não veremos jamais a face de Deus.

Capítulo 32 — Fé e ânimo

O Senhor ordenou a Moisés que recordasse aos filhos de Israel o Seu procedimento com eles ao libertá-los do Egito e protegê-los maravilhosamente no deserto. Deveria ele lembrar-lhes a incredulidade e murmurações quando levados a provações, e a grande misericórdia e benignidade do Senhor, que nunca os haviam abandonado. Isto lhes estimularia a fé e fortaleceria o ânimo. Ao mesmo tempo em que seriam levados a reconhecer seu pecado e fraqueza, reconheceriam também que Deus era sua justiça e força.

Igualmente necessário é que o povo de Deus hoje tenha presente como e quando foram provados, e onde lhes fracassou a fé; onde, pela incredulidade e presunção, puseram em perigo a Sua causa. A misericórdia de Deus, Sua providência mantenedora, Seus inolvidáveis livramentos, devem ser rememorados, passo a passo. Ao recordar o passado, deve o povo de Deus ver que o Senhor está sempre repetindo Seu procedimento. Devem compreender as advertências feitas, e cuidar em não repetir os erros. Renunciando a toda confiança própria, devem confiar em que Ele os guardará de desonrar outra vez o Seu nome. Em cada vitória que Satanás alcança, almas são postas em perigo. Alguns se tornam objeto de suas tentações para nunca mais reabilitar-se. Andem, pois, cuidadosamente os que cometeram erros, orando a cada passo: "Dirige os meus passos nos Teus caminhos, para que as minhas pegadas não vacilem." Salmos 17:5.

Deus manda aflições a fim de provar quem permanecerá fiel sob a tentação. Ele a todos leva a situações difíceis, para ver se confiam num poder fora e acima deles. Cada um tem traços de caráter não descobertos ainda, que têm que vir à luz pela aflição. Deus permite que os que confiam em suas próprias forças sejam tentados severamente, a fim de que se compenetrem de sua incapacidade. [134]

Quando nos sobrevêm aflições; ao vermos perante nós, não o aumento de prosperidade, mas a pressão que exige sacrifício da parte de todos, como devemos enfrentar as insinuações de Satanás de que

haveremos de passar um tempo muito difícil? Se dermos ouvidos às suas insinuações, surgirá a falta de fé em Deus. Em tal tempo devemos lembrar-nos de que Deus sempre teve cuidado de Suas instituições. Devemos olhar à obra que fez, às reformas que operou. Devemos juntar as evidências das bênçãos celestiais, os sinais para o bem, dizendo: "Senhor, cremos em Ti, nos Teus servos e na Tua obra. Em Ti confiaremos. A casa publicadora é Tua instituição, e não fracassaremos nem desanimaremos. Honraste-nos, ligando-nos com o Teu centro. Permaneceremos no caminho do Senhor, para fazer justiça e juízo. Desempenharemos a nossa parte, sendo fiéis à obra de Deus."

Nossa maior necessidade

Se, no lugar em que nos achamos, nos falta a fé quando se apresentam dificuldades, faltar-nos-ia fé em qualquer lugar.

Nossa maior necessidade é de fé em Deus. Ao olharmos para o lado escuro, perdemos nossa segurança no Senhor Deus de Israel. Ao abrir-se o coração a temores e conjeturas, o caminho do progresso é obstruído pela incredulidade. Não pensemos jamais que Deus tenha abandonado Sua obra.

Tem que haver menos comentário de incredulidade, menos conjeturas de que isto ou aquilo está impedindo o caminho. Avançai com fé; confiai em que o Senhor preparará o caminho para a Sua obra. Então encontrareis descanso em Cristo. Cultivando fé, e colocando-vos na devida relação para com Deus, e dispondo-vos, com fervorosa oração, a cumprir vosso dever, o Espírito Santo atuará em vós. Os muitos problemas que agora vos parecem misteriosos, vós mesmos podereis resolver, pela contínua confiança em Deus. Não precisais andar em penosa indecisão, pois estais vivendo sob a guia do Espírito Santo. Podeis andar e trabalhar com confiança.

Se quisermos ter mãos limpas e coração puro, precisamos ter menos fé no que somos capazes de fazer, e mais no que o Senhor pode fazer por nós. Não estais empenhados em vosso próprio trabalho; estais fazendo a obra de Deus.

Precisa-se de mais amor, mais franqueza, menos suspeita, menos pensar mal. Precisamos estar menos dispostos para culpar e acusar. É isso que é tão ofensivo a Deus. O coração precisa ser abrandado e

subjugado pelo amor. O estado débil de nosso povo resulta de que seu coração não é reto para com Deus. Afastamento dEle, eis a causa da condição opressa de nossas instituições. [135]

Não vos acabrunheis. Olhando para as aparências, e queixando-vos quando vêm dificuldades e apuros, revelais fé doentia, debilitada. Por vossas palavras e obras, mostrai que vossa fé é invencível. O Senhor é rico em recursos. Ele possui o mundo. Olhai para Ele, que tem luz, e poder, e eficiência. Ele abençoará todo o que procura comunicar luz e amor.

O Senhor deseja que todos compreendam que sua prosperidade se acha oculta com Ele em Cristo; que ela depende de sua humildade e mansidão, sua sincera obediência e devoção. Ao aprenderem do grande Mestre a lição de morrer para o próprio eu, de não depositar confiança no homem, nem fazer da carne o seu braço, então, invocando-O eles, o Senhor lhes será socorro presente em todo tempo de necessidade. Ele os guiará retamente. Estará à sua mão direita para lhes dar conselho. Dir-lhes-á: "Este é o caminho, andai nele." Isaías 30:21.

Inspirem os irmãos que ocupam posições de responsabilidade, fé e ânimo nos obreiros. Lançai vossa rede no lado direito do barco, o lado da fé. Enquanto durar a graça, mostrai o que pode ser feito por uma igreja consagrada, viva.

Ele nos suprirá as necessidades

Não compreendemos como devêramos o grande conflito que se desenrola entre seres invisíveis, a luta entre anjos leais e desleais. Por todo homem contendem anjos bons e maus. Não é esse apenas um conflito simulado. Não são batalhas simuladas essas em que nos achamos empenhados. Temos que enfrentar adversários poderosíssimos, e compete-nos determinar quem deverá vencer. Acharemos nossa força onde os primeiros discípulos acharam a sua. "Todos estes perseveraram unanimemente em oração e súplicas." Atos dos Apóstolos 1:14. "E de repente veio do Céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados." "E todos foram cheios do Espírito Santo." Atos dos Apóstolos 2:2, 4.

Não há desculpa para a apostasia ou desânimo, porquanto todas as promessas de graça celestial se dirigem aos que têm fome e sede de justiça. A intensidade de desejo representada pela fome e sede é um penhor de que será concedido o suprimento almejado.

Tão logo reconheçamos a nossa incapacidade de fazer a obra de Deus, e nos submetamos à guia de Sua sabedoria, o Senhor poderá operar conosco. Se esvaziarmos do próprio eu a alma, Ele nos suprirá todas as necessidades.

Ponde o vosso espírito e vontade onde o Espírito Santo os possa alcançar, pois Ele não operará através do espírito e da consciência de outro homem para alcançar vossa consciência e espírito. Com
[136] fervorosas orações pedindo sabedoria, fazei da Palavra de Deus o objeto de vosso estudo. Tomai conselho da razão santificada, rendida inteiramente a Deus.

Olhai para Jesus com simplicidade e fé. Contemplai-O até que o espírito desmaie pelo excesso de luz. Não oramos a metade do que deveríamos. Não cremos a metade do que deveríamos. "Pedi, e dar-se-vos-á." Lucas 11:9. Orai, crede, fortalecei-vos uns aos outros. Orai como nunca dantes orastes, para que o Senhor sobre vós ponha a Sua mão, a fim de poderdes compreender a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o conhecimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus.

O fato de ser-nos pedido que suportemos aflições, prova que o Senhor Jesus vê em nós alguma coisa muito preciosa, que quer desenvolver. Se não visse em nós coisa alguma pela qual pudesse glorificar Seu nome, não gastaria tempo em refinar-nos. Nós não nos damos ao trabalho de podar espinheiros. Cristo não lança em Sua fornalha pedras sem valor. É o minério valioso o que Ele prova.

O ferreiro põe no fogo o ferro e o aço a fim de lhes provar a têmpera. O Senhor permite que Seus escolhidos sejam postos na fornalha da aflição, a fim de que Ele possa ver de que têmpera são feitos, e se Ele os pode moldar e adaptar para a Sua obra.

Lembrai-vos de que a oração é a fonte de vossa fortaleza. Não pode o obreiro alcançar êxito enquanto se apressa em suas orações, e sai à disparada para tratar de alguma coisa que teme possa vir a ser negligenciada ou esquecida. Dedica ele a Deus uns poucos momentos apressados; não toma tempo para pensar, orar, esperar

do Senhor a renovação da robustez física e espiritual. Logo fica cansado. Não sente a influência elevadora e inspiradora do Espírito de Deus. Não é vivificado por vida nova. O corpo exausto e a mente cansada não são refrigerados pelo contato pessoal com Cristo.

"Espera no Senhor, anima-te, e Ele fortalecerá o teu coração; espera, pois, no Senhor." Salmos 27:14. "Bom é ter esperança, e aguardar em silêncio a salvação do Senhor." Lamentações 3:26. — Testimonies for the Church 7:243, 244 (1902).

Se cometerdes algum erro, transformai a vossa derrota em triunfo. As lições que Deus envia, quando bem aprendidas, sempre trarão auxílio em tempo oportuno. Ponde em Deus a vossa confiança. Orai muito, e crede. Confiando, esperando, crendo, apegando-vos à [137] mão do Poder Infinito, sereis mais do que vencedores.

Os verdadeiros obreiros andarão e trabalharão pela fé. Eles algumas vezes desanimam ao observar o diminuto avanço da obra, quando se fere árdua a batalha entre as forças do bem e do mal. Mas se não se permitirem fracasso nem desânimo, verão desfazerem-se as nuvens, e cumprir-se a promessa de livramento. Através da névoa com que Satanás os cercou, verão o resplendor dos brilhantes raios do Sol da Justiça.

Trabalhai com fé e deixai com Deus os resultados. Orai com fé, e o mistério de Sua providência dará a resposta. Por vezes parecerá que não vencereis. Trabalhai, porém, e crede, pondo nos vossos esforços fé, esperança e ânimo. Depois de haverdes feito quanto podeis, esperai pelo Senhor, declarando a Sua fidelidade, e Ele cumprirá a Sua palavra. Esperai, não com impaciente ansiedade, mas com fé inquebrantável e confiança inabalável. — Testimonies for the Church 7:244, 245 (1902).

Capítulo 33 — Reuniões de comissões

Lembrem-se os que assistem a reuniões de comissões, que eles ali se reúnem com Deus, que lhes deu a sua obra. Reúnam-se com reverência e coração consagrado. Ajuntam-se para estudar questões importantes relacionadas com a causa do Senhor. Em todos os pormenores devem os seus atos mostrar que estão desejosos de conhecer a Sua vontade no tocante aos planos a serem delineados para a promoção de Sua obra. Não percam um momento com conversas destituídas de importância, pois os negócios do Senhor devem ser efetuados de modo prático, perfeito. Se algum membro de uma comissão for descuidado e irreverente, seja ele lembrado de que se acha na presença de uma Testemunha por quem são pesados todos os atos.

Fui instruída quanto a que nem sempre as reuniões de comissões agradam a Deus. Alguns têm comparecido a essas reuniões com espírito indiferente, endurecido, crítico, desamoroso. Esses podem produzir grande dano, pois com eles está o maligno, que os conserva no lado errado. Não raro sua atitude insensível para com medidas que estão sendo estudadas produz perplexidade, retardando decisões que
[138] deveriam ser tomadas. Os servos de Deus, necessitados de repouso de espírito e sono, têm ficado grandemente aflitos e preocupados com esses assuntos. Com a esperança de chegar a uma decisão, prolongam suas reuniões até altas horas da noite. Mas a vida é demasiado preciosa para ser desta forma posta em perigo. Deixai que o Senhor leve a carga. Esperai que Ele ajuste as dificuldades. Dai repouso ao cérebro cansado. Trabalhar demais é destrutivo para as faculdades físicas, mentais, e morais. Se forem concedidos ao cérebro períodos apropriados de repouso, os pensamentos serão claros e incisivos, e os trabalhos serão feitos com rapidez.

A relação do regime alimentar para com as reuniões da comissão executiva

Antes de nossos irmãos se reunirem em concílio ou reuniões da comissão executiva, deve cada um apresentar-se perante Deus, perscrutando cuidadosamente o coração e examinando-lhe rigorosamente os motivos. Orai para que o Senhor Se vos revele, de maneira que não critiqueis nem condeneis imprudentemente alguma proposta.

Em mesas lautas, os homens muitas vezes comem muito mais do que pode ser digerido com facilidade. O estômago sobrecarregado não pode fazer devidamente seu trabalho. O resultado é uma sensação desagradável de embotamento do cérebro, e a mente não age com rapidez. Criam-se perturbações mediante combinações impróprias de alimentos; há fermentação; o sangue fica contaminado e o cérebro confuso.

O hábito de comer em demasia, ou de comer demasiada variedade de alimentos na mesma refeição, causa freqüentemente dispepsia. Sério dano é assim causado aos delicados órgãos digestivos. Em vão protesta o estômago, e apela para o cérebro a fim de que raciocine da causa para o efeito. A quantidade excessiva de alimento ingerido, ou a sua combinação imprópria, faz a sua obra prejudicial. Em vão dão sua advertência os avisos desagradáveis. O sofrimento é a conseqüência. A doença toma o lugar da saúde.

Perguntarão alguns: Que tem isto que ver com as reuniões de comissões? Muitíssimo. Os efeitos da alimentação errada são levados para as reuniões de concílios e comissões executivas. O cérebro é afetado pelo estado do estômago. O estômago perturbado produz estado de espírito perturbado, indeciso. O estômago doente produz estado doentio do cérebro, tornando muitas vezes a pessoa obstinada em manter opiniões errôneas. A suposta sabedoria dessa pessoa é loucura para com Deus

Apresento isto como causa da situação em muitas reuniões de concílio e de comissões executivas, onde a assuntos que exigiam estudo acurado, bem pouca consideração foi dada, e decisões da maior importância foram tomadas precipitadamente. Muitas vezes, quando deveria ter havido unanimidade de sentimento na afirmativa, [139]
opiniões decididamente negativas mudaram inteiramente a atmosfera

de uma reunião. Esses resultados têm-me sido apresentados repetidas vezes.

Apresento estes assuntos agora porque sou instruída a dizer aos meus irmãos no ministério: Pela intemperança no comer, vós vos incapacitais para ver com clareza a diferença existente entre o fogo sagrado e o comum. E por essa intemperança também revelais vosso desrespeito pelas advertências que o Senhor vos fez. Sua palavra para vós é: "Quem há entre vós que tema ao Senhor e ouça a voz do Seu servo? Quando andar em trevas e não tiver luz nenhuma, confie no nome do Senhor e firme-se sobre o seu Deus. Todos vós que acendeis fogo e vos cingis com faíscas; andai entre as labaredas do vosso fogo e entre as faíscas que acendestes; isso vos vem da Minha mão, e em tormentos jazereis." Isaías 50:10, 11.

Não nos deveremos aproximar do Senhor, para que Ele nos salve de toda intemperança no comer e beber, de toda paixão profana, sensual, de toda impiedade? Não nos deveremos humilhar perante Deus, pondo de lado tudo quanto corrompa a carne e o espírito, para que em seu temor possamos aperfeiçoar a santidade de caráter?

Consideração cuidadosa e acompanhada de oração

Que cada um dos que se assentam em concílios e reuniões de comissões escreva no coração as palavras: Estou trabalhando para o tempo e a eternidade; eu sou responsável perante Deus pelos motivos que me levam à ação. Seja esta a sua divisa. Seja sua a oração do salmista: "Põe, ó Senhor, uma guarda à minha boca; guarda a porta dos meus lábios. Não inclines o meu coração para o mal." Salmos 141:3, 4.

Ao dar conselho para o avançamento da obra, homem nenhum sozinho deve ser um poder dominante, uma voz por todos. Os métodos e planos que forem propostos devem ser considerados com cuidado, de modo que todos os irmãos possam pesar os méritos relativos e resolver que métodos e planos devam ser seguidos. Ao estudar os campos para os quais nos pareça que o dever nos chama, convém tomar em conta as dificuldades que ali serão encontradas.

Tanto quanto possível, devem as comissões fazer com que o povo compreenda os seus planos, a fim de que a opinião da igreja possa amparar-lhes os esforços. Muitos membros da igreja são prudentes,

e possuem outras excelentes qualidades de espírito. Dever-se-ia despertar-lhes o interesse no progresso da causa. Muitos poderão ser levados a ter conhecimento mais profundo da obra de Deus, e buscar sabedoria do alto para estender o reino de Cristo, salvando almas que estão a perecer à míngua do pão da vida. Homens e mulheres [140] de espírito nobre hão de ser ainda acrescentados ao número dos de quem está escrito: "Não Me escolhestes vós a Mim, mas Eu vos escolhi a vós, ... para que vades e deis fruto." João 15:16.

Deveis levar convosco o Senhor para cada uma de vossas comissões. Se sentirdes a Sua presença em vossas reuniões, todo procedimento será considerado conscienciosamente e acompanhado de oração. Todo motivo sem base em princípios será reprimido, e a retidão caracterizará o vosso procedimento, tanto nos assuntos de pequena quanto nos de maior importância. Buscai primeiramente o conselho de Deus; pois isso vos é necessário para vos aconselhardes uns aos outros devidamente.

Precisais vigiar, para que as atividades trabalhosas da vida vos não levem a negligenciar a oração quando mais precisardes da fortaleza que a oração vos dará. A piedade está em perigo de ser alijada da alma pelo superdevotamento aos negócios. Grande mal é defraudar a alma da fortaleza e sabedoria celestiais que aguardam o vosso pedido. Precisais da espécie de iluminação que só Deus pode fornecer. Ninguém além de quem possui essa sabedoria, está capacitado para promover os seus negócios. — Testimonies for the Church 5:560 (1889).

Capítulo 34 — Disciplina da igreja

Tratando com membros que cometem faltas, o povo de Deus deve seguir estritamente as instruções dadas pelo Salvador no décimo oitavo capítulo de Mateus.

Os seres humanos são propriedade de Cristo, resgatados por preço infinito, e estão-Lhe vinculados pelo amor que Ele e o Pai têm manifestado. Que cuidado devemos por isso exercer em nosso trato recíproco! O homem não tem o direito de suspeitar mal de seu semelhante. Os membros da igreja não têm o direito de seguir seus próprios impulsos e inclinações no trato com irmãos que cometeram faltas. Não devem nem mesmo manifestar qualquer preconceito em relação a eles, porque assim fazendo implantam no espírito de outros o fermento do mal. Informações desfavoráveis a algum irmão ou
[141] irmã são transmitidas entre os irmãos de um para outro, e praticam-se erros e injustiças pelo único fato de se não estar disposto a obedecer às instruções do Senhor Jesus.

"Se teu irmão pecar contra ti", disse Cristo, "vai, e repreende-o entre ti e ele só." Mateus 18:15. Não conteis a outros o caso de vosso irmão. Confia-se o caso a uma pessoa, a outra e mais outra; e o mal continua crescendo até que toda a igreja vem a sofrer. Resolve o caso "entre ti e ele só". Este é o plano divino. "Não te apresses o litigar, para depois, ao fim, não saberes o que hás de fazer, podendo-te confundir o teu próximo. Pleiteia a tua causa com o teu próximo mesmo, e não descubras o segredo de outro." Provérbios 25:8, 9. Não tolereis pecado em vosso irmão; mas também não o exponhais ao opróbrio, aumentando assim a dificuldade, de sorte que a repreensão pareça vingança. Corrigi-o do modo proposto na Palavra de Deus.

Não permitais que vosso ressentimento redunde em maldade. Não consintais que a ferida supure, abrindo-se em termos envenenados, que venham a deixar nódoa no espírito dos que vos ouvem. Não admitais que persistam em vosso espírito e no dele pensamentos de amargura. Ide ter com vosso irmão e, com humildade e sinceridade, debatei com ele o assunto.

Seja qual for a natureza da ofensa, ela não impede que se adote o mesmo plano divino para dirimir mal-entendidos e ofensas. Falar a sós e no espírito de Cristo com a pessoa que praticou a falta, bastará, às vezes, para remover a dificuldade. Ide ter com a pessoa que cometeu a falta e, com o coração cheio do amor e da simpatia de Cristo, buscai com ela reconciliar-vos. Arrazoai com ela com calma e mansidão. Não vos exprimais em termos violentos. Falai-lhe em tom que apele para o bom senso, lembrando as palavras: "Aquele que fizer converter do erro do seu caminho um pecador salvará da morte uma alma, e cobrirá uma multidão de pecados." Tiago 5:20.

Levai a vosso irmão o remédio que cure o mal-estar da desavença. Fazei quanto em vós cabe para levantá-lo. Por amor da paz e da unidade da igreja, considerai um privilégio, senão um dever, o fazer isso. Se ele vos ouvir, tereis ganho um amigo.

O céu está interessado

Todo o Céu toma interesse na entrevista que se efetua entre o ofendido e o ofensor. Se este aceita a repreensão ministrada no amor de Cristo, reconhecendo sua falta e pedindo perdão a Deus e ao irmão, a luz celestial lhe inundará a alma. A controvérsia estará terminada e restabelecida a confiança. O santo óleo do amor faz cessar a dor provocada pela injustiça. O Espírito de Deus torna a unir os corações e há nos Céus música pelo restabelecimento da união. [142]

Quando as pessoas deste modo unidas em comunhão cristã fazem orações a Deus, comprometendo-se a proceder retamente, amar a misericórdia e andar diante dEle em humildade, recebem grandes bênçãos e, se tiverem feito injustiças a outros, prosseguirão em sua obra de arrependimento, confissão e restituição, inteiramente dispostas a praticar mutuamente o bem. Este é o cumprimento da lei de Cristo.

"Se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas toda a palavra seja confirmada." Mateus 18:16. Tomai convosco a irmãos espirituais, e falai acerca da falta com o que estiver em erro. É possível que ceda ao apelo desses irmãos. Vendo o seu acordo no assunto, talvez se persuada.

"E, se não as escutar", que se deverá fazer então? Deverão alguns poucos, em reunião de comissão tomar a responsabilidade de excluir o irmão? "Se não as escutar", continua dizendo Jesus, "dize-o à igreja." Mateus 18:17. Deixai que a igreja decida o caso de seus membros.

"Se também não escutar a igreja, considera-o como um gentio e publicano." Mateus 18:17. Se não atender à igreja, se rejeitar os esforços feitos para reconquistá-lo, é a igreja que deve tomar a si a responsabilidade de excluí-lo de sua comunhão. Seu nome deverá então ser riscado do livro.

Nenhum oficial de igreja deve aconselhar, nenhuma comissão recomendar e igreja alguma votar a eliminação dos livros do nome de alguém que haja cometido falta, sem que as instruções de Cristo a esse respeito sejam fielmente cumpridas. Se essas instruções houverem sido observadas, a igreja está limpa diante de Deus. A injustiça tem então que aparecer tal como é e ser removida, para que não prolifere. O bem-estar e a pureza da igreja devem ser salvaguardados para que possa estar sem mancha diante de Deus, revestida da justiça de Cristo.

Quando a alma que errou se arrepende e submete à disciplina de Cristo, cumpre tentar com ela nova experiência. E mesmo que não se arrependa e venha a ser excluída da igreja, os servos de Deus têm o dever de com ela tentar esforços, buscando induzi-la ao arrependimento. Se se render à influência do Espírito de Deus, dando prova de arrependimento, confessando o pecado e a ele renunciando, por mais grave que seja, deve merecer o perdão e ser de novo recebida na igreja. Aos irmãos compete encaminhá-la pela vereda da justiça, tratá-la como desejariam ser tratados em seu lugar, olhando por si mesmos para que não sejam do mesmo modo tentados.

"Em verdade vos digo", prossegue Jesus, "que tudo o que ligar-
[143] des na Terra será ligado no Céu, e tudo o que desligardes na Terra será desligado no Céu." Mateus 18:18.

Agir em lugar de Cristo

Estas palavras de Cristo conservam sua autoridade em todos os tempos. À igreja foi conferido o poder de agir em lugar de Cristo. É a agência de Deus para a conservação da ordem e disciplina entre Seu

povo. A ela o Senhor delegou poderes para dirimir todas as questões concernentes à sua prosperidade, pureza e ordem. Sobre ela impôs a responsabilidade de excluir de sua comunidade os que dela são indignos, que por seu procedimento anticristão acarretam desonra para a causa da verdade. Tudo quanto a igreja fizer em conformidade com as instruções dadas na Palavra de Deus, será sancionado no Céu.

Surgem muitas vezes questões graves que têm que ser liqüidadas pela igreja. Os ministros de Deus, por Ele ordenados para guia de Seu povo, devem, depois de fazer sua parte, submeter todo o caso à igreja a fim de que possa haver unidade na decisão a tomar.

O Senhor exige muito cuidado da parte de Seus seguidores no trato recíproco. Sua missão é elevar, restaurar e curar. Todavia, cumpre não negligenciar a disciplina da igreja. Os membros devem considerar-se alunos de uma escola, cumprindo-lhes aprender a formar caráter digno de sua alta vocação.

Na igreja, da Terra, os filhos de Deus devem ser preparados para a grande reunião da igreja no Céu. Os que aqui levam vida de conformidade com a doutrina de Cristo, podem ter a certeza de um lugar perpétuo na família dos remidos.

O amor de Deus à raça caída é uma manifestação peculiar de amor — amor originado da graça, porque os seres humanos não o merecem. A graça supõe imperfeição no objeto a que é dispensada. Como conseqüência do pecado a graça se tornou necessária.

É possível que, para a formação de vosso caráter, muito trabalho seja ainda requerido e sejais ainda pedra tosca que tem que ser burilada antes de poder preencher dignamente seu lugar no templo de Deus. Não deve surpreender-vos, pois, que, com o martelo e o cinzel, Deus Se ponha a desbastar as arestas para ocupardes o lugar que vos destina. Ser humano algum pode efetuar essa obra. Só Deus a pode executar. E podeis estar certos de que nenhum golpe será dado em falso. Todos os seus golpes são dados com amor, para vossa felicidade perpétua. Ele conhece vossas fraquezas e trabalha para restaurar, não para destruir. [144]

Capítulo 35 — A comissão

É propósito de Deus que Seu povo seja um povo santificado, purificado, santo, comunicando luz a todos os que se acham em seu redor. É Seu propósito que, exemplificando em sua vida a verdade, sejam um louvor na Terra. A graça de Cristo é suficiente para efetuar isso. Lembre o povo de Deus, porém, que unicamente crendo e executando os princípios do evangelho, poderá Ele torná-los um louvor na Terra. Unicamente usando no serviço de Deus a capacidade que Ele lhes concedeu, fruirão a plenitude e poder da promessa sobre que a igreja foi chamada a ficar de pé. Se os que professam crer em Cristo como seu Salvador só atingirem a norma baixa da medida mundana, a igreja deixará de produzir a colheita farta que Deus espera. "Achado em falta" (Daniel 5:27), será escrito em seu registro.

A comissão que Cristo deu aos discípulos justamente antes de Sua ascensão é o grande alvará missionário de Seu reino. Dando-o aos discípulos, fê-los o Salvador embaixadores Seus, e conferiu-lhes credenciais. Se, depois, porventura fossem desafiados e se lhes perguntasse por autoridade de quem eles, iletrados pescadores que eram, saíam a ensinar e curar, poderiam responder: "Aquele a quem os judeus crucificaram, mas ressurgiu dos mortos, nos elegeu para o ministério de Sua Palavra, declarando: 'É-Me dado todo o poder no Céu e na Terra'." Mateus 28:18.

Cristo deu esta comissão aos Seus discípulos como principais ministros Seus, os arquitetos que deveriam pôr os alicerces de Sua igreja. Sobre eles, e sobre todos quantos os sucedessem como ministros Seus, depôs o encargo de transmitir o Seu evangelho de geração a geração, de século a século.

Os discípulos não deviam esperar que o povo fosse ter com eles. Deviam eles ir ter com o povo, procurando pecadores, como o pastor busca ovelhas desgarradas. Cristo lhes apresentou o mundo como seu campo de trabalho. Deviam ir a todo o mundo e pregar o evangelho a toda criatura. Marcos 16:15. A respeito do Salvador

é que deviam pregar — acerca de Sua vida de serviço abnegado, Sua morte ignominiosa, Seu amor imutável e inigualável. Seu nome [145] devia ser-lhes a senha, o vínculo de união. Em Seu nome deviam vencer as fortalezas do pecado. A fé em Seu nome devia assinalá-los como cristãos.

O poder prometido

Dando aos discípulos ainda outras instruções, disse Cristo: "Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-Me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da Terra." Atos dos Apóstolos 1:8. "Ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder." Lucas 24:49.

Em obediência à palavra de seu Mestre, os discípulos reuniram-se em Jerusalém para esperar o cumprimento da promessa de Deus. Aí passaram dez dias — dias de profundo exame de coração. Puseram de lado todas as divergências, e uniram-se estreitamente em comunhão cristã.

Ao fim dos dez dias cumpriu o Senhor Sua promessa por meio de um maravilhoso derramamento de Seu Espírito. "De repente veio do Céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem." "Naquele dia agregaram-se quase três mil almas." Atos dos Apóstolos 2:2-4, 41.

"E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor, e confirmando a Palavra com os sinais que se seguiram." Marcos 16:20. A despeito da feroz perseguição que os discípulos sofreram, dentro de breve espaço de tempo o evangelho do reino fora proclamado a todas as partes habitadas da Terra.

A comissão dada aos discípulos é-nos dada também a nós. Hoje, como naquele tempo, um Salvador crucificado e ressurgido deve ser exaltado perante os que, no mundo, se acham sem Deus e sem esperança. O Senhor chama pastores, professores e evangelistas. Porta a porta devem Seus servos proclamar a mensagem da salvação.

A toda nação, tribo, língua e povo, devem ser levadas as boas novas do perdão de Cristo.

Não deve a mensagem ser proclamada com timidez, destituída de vida, mas com clareza, positividade, e de maneira a despertar. Centenas de pessoas estão esperando o aviso de escaparem para salvar a vida. O mundo precisa ver nos cristãos uma prova do poder do cristianismo. Não meramente nalguns lugares, mas por todo o mundo, precisamos de mensageiros de misericórdia. De todos os países se ouve o clamor: "Vem e ajuda-nos!" Atos dos Apóstolos 16:9. Ricos e pobres, elevados e humildes, pedem luz. Homens e mulheres estão famintos da verdade tal como é em Jesus. Ao ouvirem
[146] o evangelho pregado com poder do alto, saberão que o banquete lhes está preparado, e atenderão ao convite: "Vinde, que já tudo está preparado." Lucas 14:17.

As palavras: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura" (Marcos 16:15), são dirigidas a cada um dos seguidores de Cristo. Todos os que estão destinados a participar da vida de Cristo, estão destinados para trabalhar pela salvação de seus semelhantes. O mesmo anelo de alma que Ele sentiu pela salvação dos perdidos deve ser neles manifesto. Nem todos podem ocupar o mesmo cargo, mas para todos há um lugar e um trabalho. Todos sobre quem foram derramadas as bênçãos de Deus, devem corresponder por meio de serviço fiel. Cada dom deve ser empregado para o avançamento do Seu reino.

Promessa imutável

Cristo tomou todas as providências para o prosseguimento da obra confiada aos discípulos, e assumiu Ele próprio a responsabilidade do êxito da mesma. Enquanto obedecessem à Sua palavra e com Ele trabalhassem em união, não poderiam fracassar. Ide a todas as nações, ordenou-lhes Ele. Ide aos homens mais afastados do globo habitável, mas sabei que a minha presença ali estará. Trabalhai com fé e confiança, pois não virá jamais o tempo em que Eu vos abandone.

Também a nós é feita a promessa da permanente presença de Cristo. O passar do tempo não operou mudança alguma na promessa que fez ao partir. Ele está conosco hoje, tão realmente como estava

com os discípulos, e conosco estará “até à consumação dos séculos”. Mateus 28:20.

“Ide pregar o evangelho a todas as gentes”, diz-nos o Salvador, “a fim de que possam tornar-se filhos de Deus. Eu estarei convosco nessa obra, ensinando, guiando, animando, fortalecendo, dando-vos êxito em vosso trabalho de abnegação e sacrifício. Farei impressão sobre corações, convencendo-os do pecado, e volvendo-os das trevas para a luz, da desobediência para a justiça. Na Minha luz verão a luz. Encontrareis oposição de agentes satânicos; mas ponde em Mim a vossa confiança. Eu nunca vos faltarei.”

Não pensais que Cristo dá valor aos que vivem inteiramente para Ele? Não pensais que visita os que, como o amado João, estão, por Sua causa, em lugares difíceis e decisivos? Ele encontra o lugar em que se acham os Seus fiéis, e com eles mantém comunhão, animando e fortalecendo-os. E anjos de Deus, magníficos em poder, são enviados por Deus para auxiliar Seus obreiros humanos que estão contando a verdade aos que a não conhecem. [147]

Capítulo 36 — A promessa do espírito

Deus não requer de nós que façamos em nossa própria força a obra que temos para realizar. Proveu Ele assistência divina para todas as emergências, para as quais nossos recursos humanos são insuficientes. Dá o Espírito Santo para auxiliar em qualquer apuro, para fortalecer-nos a esperança e certeza, para nos iluminar a mente e purificar o coração.

Justamente antes de Sua crucifixão, disse o Salvador aos discípulos: “Não vos deixarei órfãos.” “Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre.” João 14:18, 16. “Quando vier aquele Espírito de verdade, Ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de Si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir.” João 16:13. “O Espírito Santo...vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.” João 14:26.

Cristo tomou providência para que Sua igreja seja um corpo transformado, iluminado com a luz do Céu, possuindo a glória de Emanuel. É Seu desígnio que todo cristão esteja circundado de uma atmosfera espiritual de luz e paz. Não há limite para a utilidade de quem, pondo de parte o próprio eu, dá lugar à obra do Espírito Santo no coração, e vive vida inteiramente consagrada a Deus.

Qual foi o resultado do derramamento do Espírito no dia de Pentecoste? — As alegres novas de um Salvador ressurreto foram levadas aos mais longínquos recessos do mundo habitado. O coração dos discípulos estava sobrecarregado de benevolência tão abundante, tão profunda, de alcance tão vasto, que os impelia a ir aos confins da Terra, testificando: “Longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo.” Gálatas 6:14. Ao proclamarem a verdade tal como é em Jesus, corações se rendiam ao poder da mensagem. A igreja viu conversos a ela afluírem de todas as direções. Pessoas apostatadas, de novo se converteram. Pecadores uniam-se aos cristãos em busca da pérola de grande preço. Os que haviam sido os mais acérrimos oponentes do evangelho, tornaram-se

os seus campeões. Cumpriu-se a profecia de que o fraco seria "como Davi", e a casa de Davi "como o anjo do Senhor". Zacarias 12:8. Cada cristão via em seu irmão a divina semelhança de amor e be- [148] nevolência. Um só interesse prevalecia. Um só objeto de emulação absorvia todos os demais. A única ambição dos crentes era revelar a semelhança do caráter de Cristo e trabalhar pelo engrandecimento de Seu reino.

"Os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça." Atos dos Apóstolos 4:33. Em resultado de seus trabalhos acrescentaram-se à igreja homens escolhidos que, recebendo a Palavra da vida, consagravam-se à obra de comunicar a outros a esperança que lhes enchera de paz e alegria o coração. Centenas proclamavam a mensagem: "O reino de Deus está próximo." Marcos 1:15. Não podiam ser impedidos nem intimidados por ameaças. O Senhor por eles falava; e, aonde quer que fossem, os doentes eram curados e aos pobres era pregado o evangelho.

De maneira assim poderosa pode Deus atuar quando os homens se entregam ao controle de Seu Espírito!

A nós hoje, tão certamente como aos primeiros discípulos, pertence a promessa do Espírito. Deus dotará hoje homens e mulheres com poder do alto, da mesma maneira que dotou aqueles que, no dia de Pentecoste, ouviram a palavra de salvação. Nesta mesma hora Seu Espírito e Sua graça se acham à disposição de todos quantos deles necessitam e Lhe pegarem na palavra.

Primeiramente a unidade perfeita

Notai que só depois de haverem os discípulos entrado em união perfeita, quando não mais contendiam pelas posições mais elevadas, foi o Espírito derramado. Estavam unânimes. Todas as divergências haviam sido postas de lado. E o testemunho dado a seu respeito depois de derramado o Espírito, é o mesmo. Notai a expressão: "Era um o coração e a alma da multidão dos que criam." Atos dos Apóstolos 4:32. O Espírito dAquele que morreu para que os pecadores vivessem, animava toda a congregação de crentes.

Os discípulos não pediram uma bênção para si. Arcavam sob o peso da preocupação pelas almas. O evangelho deveria ser levado

aos confins da Terra, e reclamaram a dotação de poder que Cristo prometera. Foi então derramado o Espírito Santo, e milhares se converteram num dia.

Assim pode ser agora. Ponham de parte os cristãos toda dissensão, e entreguem-se a Deus para a salvação dos perdidos. Com fé peçam a bênção prometida, e virá. O derramamento do Espírito nos dias dos apóstolos foi a "chuva temporã", e glorioso foi o resultado. Mas a chuva serôdia será mais abundante. Qual é a promessa para os que vivem nos últimos dias? — "Voltai à fortaleza, ó presos de esperança; também hoje vos anuncio que vos recompensarei em
[149] dobro." Zacarias 9:12. "Pedi ao Senhor chuva no tempo da chuva serôdia; o Senhor, que faz os relâmpagos, lhes dará chuveiro de água, e erva no campo a cada um." Zacarias 10:1.

Até ao fim

Cristo declarou que a divina influência do Espírito deveria estar com Seus seguidores até o fim. Mas essa promessa não é devidamente apreciada; e portanto também não a vemos cumprir-se na medida em que a poderíamos ver. A promessa do Espírito é assunto em que pouco se pensa; e o resultado é o que é de esperar — aridez, trevas, decadência e morte espirituais. Assuntos de menor importância ocupam a atenção, e o poder divino que é necessário ao desenvolvimento e prosperidade da igreja e que traria após si todas as outras bênçãos, esse falta, conquanto oferecido em sua infinita plenitude.

A ausência do Espírito é que torna tão destituído de poder o ministério evangélico. Pode possuir-se erudição, talento, eloqüência, ou qualquer dom natural ou adquirido; mas, sem a presença do Espírito de Deus, nenhum coração será tocado, pecador algum ganho para Cristo. Por outro lado, se estiverem ligados a Cristo, se os dons do Espírito lhes pertencerem, o mais pobre e ignorante de Seus discípulos terá um poder que influenciará corações. Deus os faz condutos para a dimanação da mais elevada influência no Universo.

Por que não temos fome nem sede do dom do Espírito, visto como é este o meio pelo qual haveremos de receber poder? Por que não falamos sobre Ele, não oramos por Ele e não pregamos a Seu respeito? O Senhor está mais disposto a dar-nos o Espírito Santo

do que os pais terrestres a dar boas dádivas aos filhos. Pelo batismo do Espírito deve todo obreiro estar pleiteando com Deus. Devem reunir-se grupos para pedir auxílio especial, sabedoria celeste, a fim de que saibam como fazer planos e executá-los, com sabedoria. Especialmente devem os homens orar para que Deus batize com o Espírito Santo os Seus missionários.

A presença do Espírito com os obreiros de Deus conferirá à apresentação da verdade um poder que nem toda a honra ou glória do mundo poderiam dar. O Espírito fornece a energia que sustenta as almas que se esforçam e lutam, em todas as emergências, em meio do desamor dos parentes, do ódio do mundo e da intuição de suas próprias imperfeições e erros...

O zelo por Deus levou os discípulos a darem testemunho da verdade com grande poder. Não deveria esse mesmo zelo levar-nos o coração a ficar possuído da ardente resolução de contar a história do amor redentor, de Cristo, e Ele crucificado? Não há de vir o Espírito [150]
de Deus hoje, em resposta à oração fervorosa, perseverante, e encher os homens de poder para o serviço? Por que, então, se acha a igreja tão fraca e abatida?

É privilégio de todo cristão, não só aguardar, mas mesmo apressar a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Se todos os que professam o Seu nome estivessem produzindo frutos para Sua glória, quão rapidamente não seria lançada em todo o mundo a semente do evangelho! Depressa amadureceria a última seara, e Cristo viria para juntar o precioso grão.

Meus irmãos e irmãs, pleiteai pelo Espírito Santo. Deus sustenta toda promessa que fez. Com a Bíblia na mão, dizei: “Fiz como disseste. Apresento a Tua promessa: Pedi, ‘e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á’.” Mateus 7:7. Cristo declara: “Tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis, e tê-lo-eis.” Marcos 11:24. “Tudo quanto pedirdes em Meu nome Eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho.” João 14:13.

O arco-íris ao redor do trono é uma garantia de que Deus é fiel; de que nEle não há mudança nem sombra alguma de variação. Pecamos contra Ele e somos imerecedores de Seu favor; contudo Ele próprio nos pôs nos lábios aquela tão maravilhosa súplica: “Não nos rejeites por amor do Teu nome; não abatas o trono da Tua glória; lembra-Te, e não anules o Teu concerto conosco.” Jeremias 14:21. Ele próprio

Se obrigou a atender ao nosso clamor, quando nos chegamos a Ele confessando nossa indignidade e pecado. A honra de Seu trono está posta como penhor do cumprimento de Sua palavra a nós.

Cristo envia Seus mensageiros a toda parte do Seu domínio para comunicar aos Seus servos a Sua vontade. Anda Ele no meio de Suas igrejas. Deseja santificar, elevar e enobrecer os Seus seguidores. A influência dos que crêem nEle será no mundo um cheiro de vida para vida. Cristo tem em Sua mão direita as estrelas, e tem o propósito de fazer com que, por meio delas, a Sua luz brilhe, resplandeça para o mundo. Assim quer Ele preparar Seu povo para serviço mais elevado na igreja celeste. Conferiu-nos Ele um grande trabalho para fazer. Façamo-lo com fidelidade. Mostremos em nossa vida o que a graça divina pode fazer em prol da humanidade.

Quando o Espírito Santo controlar a mente de nossos membros da igreja, ver-se-ão nesta, na linguagem, no ministério, na espiritualidade, mais alta norma do que agora existe. Os membros da igreja
[151] serão refrigerados pela água da vida, e os obreiros, trabalhando sob as ordens de um único Chefe, o próprio Cristo, revelarão o Seu Mestre no espírito, nas palavras, nos atos, e animar-se-ão mutuamente para avançar no glorioso trabalho de finalização em que nos empenhamos. Haverá substancial aumento de unidade e amor, que testificarão para o mundo que Deus enviou Seu Filho para morrer pela redenção dos pecadores. A verdade divina será exaltada; e ao brilhar como uma lâmpada acesa, compreendê-la-emos com maior, muito maior clareza. — Testimonies for the Church 8:211 (1904).

Foi-me mostrado que, se o povo de Deus não fizer esforços, de sua parte, mas esperar apenas que sobre eles venha o refrigério, para deles remover os defeitos e corrigir os erros; se nisso confiarem para serem purificados da imundícia da carne e do espírito, e preparados para tomar parte no alto clamor do terceiro anjo, serão achados em falta. O refrigério ou poder de Deus só atingirá os que se houverem para ele preparado, fazendo o trabalho que Deus ordena, isto é, purificando-se de toda a impureza da carne e do espírito, aperfeiçoando-se em santidade, no temor de Deus. — Testimonies for the Church 1:619 (1867).

Esta atuação do Espírito de Deus não nos isenta da necessidade de exercitarmos as nossas faculdades e talentos, mas nos ensina a usar toda capacidade para a glória de Deus. As faculdades humanas,

quando sob a direção especial da graça de Deus, são suscetíveis de ser usadas para o melhor propósito na Terra, e serão exercidas na futura vida imortal. — Testimonies for the Church 4:372 (1879).

Para que foi registrada a história da obra dos discípulos, a trabalharem com zelo santo, animados e vitalizados pelo Espírito Santo, se não para que o povo do Senhor hoje daí obtivesse inspiração para por Ele trabalhar ardorosamente? O que o Senhor fez por Seu povo naquele tempo, é exatamente tão necessário, e mesmo mais, faça pelos Seus hoje. Tudo que os apóstolos fizeram, deve hoje fazer cada membro da igreja. E nós devemos trabalhar com tanto maior fervor, e ser acompanhados do Espírito Santo em medida tanto maior, quanto o aumento da impiedade exige um mais decidido apelo ao arrependimento. — Testimonies for the Church 7:33 (1902). [152]

Capítulo 37 — A obra na pátria e no estrangeiro

“Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que Eu vos digo: Levantai os vossos olhos, e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa. E o que ceifa recebe galardão, e ajunta fruto para a vida eterna; para que, assim o que semeia como o que ceifa, ambos se regozijem. Porque nisto é verdadeiro o ditado, que um é o que semeia, e outro o que ceifa.” João 4:35-37.

Depois de semear a semente, o lavrador é compelido a esperar meses até que germine e se desenvolva o grão até ao ponto de ser ceifado. Mas ao semeá-lo ele é incentivado pela expectação do fruto no futuro. Seu trabalho é suavizado com a esperança de boa retribuição no tempo da colheita.

Assim não aconteceu, porém, com as sementes da verdade semeadas por Cristo na mente da samaritana durante Sua conversa com ela junto ao poço. A ceifa da Sua semeadura não foi remota, mas imediata. Mal haviam Suas palavras sido proferidas, e já as sementes assim semeadas brotaram e produziram fruto, despertando-lhe o entendimento, e capacitando-a para saber que estivera conversando com o Senhor Jesus Cristo. Permitiu ela que os raios da luz divina lhe refulgissem no coração. Esquecida da bilha de água, partiu apressadamente para comunicar aos seus irmãos samaritanos as boas novas. “Vinde”, disse, “vede um Homem que me disse tudo quanto tenho feito.” João 4:29. E eles partiram imediatamente para vê-Lo. Foi então que comparou a um campo de trigo a alma desses samaritanos. “Levantai os vossos olhos”, disse Ele aos discípulos, “e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa.” João 4:35.

“Indo pois ter com Ele os samaritanos, rogaram-Lhe que ficasse com eles; e ficou ali dois dias.” E que dias atarefados foram aqueles! Qual é o relato do resultado? “E muitos mais creram nEle, por causa da Sua palavra. E diziam à mulher: Já não é pelo teu dito que nós cremos; porque nós mesmos O temos ouvido, e sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo.” João 4:40-42.

Ao abrir a mente dos samaritanos para a palavra da vida, Cristo semeou muitas sementes da verdade e mostrou ao povo como também eles poderiam semear na mente de outros a verdade. Quanto de bem poderia ser feito se todos quantos conhecem a verdade trabalhassem em favor dos pecadores — pelos que tanto precisam conhecer e compreender a verdade bíblica, e que a aceitariam com a mesma presteza com que os samaritanos atenderam às palavras de Cristo! Como é diminuta a nossa afinidade com Deus no ponto que deveria ser o mais forte traço de união entre nós e Ele — a compaixão pelas almas depravadas, culpadas, sofredoras, mortas em ofensas e pecados! Se os homens participassem das simpatias de Cristo, condoer-se-iam eles constantemente das condições de muitas terras necessitadas, imensamente desprovidas de obreiros. [153]

As grandes cidades

A obra em campos estrangeiros deverá ser levada avante com fervor e entendimento. E na própria pátria ela não deverá ser negligenciada. Não sejam os campos que jazem junto às nossas portas, tais como as grandes cidades do nosso país, descuidados e negligenciados. Esses campos são tão importantes quanto qualquer setor estrangeiro.

A animadora mensagem divina de misericórdia deverá ser proclamada nas cidades da América [do Norte]. Os homens e mulheres que vivem nessas cidades estão rapidamente ficando mais e mais enredados em suas relações comerciais. Procedem nesciamente na construção de edifícios que se erguem a grandes alturas. Têm a mente saturada de planos e projetos ambiciosos. Deus está ordenando a cada um de Seus servidores: “Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao Meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados.” Isaías 58:1.

Agradeçamos a Deus por haver uns poucos obreiros que fazem tudo quanto lhes é possível para erguer alguns memoriais de Deus em nossas cidades negligenciadas. Lembremos que temos o dever de animar esses obreiros. Deus Se desagrada com a falta de apreço e amparo manifestados pelo Seu povo para com os nossos obreiros fiéis que trabalham nas cidades grandes de nossa própria pátria. A obra no campo nacional constitui problema vital agora mesmo. O

tempo presente é a oportunidade mais favorável de que disporemos para trabalhar nesses campos. Dentro em breve a situação será muito mais difícil.

Jesus chorou por Jerusalém, por motivo da culpa e obstinação do Seu povo escolhido. Também chora pela obstinação dos que, professando serem coobreiros Seus, se conformam com não fazer coisa alguma. Estão os que deveriam apreciar o valor das almas, carregando com Cristo o fardo de peso e constante aflição, regado com lágrimas pelas cidades ímpias da Terra? A destruição dessas cidades, quase inteiramente devotadas à idolatria, está iminente.
[154] No grande dia do ajuste final, que resposta poderemos dar pela negligência de penetrar nessas cidades agora?

Ao levarmos avante a obra na América do Norte, oxalá nos ajude o Senhor a dar a outros países a atenção que merecem, de forma que os obreiros desses campos não fiquem limitados, incapacitados de deixar memoriais divinos em muitas partes. Não permitamos que vantagens demasiadas sejam absorvidas neste país. Não continuemos negligenciando o nosso dever para com os milhões que vivem noutras terras. Adquiramos melhor compreensão da situação, e redimamos o passado.

Agora é o tempo de trabalhar

Meus irmãos e irmãs da América do Norte, poderá acontecer que ao alongardes a vista para ver os campos distantes que estão maduros para a ceifa, recebais no próprio coração a abundante graça de Deus. Vós que, por efeito da descrença tendes sido espiritualmente pobres, vos tornareis, por meio do trabalho pessoal, ricos em boas obras. Vossa alma não mais morrerá de fome em meio à abundância, mas vos apropriareis das boas coisas que Deus para vós reservou. Ao começardes a verificar quão destituídos de recursos são os obreiros para levar avante a obra em campos estrangeiros, tudo fareis para ajudar, e começareis a criar alma nova, vosso apetite espiritual ficará saudável, e refrigerada a mente com a Palavra de Deus, que é uma folha da árvore da vida para a saúde das nações.

Em resposta à pergunta do Senhor: "A quem enviarei?", Isaías respondeu: "Eis-me aqui, envia-me a mim." Isaías 6:8. Meu irmão, minha irmã, talvez não possais ir para a vinha do Senhor, vós mes-

mos, mas sim, fornecer recursos para enviar outros. Estareis, assim, entregando o vosso dinheiro aos banqueiros; e quando vier o Mestre, podereis devolver-Lhe o que Lhe pertence, com juros. Vossos recursos podem ser usados para enviar e sustentar os mensageiros do Senhor que, de viva voz e por sua influência pregarão a mensagem: "Preparai o caminho do Senhor, endireitei as Suas veredas." Mateus 3:3. Estão sendo feitos planos para o avançamento da causa, e agora é o vosso tempo de trabalhar.

Se trabalhardes com abnegação, fazendo o que puderdes para promover o avançamento da causa em campos novos, o Senhor vos ajudará, fortalecerá e abençoará. Confiai na garantia da Sua presença, que vos sustém, e que é luz e vida. Tudo fazei pelo amor de Jesus e das preciosas almas por quem Ele morreu. Trabalhai com o propósito puro e divinamente inspirado de glorificar a Deus. O Senhor vos vê e compreende, e se oferecerdes o vosso talento como dom consagrado para o Seu serviço, vos usará, a despeito da vossa fraqueza; porque no serviço ativo e desinteressado, os fracos fortalecer-se-ão e desfrutarão o Seu precioso louvor. A exaltação do Senhor é um elemento de confiança. Se fordes fiéis, a paz que [155]
excede todo o entendimento será a vossa recompensa nesta vida e, na futura, participareis da alegria do vosso Senhor.

Não temos tempo para preocupar-nos com assuntos destituídos de importância. Nosso tempo deve ser empregado na proclamação da última mensagem de misericórdia para um mundo culpado. São necessários homens que avancem sob a inspiração do Espírito de Deus. Os sermões pregados por alguns dos nossos pastores terão que ser muito mais vigorosos do que o são agora, senão muitos relapsos na fé serão portadores de uma mensagem insípida, sem substância, que provoca o sono. Cada discurso deve ser feito tendo em vista os terríveis juízos que logo cairão sobre o mundo. A mensagem da verdade deve ser proclamada por lábios tocados pela brasa viva do altar divino.

Enche-se-me de angústia o coração ao pensar eu nas mensagens desinteressantes pregadas por alguns pastores nossos, quando têm para pregar uma mensagem de vida e morte. Os pastores estão dormentes; estão-no também os membros da igreja; e um mundo perece em pecado. Queira Deus ajudar o Seu povo a despertar, e andar, e trabalhar como homens e mulheres que estão nas fronteiras

de um mundo eterno. Logo uma surpresa terrível sobrevirá aos habitantes do mundo. Imprevistamente, com poder e grande glória, Cristo virá. Não haverá, então, tempo de preparo para encontrá-Lo. Agora é o tempo de proclamarmos a mensagem de advertência.

Nossa senha é: Avante, sempre avante. Adiante de nós irão os anjos de Deus para preparar o caminho. A nossa responsabilidade pelas "terras de além" nunca poderá cessar sem que a Terra inteira seja iluminada com a glória do Senhor. — Testimonies for the Church 6:29 (1900).

Capítulo 38 — A obra na Europa

[156]

Aos meus irmãos da Europa:

Tenho alguma coisa para dizer-vos. Chegou o tempo de serem feitas grandes coisas na Europa: Uma obra importante, semelhante à feita na América [do Norte], pode sê-lo também na Europa. Fundai clínicas e restaurantes que sigam os princípios de saúde. Por meio de publicações, fazei resplandecer a luz da verdade presente. Prossiga a tradução dos nossos livros. Foi-me mostrado que em países da Europa, serão acesas luzes em muitos lugares.

Existem muitos lugares em que a obra do Senhor não está representada como deveria sê-lo. É necessário auxílio na Itália, França, Escócia e em muitos outros países. Um trabalho de maior vulto deve ser feito nesses lugares. Precisam-se obreiros. Há talentos entre o povo de Deus na Europa, e o Senhor quer que sejam empregados para estabelecer em toda a Grã-Bretanha e no continente, centros de onde resplandeça a luz da Sua verdade.

Há um trabalho para ser feito na Escandinávia. Deus está tão disposto a atuar por meio dos crentes escandinavos quanto pelos norte-americanos.

Irmãos, apegai-vos ao Senhor Deus dos exércitos. Seja Ele o vosso temor e seja Ele o vosso pavor. Chegou o tempo de Sua obra ser ampliada. Tempos trabalhosos estão perante nós, mas se nos mantivermos unidos por meio de laços cristãos, sem que ninguém lute pela supremacia, Deus agirá poderosamente em nosso favor.

Sejamos esperançosos e corajosos. O desânimo no serviço do Senhor é pecaminoso e desarrazoado. Ele conhece cada uma das nossas necessidades. Tem todo o poder. Pode conceder aos Seus servos a medida da eficiência que a sua necessidade requer. Seu amor e compaixão infinitos não se cansam jamais. À majestade e onipotência alia Ele a bondade e a compaixão de terno pastor. Não precisamos nutrir o temor de que não cumprirá Suas promessas. Ele é a verdade eterna. Jamais modificará o concerto feito com aqueles que O amam. As promessas que fez à igreja são inquebrantáveis.

Dela fará um ornamento eterno, um motivo de júbilo para muitas gerações.

Estudai o capítulo quarenta e um de Isaías e buscai compreender todo o seu significado. Deus declara: "Abrirei rios em lugares altos, e fontes no meio dos vales; tornarei o deserto em tanques de águas, e a terra seca em mananciais. Plantarei no deserto o cedro, a árvore de sita, e a murta, e a oliveira; conjuntamente porei no ermo a faia, o olmeiro e o álamo; para que todos vejam, e saibam, e considerem, e juntamente entendam que a mão do Senhor fez isto, e o Santo de Israel o criou." Isaías 41:18-20.

Quem escolheu a Cristo aliou-se a um poder que nenhuma com-
[157] binação de sabedoria nem força humana alguma pode vencer. "Não temas, porque Eu sou contigo"; declara Ele. "Não te assombres, porque Eu sou teu Deus; Eu te esforço, e te ajudo, e te sustento com a destra da Minha justiça." "Eu, o Senhor teu Deus, te tomo pela tua mão direita, e te digo: Não temas, que Eu te ajudo." Isaías 41:10, 13.

"A quem pois Me fareis semelhante, para que lhe seja semelhante? diz o Santo. Levantai ao alto os vossos olhos, e vede quem criou estas coisas, quem produz por conta o Seu Exército, quem a todas chama pelos seus nomes; por causa da grandeza das Suas forças, e pela fortaleza do Seu poder, nenhuma faltará. Por que pois, dizes, ó Jacó, e tu falas, ó Israel: O meu caminho está encoberto ao Senhor, e o meu juízo passa de largo pelo meu Deus? Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o Senhor, o Criador dos fins da Terra, nem Se cansa nem Se fadiga? Não há esquadrinhação do Seu entendimento. Dá esforço ao cansado, e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor. Os jovens se cansarão e se fatigarão, e os mancebos certamente cairão, mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças, subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão." Isaías 40:25-31.

A luz da verdade deve resplandecer até aos confins da Terra. Luz contínua e cada vez mais intensa irradia com celestial brilho da face do Redentor sobre os Seus representantes para ser difundida através das trevas de um mundo entenebrecido. Como coobreiros Seus, supliquemos a santificação do Seu Espírito, para que possamos resplandecer com brilho cada vez mais intenso.

A luz da verdade para este tempo brilha agora nas cortes reais. A atenção dos estadistas está sendo atraída para a Bíblia — o código

das nações — e com ele comparam as suas leis nacionais. Como representantes de Cristo, não temos tempo para perder. Nossos esforços não devem ser restritos a uns poucos lugares onde a luz se tornou tão abundante que chega a não ser apreciada. A mensagem evangélica deve ser proclamada a todas as nações, e tribos, e línguas, e povos. [158]

Capítulo 39 — Uma visão do conflito

Vi em visão dois exércitos em luta terrível. Um deles ostentava em suas bandeiras as insígnias do mundo; guiava o outro a bandeira ensangüentada do Príncipe Emanuel. Estandarte após estandarte era arrastado no chão, à medida que grupo após grupo do exército do Senhor se juntava ao inimigo, e tribo após tribo das fileiras do adversário se unia ao povo de Deus que guarda os mandamentos. Um anjo que voava pelo meio do céu pôs-me nas mãos o estandarte de Emanuel, enquanto um forte general comandava em alta voz: "Perfilai-vos! Tomai posição vós, que sois leais aos mandamentos de Deus e ao testemunho de Cristo. Saí do meio deles e apartai-vos, e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai e vós sereis para Mim filhos e filhas. Vinde todos quantos dentre vós quiserem acudir em socorro do Senhor, em socorro do Senhor contra os valentes."

O combate prosseguia. A vitória ia alternadamente de um para outro lado. Às vezes os soldados da cruz cediam terreno, "como quando desmaia o porta-bandeira". Isaías 10:18. Mas a sua retirada aparente não o era senão para conquistar posição mais vantajosa. Ouviram-se aclamações de alegria. Ressoou um cântico de louvor a Deus, e a ele se uniram as vozes angélicas, quando os soldados de Cristo hastearam Sua bandeira sobre os muros da fortaleza, até então em poder do inimigo. O Príncipe da nossa salvação estava dirigindo a batalha, e enviando reforços para Seus soldados. Grandemente se manifestava o Seu poder, encorajando-os a levar o combate até às portas. Ele lhes ensinou coisas terríveis em justiça, enquanto passo a passo os guiava, vencendo e para vencer.

Finalmente, ganhou-se a vitória. Triunfou gloriosamente o exército que seguia a bandeira que ostentava a inscrição: "Os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Apocalipse 14:12. Os soldados de Cristo estavam junto às portas da cidade que, com alegria, recebeu o seu Rei. Foi estabelecido o reino de paz, alegria e eterna justiça.

A igreja triunfante

A igreja é hoje militante. Enfrentamos agora um mundo em trevas de meia-noite, quase inteiramente entregue à idolatria. Mas aproxima-se o dia em que a batalha terá sido ferida, e ganha a vitória. A vontade de Deus deve ser feita na Terra como o é no Céu. Então as nações não possuirão outra lei senão a do Céu. Juntas, constituirão uma família feliz, unida, trajada com as vestes de louvor [159]
e ações de graça — veste da justiça de Cristo. A natureza toda, em sua inexcedível beleza, oferecerá a Deus um constante tributo de louvor e adoração. O mundo será inundado da luz do Céu. Os anos transcorrerão em alegria. A luz da Lua será como a do Sol, e a deste sete vezes mais brilhante do que hoje é. Ante esse cenário as estrelas d'alva cantarão juntamente, e os filhos de Deus exultarão de alegria, ao Se unirem Deus e Cristo para proclamar: "Não mais haverá pecado, tampouco haverá morte."

Em guarda

Tal é a cena que me é apresentada. A igreja, porém, deve combater e combaterá os inimigos visíveis e invisíveis. Estão a postos forças satânicas sob forma humana. Homens se têm confederado para oporem-se aos exércitos do Senhor. Essas confederações continuarão até que Cristo deixe Seu lugar de intercessor diante do propiciatório e envergue as vestes de vingança. Agentes satânicos encontram-se em todas as cidades, ocupados em organizar em partidos os que se opõem à lei de Deus. Alguns que professam ser santos e outros declaradamente incrédulos, filiam-se a esses partidos. Não é hora de o povo de Deus fraquejar. Não podemos deixar de ficar em guarda um momento sequer.

Capítulo 40 — Uma advertência desatendida

“Eis que hoje Eu ponho diante de vós a bênção e a maldição: a bênção, quando ouvirdes os mandamentos do Senhor vosso Deus, que hoje vos mando; porém a maldição, se não ouvirdes os mandamentos do Senhor vosso Deus.” Deuteronômio 11:26-28.

“E será que, se diligentemente obedecerdes a Meus mandamentos que hoje te ordeno, de amar ao Senhor teu Deus, e de O servir de todo o teu coração e de toda a tua alma, então darei a chuva da vossa terra a seu tempo, a temporã e a serôdia, para que recolhas o teu grão, e o teu mosto e o teu azeite. E darei erva no teu campo aos teus gados, e comerás, e fartar-te-ás. Guardai-vos, que o vosso coração não se engane, e vos desvieis, e sirvais a outros deuses, e
[160] vos inclineis perante eles; e a ira do Senhor se acenda contra vós, e feche Ele os céus, e não haja água, e a terra não dê a sua novidade, e cedo pereçais da boa terra que o Senhor vos dá.” Deuteronômio 11:13-17.

“Ponde pois estas Minhas palavras no vosso coração e na vossa alma e atai-as por sinal na vossa mão, para que estejam por testeiras entre os vossos olhos, e ensinai-as a vossos filhos, falando delas assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te; e escreve-as nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas: para que se multipliquem os vossos dias e os dias de vossos filhos na terra que o Senhor jurou a vossos pais dar-lhes, como os dias dos Céus sobre a Terra.” Deuteronômio 11:18-21.

Se os adventistas do sétimo dia houvessem andado no caminho do Senhor, recusando-se a permitir que interesses egoístas os dominassem, o Senhor os teria grandemente abençoado. Os que ficaram em Battle Creek(2) contra a vontade do Senhor, perderam a valiosa experiência e o conhecimento espiritual que poderiam haver alcançado pela obediência. Muitos deles perderam o favor de Deus. O coração da obra ficou congestionado. Por muito tempo foi feita advertência, mas não foi atendida. A razão desta desobediência está em que o coração e a mente de muitos de Battle Creek não estão sob

a influência do Espírito Santo. Não reconhecem quanto trabalho há por fazer. Estão adormecidos.

Ir para a seara

Quando adventistas do sétimo dia se mudam para cidades em que já há uma grande igreja de crentes, acham-se ali fora do seu lugar, e tornam-se espiritualmente cada vez mais fracos. Seus filhos estão expostos a muitas tentações. Meu irmão, minha irmã, a menos que sejais absolutamente necessários para o avançamento da obra nesse lugar, seria prudente irdes para algum lugar onde a verdade não foi ainda proclamada, e ali procurareis dar prova de vossa habilidade no trabalho para o Mestre. Fazei esforços fervorosos para despertar interesse na verdade presente. O trabalho de casa em casa é eficaz, quando feito de modo cristão. Realizai reuniões, e tende cuidado em torná-las interessantes. Lembrai-vos de que isso requer mais do que meramente pregar.

Muitos moram há muito num lugar, passam o tempo a criticar os que estão trabalhando segundo o plano de Cristo para convencer e converter pecadores. Criticam os motivos e intenções dos outros, como se não fosse possível que outro qualquer fizesse o trabalho abnegado que eles mesmos recusam fazer. São pedras de tropeço.
Se fossem para lugares onde não há crentes, e ali trabalhassem para [161]
ganhar almas para Cristo, bem depressa estariam tão ocupados com proclamar a verdade e ajudar os sofredores, que não teriam tempo para dissecar o caráter dos outros, nem suspeitar mal e em seguida publicar os resultados de sua suposta perspicácia em ver as coisas sob a superfície.

Que esses que moraram muito tempo em lugares onde há grandes igrejas de crentes, saiam ao campo da seara para semear e colher para o Senhor. No desejo de salvar almas, esquecer-se-ão de si próprios. Verão tanto trabalho por fazer, tantos semelhantes por serem ajudados, que não terão tempo para procurar defeitos nos demais. Não terão tempo para trabalhar no lado negativo.

Reunir tantos crentes num lugar, tende a estimular suspeitas e maledicências. Muitos se absorvem em olhar e escutar o mal. Esquecem-se de quão grande pecado estão cometendo. Esquecem-se que as palavras que proferem não podem jamais contradizer-se, e que

por suas suspeitas estão a lançar sementes que germinarão e trarão uma colheita de males. Quão grande será essa colheita ninguém poderá saber antes do último grande dia, em que todo pensamento, toda palavra e ato serão trazidos a juízo.

As palavras irrefletidas e indelicadas pronunciadas aumentam com cada repetição. Um e outro acrescenta uma palavra, até que o boato assume grandes proporções. Faz-se grande injustiça. Por suas injustas suspeitas e injustos juízos, os mexeriqueiros prejudicam sua própria experiência e lançam na igreja a semente da discórdia. Se pudessem ver as coisas como Deus as vê, mudariam de atitude. Reconheceriam como, enquanto procuravam defeitos em seus irmãos e irmãs, negligenciaram a obra que Ele lhes deu para fazer.

O tempo gasto em criticar os motivos e atos dos servos de Cristo melhor poderia ser empregado em oração.

Muitas vezes, se os que buscam defeitos nos outros conhecessem a verdade acerca desses a quem criticam, teriam opinião inteiramente diversa. Quanto melhor não seria que, em vez de criticar e condenar os outros, cada um dissesse: "Eu preciso operar a minha própria salvação. Se eu cooperar com Aquele que deseja salvar a minha alma, terei que vigiar diligentemente a mim mesmo. Terei que excluir de minha vida todo mal. Tenho que tornar-me uma nova criatura em Cristo. Tenho que vencer todo defeito. Então, em vez de enfraquecer os que estão a lutar contra o mal, posso fortalecê-los com palavras animadoras."

"Não julgueis"

Que esses que se têm servido do dom da palavra para desencorajar e desanimar os servos de Deus — que estão a esforçar-se para
[162] adiantar a causa divina, planejando e trabalhando para dominar os empecilhos peçam a Deus perdão pelo dano que têm causado à Sua obra pelos seus ímpios preconceitos e palavras descorteses. Pensem no mal que têm causado, espalhando boatos, julgando aqueles a quem não têm o direito de julgar.

Na Palavra de Deus nos são dadas instruções claras quanto ao procedimento que devemos adotar ao verificarmos que um irmão está no mal. Diz Cristo: "Ora, se teu irmão pecar contra ti, vai, e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, ganhaste a teu irmão; mas

se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas toda a palavra seja confirmada. E, se não as escutar, dize-o à igreja; e, se também não escutar a igreja, considera-o como um gentio e publicano.” Mateus 18:15-17. Diz mais o Salvador: “Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão, e depois vem e apresenta a tua oferta.” Mateus 5:23, 24.

“Senhor, quem habitará no Teu tabernáculo? quem morará no Teu santo monte? Aquele que anda em sinceridade, e pratica a justiça, e fala verazmente, segundo o seu coração; aquele que não difama com a sua língua, nem faz mal ao seu próximo, nem aceita nenhuma afronta contra o seu próximo; aquele a cujos olhos o réprobo é desprezado, mas honra os que temem ao Senhor; aquele que, mesmo que jure com dano seu, não muda; aquele que não empresta o seu dinheiro com usura, nem recebe peitas contra o inocente. Quem faz isto nunca será abalado.” Salmos 15.

“Não julgueis, para que não sejais julgados. Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós. E por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho? Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho; estando uma trave no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão.” Mateus 7:1-5.

Muita coisa se acha envolvida na questão de julgar. Lembrai-vos de que logo passará em revista diante de Deus, o registro de vossa vida. Lembrai-vos, também, de que Ele disse: “És inescusável quando julgas, ó homem, quem quer que sejas, porque te condenas a ti mesmo naquilo em que julgas a outro; pois tu, que julgas, fazes o mesmo. E bem sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade sobre os que tais coisas fazem. E tu, ó homem, que julgas os que fazem tais coisas, cuidas que, fazendo-as tu, escaparás ao juízo de Deus?”
Romanos 2:1-3. Obreiros fervorosos não têm tempo para demorar-se [163]
nos defeitos alheios. Contemplam o Salvador, e contemplando-O transformam-se em Sua semelhança. Ele é Aquele cujo exemplo devemos seguir na formação do nosso caráter. Em Sua vida na Terra Ele revelou claramente a natureza divina.

Devemos esforçar-nos por ser perfeitos em nossa esfera, assim como Ele o foi na Sua. Os membros da igreja não devem por mais tempo permanecer despreocupados no tocante à formação de caráter reto. Colocando-se sob a influência modelante do Espírito Santo, devem formar caráter que seja um reflexo do divino.

Capítulo 41 — O selo de Deus e o sinal da besta

São-nos mostradas na Palavra de Deus as conseqüências da proclamação da terceira mensagem angélica. “O dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo.” Apocalipse 12:17. A recusa de obedecer aos mandamentos de Deus, e a determinação de alimentar o ódio aos que proclamam esses mandamentos, conduz à mais decidida guerra da parte do dragão, cujas energias totais são postas contra o povo que observa os mandamentos de Deus. “Faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas; para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome.” Apocalipse 13:16, 17.

O sinal, ou selo, de Deus é revelado na observância do sábado do sétimo dia — o memorial divino da criação. “Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo: Tu pois fala aos filhos de Israel, dizendo: Certamente guardareis Meus sábados; porquanto isso é um sinal entre Mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que Eu sou o Senhor, que vos santifica.” Êxodo 31:12, 13. O sábado é aí claramente apresentado como um sinal entre Deus e Seu povo. [164]

A marca da besta é o oposto disso — a observância do primeiro dia da semana. Essa marca distingue dos que reconhecem a supremacia da autoridade papal, os que aceitam a autoridade de Deus.

Capítulo 42 — Aquele que leva sobre si as nossas cargas

Meu irmão, lembra-te de que esta Terra não é o Céu. Cristo declarou: "Tenho-vos dito isto, para que em Mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, Eu venci o mundo." João 16:33. "Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos Céus; bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem, e mentindo, disserem todo o mal contra vós por Minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos Céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós." Mateus 5:10-12.

Jesus não vos deixou para vos espantardes ante as provações e dificuldades que enfrentais. A respeito delas Ele tudo vos falou, e também vos disse que vos não acabrunhásseis nem abatêsseis quando sobreviessem as provações. Olhai para Jesus, vosso Redentor, e alegrai-vos e regozijai-vos. As provações mais difíceis de suportar são as provenientes dos nossos irmãos, dos nossos próprios amigos íntimos; mas até essas provas podem ser suportadas com paciência. Jesus não jaz no sepulcro novo de José. Ele ressuscitou e ascendeu ao Céu, para ali interceder em nosso favor. Temos um Salvador que nos amou de tal maneira que morreu por nós, para que por Ele possamos ter esperança, e fortaleza, e ânimo, bem como um lugar com Ele no Seu trono. Pode e está desejoso de ajudar-vos sempre que a Ele recorrerdes.

Se tentardes carregar sozinhos as vossas cargas, ficareis esmagados sob o seu peso. Tendes responsabilidades pesadas. Jesus tem delas conhecimento e, se O não abandonardes, Ele vos não deixará sós. Ele é honrado quando Lhe confiais, como fiel Criador, a guarda
[165] de vossa alma. Ele vos convida a terdes esperança em Sua misericórdia, crendo que Ele não deseja que arqueis com essas pesadas responsabilidades em vossa própria força. Tão-somente crede, e vereis a salvação operada por Deus.

Aquilatais a vossa insuficiência para o cargo de confiança que ocupais? Agradecei por isso a Deus. Quanto mais sentirdes a vossa fraqueza, tanto mais estareis inclinados a buscar um auxiliador. “Chegai-vos a Deus, e Ele Se chegará a vós.” Tiago 4:8. Jesus quer que sejais felizes, prazenteiros. Quer que façais o melhor que vos seja possível com a aptidão com que vos dotou e, então confieis em que o Senhor vos ajudará e inspirará os que hão de vir a ser vossos auxiliadores para convosco partilhar as responsabilidades.

Não seja que vos fira o linguajar descortês dos homens. Não proferiram os homens descortesias acerca de Jesus? Errais, e podeis por vezes dar motivo a observações descorteses, mas Jesus nunca o fez. Ele foi puro, imaculado, impoluto. Não espereis, nesta vida, melhor porção do que a que teve o Príncipe da glória. Ao perceberem os vossos inimigos que vos poderão ferir, jubilarão, e Satanás regozijar-se-á. Olhai para Jesus, e trabalhai com fidelidade para a Sua glória. Amai a Deus de todo o vosso coração.

Capítulo 43 — O estudo da palavra de Deus

Se os estudantes de Medicina estudarem diligentemente a Palavra de Deus, estarão melhor capacitados para a compreensão de seus outros estudos; pois do estudo fervoroso da Palavra de Deus sempre advém esclarecimento. Compreendam os nossos obreiros médico-missionários que quanto mais se familiarizarem com Deus e com Cristo, e quanto mais se familiarizarem com a história bíblica, mais bem preparados estarão para fazer o seu trabalho.

Devem os estudantes de nossas escolas aspirar ao mais elevado saber. Nenhuma outra coisa, mais do que o estudo das Escrituras, os ajudará a adquirir boa memória. Nada os ajudará tanto na compre-
[166] ensão dos outros estudos.

Se os descrentes quiserem matricular-se em vossos cursos de médicos-missionários, e achardes que não exercerão influência que afastará da verdade os outros estudantes, concedei-lhes uma oportunidade. Dentre eles poderão surgir alguns de vossos melhores missionários. Eles nunca ouviram a verdade e, ao serem postos onde ficam circundados de uma influência que revela o espírito do Mestre, alguns serão ganhos para a verdade. Nos estudos ministrados não deve haver omissão de um único princípio da verdade bíblica. Se a admissão em vossas classes dos que são alheios à nossa fé levar a silenciarem-se os grandes temas que interessam ao nosso bem presente e eterno — temas que devem sempre ser mantidos em mente — não sejam eles admitidos. Em caso algum deverão os princípios ser sacrificados ou encobertas as características peculiares à nossa fé, com o propósito de admitir em nossos cursos estudantes externos.

Como compreender a Bíblia

À frente de nossas classes bíblicas deverão ser postos professores fiéis, que se esforçarão por fazer os estudantes compreenderem as lições, não lhes explicando tudo, mas pedindo que expliquem com clareza cada texto que lêem. Lembrem esses professores que pouco

proveito será alcançado com apenas roçar de leve a superfície da Palavra. Pesquisa atenta e estudo aplicado e esforçado são necessários para que essa Palavra seja compreendida. Há na Palavra verdades que, qual veios de ouro precioso, estão ocultos sob a superfície. O tesouro escondido é descoberto ao ser buscado, assim como o mineiro busca o ouro e a prata. A prova da verdade da Palavra de Deus é encontrada nela própria. As Escrituras são a chave que abre as Escrituras. O significado profundo das verdades da Palavra de Deus é-nos desvendado à mente por Seu Espírito.

A Bíblia é o grande compêndio para os alunos das nossas escolas. Ela ensina a inteira vontade de Deus para com os filhos e filhas de Adão. É a regra de vida, ensina-nos o caráter que precisamos formar para a vida futura. Não carecemos da pálida luz da verdade para tornar compreensíveis as Escrituras. Semelhantemente poderíamos supor que o Sol do meio-dia necessitasse da singela contribuição da Terra para aumentar-lhe o brilho. As pregações de sacerdotes e ministros não são necessárias para salvar do erro os homens. Os que consultam a Escritura terão percepção. Na Bíblia, todo dever é esclarecido. Toda lição dada é compreensível. Cada lição nos revela o Pai e o Filho. A Palavra é capaz de fazer-nos sábios para a salvação. Na Palavra, a ciência da salvação é claramente revelada. Pesquisai
as Escrituras; pois elas são a voz de Deus falando à alma. [167]

Capítulo 44 — O valor da palavra de Deus

Quando se insinuam erros em nossas fileiras, não devemos sobre eles estabelecer discussão. Devemos, com fidelidade apresentar a mensagem de reprovação, e desviar, depois, a mente do povo das idéias fantasiosas, errôneas, apresentando-lhes a verdade em contraste com o erro. A apresentação de temas celestiais desvendará para a mente princípios que assentam sobre um alicerce tão duradouro quanto a eternidade.

Os crentes cujas convicções cristãs são coerentes e firmes, cujo caráter possui valor real, são de grande proveito para o Mestre. Nada pode demovê-los da fé. A verdade lhes é um tesouro precioso.

A verdade divina é encontrada em Sua palavra. Os que pensam deverem buscar noutra parte a verdade presente precisam converter-se de novo. Têm hábitos errôneos para emendar, caminhos maus que abandonar. Precisam, uma vez mais, buscar a verdade tal como é em Jesus, para que a sua formação de caráter esteja em harmonia com as lições de Cristo. Ao abandonarem as suas idéias humanas e assumirem as obrigações de determinação divina, contemplando a Cristo e amoldando-se à Sua semelhança, dizem: "Mais perto, meu Deus, de Ti; mais perto de Ti."

Com a Palavra de Deus em mãos, podemos aproximar-nos, passo a passo, de Jesus, com amor consagrado. Ao tornar-se o Espírito de Deus mais bem conhecido, a Bíblia será aceita como a única base de fé. O povo de Deus receberá a Palavra como sendo as folhas da árvore da vida, mais preciosa do que ouro fino purificado no fogo, e mais poderosa para santificar do que outro meio qualquer.

A recompensa do estudo fiel

Cristo e a Sua Palavra estão em harmonia perfeita. Quando recebidos e obedecidos, abrem um caminho seguro para os pés de todos quantos se dispõem a andar na luz, como Cristo na luz está. Se o povo de Deus apreciasse a Sua Palavra, teríamos um Céu na igreja,

aqui na Terra. Os cristãos estariam ávidos, famintos de pesquisar a
Palavra. Impacientes esperariam o momento de comparar textos com [168]
textos, e de meditar sobre a Palavra. Estariam mais ávidos da iluminação da Palavra, do que do jornal matutino, revistas ou novelas. Seu maior desejo seria comer a carne e beber o sangue do Filho de Deus. Em resultado, sua vida se amoldaria aos princípios e promessas da Palavra. Suas instruções ser-lhes-iam como as folhas da árvore da vida. Seria neles uma fonte de água que saltaria para a vida eterna. Chuvas frescas de bênçãos lhes refrigerariam e revigorariam a alma, levando-os a esquecer todo trabalho e canseira. Seriam fortalecidos e animados pelas palavras da inspiração.

Os pastores seriam inspirados com divina fé. Suas orações caracterizar-se-iam pelo fervor, e estariam cheias da divina certeza da verdade. À luz do Céu, o cansaço seria esquecido. A verdade estar-lhes-ia entrelaçada na vida, e seus princípios celestiais seriam como água corrente, fresca, satisfazendo constantemente a alma.

A filosofia do Senhor é a regra de vida do cristão. O ser todo está impregnado dos vivificantes princípios celestiais. As complexas insignificâncias que consomem o tempo de tantas pessoas, reduzem-se à sua devida proporção perante uma saudável e santificante religiosidade bíblica.

A Bíblia e somente a Bíblia, pode produzir esse bom resultado. Ela é a sabedoria de Deus, e o poder de Deus, e atua com toda a pujança no coração receptivo. Oh! que alturas poderíamos atingir se conformássemos a nossa vontade com a vontade de Deus! É do poder de Deus que carecemos, onde quer que estejamos. A frivolidade que embaraça a igreja a torna fraca e indiferente. O Pai, o Filho e o Espírito Santo estão buscando e desejando encontrar veículos, pelos quais possam comunicar ao mundo os divinos princípios da verdade.

Podem aparecer luzes artificiais, pretendendo vir do Céu, mas não poderão brilhar como a estrela da santidade, a estrela de brilho celeste, para guiar à cidade de Deus os pés do peregrino e forasteiro. Luzes falsas tomarão o lugar da verdadeira, e muitas almas serão por algum tempo enganadas. Não permita Deus que assim aconteça conosco. A luz verdadeira brilha agora, e iluminará as almas que
tiverem abertas as janelas que dão para o Céu. [169]

Capítulo 45 — Liderança

Nos jornais diários de várias cidades apareceram artigos que descrevem uma luta existente entre o Dr. Kellogg(3) e a Sra. Ellen G. White quanto a qual deles será o líder dos Adventistas do Sétimo Dia. Ao ler eu esses artigos, senti-me extremamente angustiada por haver alguém mal-interpretado a minha obra e a do Dr. Kellogg, a ponto de publicar tais deturpações. Não houve discussão entre o Dr. Kellogg e eu no tocante à questão de liderança. Ninguém jamais me ouviu pretender a categoria de líder da denominação.

Eu tenho uma obra de grande responsabilidade para fazer — comunicar pela pena e de viva voz as instruções a mim concedidas, não somente para os Adventistas do Sétimo Dia, mas para o mundo. Publiquei muitos livros, grandes e pequenos, e alguns deles foram traduzidos para várias línguas. Esta é a minha obra — revelar para outras pessoas as Escrituras, assim como Deus a mim mas revelou.

Deus não estabeleceu, entre os Adventistas do Sétimo Dia, nenhuma autoridade suprema para dirigir toda a corporação, ou qualquer seção da obra. Ele não estipulou que a responsabilidade da direção recaísse sobre uns poucos homens. As responsabilidades são divididas entre grande número de homens competentes.

Cada membro da igreja tem participação na escolha dos oficiais da igreja. Esta escolhe os oficiais das Conferências estaduais. [Conhecidas hoje por Associações.] Os delegados escolhidos pelas Associações estaduais escolhem os oficiais das Uniões; e os delegados escolhidos por estas, escolhem os oficiais da Associação Geral. Por meio desse sistema, cada Associação, instituição, igreja e pessoa, quer diretamente quer por meio de representantes, participa da eleição dos homens que assumem as responsabilidades principais na Associação Geral.

Experiências iniciais

Nos primeiros dias da nossa atividade denominacional, o Senhor indicou o Pastor Tiago White para, juntamente com sua esposa, e sob a guia especial do Senhor, ter atuação destacada na propagação desta obra.

Bem conhecida é a história de como a obra cresceu. A oficina de impressão foi primeiramente estabelecida em Rochester, N. Y., e mudada depois para Battle Creek, Michigan. Anos mais tarde, foi [170]
fundada uma editora na costa do Pacífico.

Agradeço ao Senhor por ter-nos concedido o privilégio de haver participado da obra desde o começo. Mas nem naquela ocasião nem depois que a obra alcançou grandes proporções, em cujo tempo as responsabilidades foram largamente distribuídas, ninguém me ouviu reivindicar a liderança deste povo.

Desde o ano de 1844 até o presente, tenho recebido mensagens do Senhor, transmitindo-as ao Seu povo. O meu trabalho é este — dar ao povo a luz que o Senhor me concedeu. Estou incumbida de receber essas mensagens e divulgá-las. Não devo aparecer perante o povo como detentora de qualquer outro cargo além do de mensageira portadora de uma mensagem.

Por muitos anos ocupou o Dr. J. H. Kellogg a função de médico-chefe da obra médica mantida pelos Adventistas do Sétimo Dia. Ter-lhe-ia sido impossível atuar como líder de toda a obra. Nunca foi essa a sua parte, e nunca poderá sê-lo.

Deus é o nosso líder

Escrevo isto para que todos saibam que não existe luta entre os Adventistas do Sétimo Dia no que concerne à direção. O Senhor Deus do Céu é o nosso Rei. Ele é o líder a quem podemos seguir com segurança; pois nunca cometeu engano algum. Honremos a Deus, e a Seu Filho, por cujo intermédio Ele Se comunica com o mundo.

Deus agiria poderosamente em prol do Seu povo hoje, se se submetessem inteiramente à Sua guia. Precisam eles da presença constante do Espírito Santo. Caso houvesse mais orações nos concílios dos que arcam com as responsabilidades, mais humilhação

do coração a Deus, veríamos demonstrações evidentes da liderança divina, e nossa obra efetuaria progressos rápidos.

Capítulo 46 — Unidade com Cristo em Deus

O Senhor chama homens de fé genuína e entendimento são, homens que reconheçam a distinção existente entre o verdadeiro [171] e o falso. Cada qual deve estar de sobreaviso, estudando e pondo em prática as lições ministradas no capítulo dezessete de João, e mantendo fé viva na verdade para este tempo. Precisamos desse domínio próprio que nos habilite a pôr os hábitos em harmonia com a oração de Cristo.

Segundo as instruções que me foram dadas por um Ser que tem autoridade, devemos aprender a atender à oração registrada no capítulo dezessete de João. Devemos fazer dessa oração o nosso estudo principal. Todo ministro do evangelho, todo médico-missionário, deve aprender a ciência dessa oração. Meus irmãos e irmãs, peço-vos que leveis a sério estas palavras, e façais vosso estudo com espírito calmo, humilde e contrito, e as energias salutares da mente que se acha sob a direção de Deus. Os que deixam de aprender as lições contidas nessa oração estão em perigo de ter desenvolvimento unilateral, que nunca nenhum preparo futuro há de plenamente corrigir.

"Não rogo somente por estes", disse Cristo, "mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em Mim; para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu em Ti; que também eles sejam um em Nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste.

"E Eu dei-lhes a glória que a Mim Me deste, para que sejam um, como Nós somos um. Eu neles, e Tu em Mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que Tu Me enviaste a Mim, e que os tens amado a eles como Me tens amado a Mim.

"Pai, aqueles que Me deste quero que, onde Eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a Minha glória que Me deste; porque Tu Me hás amado antes da fundação do mundo. Pai justo, o mundo não Te conheceu, mas Eu Te conheci, e estes conheceram que Tu Me enviaste a Mim. E Eu lhes fiz conhecer o Teu nome, e

lho farei conhecer mais, para que o amor com que Me tens amado esteja neles, e Eu neles esteja.” João 17:20-26.

É propósito de Deus que Seus filhos se identifiquem em unidade. Não esperam viver juntos no mesmo Céu? Está Cristo dividido contra Si mesmo? Dará Ele êxito ao Seu povo antes de removerem eles o lixo da suspeita e da discórdia, antes que os obreiros, em unidade de propósitos, dediquem coração e mente à obra que é tão santa aos olhos de Deus? A união faz a força; a desunião enfraquece. Unidos uns aos outros, trabalhando juntos, em harmonia, pela salvação dos homens, seremos na verdade “cooperadores de Deus”. 1 Coríntios 3:9. Os que se recusam a trabalhar em boa harmonia desonram grandemente a Deus. O inimigo das almas deleita-se em vê-los trabalhando para fins mutuamente contrários.

Essas pessoas precisam cultivar o amor fraternal e a ternura de
[172] coração. Se pudessem correr a cortina que lhes vela o futuro e ver o resultado de sua desunião, por certo seriam levados a arrepender-se.

Nossa única segurança

O mundo está a olhar com satisfação para a desunião entre os cristãos. Os infiéis com isso se alegram. Deus requer uma mudança entre o Seu povo. A união com Cristo e dos crentes entre si é nossa única segurança nestes últimos dias. Não tornemos possível que Satanás aponte para os nossos membros da igreja, dizendo: “Eis como este povo, que se põe sob o estandarte de Cristo, se odeia entre si! Nada temos que temer deles, enquanto gastam mais esforço combatendo-se mutuamente, do que na luta contra as minhas forças.”

Depois da descida do Espírito Santo, os discípulos saíram a proclamar um Salvador ressurgido, sendo seu desejo único a salvação de almas. Regozijavam-se na doce comunhão com os santos. Eram ternos, corteses, abnegados, dispostos a fazer qualquer sacrifício pela causa da verdade. Em sua diária associação mútua, revelavam o amor que Cristo lhes ordenara revelar. Por palavras e atos abnegados, procuravam acender este amor noutros corações.

Os crentes devem sempre acariciar o amor que enchia o coração dos apóstolos depois da descida do Espírito Santo. Devem avançar em obediência voluntária ao novo mandamento. “Como Eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.” João 13:34. Tão

intimamente devem achar-se ligados a Cristo que serão capacitados para cumprir Suas exigências. O poder de um Salvador capaz de os justificar por Sua justiça, deve ser engrandecido.

Mas os cristãos primitivos começaram a procurar defeitos uns nos outros. Pensando nos erros alheios, permitindo-se críticas indelicadas, perderam de vista o Salvador e o grande amor por Ele revelado aos pecadores. Tornaram-se mais exigentes no tocante às cerimônias exteriores, mais rigorosos quanto à teoria da fé, mais severos em suas críticas. Em seu zelo por condenar outros, esqueciam-se de seus próprios erros. Esqueciam a lição de amor fraternal que Cristo lhes ensinara e o mais triste de tudo foi que estavam inconscientes de sua perda. Não perceberam que a alegria e a felicidade estavam a deixá-los, e que logo estariam a andar em trevas, havendo excluído do coração o amor de Deus.

O apóstolo João reconhecia que o amor fraternal estava a declinar na igreja, e deteve-se especialmente sobre este ponto. Até ao dia de sua morte, instou com os crentes para que exercitassem constantemente entre si o amor. Suas cartas às igrejas estão repletas desse pensamento. "Amados, amemo-nos uns aos outros", escreve
ele; "porque a caridade é de Deus. ... Deus enviou Seu Filho uni- [173]
gênito ao mundo, para que por Ele vivamos. ... Amados, se Deus assim nos amou, também nos devemos amar uns aos outros." 1 João 4:7-11.

Na igreja de Deus há hoje grande falta de amor fraternal.

Muitos dos que professam amar o Salvador deixam de amar os que a eles se acham unidos em comunhão cristã. Somos da mesma fé, membros de uma família, filhos todos do mesmo Pai celestial, tendo a mesma bendita esperança da imortalidade. Quão íntimo e terno não deveria ser o laço que nos une! O povo do mundo observa-nos para ver se nossa fé está exercendo influência santificadora sobre nosso coração. São rápidos para discernir qualquer defeito de nossa vida, qualquer incoerência de nossos atos. Não lhe demos ocasião para vituperar nossa fé.

A unidade é a nossa mais forte testemunha

Não é a oposição do mundo que mais perigo nos faz correr; é o mal acariciado no coração dos professos crentes, que nos inflige o

mais grave dano e mais retarda o progresso da causa de Deus. Não há meio mais seguro de enfraquecer nossa espiritualidade do que a inveja e a suspeita mútuas, cheias de censuras e desconfianças. “Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica. Porque onde há inveja e espírito faccioso aí há perturbação e toda a obra perversa. Mas a sabedoria que do alto vem é, primeiramente, pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia.” Tiago 3:15-17.

A harmonia e a união que existem entre homens de disposições várias constituem o mais forte testemunho que se possa dar de que Deus enviou Seu Filho ao mundo para salvar os pecadores. É nosso privilégio dar este testemunho. Mas para isso fazer, precisamos colocar-nos sob a ordem de Cristo. Nosso caráter tem que ser moldado de conformidade com o caráter dEle, nossa vontade tem que ser rendida à Sua. Então trabalharemos juntos sem um pensamento de colisão.

Pequeninas divergências acariciadas levam a ações que destroem a comunhão cristã. Não permitamos ao inimigo alcançar assim vantagens sobre nós. Continuemos aproximando-nos mais de Deus e uns dos outros. Então seremos como árvores de justiça, plantadas pelo Senhor e regadas pelo rio da vida. E quão frutíferos não seremos! Não disse porventura Cristo: “Nisto é glorificado Meu Pai, que deis muito fruto”? João 15:8.

O coração do Salvador está posto em Seus seguidores que cum-
[174] prem o propósito de Deus em toda a sua altura e profundidade. Devem eles ser um nEle, embora se achem espalhados por todo o mundo. Mas Deus não os pode fazer um em Cristo, a menos que estejam dispostos a renunciar a sua vontade pela vontade dEle.

Quando o povo de Deus crer plenamente na oração de Cristo, quando praticarem na vida diária as instruções contidas na mesma, ver-se-á em nossas fileiras unidade de ação. Irmão achar-se-á ligado a irmão, pelos laços áureos do amor de Cristo. O Espírito de Deus, unicamente, é que pode efetuar esta unidade. Aquele que Se santificou a Si mesmo, pode santificar também Seus discípulos. A Ele unidos, achar-se-ão também unidos entre si mesmos, na mais santa fé. Quando buscarmos esta unidade com o empenho que Deus deseja empreguemos, ela nos virá.

Não é o grande número de instituições, grandes edifícios, e a aparência externa, que Deus requer, mas a ação harmoniosa de um povo peculiar, um povo escolhido por Deus e precioso, unido um ao outro, tendo a vida escondida com Cristo em Deus. Cada homem deve estar em seu lugar, desempenhando a sua tarefa, exercendo influência correta em pensamento, palavras e ações. Quando todos os obreiros assim procederem, e não antes, Sua obra será um todo completo e simétrico. — Testimonies for the Church 8:183 (1904).

Capítulo 47 — Devem os membros da igreja sair a trabalhar

Existe para os membros da igreja fazerem, um trabalho maior do que eles próprios supõem. Não estão eles atentos às reivindicações divinas. É chegado o tempo em que deve ser ideado todo meio possível de ser utilizado para preparar um povo que subsista no dia de Deus. Devemos estar bem despertos, para evitar que passem sem aproveitamento oportunidades preciosas. Precisamos fazer tudo quanto esteja ao nosso alcance para ganhar almas que amem a Deus e guardem os Seus mandamentos. Jesus requer isso dos que conhecem
[175] a verdade. Será descabido esse Seu pedido? Não temos nós para exemplo a vida de Cristo? Não temos nós para com o Salvador uma dívida de amor, de trabalho intenso, abnegado para salvar aqueles por quem Ele deu a vida?

Muitos dos membros de nossas igrejas grandes relativamente nada fazem. Poderiam eles realizar um bom trabalho se, em vez de se aglomerarem, se dispersassem em lugares ainda não atingidos pela verdade. As árvores plantadas junto demais umas das outras, não se desenvolvem. São elas transplantadas pelo hortelão a fim de terem espaço para crescer, e não ficarem mirradas e débeis. O mesmo procedimento daria bons resultados em nossas igrejas grandes. Muitos membros estão morrendo espiritualmente por falta desse mesmo trabalho. Estão-se tornando fracos e incapazes. Transplantados que fossem, teriam espaço para crescer fortes e vigorosos.

O trabalho em comunidades isoladas

Não é desígnio de Deus que Seu povo forme colônias, ou se agrupe em grandes comunidades. Os discípulos de Cristo são representantes Seus na Terra, e Deus tem por desígnio que se disseminem por todo o país, nas cidades e vilas, como luzes em meio às trevas do mundo.

Devem ser missionários de Deus, testificando, por sua fé e obras, da proximidade da vinda do Salvador.

Os membros de nossas igrejas podem realizar um trabalho que, por enquanto, mal iniciaram. Nenhum deles deverá mudar-se para outras localidades simplesmente por interesse de vantagens terrenas; mas aonde houver oportunidade de ganhar a subsistência, vão as famílias que estejam bem firmadas na verdade, uma ou duas numa localidade, para trabalhar como missionários. Deverão sentir amor às almas, a responsabilidade de trabalharem por elas, e estudar a maneira de atraí-las para a verdade. Poderão distribuir nossas publicações, realizar reuniões em suas casas, fazer-se amigos dos vizinhos, e convidá-los para freqüentarem essas reuniões. Dessa maneira, poderão fazer brilhar sua luz por meio de boas obras.

Firmem-se os obreiros somente em Deus, chorando, orando, trabalhando pela salvação do próximo. Lembrai-vos de que estais correndo uma carreira, lutando por uma coroa imperecível. Ao passo que muitos apreciam o louvor dos homens mais do que o favor de Deus, seja-vos o louvor trabalhar com humildade. Aprendei a exercer fé na apresentação do vosso próximo perante o trono da graça, e na intercessão com Deus para que lhes toque o coração. Desse modo pode ser feito trabalho missionário eficaz. Alguns que não escutariam um pastor ou colportor, podem ser alcançados. E os que assim trabalham em lugares novos, aprenderão os melhores métodos de contato com o povo, e prepararão o caminho para outros obreiros. [176]

Preciosa experiência pode ser adquirida por quem se empenha nesse trabalho. Sente ele de coração responsabilidade pela salvação do próximo. Precisa de auxílio de Jesus. Que cuidado deverá exercer no andar prudentemente, para que as suas orações não sejam impedidas, para que nenhum pecado acariciado o separe de Deus! Enquanto auxilia outros, um tal obreiro está ele próprio adquirindo fortaleza e entendimento espirituais, e nessa escola humilde poderá capacitar-se para atuar em mais ampla esfera de atividade.

A cada homem a sua obra

Cristo declara: “Nisto é glorificado Meu Pai, que deis muito fruto.” João 15:8. Deus nos dotou de faculdades, e confiou-nos

talentos para que os usemos para Ele. A cada homem é confiado o seu trabalho — não apenas trabalho em sua plantação de milho e trigo, mas trabalho zeloso, perseverante para a salvação de almas. Cada pedra no templo divino precisa ser uma pedra viva, pedra que brilhe, refletindo luz para o mundo. Façam os membros da igreja quanto possam; e ao usarem os talentos que já possuem, Deus lhe concederá mais graça e aumentará a capacidade. Muitos dos nossos empreendimentos missionários estão periclitantes porque muitos há que se recusam a entrar pelas portas da utilidade que lhes são abertas. Comecem a trabalhar todos quantos crêem a verdade. Fazei o trabalho que mais próximo de vós está; fazei qualquer coisa, por humilde que seja, de preferência a serdes como os homens de Meroz, que nada fizeram.

Se tão-somente avançarmos confiantes em Deus, não sofreremos restrição por falta de recursos. Está o Senhor desejoso de fazer uma grande obra em favor de todos quantos verdadeiramente nEle crêem. Se os membros da igreja se dispuserem a fazer a obra que podem fazer, empenhando-se em atividades por conta própria, vendo cada qual quanto pode realizar na conquista de almas para Jesus, veremos muitos abandonarem as fileiras de Satanás para manter-se sob a bandeira de Cristo. Se nosso povo agir em conformidade com a luz que lhes é fornecida nestas poucas instruções, certamente veremos a salvação operada por Deus. Seguir-se-ão reavivamentos prodigiosos. Pecadores serão convertidos, e muitas almas serão acrescentadas à igreja. Ao unirmos o nosso coração ao de Cristo, e pormos a nossa vida em harmonia com a Sua obra, virá sobre nós o Espírito que caiu
[177] sobre os discípulos no dia de Pentecoste.

Capítulo 48 — Achados em falta?

Nossa posição no mundo não é a que deveria ser. Estamos longe de onde estaríamos se nossa experiência cristã houvesse estado em harmonia com a luz e as oportunidades que nos foram dadas e se desde o princípio houvéssemos avançado constantemente, para a frente e para cima. Se tivéssemos andado na luz que nos tem sido concedida, se tivéssemos progredido no conhecimento do Senhor, nossa vereda ter-se-ia tornado cada vez mais brilhante. Mas muitos dos que receberam luz especial acham-se tão conformados com o mundo que mal podem ser distinguidos dos mundanos. Não se destacam como povo peculiar de Deus, eleito e precioso. É difícil discernir entre o que serve a Deus e o que O não serve.

Nas balanças do santuário há de ser pesada a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ela será julgada pelos privilégios e vantagens que tem desfrutado. Se sua experiência espiritual não corresponde às vantagens que, a preço infinito, Cristo lhe concedeu; se as bênçãos que lhe foram conferidas não a habilitarem para fazer a obra que lhe foi confiada, sobre ela será pronunciada a sentença: "Achada em falta." Pela luz que lhe foi concedida, pelas oportunidades dadas, será ela julgada.

O desígnio de Deus para com o seu povo

Deus tem em reserva amor, alegria, paz e glorioso triunfo, para todos os que O servem em espírito e em verdade. Seu povo, observador dos mandamentos, deve estar sempre pronto para o serviço. Devem receber cada vez mais graça e poder, e cada vez mais conhecimento da operação do Espírito Santo. Muitos, porém, não estão preparados para receber os preciosos dons do Espírito que Deus lhes deseja conceder. Não estão a erguer-se mais e mais alto, no empenho de alcançar poder de cima, para que, pelos dons recebidos possam ser reconhecidos como o povo peculiar de Deus, zeloso de boas obras.

"Arrepende-te, e pratica as primeiras obras"

Solenes admoestações e advertências, manifestas na destruição de muito acariciadas instalações(4) para o serviço, como que nos dizem: "Lembra-te pois donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras." Apocalipse 2:5. Por que há tão pálida percepção da verdadeira condição espiritual da igreja? Não caiu a cegueira sobre
[178] os vigias dos muros de Sião? Não se acham muitos dos servos de Deus despreocupados e bem satisfeitos, como se a coluna de nuvem, de dia, e a de fogo, à noite, pousassem sobre o santuário? Não há, em cargos de responsabilidade, os que professam conhecer a Deus mas em sua vida e caráter O negam? Não se acham muitos dos que se consideram o Seu povo escolhido e peculiar, satisfeitos com viver sem a evidência de que, na verdade, Deus Se acha no meio deles, para os salvar das ciladas e dos ataques de Satanás?

Não possuiríamos hoje muito mais luz se, no passado, tivéssemos acolhido as advertências do Senhor, reconhecido a Sua presença e volvido costas a todas as práticas contrárias à Sua vontade? Se isso houvéssemos feito, a luz do Céu teria brilhado no templo da alma, habilitando-nos para compreender a verdade, amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. Oh! quanto não é Cristo desonrado pelos que, professando ser cristãos, trazem opróbrio sobre o nome que tomam, deixando de fazer que sua vida corresponda com sua profissão, deixando de tratar-se mutuamente com o amor e respeito que Deus espera revelem em palavras bondosas e atos corteses!

Os poderes satânicos estão intensamente incitados. Guerras e derramamento de sangue são o resultado. A atmosfera moral acha-se envenenada por atos cruéis e horríveis. O espírito da discórdia está a espalhar-se; ele prevalece por toda parte. Muitas almas acham-se possuídas do espírito de fraude ou de procedimentos clandestinos. Muitos se desviarão da fé, dando ouvidos a espíritos sedutores e doutrinas de demônios. Não discernem qual o espírito que deles tomou posse.

Não honram a Deus

Um Ser que enxerga por sob a superfície e lê o coração de todos os homens, diz dos que têm recebido grande luz: "Não se acham aflitos e atônitos por causa de seu estado moral e espiritual." "Escolhem os seus próprios caminhos, e a sua alma toma prazer nas suas abominações; também Eu quererei as suas ilusões, farei vir sobre eles os seus temores; porquanto clamei e ninguém respondeu, falei, e não escutaram, mas fizeram o que parece mal aos Meus olhos, e escolheram aquilo em que não tinha prazer." Isaías 66:3, 4. "Por isso Deus lhe enviará a operação do erro, para que creiam a mentira", "porque não receberam o amor da verdade para se salvarem", "antes tiveram prazer na iniqüidade." 2 Tessalonicenses 2:11, 10, 12.

O Professor celeste indagou: "Que engano maior poderá seduzir o espírito do que a pretensão de que estais construindo sobre o fundamento reto e de que Deus aceita vossas obras, quando na realidade estais efetuando muitas coisas de acordo com princípios mundanos, e estais pecando contra Jeová? Oh! é um grande engano, uma fascinante ilusão, a que toma posse do espírito dos homens, [179] quando, tendo uma vez conhecido a verdade, confundem a forma da piedade com o espírito e a eficiência da mesma; quando supõem ser ricos, e estar enriquecidos, e de nada terem falta, enquanto na realidade estão faltos de tudo!"

Deus não mudou em relação a Seus servos fiéis que guardam imaculadas as suas vestes. Mas muitos estão a clamar: "Paz e segurança!" (1 Tessalonicenses 5:3), enquanto está prestes a sobrevir-lhes repentina destruição. A menos que haja arrependimento completo, a menos que os homens humilhem o coração, confessando os pecados e recebendo a verdade tal qual é em Jesus, jamais entrarão no Céu. Quando a purificação se realizar em nossas fileiras, não ficaremos por mais tempo ociosos, jactando-nos de ser ricos e enriquecidos e de nada ter falta.

Quem pode sinceramente dizer: "Nosso ouro é provado no fogo; nossas vestes estão incontaminadas do mundo"? Eu vi nosso Instrutor apontando para as vestes da chamada justiça. Tirando-as, pôs a descoberta a corrupção que estava por debaixo. Disse-me Ele, então: "Não vê como eles pretensiosamente encobriam seu depravamento e corrupção do caráter? 'Como se fez prostituta a cidade fiel!' Isaías

1:21. A casa de Meu Pai é feita casa de comércio, um lugar de onde partiram a presença e glória divinas! Por esse motivo é que há fraqueza, e falta de força.”

Chamado para a reforma

A menos que se arrependa e converta a igreja que agora está a levedar-se com sua apostasia, comerá do fruto de seus próprios atos, até que se aborreça a si mesma. Quando resistir ao mal e escolher o bem, quando buscar a Deus com toda a humildade e alcançar sua alta vocação em Cristo, permanecendo na plataforma da verdade eterna, e pela fé lançar mão dos dons que para ela se acham preparados, então será curada. Aparecerá então na simplicidade e pureza que Deus lhe deu, separada de embaraços terrenos, mostrando que a verdade com efeito a libertou. Então seus membros serão na verdade os escolhidos de Deus, os Seus representantes.

É chegado o tempo para se realizar uma reforma completa. Quando esta reforma começar, o espírito de oração atuará em cada crente e banirá da igreja o espírito de discórdia e luta. Os que não têm estado a viver em comunhão cristã, chegar-se-ão uns aos outros em contato íntimo. Um membro que trabalhe da maneira devida levará outros membros a unir-se-lhes em súplica pela revelação do
[180] Espírito Santo. Não haverá confusão, pois todos estarão em harmonia com o Espírito. As barreiras que separam um crente de outro, serão derribadas e os servos de Deus falarão as mesmas coisas. O Senhor cooperará com os Seus servos. Todos orarão com entendimento a prece que Cristo ensinou aos Seus servos: “Venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade, assim na Terra como no Céu.” Mateus 6:10.

Capítulo 49 — Rumo ao lar

Ao ouvir das terríveis calamidades que semana a semana estão ocorrendo, pergunto-me a mim mesma: Que significam estas coisas? As mais terríveis catástrofes seguem-se umas às outras em rápida sucessão. Com que freqüência ouvimos de terremotos e furacões, de destruição por fogo e inundações, com grandes perdas de vida e propriedade! Aparentemente essas calamidades são caprichosas irrupções de forças desordenadas, irregulares, mas nelas se pode ler o propósito de Deus. São um dos meios pelos quais Ele procura despertar homens e mulheres, levando-os a reconhecer o seu perigo.

A vinda de Cristo está mais próxima do que quando aceitamos a fé. Aproxima-se de seu término o grande conflito. Os juízos de Deus estão na Terra. Pronunciam solene advertência, dizendo: "Estai vós apercebidos também; porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis." Mateus 24:44.

Mas há em nossas igrejas muitos, muitos que pouco sabem da real significação da verdade para este tempo. Apelo para eles a fim de que não passem por alto o cumprimento dos sinais dos tempos, que diz tão claramente estar perto o fim. Oh! quantos que não buscaram a salvação de sua alma farão logo o amargo lamento: "Passou a sega, findou o verão, e nós não estamos salvos!" Jeremias 8:20.

Vivemos nas cenas finais da história da Terra. A profecia cumpre-se rapidamente. As horas de graça escoam-se depressa. Não temos tempo — nem um momento — para perder. Não sejamos achados dormindo na guarda. Ninguém diga em seu coração ou por suas obras: "Meu Senhor tarde virá." Mateus 24:48. Que a mensagem da breve volta de Cristo ressoe em fervorosas palavras de advertência. [181]
Persuadamos homens e mulheres de toda parte, a arrependerem-se e fugirem da ira vindoura. Despertemo-los, levando-os a preparar-se imediatamente, pois pouco imaginamos o que está diante de nós. Saiam pastores e membros leigos para os campos a fim de dizer aos despreocupados e indiferentes que busquem ao Senhor enquanto Se pode achar. Os obreiros encontrarão sua seara onde quer que

proclamem as esquecidas verdades da Bíblia. Encontrarão pessoas que aceitarão a verdade e dedicarão a vida à conquista de almas para Cristo.

O Senhor há de vir cedo, e precisamos estar preparados para encontrá-Lo em paz. Estejamos resolvidos a fazer tudo quanto está ao nosso alcance para comunicar luz aos que nos cercam. Não devemos estar tristes, mas animosos, e ter sempre perante nós o Senhor Jesus. Ele virá logo, e devemos estar prontos e aguardando o Seu aparecimento. Oh! quão glorioso será vê-Lo e receber as boas-vindas como remidos Seus! Por muito tempo temos esperado; mas nossa esperança não deve diminuir. Se tão-somente pudermos ver o Rei em Sua formosura, seremos para sempre benditos. Tenho a sensação de que devesse exclamar alto: "Rumo ao lar!" Estamo-nos aproximando do tempo em que Cristo virá com poder e grande glória para levar ao lar eterno os Seus resgatados.

Na grande obra finalizadora defrontaremos perplexidades com as quais não saberemos como tratar; mas não esqueçamos que os três grandes poderes do Céu estão atuando, que a mão divina está ao leme, e que Deus cumprirá Suas promessas. Ele congregará do mundo um povo que O servirá em justiça.

A obra da criação jamais poderá ser explicada pela ciência. Que ciência pode explicar o mistério da vida?

A teoria de que Deus não criou a matéria ao trazer à existência o mundo, não tem fundamento. Na formação de nosso mundo, Deus não dependia de matéria preexistente. Ao contrário, todas as coisas, materiais e espirituais, surgiram perante o Senhor Jeová ao Seu comando, e foram criadas para o Seu próprio desígnio. Os céus e todas as suas hostes, a Terra e tudo quanto nela há, são não somente obra de Suas mãos; vieram à existência pelo sopro de Sua boca.

"Pela fé entendemos que os mundos, pela palavra de Deus foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente." Hebreus 11:3. — Testimonies for the Church 8:258, 259
[182] (1904).

Capítulo 50 — As leis da natureza

Por apegarem-se às leis da matéria e da natureza, muitos perdem de vista, se é que não negam, a intervenção contínua e direta de Deus. Propugnam eles a idéia de que a natureza atua independentemente de Deus, tendo inerentemente suas próprias restrições e capacidade de atuar. Têm eles em mente uma distinção definida entre o natural e o sobrenatural. O natural é atribuído a causas comuns, sem ligação com o poder de Deus. O poder vital é atribuído à matéria, e a natureza é deificada. Concebe-se que a matéria é posta em certas relações e abandonada a agir segundo leis fixas, em que o próprio Deus não pode interferir; que a natureza está dotada de certas propriedades, e sujeita a leis, e é então abandonada a si mesma para obedecer a essas leis, e realizar o trabalho que lhe foi originalmente atribuído.

Isso é ciência falsa; nada há na Palavra de Deus que o confirme. Deus não anula as Suas leis, mas está continuamente operando por meio delas, usando-as como instrumentos Seus. Elas não atuam por conta própria. Deus está perpetuamente atuando na natureza. Ela é serva Sua, por Ele dirigida como Lhe apraz. Por sua atuação, a natureza testifica da presença sagaz e da intervenção ativa de um Ser que procede em todas as Suas obras em conformidade com Sua vontade. Não é por meio de uma faculdade original inerente à natureza que ano após ano a Terra produz as suas dádivas, e prossegue em sua marcha em redor do Sol. A mão do infinito poder está perpetuamente em atividade, guiando este planeta. É o poder de Deus, exercido momento a momento, que o mantém em posição na sua rotação.

O Deus do Céu trabalha continuamente. É pelo Seu poder que a vegetação cresce, que cada folha brota e toda flor desabrocha. Toda gota de chuva ou floco de neve, cada haste de grama, folha, flor e arbusto, testifica de Deus. Essas pequeninas coisas, tão comuns em torno de nós, ensinam a lição de que nada escapa à consideração do infinito Deus, nada é insignificante demais para a Sua atenção.

A estrutura do corpo humano não pode ser amplamente compreendida; apresenta ela mistérios que desconcertam os mais inteligentes. Não é como resultado de um mecanismo que, uma vez posto em movimento, continue a funcionar, que o pulso bate e respiração se segue a respiração. Em Deus vivemos, e nos movemos, e existimos. Cada respiração, cada batimento do coração constitui prova contínua do poder de um Deus onipresente.

Deus é que faz o Sol surgir no céu. Ele abre as janelas do céu e dá a chuva. Ele faz crescer a vegetação sobre os montes. Ele "dá a neve como lã, esparge a geada como cinza". Salmos 147:16. "Fazendo Ele soar a Sua voz, logo há arruído de águas no céu. ... Ele faz os relâmpagos para a chuva, e faz sair o vento dos seus tesouros." Jeremias 10:13.

O Senhor está constantemente empenhado em suster e usar, como servas Suas, as coisas que criou. Disse Cristo: "Meu Pai trabalha até agora, e Eu trabalho também." João 5:17.

Mistérios do poder divino

Homens da maior inteligência não podem compreender os mistérios de Jeová revelados na natureza. A divina inspiração formula muitas perguntas a que o sábio mais profundo não sabe responder. Essas perguntas não foram feitas para que ele a elas respondesse, mas para chamar-nos a atenção para os profundos mistérios de Deus, e ensinar-nos que limitada é a nossa sabedoria; que no ambiente de nossa vida diária muitas coisas existem além da compreensão das mentes finitas; que o discernimento e propósitos de Deus excedem a pesquisa. Sua sabedoria é inescrutável.

Os céticos recusam-se a crer em Deus, porque com sua mente finita não podem compreender o infinito poder com que Se revela aos homens. Mas Deus deve ser reconhecido mais pelo que Ele não revela acerca de Si, do que pelo que é acessível à nossa compreensão limitada. Tanto na revelação divina quanto na natureza, Deus deu aos homens mistérios para lhes inspirar fé. Assim deve ser. Poderemos estar sempre pesquisando, sempre inquirindo, sempre aprendendo, e, contudo, sempre há, além, um infinito.

A educação iniciada aqui não será completada nesta vida; prosseguirá através da eternidade — progredindo sempre, nunca se com-

pletando. Dia a dia, as maravilhosas obras de Deus, as provas de [184]
Seu miraculoso poder ao criar e manter o Universo, abrir-se-ão ao espírito em nova beleza. À luz que procede do trono desaparecerão os mistérios, e a alma se encherá de assombro pela simplicidade das coisas que nunca dantes compreendera. — Testimonies for the Church 8:328 (1904).

Capítulo 51 — Um Deus pessoal

A força potente que atua por meio de toda a natureza e sustenta todas as coisas não é, como alguns cientistas descrevem, simplesmente um princípio dominante, uma energia impulsionante. Deus é espírito; não obstante é um ser pessoal, pois o homem foi criado à Sua imagem.

A natureza não é Deus

As coisas de feitura divina na natureza não são o próprio Deus na natureza. As coisas da natureza são uma expressão do caráter divino; por meio delas podemos compreender o Seu amor, Seu poder, e Sua glória; mas não devemos considerar a natureza como sendo Deus. A perícia artística dos seres humanos produz obras muito belas, coisas que deleitam os olhos, e essas coisas nos dão em parte um vislumbre de quem as ideou; mas a obra feita não é o homem. Não é a obra, mas o obreiro que é considerado merecedor de honra. Assim, conquanto a natureza seja uma expressão do pensamento de Deus, não a natureza, mas o Deus da natureza é que deve ser exaltado...

Um Deus pessoal criou o homem

Na criação do homem foi manifesta a intervenção de um Deus pessoal. Ao fazer Deus o homem à Sua imagem, a forma humana estava perfeita em toda a sua distribuição, mas sem vida. Então, um Deus pessoal que tem vida em Si mesmo, soprou nessa forma o fôlego da vida, e o homem tornou-se um ser vivente, respirando e dotado de inteligência. Todas as partes do organismo humano entraram em ação. O coração, as artérias, as veias, a língua, as mãos, os pés, os sentidos, as percepções da mente — todos começaram a funcionar, e todos ficaram sujeitos a uma lei. O homem tornou-se
[185] alma vivente.

Por meio de Jesus Cristo, um Deus pessoal criou o homem, e dotou-o de inteligência e vigor.

Nossa matéria não estava escondida dEle quando fomos feitos misteriosamente. Seus olhos viram a nossa matéria, se bem que imperfeita; e no Seu livro todos os nossos membros estavam escritos, quando ainda nenhum deles havia.

Acima de todas as ordens de seres inferiores, Deus pretendia que o homem, a obra-prima de Sua criação, expressasse o Seu pensamento e Lhe revelasse a glória. Porém não deve o homem exaltar-se como se fora Deus. ...

Deus revelado em Cristo

Como ser pessoal, Deus Se revelou em Seu Filho. Jesus, o resplendor da glória do Pai, "e a expressa imagem da Sua pessoa" (Hebreus 1:3), veio à Terra sob a forma de homem. Como Salvador pessoal, veio Ele ao mundo. Como Salvador pessoal subiu ao Céu. Como Salvador pessoal, intercede nas cortes celestes. Perante o trono de Deus ministra em nosso favor "um semelhante ao Filho do homem". Apocalipse 1:13.

Cristo, a luz do mundo, velou o ofuscante esplendor de Sua divindade, e veio viver como homem entre homens, para que, sem serem destruídos, pudessem relacionar-se com seu Criador. Homem algum viu a Deus jamais, exceto na Sua revelação através de Cristo.

"Eu e o Pai somos um" (João 10:30), declarou Cristo. "Ninguém conhece o Filho senão o Pai; e ninguém conhece o Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho O quiser revelar." Mateus 11:27.

Cristo veio revelar aos seres humanos o que Deus quer que saibam. Nos altos céus, na Terra, na imensidão das águas do oceano, vemos as obras da mão de Deus. Todas as coisas criadas testificam do Seu poder, Sua sabedoria, Seu amor. Mas não é das estrelas, nem do oceano, nem da catarata que podemos aprender acerca da personalidade de Deus segundo é revelado em Cristo.

Viu Deus que uma revelação mais clara do que a natureza era necessária para retratar-Lhe a personalidade e o caráter. Enviou Ele o Seu Filho ao mundo para revelar, tanto quanto podia a vista humana suportar, a natureza e os atributos do Deus invisível.

Se Deus houvesse querido ser representado como personalidade ligada às coisas da natureza — na flor, na árvore, nas hastes da relva — não teria Cristo falado disso aos Seus discípulos quando

esteve na Terra? Mas em parte alguma, nos ensinos de Cristo é Deus representado dessa forma. Cristo e os apóstolos ensinaram
[186] claramente a verdade da existência de um Deus pessoal.

Cristo revelou, acerca de Deus, tudo quanto seres humanos pecadores poderiam suportar sem serem destruídos. Ele é o divino Professor e Iluminador. Se Deus houvesse pensado que necessitávamos de revelações outras que não as feitas através de Cristo, e em Sua Palavra escrita, Ele as teria dado.

Revelações de Deus aos discípulos

Estudemos as palavras proferidas por Cristo no cenáculo, na noite anterior à Sua crucifixão. Aproximava-Se Ele de Sua hora de prova, e tratou de confortar Seus discípulos, que iriam ser severamente tentados e provados.

"Não se turbe o vosso coração", disse Ele, "credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, Eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar. ...

"Disse-Lhe Tomé: Senhor, nós não sabemos para onde vais; e como podemos saber o caminho? Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por Mim. Se vós Me conhecêsseis a Mim, também conheceríeis a Meu Pai; e já desde agora O conheceis, e O tendes visto."

"Senhor, mostra-nos o Pai", disse Filipe, "o que nos basta. Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não Me tendes conhecido, Filipe? Quem Me vê a Mim, vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai? Não crês tu que Eu estou no Pai, e que o Pai está em Mim? As palavras que Eu vos digo não as digo de Mim mesmo, mas o Pai, que está em Mim, é quem faz as obras." João 14:1-10.

Não haviam ainda os discípulos compreendido as palavras de Cristo atinentes à Sua relação para com Deus. Muito do Seu ensino lhes era ainda obscuro. Haviam feito muitas perguntas que revelavam a sua ignorância acerca da relação de Deus para com eles e quanto aos seus interesses futuros. Cristo queria que tivessem mais claro e mais preciso conhecimento de Deus.

"Disse-vos isto por parábolas", disse Ele, "chega, porém, a hora em que vos não falarei mais por parábolas, mas abertamente vos falarei acerca do Pai." João 16:25.

Quando, no dia de Pentecoste, o Espírito Santo foi derramado sobre os discípulos, compreenderam eles as verdades proclamadas por Cristo em parábolas. Os ensinos que lhes haviam sido mistérios foram esclarecidos. A compreensão que lhes adveio com o derramamento do Espírito fê-los envergonharem-se de suas teorias fantasiosas. Suas suposições e interpretações eram loucura quando comparadas com o conhecimento das coisas celestiais que então receberam. Foram guiados pelo Espírito; e raiou luz no seu entendimento anteriormente obscurecido. [187]

Os discípulos não haviam, porém, recebido o cumprimento total da promessa de Cristo. Receberam todo o conhecimento de Deus que poderiam suportar, mas o cumprimento integral da promessa de que Cristo lhes mostraria claramente o Pai, ainda estava por vir. Assim acontece hoje. Nosso conhecimento de Deus é parcial e imperfeito. Quando o conflito houver terminado, e Jesus Cristo Homem confessar perante o Pai Seus leais obreiros que, num mundo de pecado, Lhe serviram de testemunhas fiéis, compreenderão eles o que agora lhes são mistérios.

Cristo levou consigo para as cortes celestes a Sua humanidade glorificada. A quantos O recebem, concede Ele a faculdade de tornarem-se filhos de Deus, para que no final Deus os receba como Seus para com Ele viverem através de toda a eternidade. Se, durante esta vida, forem fiéis a Deus, no final "verão o Seu rosto, e nas suas testas estará o Seu nome". Apocalipse 22:4. E qual é a felicidade do Céu, senão ver a Deus? Que maior alegria poderia sobrevir ao pecador salvo pela graça de Cristo do que contemplar o rosto de Deus, e conhecê-Lo como Pai?

O testemunho da escritura

As Escrituras indicam com clareza a relação que há entre Deus e Cristo, e com idêntica clareza apresentam a personalidade e individualidade de cada um.

"Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo. O qual, sendo o resplendor da Sua glória, e a expressa imagem da Sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela

palavra do Seu poder, havendo feito por Si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-Se à destra da Majestade nas alturas; feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles. Porque, a qual dos anjos disse jamais: Tu és Meu Filho, hoje Te gerei? e outra vez: Eu Lhe serei por Pai, e Ele Me será por Filho?" Hebreus 1:1-5.

Deus é o Pai de Cristo; Cristo é o Filho de Deus. A Cristo foi atribuída uma posição exaltada. Foi feito igual ao Pai. Cristo participa de todos os desígnios de Deus.

Jesus disse aos judeus: "Meu Pai trabalha até agora, e Eu trabalho. ... O Filho por Si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer ao Pai; porque tudo quanto Ele faz, o Filho o faz igualmente. Porque o Pai ama o Filho, e mostra-Lhe tudo o que faz." João 5:17-20.

Novamente é apresentada a personalidade do Pai e do Filho,
[188] mostrando a unidade existente entre Eles.

Essa unidade é expressa também na oração de Cristo pelos discípulos, no décimo sétimo capítulo de João: "E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela Sua palavra hão de crer em Mim; para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu em Ti; que também eles sejam um em Nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste. E Eu dei-lhes a glória que a Mim Me deste, para que sejam um, como Nós somos um. Eu neles, e Tu em Mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que Tu Me enviaste a Mim, e que os tens amado a eles como Me tens amado a Mim." João 17:20-23.

Declaração admirável! A unidade existente entre Cristo e Seus discípulos não destrói a personalidade de nenhum deles, são um no propósito, no pensamento, no caráter, mas não em pessoa. Assim é que Deus e Cristo são um. ...

Seu cuidado providencial

O nosso Deus tem o Céu e a Terra sob o Seu comando, e sabe justamente o de que necessitamos. Só vemos um pequeno trecho do caminho que está à nossa frente; mas "todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos dAquele com quem temos de tratar". Hebreus 4:13. Ele está entronizado acima do tumulto da Terra; todas as coisas

estão ao alcance da Sua divina supervisão; e lá da Sua grande e calma eternidade Ele comanda o que em Sua providência vê ser o melhor.

Nem um passarinho cai ao chão sem que o Pai perceba. O ódio de Satanás contra Deus o induz a deleitar-se até na destruição das mudas criaturas. Somente por meio do cuidado protetor de Deus é que os pássaros são preservados para nos alegrarem com seus cantos de júbilo. Porém, nem os pássaros Ele esquece. "Não temais pois: mais valeis vós do que muitos passarinhos." Mateus 10:31.

Capítulo 52 — O perigo do conhecimento especulativo

[189]

A falsa ciência é uma dos meios de que Satanás se serviu nas cortes celestes, e dele se serve ainda hoje. As declarações falsas que fez aos anjos, suas sutis teorias científicas, seduziram muitos deles levando-os a romper sua lealdade.

Havendo perdido seu lugar no Céu, Satanás apresentou suas tentações aos nossos primeiros pais. Adão e Eva cederam ao inimigo, e por sua desobediência foi a humanidade separada de Deus, e a Terra separada do Céu.

Se Adão e Eva não houvessem nunca tocado a árvore proibida, o Senhor lhes teria comunicado conhecimento — conhecimento sobre o qual não repousava a maldição do pecado, conhecimento que lhes teria proporcionado alegria eterna. Tudo quanto ganharam por sua desobediência foi a familiarização com o pecado e suas conseqüências.

Enganos dos últimos dias

O campo para o qual Satanás levou nossos primeiros pais é o mesmo para que está a levar os homens hoje. Está a inundar o mundo com fábulas agradáveis. Por todas as astúcias ao seu alcance procura impedir os homens de obterem o conhecimento de Deus, o qual é salvação.

Vivemos em época de muita luz; mas muita coisa a que se chama luz está abrindo o caminho para a sabedoria e as artimanhas de Satanás. Muitas coisas serão apresentadas que parecerão verdadeiras, e contudo terão que ser ponderadas cuidadosamente, com muita oração; pois podem ser sutis artifícios do inimigo. A senda do erro parece muitas vezes estar bem vizinha da vereda da verdade. Ela quase não é distinguível da verdade que leva à santidade e ao Céu. Mas a mente iluminada pelo Espírito Santo sabe discernir que essa

senda diverge do caminho reto. Depois de algum tempo se vê que os dois se acham vastamente separados.

Teorias panteístas

Já se estão infiltrando entre nosso povo ensinos espiritistas, que solaparão a fé dos que lhes derem ouvido. A teoria de que Deus é uma essência que penetra toda a natureza, é um dos mais sutis artifícios de Satanás. Representa falsamente a Deus e é uma desonra para Sua grandeza e majestade.

As teorias panteístas não são sustentadas pela Palavra de Deus. A luz de Sua verdade mostra que essas doutrinas são destruidoras das pessoas. As trevas são o seu elemento, a sensualidade, a sua esfera. Satisfazem o coração natural, e favorecem a inclinação. A separação de Deus é o resultado de sua aceitação.

Nossa condição tornou-se, pelo pecado, sobrenatural, e o poder que nos restaura tem que ser sobrenatural, do contrário não terá valor. Há um só poder capaz de romper no coração do homem a [190]
força do mal, e esse é o poder de Deus em Jesus Cristo. Unicamente pelo sangue do Crucificado pode haver purificação do pecado. Sua graça, tão-somente, pode habilitar-nos a resistir às tendências de nossa natureza caída e sujeitá-las. A este poder tornam sem efeito as teorias espiritistas acerca de Deus. Se Deus é uma essência que penetra toda a natureza, Ele então habita em todos os homens; e para alcançar a santidade, basta ao homem desenvolver a capacidade que tem em si mesmo.

Estas teorias, seguidas até à sua conclusão lógica, derribam toda a organização cristã. Removem a necessidade da expiação e fazem do homem o seu próprio salvador. Essas teorias a respeito de Deus tornam sem efeito a Sua Palavra, e os que as aceitam estão em grande perigo de ser afinal levados a considerar a Bíblia toda uma obra de ficção. Podem eles considerar a virtude melhor que o vício; mas sendo Deus removido de Sua posição de soberania, põem a confiança no poder humano, que, sem Deus, está destituído de valor. A vontade humana, desajudada, não tem real poder para resistir ao mal e vencê-lo. As fortalezas da alma acham-se derribadas. O homem não tem barreira que o proteja do pecado. Uma vez rejeitadas as restrições da

Palavra de Deus e de Seu Espírito, não sabemos a que profundezas pode o homem cair.

Os que continuarem a manter essas teorias espiritualistas hão de, sem dúvida, comprometer sua experiência cristã, cortar a ligação com Deus e perder a vida eterna.

Os que semeiam enganos acerca de Deus e da natureza, os que inundam o mundo com ceticismo, são inspirados pelo inimigo caído, que é também estudante da Bíblia, sabe qual a verdade essencial para o povo e empenha-se em distrair as mentes das grandes verdades destinadas a prepará-las para o que está prestes a sobrevir ao mundo.

Vi as conseqüências desses fantasiosos pontos de vista acerca de Deus, na apostasia, espiritualismo e amor livre. A tendência para o amor livre, que esses ensinos encerram, estava tão disfarçada que a princípio era difícil tornar claro o seu verdadeiro caráter. Até que o Senhor mo apresentou, eu não sabia como denominá-lo, mas fui instruída a chamá-lo amor espiritual não santificado.

O fanatismo depois de 1844

Depois de 1844 tivemos que enfrentar fanatismos de todas as espécies. Foram-me dados testemunhos de repreensão, que eu deveria apresentar a alguns que mantinham teorias espíritas.

Havia os que estavam ativos em disseminar idéias falsas acerca de Deus. Foi-me dada luz de que esses homens estavam tornando sem efeito a verdade, por meio de seus falsos ensinos. Fui instruída de que estavam desviando almas, apresentando teorias especulativas
[191] relativamente a Deus.

Dirigi-me ao lugar onde se encontravam e apresentei-lhes a natureza de sua obra. O Senhor me deu força para lhes revelar, claramente, o seu perigo. Entre outros pontos de vista, sustentavam que os que se achassem uma vez santificados, não poderiam mais pecar. Seu ensino falso estava operando grande mal entre eles mesmos e entre outros. Estavam adquirindo influência espiritista sobre os que não viam o mal dessas teorias vestidas de lindos trajes. A doutrina de que todos eram santos, levara à crença de que as afeições dos santos não levariam nunca ao mal. A conseqüência desta crença foi o cumprimento dos maus desejos de corações que, embora profes-

sassem ser santos, estavam longe da pureza de pensamentos e de vida.

Os ensinos ímpios são seguidos de práticas pecaminosas. São a sedutora isca empregada pelo pai da mentira, e resultam na impenitência da impureza satisfeita consigo própria.

Este é apenas um dos casos em que fui chamada a repreender os que estavam apresentando a doutrina de um Deus impessoal permeando toda a natureza, e erros semelhantes.

Repetir-se-ão experiências do passado

A experiência do passado há de repetir-se. No futuro, as superstições de Satanás assumirão novas formas. Erros serão apresentados de maneira agradável e lisonjeira. Falsas teorias, revestidas de trajes de luz, apresentar-se-ão ao povo de Deus. Assim procurará Satanás enganar, se possível, até os escolhidos. As mais sedutoras influências serão exercidas; mentes serão hipnotizadas.

Corrupções de toda sorte, semelhantes às que prevaleciam entre os antediluvianos, serão introduzidas para levar cativo o entendimento dos homens. A exaltação da natureza em lugar de Deus, a irrestrita licenciosidade da vontade humana, o conselho dos ímpios — desses se serve Satanás para conseguir certos fins. Ele empregará o poder de uma mente sobre outra para realizar os seus desígnios. O pensamento mais triste de todos é o de que, sob a sua enganosa influência, os homens terão uma forma de piedade, sem ter verdadeira ligação com Deus. Como Adão e Eva, que comeram o fruto da árvore da ciência do bem e do mal, muitos se estão agora mesmo alimentando com os enganosos bocados do erro.

Agentes satânicos estão vestindo teorias de roupagens atraentes, do mesmo modo que Satanás, no jardim do Éden, ocultou de nossos primeiros pais a sua identidade por intermédio da serpente. Esses agentes estão incutindo no espírito do homem isso que na realidade
é erro mortífero. A influência hipnótica de Satanás repousará sobre [192]
os que se volvem da clara Palavra de Deus para fábulas agradáveis.

Os que receberam mais luz, é que Satanás busca mais assiduamente apanhar. Ele sabe que, se conseguir enganá-los, eles sob o seu domínio, revestirão o pecado com trajes de justiça, levando muitos a desviarem-se.

Digo a todos: Estai de sobreaviso, pois, como anjo de luz, Satanás está percorrendo todas as reuniões de obreiros cristãos, e em cada igreja procura ganhar para seu lado os membros. Ordena-se-me dar ao povo de Deus a advertência: “Não erreis; Deus não Se deixa escarnecer.” Gálatas 6:7.

Cuidado com religião sensacionalista

Precisamos, no tempo atual, de homens espirituais na causa de Deus, homens que sejam firmes nos princípios e tenham compreensão clara da verdade.

Tenho sido instruída de que não é de doutrinas novas e fantasiosas que o povo precisa. Não necessitam de conjeturas humanas. Precisam do testemunho de homens que conhecem e praticam a verdade, homens que compreendam a ordem dada a Timóteo e lhe obedecem: “Que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina. Porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme às suas próprias concupiscências; e desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas. Mas tu sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faze a obra dum evangelista, cumpre o teu ministério.” 2 Timóteo 4:2-5.

Andai firme e decididamente, calçando os pés com a preparação do evangelho da paz. Podeis estar certos de que religião pura e imaculada não é religião sensacional. Deus não pôs sobre ninguém o encargo de estimular o apetite pelas doutrinas e teorias especulativas. Meus irmãos, conservai fora de vossos ensinos estas coisas. Não permitais que façam parte de vossa experiência. Não seja por elas manchada a obra de vossa vida.

Advertência contra falsos ensinos

Uma advertência contra os falsos ensinos encontra-se na carta de Paulo aos colossenses. Declara o apóstolo que o coração dos crentes deve estar “unido em caridade, e enriquecido da plenitude da inteligência, para conhecimento do mistério de Deus — Cristo, em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência”. “E digo isto”, prossegue ele, “para que ninguém vos engane

com palavras persuasivas. ... Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nEle, arraigados e sobreedificados nEle, e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, abundando em [193] ação de graças. Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo; porque nEle habita corporalmente toda a plenitude da divindade; e estais perfeitos nEle, que é a cabeça de todo o principado e potestade.” Colossences 2:2-10.

Sou instruída a dizer ao nosso povo: Sigamos a Cristo. Não vos esqueçais de que Ele é quem deve ser em tudo o nosso modelo. Podemos com segurança rejeitar as idéias que não se encontram em Seus ensinos. Apelo para nossos pastores, para que se certifiquem de que tenham os pés firmados na plataforma da verdade eterna. Cuidai de que não sigais o impulso, chamando-lhe o Espírito Santo. Alguns há que estão em perigo neste sentido. Incito-os a serem sãos na fé, capazes de dar a todo o que lha pedir, a razão da esperança que têm.

Espíritos desviados do dever presente

O inimigo está procurando desviar o espírito de nossos irmãos e irmãs da obra de preparar um povo que subsista nestes últimos dias. Seus sofismas destinam-se a desviar a mente dos perigos e deveres do momento. Avaliam em nada a luz que, por intermédio de João, Cristo deu ao Seu povo, para isso descendo do Céu. Ensinam que as cenas que estão justamente diante de nós não são de importância suficiente para merecer atenção especial. Tornam de nenhum efeito a verdade de origem celestial, roubam ao povo de Deus sua experiência passada, dando-lhes em seu lugar uma ciência falsa.

“Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntei pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele.” Jeremias 6:16.

Não procure ninguém remover os alicerces de nossa fé — os alicerces lançados no princípio de nossa obra, pelo piedoso estudo da Palavra e pela revelação. Sobre estes alicerces temos estado a construir nestes cinqüenta anos passados. Poderão os homens supor que tenham achado um novo caminho, e sejam capazes de lançar um alicerce mais firme do que o já lançado. Mas isto é grande engano.

Homem nenhum poderá pôr outro fundamento além do que já foi posto.

No passado, muitos têm empreendido o reerguimento de uma nova fé, o estabelecimento de novos princípios. Mas por quanto tempo resistiu seu edifício? Ruiu logo, pois não se achava alicerçado sobre a Rocha.

Não tinham os primeiros discípulos que enfrentar os ditos dos homens? Não tinham eles que ouvir falsas teorias, e então havendo feito tudo, ficar firmes, dizendo: "Ninguém pode pôr outro funda-
[194] mento, além do que já está posto"? 1 Coríntios 3:11.

Assim devemos nós reter firmemente o princípio da nossa confiança até ao fim. Palavras de poder têm sido enviadas por Deus e por Cristo a este povo, tirando-os do mundo, ponto por ponto, para a clara luz da verdade presente. Com os lábios tocados de fogo sagrado, têm os servos de Deus proclamado a mensagem. A linguagem divina tem confirmado a genuinidade da verdade proclamada.

Renovação do positivo testemunho

O Senhor pede a renovação do positivo testemunho apresentado em anos passados. Ele pede uma reforma da vida espiritual. As energias espirituais do Seu povo têm por muito tempo estado entorpecidas, mas há de haver um ressurgimento da morte aparente.

Pela oração e confissão do pecado, precisamos preparar o caminho do Rei. Ao fazermos isso, sobrevir-nos-á o poder do Espírito. Precisamos da energia pentecostal. Ela virá; pois o Senhor prometeu enviar o Seu Espírito como o poder todo vencedor.

Tempos perigosos nos estão à frente. Todo o que possui o conhecimento da verdade deve despertar e colocar-se, corpo, alma e espírito, sob a disciplina de Deus. O inimigo está em nosso encalço. Precisamos estar bem despertos, em guarda contra ele. Precisamos revestir-nos de toda a armadura de Deus. Temos que seguir as direções dadas por meio do Espírito de Profecia. Temos que amar a verdade para este tempo e a ela obedecer. Isto nos guardará de aceitar fortes enganos. Deus nos falou por Sua Palavra. Falou-nos pelos testemunhos para a igreja, e pelos livros que têm ajudado a esclarecer o nosso dever presente bem como a posição que devemos ocupar agora. As advertências que têm sido dadas, mandamento

sobre mandamento, regra sobre regra, devem ser tomadas a peito. Se as menosprezarmos, que desculpa poderemos apresentar?

Rogo aos que estão trabalhando para Deus, que não aceitem o espúrio em lugar do genuíno. Não permitais que a razão humana seja posta onde deveria estar a verdade divina e santificadora. Cristo está aguardando oportunidade para acender fé e amor no coração dos Seus. Não recebam as teorias errôneas o apoio do povo que deve estar firme na plataforma da verdade eterna. Deus apela para nós, a fim de que nos mantenhamos fiéis aos princípios fundamentais que se baseiam sobre autoridade inquestionável.

Buscar o primeiro amor

No coração de muitas pessoas que estão na verdade há muito tempo, entrou um espírito inflexível e afeito a julgar. São severos, críticos, murmuradores. Alçaram-se ao assento do juízo, para pro- [195]
nunciar as suas idéias. Deus lhes roga que daí desçam e se prostrem diante dEle em arrependimento, confessando os seus pecados. Ele lhes diz: "Tenho, porém, contra ti que deixaste a tua primeira caridade. Lembra-te pois donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres." Apocalipse 2:4, 5. Estão-se empenhando por conseguir o primeiro lugar, e por suas palavras e atos ferem muitos corações.

Contra este espírito e contra a falsa religião do sentimentalismo, a qual é igualmente perigosa, apresento minha advertência. Prestai ouvidos, irmãos e irmãs. Quem é vosso guia: Cristo, ou o anjo que caiu do Céu? Examinai-vos a vós mesmos e vede se estais sãos na fé.

A palavra de Deus é a salvaguarda

Nossa senha deve ser: "À Lei e ao Testemunho: se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não têm iluminação." Isaías 8:20 (TT). Temos a Bíblia repleta da mais preciosa verdade. Ela contém o alfa e ômega do conhecimento. A Escritura, dada por Deus por inspiração, é "proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja

perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra”. 2 Timóteo 3:16, 17. Tomai a Bíblia para vosso livro de estudos. Todos podem compreender suas instruções.

Rogo aos nossos pastores, médicos, e a todos os membros da igreja, que estudem as lições que Cristo deu aos Seus discípulos exatamente antes de Sua ascensão. Essas lições contêm instruções de que o povo precisa.

A vida eterna só se alcança comendo a carne e bebendo o sangue do Filho de Deus. “Na verdade, na verdade vos digo”, disse Cristo, “que aquele que crê em Mim tem a vida eterna. Eu sou o pão vivo que desceu do Céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que Eu der é a Minha carne, que Eu darei pela vida do mundo. Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue tem a vida eterna, e Eu o ressuscitarei no último dia. Porque a Minha carne verdadeiramente é comida, e o Meu sangue verdadeiramente é bebida. Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue permanece em Mim e Eu nele. O Espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que Eu vos disse são Espírito e vida.” João 6:47, 51, 54-56, 63.

Cristo roga ao Seu povo que creia e pratique Sua palavra. Os que receberem e assimilarem essa palavra, tornando-a parte de cada ação, de cada atributo de caráter, hão de tornar-se fortes na força
[196] de Deus. Ver-se-á que sua fé é de origem celestial. Não se desgarrarão para veredas estranhas. Seu espírito não se volverá para uma religião de sentimentalismo e excitamento. Perante anjos e homens, permanecerão como os que têm caráter cristão forte e coerente. No áureo incensário da verdade, apresentado nos ensinos de Cristo, temos aquilo que convencerá e converterá almas. Apresentai, na simplicidade de Cristo, as verdades para cuja proclamação veio Ele ao mundo, e o poder de vossa mensagem far-se-á sentir. Não apresenteis teorias ou provas que Cristo nunca mencionou e que não têm fundamento na Bíblia. Temos grandes e solenes verdades para apresentar. “Está escrito” (Mateus 4:4), é a prova que tem que ser apresentada a cada alma.

Os homens podem ainda aprender as coisas que pertencem a sua paz. Ainda se pode ouvir a voz da misericórdia, chamando: “Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e

humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve.” Mateus 11:28-30. Somente quando nos é concedida vida espiritual encontramos descanso e conseguimos um bem duradouro. Devemos estar em condições de dizer, em meio à tempestade e procelas: “Minha âncora está firme.”

Recorramos à Palavra de Deus para que nos guie. Busquemos um “assim diz o Senhor”. Basta de métodos humanos. A mente treinada unicamente na ciência mundana não compreende as coisas de Deus; mas a mesma mente, convertida e santificada, verá na Palavra o poder divino. Só a mente e o coração purificados pela santificação do Espírito podem discernir coisas celestiais.

Irmãos, em nome do Senhor vos rogo que desperteis e reconheçais vosso dever. Renda-se o vosso coração ao poder do Espírito, e tornar-se-á sensível aos ensinamentos da Palavra. Então sereis capazes de discernir as coisas profundas de Deus.

Oxalá Deus sujeite o Seu povo à profunda operação de Seu Espírito! Leve-os Ele a despertar, a reconhecer o perigo em que estão e a preparar-se para o que está para sobrevir à Terra.

Estudar o apocalipse

A João, o Senhor revelou os assuntos que viu serem necessários para o Seu povo nos últimos dias. As instruções que deu, encontram-se no livro de Apocalipse. Os que querem ser coobreiros de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, mostrarão profundo interesse nas verdades que se encontram nesse livro. Pela pena e pela voz procurarão tornar claras as coisas maravilhosas para cuja revelação Cristo veio do Céu.

“Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus Lhe deu, para mostrar aos Seus servos todas as coisas que brevemente devem acontecer; e pelo Seu anjo as enviou, e as notificou a João Seu servo; o qual [197] testificou da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de tudo o que tem visto. Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo.” Apocalipse 1:1-3.

As solenes mensagens que foram dadas, em sua ordem, no Apocalipse, devem ocupar o primeiro lugar no espírito do povo de Deus. Não devemos deixar que qualquer outra coisa nos domine a atenção.

O precioso tempo está passando rapidamente, e há perigo de que muitos serão roubados do tempo que deveria ser dado à proclamação das mensagens que Deus enviou a um mundo caído. A Satanás agrada ver a distração das mentes que deveriam estar empenhadas no estudo das verdades que têm que ver com realidades eternas.

O testemunho de Cristo, testemunho do mais solene caráter, deve ser apresentado ao mundo. Através de todo o livro do Apocalipse se encontram as mais preciosas e enobrecedoras promessas, assim como advertências da mais tremenda e solene importância. Não quererão os que professam possuir conhecimento da verdade ler o testemunho dado por Cristo a João? Não há aí meras conjeturas, nem enganos científicos. Há, sim, as verdades que dizem respeito a nosso bem-estar presente e futuro. Que valor tem a palha em relação ao trigo?...

O Senhor virá logo. Os vigias nos muros de Sião são instados a despertar e reconhecer a responsabilidade que Deus lhes confiou. Deus requer vigias que, no poder do Espírito, dêem ao mundo a última mensagem de advertência; que anunciem a hora da noite. Requer vigias que despertem os homens e mulheres de sua letargia, a fim de que não caiam no sono da morte.

Capítulo 53 — A última crise

[198]

Vivemos no tempo do fim. Os sinais dos tempos, a cumprirem-se rapidamente, declaram que a vinda de Cristo está próxima, às portas. Os dias em que vivemos são solenes e importantes. O Espírito de Deus está, gradual mas seguramente, sendo retirado da Terra. Pragas e juízos estão já caindo sobre os desprezadores da graça de Deus. As calamidades em terra e mar, as condições sociais agitadas, os rumores de guerra, são portentosos. Prenunciam a proximidade de acontecimentos da maior importância.

As forças do mal estão-se arregimentando e consolidando-se. Elas se estão robustecendo para a última grande crise. Grandes mudanças estão prestes a operar-se no mundo, e os acontecimentos finais serão rápidos.

As condições do mundo mostram que estão iminentes tempos angustiosos. Os jornais diários estão repletos de indícios de um terrível conflito em futuro próximo. Roubos ousados são ocorrência freqüente. As greves são comuns. Cometem-se por toda parte furtos e assassínios. Homens possuídos de demônios tiram a vida a homens, mulheres e crianças. Os homens têm-se enchido de vícios, e campeia por toda parte toda espécie de mal.

O inimigo tem conseguido perverter a justiça e encher do desejo de ganho egoísta o coração dos homens. "A justiça se pôs longe; porque a verdade anda tropeçando pelas ruas, e a eqüidade não pode entrar." Isaías 59:14. Nas cidades grandes há multidões a viver em pobreza e miséria, quase privadas de alimento, abrigo e vestuário; ao passo que nas mesmas cidades há os que têm mais do que o coração poderia desejar, que vivem no luxo, gastando o dinheiro com casas ricamente mobiliadas, com adornos pessoais, ou pior ainda, com a satisfação das paixões carnais, com bebidas alcoólicas, fumo e outros artigos que destroem as faculdades do cérebro, desequilibram a mente e degradam a alma. Sobem para Deus os clamores da humanidade que perece a fome, ao mesmo

tempo em que, por toda sorte de opressões e extorsões, os homens acumulam fortunas colossais.

Cena de destruição

Uma ocasião, achando-me eu na cidade de Nova Iorque, fui convidada, à noite, para contemplar os edifícios que se erguiam, andar sobre andar, para o céu. Garantia-se que esses edifícios seriam à prova de fogo, e haviam sido construídos para glorificar seus proprietários e construtores. Erguiam-se eles cada vez mais alto, e neles era empregado o mais precioso material. Aqueles a quem essas construções pertenciam não perguntavam a si mesmos: "Como melhor poderemos glorificar a Deus?" Não tinham ao Senhor em suas cogitações.

Pensei: "Quem dera que os que deste modo estão empregando
[199] seus recursos vissem o seu procedimento como Deus os vê! Estão amontoando edifícios magnificentes, mas que loucos são, à vista do Dominador do Universo, seus planos e projetos! Não estão estudando com todas as faculdades do coração e da mente, como possam glorificar a Deus. Perderam de vista isso, que constitui o primeiro dever do homem."

Enquanto se erguiam esses edifícios, os proprietários se regozijavam com ambicioso orgulho de que tivessem dinheiro para empregar na satisfação do próprio eu e provocar a inveja de seus vizinhos. Grande parte do dinheiro que assim empregavam havia sido alcançado por extorsões, oprimindo os pobres. Esqueciam-se de que no Céu se conserva registro de todas as transações comerciais; todo trato injusto, cada ato fraudulento, acha-se ali registrado. Tempo virá em que em suas fraudes e insolências os homens atingirão o ponto que o Senhor não permitirá que transponham, e aprenderão que há um limite para a longanimidade de Jeová.

A cena que em seguida passou perante mim foi um alarme de fogo. Os homens olhavam aos altos edifícios, supostamente incombustíveis, e diziam: "Estão perfeitamente seguros." Mas esses edifícios foram consumidos como se fossem feitos de piche. Os aparelhos contra incêndios nada podiam fazer para deter a destruição. Os bombeiros não podiam fazer funcionar as máquinas.

Fui instruída de que quando vier o tempo do Senhor, se não houver sido realizada mudança no coração dos soberbos, ambiciosos seres humanos, descobrirão os homens que a mão que fora forte para salvar, será forte para destruir. Nenhuma força terrestre poderá deter a mão de Deus. Não pode, na construção de edifícios, ser usado material algum que os preserve da destruição, quando vier o tempo determinado por Deus para fazer cair sobre os homens as retribuições de seu desrespeito à Sua lei e de sua ambição egoísta.

As verdadeiras causas não são compreendidas

Não existem muitos, mesmo entre educadores e estadistas, que compreendam as causas que servem de base para o presente estado da sociedade. Os que seguram as rédeas do governo são incapazes de resolver o problema da corrupção moral, da pobreza, da miséria e do crime crescente. Estão lutando em vão para colocar as operações comerciais sobre base mais firme. Se os homens dessem mais ouvido aos ensinamentos da Palavra de Deus, achariam uma solução para os problemas que os embaraçam.

As Escrituras descrevem a condição do mundo exatamente antes da segunda vinda de Cristo. Dos homens que por meio de roubos e extorsões estão acumulando grandes riquezas, está escrito: “Entesourastes para os últimos dias. Eis que o jornal dos trabalhadores que ceifaram as vossas terras, e que por vós foi diminuído, clama; e os clamores dos que ceifaram entraram nos ouvidos do Senhor dos [200]
exércitos. Deliciosamente vivestes sobre a Terra, e vos deleitasses; cevastes os vossos corações, como num dia de matança. Condenastes e matastes o justo; ele não vos resistiu.” Tiago 5:3-6.

Quem, no entanto, lê as advertências feitas pelos sinais dos tempos, a cumprirem-se rapidamente? Que impressão é causada sobre os mundanos? Que mudança se vê em sua atitude? Nada mais do que foi visto na atitude dos habitantes do mundo contemporâneo de Noé. Absortos com negócios e prazeres profanos, os antediluvianos “não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos”. Mateus 24:39. Tinham advertências, enviadas do Céu, mas recusaram-se a dar-lhes ouvido. E hoje o mundo, em completo desrespeito à voz de Deus, apressa-se para a ruína eterna.

O dia do Senhor está perto

O mundo está agitado pelo espírito de guerra. A profecia do capítulo onze de Daniel atingiu quase o seu cumprimento completo. Logo se darão as cenas de perturbação das quais falam as profecias.

"Eis que o Senhor esvazia a Terra, e a desola, e transtorna a sua superfície, e dispersa os seus moradores. ... Porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos, e quebram a aliança eterna. Por isso a maldição consome a Terra; e os que habitam nela serão desolados. ... Cessou o folguedo dos tamboris, acabou o ruído dos que pulam de prazer, e descansou a alegria da harpa." Isaías 24:1-8.

"Ah! aquele dia! porque o dia do Senhor está perto, e virá como uma assolação do Todo-poderoso. ... A semente apodreceu debaixo dos seus torrões, os celeiros foram assolados, os armazéns derribados, porque se secou o trigo. Como geme o gado! As manadas de vacas estão confusas, porque não têm pasto; também os rebanhos de ovelhas são destruídos." "A vide se secou, a figueira se murchou; a romeira também, e a palmeira e a macieira; todas as árvores do campo se secaram, e a alegria se secou entre os filhos dos homens." Joel 1:15-18, 12.

"Estou ferido no meu coração! ... Não me posso calar, porque tu, ó minha alma, ouviste o som da trombeta e o alarido da guerra. Quebranto sobre quebranto se apregoa; porque já toda a Terra está destruída." Jeremias 4:19, 20.

"Observei a Terra, e eis que estava assolada e vazia; e os céus, e não tinham a sua luz. Observei os montes, e eis que estavam tre-
[201] mendo; e todos os outeiros estremeciam. Observei e vi que homem nenhum havia e que todas as aves do céu tinham fugido. Vi também que a terra fértil era um deserto, e que todas as suas cidades estavam derribadas." Jeremias 4:23-26.

"Ah! porque aquele dia é tão grande, que não houve outro semelhante! e é tempo de angústia para Jacó; ele porém será livrado dela." Jeremias 30:7.

Poucos fiéis

Nem todos neste mundo tomaram o partido dos inimigos de Deus. Nem todos se tornaram desleais. Uns poucos existem que

são fiéis a Deus; pois escreve João: "Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Apocalipse 14:12. Logo será travada a violenta luta entre os que servem a Deus e os que O não servem. Logo tudo que pode ser abalado sê-lo-á, para que permaneçam as coisas que não podem ser abaladas.

Satanás é diligente estudante da Bíblia. Sabe que seu tempo é curto e procura em todos os pontos opor-se à obra do Senhor na Terra. É impossível dar qualquer idéia da experiência do povo de Deus que estará vivo sobre a Terra quando a glória celestial e a repetição das perseguições do passado se juntarem. Eles andarão na luz que procede do trono de Deus. Por meio dos anjos haverá constante comunicação entre o Céu e a Terra. E Satanás, rodeado de anjos maus, e declarando-se Deus, operará milagres de todas as espécies, para enganar, se possível, os próprios eleitos. O povo de Deus não encontrará sua segurança na operação de milagres; pois Satanás imitará os milagres que forem operados. O provado e experimentado povo de Deus, encontrará seu poder no sinal de que fala Êxodo 31:12-18. Hão de postar-se do lado da palavra viva: "Está escrito." Mateus 4:4. Esta é a única base sobre que poderão estar seguros. Os que quebraram o seu concerto com Deus estarão naquele dia sem Deus e sem esperança.

Os adoradores de Deus serão distinguidos especialmente pelo respeito em que têm o quarto mandamento, visto ser esse o sinal do poder criador de Deus e a testemunha do Seu direito de reclamar a reverência e a homenagem do homem. Os ímpios serão distinguidos pelos seus esforços para demolir o monumento comemorativo do Criador e exaltar a instituição de Roma. Na conclusão do conflito toda a cristandade ficará dividida em dois grandes grupos: Os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, e os que adoram a besta e sua imagem e recebem o seu sinal. Embora Igreja e Estado unam o seu poder para obrigar a todos, "pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos", a que recebam o sinal da besta, o povo de Deus não o receberá. Apocalipse 13:16. O profeta de Patmos contempla "os que saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome, que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus. E cantavam o cântico de Moisés, [202]
... e o cântico do Cordeiro". Apocalipse 15:2, 3.

Tremendas provas e aflições aguardam ao povo de Deus. O espírito de guerra está incitando as nações de um a outro canto da Terra. Mas em meio ao tempo de angústia que está para vir — tempo de angústia qual nunca houve desde que existe nação — o povo escolhido de Deus ficará inabalável. Satanás e seu exército não os poderá destruir; pois anjos magníficos em poder protegê-los-ão.

Os juízos de Deus

O Senhor está retirando da Terra Suas restrições e breve haverá morte e destruição, crescente criminalidade, e cruéis e maus intentos contra os ricos, os quais se exaltaram contra os pobres. Os que estão sem a proteção de Deus não encontrarão segurança em lugar nenhum nem em posição alguma. Os agentes humanos estão-se preparando e usando sua faculdade inventiva para fazer funcionar o mais poderoso aparelhamento para ferir e matar. — Testimonies for the Church 8:50 (1904).

Em breve graves perplexidades afligirão as nações, perplexidades que não cessarão até Jesus voltar. Como nunca dantes precisamos unir-nos servindo Aquele que preparou o Seu trono nos Céus, e cujo reino se sobrepõe a todos os demais. Deus não esqueceu o Seu povo, e nossa fortaleza consiste em não esquecê-Lo a Ele.

Os juízos de Deus estão sobre a Terra. As guerras e rumores de guerras, e destruição pelo fogo e inundações, revelam claramente que o tempo de tribulação que deve aumentar até ao fim, está bem próximo. — The Review and Herald, 24 de Novembro de 1904.

Uma geração eleita

A palavra de Deus para Seu povo é: "Saí do meio deles, e apartai-vos, ... e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai e vós sereis para Mim filhos e filhas." 2 Coríntios 6:17, 18. "Vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis a virtude dAquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz." 1 Pedro 2:9. O povo de Deus deve distinguir-se como um povo que se dedica inteiramente, de todo o coração, ao Seu serviço, não buscando honra

para si mesmo, e lembrando-se de que por um concerto soleníssimo, se comprometeram a servir ao Senhor, e a Ele somente. [203]

“Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo: Tu pois fala aos filhos de Israel, dizendo: Certamente guardareis Meus sábados; porquanto isso é um sinal entre Mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que Eu sou o Senhor, que vos santifica.

Portanto guardareis o sábado, porque santo é para vós; aquele que o profanar certamente morrerá; porque qualquer que nele fizer alguma obra, aquela alma será extirpada do meio do seu povo. Seis dias se fará obra, porém o sétimo dia é o sábado de descanso, santo ao Senhor; qualquer que no dia do sábado fizer obra, certamente morrerá. Guardarão pois o sábado os filhos de Israel, celebrando o sábado nas suas gerações por concerto perpétuo. Entre Mim e os filhos de Israel será um sinal para sempre; porque em seis dias fez o Senhor os céus e a Terra, e ao sétimo dia descansou, e restaurou-Se.” Êxodo 31:12-17.

Não nos assinalam essas palavras como o povo denominado por Deus? e não nos declaram elas que enquanto durar o tempo devemos saber avaliar a sagrada distinção denominacional que nos é conferida? Os filhos de Israel deveriam observar o sábado através de suas gerações “por concerto perpétuo”. Êxodo 31:16. O sábado não perdeu nada de sua significação. É ainda o sinal entre Deus e Seu povo, e sê-lo-á para sempre. — Testimonies for the Church 9:17, 18 (1909).

Capítulo 54 — Chamados para ser testemunhas

Em sentido especial foram os adventistas do sétimo dia postos no mundo como vigias e portadores de luz. A eles foi confiada a última mensagem de advertência a um mundo a perecer. Sobre eles incide maravilhosa luz da Palavra de Deus. Confiou-se-lhes uma obra da mais solene importância: a proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. Nenhuma obra há de tão grande importância. Não devem eles permitir que nenhuma outra coisa lhes absorva a atenção.

As mais solenes verdades já confiadas a mortais nos foram dadas, para as proclamarmos ao mundo. A proclamação dessas verdades
[204] deve ser nossa obra. O mundo precisa ser advertido, e o povo de Deus deve ser fiel ao legado que se lhe confiou. Não se devem eles empenhar em especulações, nem entrar em empresas comerciais com incrédulos; pois isso os estorvará de fazer a obra que Deus lhes confiou.

De Seu povo, diz Cristo: "Vós sois a luz do mundo." Mateus 5:14. Não é questão de pouca importância o terem-nos sido revelados tão claramente os conselhos e planos de Deus. Admirável privilégio é ser capaz de compreender a vontade de Deus tal como é revelada na segura palavra dos profetas. Isto põe sobre nós pesada responsabilidade. Deus espera que comuniquemos aos outros o conhecimento que nos deu. É Seu propósito que as agências divinas e humanas se unam na proclamação da mensagem de advertência.

Cada pessoa é um vigia

Na extensão em que alcançam as suas oportunidades, todo que recebeu a luz da verdade está sob a mesma responsabilidade que pesava sobre o profeta de Israel, ao qual veio a palavra: "A ti, pois, ó filho do homem, te constituí por atalaia sobre a casa de Israel; tu, pois, ouvirás a palavra da Minha boca, e lha anunciarás da Minha parte. Se Eu disser ao ímpio: ó ímpio, certamente morrerás; e tu

não falares, para desviar o ímpio do seu caminho, morrerá o ímpio na sua iniqüidade, mas o seu sangue Eu o demandarei da tua mão. Mas, quando tu tiveres falado para desviar o ímpio do seu caminho, para que se converta dele, e ele se não converter do seu caminho, ele morrerá na sua iniqüidade, mas tu livraste a tua alma." Ezequiel 33:7-9.

Deveremos esperar até que se cumpram as profecias do fim, antes de dizermos alguma coisa a seu respeito? Que valor terão nossas palavras então? Deveremos esperar até que os juízos de Deus caiam sobre o transgressor antes que lhe digamos como evitá-los? Que é de nossa fé na Palavra de Deus? Teremos que ver as coisas preditas se realizarem, antes que acreditemos o que Ele diz? Em raios claros e distintos tem-nos vindo iluminação, mostrando-nos que o grande dia do Senhor está bem perto, "próximo, às portas". Leiamos e compreendamos antes de ser tarde demais.

Devemos ser consagrados condutos através dos quais a vida celeste flua para outros. O Espírito Santo deve animar e encher toda a igreja, purificando e unindo os corações. Os que foram sepultados com Cristo no batismo devem erguer-se para novidade de vida, dando uma demonstração viva da vida de Cristo. Sobre nós está colocado um sagrado encargo. Foi-nos dada a comissão: "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; instruindo-os a observar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século." Mateus 28:19, 20. Estais consagrados para a obra de tornar conhecido o evangelho da salvação. A perfeição celeste deve ser vosso poder. [205]

Vida santa

Não é somente pregando a verdade, ou distribuindo literatura, que devemos ser testemunhas de Deus. Lembremo-nos de que uma vida semelhante à de Cristo é o mais poderoso argumento que pode ser apresentado em favor do cristianismo, e que o cristão que não é fiel à sua profissão causa mais dano ao mundo do que um mundano. Nem todos os livros escritos poderiam substituir uma vida santa. Os homens acreditarão, não o que o ministro pregue, mas o que a igreja pratique em sua vida. Com excessiva freqüência a influência

do sermão pregado do púlpito é anulada pelo sermão feito na vida dos que professam ser partidários da verdade.

É desígnio de Deus que Seu povo O glorifique perante o mundo. Ele espera que aqueles que usam o nome de Cristo O representem em pensamento, palavra e ação. Seus pensamentos devem ser puros, e nobres as suas palavras, de molde a elevar e conduzir os que os cercam para mais perto do Salvador. Tudo quanto fazem e dizem deve achar-se impregnado da religião de Cristo. Até suas transações comerciais devem recender o aroma da presença de Deus.

O pecado é coisa odiosa. Manchou a beleza moral de grande número de anjos. Penetrou em nosso mundo, quase obliterando a imagem moral de Deus no homem. Mas por Seu grande amor, Deus proveu um meio pelo qual pudesse o homem reaver a posição de que caíra ao ceder ao tentador. Cristo veio para colocar-Se à frente da humanidade, a fim de conseguir em nosso favor caráter perfeito. Os que O recebem nascem de novo.

Devido à operação do fantástico desenvolvimento do pecado, Cristo viu a humanidade possuída pelo príncipe das potestades do ar e empregando força gigantesca em façanhas malignas. Viu também que um poder maior enfrentaria e venceria Satanás. "Agora é o juízo deste mundo"; disse Ele, "agora será expulso o príncipe deste mundo." João 12:31. Viu Ele que se os seres humanos nEle cressem, receberiam poder contra as hostes de anjos caídos, cujo nome é legião. Cristo fortaleceu a alma com o pensamento de que pelo maravilhoso sacrifício que estava para fazer, o príncipe deste mundo seria lançado fora, e homens e mulheres seriam colocados num lugar onde, pela graça de Deus, poderiam reaver o que haviam perdido.

A vida que Cristo viveu neste mundo podem também viver os homens e mulheres, por meio do Seu poder e sob Suas instruções. Em seu conflito com Satanás podem eles receber todo auxílio que
[206] Cristo tinha. Poderão ser mais do que vencedores por Aquele que os amou e por eles Se entregou.

A vida dos professos cristãos que não vivem a vida de Cristo é um escárnio para a religião. Todo aquele cujo nome está registrado no livro da igreja, está sob a obrigação de representar a Cristo, revelando o adorno interior de um espírito manso e quieto. Deve ser testemunha Sua, tornando conhecidas as vantagens de andar e trabalhar segundo o exemplo de Cristo. A verdade para este tempo deve

aparecer em seu poder na vida dos que crêem nela e ser comunicada ao mundo. Os crentes devem apresentar na própria vida o seu poder de santificar e enobrecer.

Representantes de Cristo

Os habitantes do Universo celeste esperam que os seguidores de Cristo resplandeçam como luzes no mundo. Devem mostrar o poder da graça para cuja concessão aos homens Cristo morreu. Deus espera que os que professam ser cristãos revelem em sua vida o mais alto desenvolvimento do cristianismo. São reconhecidos representantes de Cristo, e devem mostrar ser o cristianismo uma realidade. Devem ser homens de fé, homens de ânimo, homens de alma sã que, sem questionar, confiem em Deus e em Suas promessas.

Todos os que quiserem entrar na cidade de Deus têm que, durante sua vida terrestre, representar a Cristo em seu procedimento. Isto é o que os torna mensageiros de Cristo, Suas testemunhas. Devem apresentar um claro, positivo testemunho contra todas as más práticas, apontando aos pecadores o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. A todos os que O recebem, dá Ele poder para tornarem-se filhos de Deus. A regeneração é o único caminho pelo qual podemos entrar na cidade de Deus. É apertado, e estreita a porta pela qual ali se entra, mas para ela devemos guiar homens, mulheres e crianças, ensinando-lhes que para serem salvos precisam de coração novo e novo espírito. Os velhos, hereditários traços de caráter têm que ser vencidos. Os desejos naturais da alma têm que transformar-se. Todo engano, toda falsidade, toda maledicência têm que ser postos de lado. A vida nova, que torna semelhantes a Cristo homens e mulheres, é que deve ser vivida.

Firme adesão à verdade

Não deve haver pretensão na vida dos que têm mensagens tão sagradas e solenes como as que fomos chamados a proclamar. O mundo está observando os adventistas do sétimo dia porque sabe alguma coisa da sua profissão de fé e da elevada norma que adotam; e quando vê os que não vivem à altura de sua profissão, aponta-os com escárnio.

Quem ama a Jesus há de pôr tudo que há em sua vida em harmonia com a vontade dEle. Escolheram o lado do Senhor, e sua vida
[207] deve destacar-se em vívido contraste com a vida dos mundanos. A eles irá o tentador com suas lisonjas e persuasões, dizendo: "Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares." Mateus 4:9. Eles, porém, sabem que ele nada tem que mereça ser recebido, e recusam-se a ceder a suas tentações. Pela graça de Deus acham-se capacitados para guardar incontaminada sua pureza de princípios. Santos anjos estão bem junto ao seu lado, e Cristo é revelado em sua firme adesão à verdade. São soldados de Cristo, sempre prontos para qualquer obra, e dando, como testemunhas fiéis, testemunho decidido em favor da verdade. Demonstram que existe um poder espiritual que habilita homens e mulheres a não se afastarem uma polegada da verdade e justiça, mesmo que em troca se lhes ofereçam todos os dons de que são capazes os homens. Esses, onde quer que estejam, serão honrados pelo Céu, porque conformaram a vida com a vontade de Deus, não lhes importando os sacrifícios que fossem chamados a fazer.

Mensagem mundial

A luz que Deus concedeu ao Seu povo não deve ser encerrada dentro das igrejas que já conhecem a verdade. Deve ser disseminada para os lugares escuros da Terra. Os que andam na luz como Cristo na luz está, cooperarão com o Salvador revelando a outros o que Ele lhes revelou. É propósito de Deus que a verdade para este tempo seja revelada a toda tribo, e nação, e língua, e povo. Homens e mulheres no mundo hoje acham-se absortos na caça de ganho mundano e de mundano prazer. Há milhares de milhares que não dedicam tempo nem pensamentos à salvação da alma. Chegado é o tempo em que a mensagem da breve volta de Cristo deve soar através do mundo.

Evidências inequívocas mostram a proximidade do fim. A advertência deve ser dada em tons distintos. Tem que ser preparado o caminho para a vinda do Príncipe da Paz nas nuvens do céu. Muito há para fazer nas cidades que não ouviram ainda a verdade para este tempo. Não devemos estabelecer instituições com o fim de fazê-las rivalizar em proporções e esplendor com as instituições do mundo; mas em nome do Senhor, com a incansável perseverança e o cons-

tante zelo que Cristo punha em Seus trabalhos, cumpre-nos levar avante a obra do Senhor.

Como povo, grandemente precisamos humilhar o coração perante Deus, rogando-Lhe o perdão pela nossa negligência no cumprimento da comissão evangélica. Estabelecemos grandes centros em alguns poucos lugares, deixando por trabalhar muitas cidades importantes. Assumamos agora o trabalho que nos é designado, e proclamemos a mensagem que há de despertar homens e mulheres, levando-os a reconhecer seu perigo. Se cada adventista do sétimo dia houvesse feito o trabalho que lhe foi confiado, o número de crentes seria hoje muito maior do que é. Em todas as cidades da América
[do Norte], haveria os que tivessem sido levados a tomar a sério a [208]
mensagem de obedecer à lei de Deus.

Nalguns lugares a mensagem acerca da observância do sábado foi exposta com clareza e vigor, ao passo que outros foram deixados sem advertência. Não despertarão os que conhecem a verdade, reconhecendo as responsabilidades que sobre ele repousam? Meus irmãos, não podeis correr o risco de sepultar-vos em empresas ou interesses mundanos. Não podeis correr o risco de negligenciar a comissão que vos deu o Salvador.

Tudo que há no Universo apela aos que conhecem a verdade a consagrarem-se sem reservas à proclamação da mesma, tal como lhes foi revelada na mensagem do terceiro anjo. Aquilo que vemos e ouvimos nos conclama ao dever. A operação de agentes satânicos convoca todo cristão a permanecer em seu posto.

A espécie de obreiros de que se precisa

A obra que nos foi confiada é importante, e nela se precisam homens sábios, abnegados, homens que compreendam o que significa dedicar-se a desinteressados esforços para salvar almas. Mas não há necessidade do serviço de homens mornos; pois homens tais Cristo não pode usar. Necessitam-se homens e mulheres cujo coração se comova ante o sofrimento humano e cuja vida dê prova de que estão recebendo e comunicando luz, vida e graça.

O povo de Deus deve aproximar-se bem de Cristo, em abnegação e sacrifício, tendo como único alvo dar a todo o mundo a mensagem de misericórdia. Alguns trabalharão de um modo, e outros doutro,

conforme o Senhor os chamar e guiar. Mas devem todos lutar juntos, procurar fazer do trabalho uma unidade perfeita. Pela pena e pela viva voz devem trabalhar para Deus. A palavra da verdade, impressa, deve ser traduzida para diferentes línguas e levada aos confins da Terra.

Meu coração muitas vezes fica sobrecarregado porque tantos que poderiam trabalhar nada fazem. São o joguete das tentações de Satanás. De todo membro de igreja que possui conhecimento da verdade se espera que trabalhe enquanto é dia; porque vem a noite, quando ninguém poderá trabalhar. Em breve haveremos de compreender o que significa essa noite. O Espírito de Deus está sendo agravado a ponto de estar-Se retirando da Terra. As nações estão iradas umas contra as outras. Vastos preparativos de guerra estão sendo feitos. A noite está às portas. Desperte a igreja e ponha-se a cumprir a obra que lhe foi confiada. Todo crente, instruído ou
[209] iletrado, pode levar a mensagem.

Estende-se perante nós a eternidade. A cortina está para ser corrida. Em que estamos pensando, para que assim nos apeguemos ao nosso amor egoísta da comodidade, enquanto por toda parte ao nosso redor almas estão a perecer? Ficou-nos completamente calejado o coração? Não podemos ver nem compreender que temos uma obra para fazer em favor de outros? Irmãos e irmãs, estais entre os que, tendo olhos, não vêem, e tendo ouvidos, não ouvem? Foi em vão que Deus vos deu o conhecimento de Sua vontade? Foi em vão que Ele vos enviou advertência após advertência da proximidade do fim? Acreditais as declarações de Sua palavra acerca do que está para sobrevir ao mundo? Acreditais que os juízos de Deus impendem sobre os habitantes da Terra? Como, então, podeis ficar de braços cruzados, descuidosos e indiferentes?

Cada dia que passa nos leva mais perto do fim. Leva-nos, também, para perto de Deus? Estamos vigilantes em oração? As pessoas com quem nos associamos dia a dia precisam de nosso auxílio, nossa guia. Podem estar em tal estado de espírito que uma palavra oportuna lhes seria pelo Espírito Santo ao coração como um prego em lugar firme. Amanhã talvez algumas dessas estejam onde nunca mais as possamos alcançar. Qual é a nossa influência sobre esses companheiros de jornada? Que esforço fazemos para ganhá-los para Cristo?

O tempo é breve, e nossas forças têm que ser organizadas para produzirem uma obra maior. Precisam-se obreiros que compreendam a grandeza do trabalho, e nele se empenhem, não por amor do salário que recebem, mas por saberem da proximidade do fim. O tempo demanda maior eficiência e mais profunda consagração. Oh! estou tão preocupada com esse assunto que clamo a Deus: "Suscita e envia mensageiros possuídos do sentimento de responsabilidade, mensageiros em cujo coração tenha sido crucificada a idolatria do próprio eu, que jaz no fundamento de todo pecado."

Cena impressionante

Nas visões da noite passou diante de mim uma cena muito impressiva. Vi uma imensa bola de fogo cair no meio de algumas lindas habitações, destruindo-as imediatamente. Ouvi alguns dizerem: "Sabíamos que os juízos de Deus sobreviriam à Terra, mas não sabíamos que viriam tão cedo." Outros, com acentos de voz cheios de agonia, diziam: "Os senhores sabiam! Por que, então, não nos disseram? Nós não sabíamos." Por toda parte ouvi pronunciarem-se semelhantes palavras de acusação.

Acordei muito aflita. Adormeci de novo, e pareceu-me estar numa grande reunião. Uma pessoa de autoridade falava à congregação, e perante ela se achava um mapa-múndi. Disse que o mapa retratava a vinha do Senhor, que tem que ser cultivada. Quando a luz do Céu incidisse sobre qualquer pessoa, esta deveria refleti-la [210]
sobre outras. Luzes deveriam ser acesas em muitos lugares, e nessas luzes outras ainda deveriam ser acesas.

Foram repetidas as palavras: "Vós sois o sal da Terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo: não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos Céus." Mateus 5:13-16.

Vi raios de luz provindo de cidades e vilas, dos lugares altos e baixos da Terra. A Palavra de Deus era obedecida, e em resultado se

achavam em cada cidade e vila monumentos Seus. Sua verdade era proclamada através de todo o mundo.

Então foi removido esse mapa, e colocado outro em seu lugar. Nesse a luz brilhava em poucos lugares apenas. O restante do mundo estava em trevas, havendo unicamente uns lampejos de luz aqui e ali. Disse o nosso Instrutor: "Esta escuridão é conseqüência de seguirem os homens o seu próprio caminho. Abrigaram hereditárias e cultivadas tendências para o mal. Tornaram as dúvidas, as murmurações e acusações a principal preocupação de sua vida. Seu coração não está reto para com Deus. Esconderam debaixo do alqueire a sua luz."

Se todo soldado de Cristo houvesse cumprido seu dever, se todo vigia nos muros de Sião houvesse dado à trombeta um sonido certo, o mundo poderia ter ouvido a mensagem de advertência. Mas a obra está com anos de atraso. Enquanto os homens têm dormido, Satanás se nos tem adiantado furtivamente.

Pondo em Deus nossa confiança, devemos avançar constantemente, fazendo Sua obra com abnegação, com humilde confiança nEle, submetendo-nos, e ao nosso presente e futuro a Sua sábia providência, conservando firme o princípio de nossa confiança até ao fim, lembrando que não é pelos nossos merecimentos que recebemos as bênçãos do Céu, mas pelos merecimentos de Cristo e por nossa
[211] aceitação, pela fé nEle, da abundante graça de Deus.

Capítulo 55 — Atividade missionária

Cristo aceita — oh! com que prazer! — todo agente humano que a Ele se renda. Leva o humano em união com o divino, para que possa comunicar ao mundo os mistérios do amor encarnado. Falai sobre a mensagem de Sua verdade, orai por ela, cantai-a, enchei dela o mundo, e prossegui avançando para as regiões longínquas.

Seres celestiais desejam cooperar com os instrumentos humanos para que revelem ao mundo no que as pessoas podem ser transformadas, e o que, por sua influência, realizarão para salvar as almas prestes a perecer. Aquele que está convertido de fato, estará tão cheio do amor de Deus que almejará comunicar a outros a alegria que ele próprio possui. O Senhor deseja que Sua igreja revele ao mundo a beleza da santidade. Ela deve demonstrar o poder da religião cristã. O Céu deve refletir-se no caráter dos cristãos. O cântico de gratidão e louvor deve ser ouvido pelos que se acham em trevas. Pelas boas novas do evangelho, por suas promessas e certezas, devemos exprimir nossa gratidão, procurando fazer bem aos outros. A realização dessa obra trará raios de celeste justiça a almas cansadas, perplexas e sofredoras. É como que uma fonte para o viajante cansado e sedento. A cada obra de misericórdia, cada ato de amor, acham-se presentes anjos de Deus.

Nosso exemplo

A obra de Cristo deve ser nosso exemplo. Ele andava continuamente fazendo o bem. No templo e nas sinagogas, nas ruas das cidades, nas praças e nas oficinas, na praia e na encosta dos montes, pregava o evangelho e curava os doentes. Sua vida foi de serviço desinteressado, e nos deve servir de modelo. Seu terno e compassivo amor constitui-nos uma censura ao egoísmo e falta de coração.

Aonde quer que Cristo fosse, espalhava bênçãos em Seu caminho. Quantos dos que professam crer nEle aprenderam Suas lições de bondade, terna compaixão, amor abnegado? Escutai-Lhe a voz

falando aos fracos, aos cansados, aos desamparados: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei." Mateus 11:28. Não Se cansava Sua paciência, não reprimia o Seu amor.

Cristo nos pede que trabalhemos paciente e perseverantemente pelos milhares que estão a perecer em seus pecados, espalhados por
[212] todas as terras, como náufragos em praia deserta. Os que participam da glória de Cristo devem também partilhar de Seu ministério, ajudando o fraco, o infeliz e o desalentado.

Que os que assumem este trabalho façam da vida de Cristo seu estudo constante. Sejam intensamente fervorosos, empregando no serviço do Senhor todas as habilidades. Preciosos resultados seguir-se-ão ao esforço sincero, abnegado. Do grande Mestre receberão os obreiros a mais alta de todas as educações. Mas os que não comunicam a luz que receberam, reconhecerão um dia que sofreram tremenda perda.

Os seres humanos não têm o direito de julgar que exista limite aos esforços que devem empenhar na obra da salvação de almas. Cansou-Se jamais Cristo em Sua obra? Alguma vez recuou diante de sacrifícios e dificuldades? Os membros da igreja devem pôr em ação os contínuos, perseverantes esforços que Ele fazia. Devem estar sempre prontos para entrar imediatamente em ação, em obediência às ordens do Mestre. Onde quer que vejamos trabalho por fazer, devemos lançar-nos a ele e executá-lo, olhando constantemente para Jesus. Se nossos membros de igreja levarem a sério esta instrução, centenas de almas serão ganhas para Jesus. Se cada membro fosse um missionário vivo, o evangelho seria rapidamente proclamado em todos os países, a todos os povos, nações e línguas.

O resultado do esforço sincero

Ponha-se santificada habilidade na obra da proclamação da verdade para este tempo. Se as forças do inimigo alcançarem a vitória agora, será porque as igrejas negligenciam a obra que Deus lhes confiou. Por anos tem-nos sido apresentada a obra, mas muitos estiveram a dormir. Se os adventistas do sétimo dia despertarem agora e fizerem a obra que lhes foi designada, a verdade, de modo claro, distinto e no poder do Espírito Santo, será apresentada às nossas cidades negligenciadas.

Quando se realizar trabalho de todo o coração, ver-se-á a eficácia da graça de Cristo. Os vigias dos muros de Sião devem estar bem despertos, e despertar outros. O povo de Deus deve ser tão fervoroso e fiel em seu trabalho para Ele, que todo egoísmo se ache apartado de sua vida. Seus obreiros, então, olho a olho verão (Isaías 52:8), e revelar-se-á o braço do Senhor, cujo poder se viu na vida de Cristo. Restaurar-se-á a confiança, e haverá unidade através das fileiras de nossas igrejas.

Diferentes áreas de trabalho

O Senhor está convidando Seu povo para assumir diferentes áreas de trabalho. Os que se acham nos caminhos e valados da vida devem ouvir a mensagem evangélica. Os membros da igreja devem fazer trabalho evangélico no lar de seus vizinhos que não receberam [213]
ainda evidência completa da verdade para este tempo.

Deus pede que famílias cristãs vão para localidades que estão em trevas e erro, e trabalhem sábia e perseverantemente para o Mestre. Para atender a este chamado é mister abnegação. Enquanto muitos esperam que sejam removidos todos os obstáculos, almas estão morrendo sem esperança e sem Deus no mundo. Muitos, muitos mesmo, por amor de mundanas vantagens, por amor de conhecimentos científicos, aventuram-se a penetrar regiões pestíferas, e suportam durezas e privações. Onde se acham os que estão dispostos a fazer o mesmo no intuito de falar a outros acerca do Salvador? Onde os homens e mulheres que se prontifiquem a mudar-se para regiões necessitadas do evangelho, e encaminhar ao Redentor os que andam em trevas?

Distribuindo nossas publicações

Muitos, dentre o povo de Deus, terão que levar nossas publicações a lugares onde a terceira mensagem angélica ainda não foi proclamada. Nossos livros têm que ser publicados em muitas línguas. Homens humildes e fiéis levarão esses livros, como colportores-evangelistas, apresentando a verdade aos que, de outro modo, jamais seriam esclarecidos. Os que se dedicam a esse ramo de trabalho devem sair preparados para fazer trabalho médico-missionário. Devem

ser ajudados os doentes e sofredores. Muitos para quem é feita esta obra de misericórdia ouvirão e aceitarão as palavras de vida. ...

Trabalho de casa em casa

Existem em muitos estados colônias de agricultores ricos e laboriosos, que ainda não tiveram a oportunidade de ouvir a verdade para este tempo. Deve-se trabalhar nesses lugares. Que nossos membros leigos empreendam essa parte do serviço. Emprestando ou vendendo livros, distribuindo revistas e dando estudos bíblicos, nossos membros leigos poderão fazer muito em sua vizinhança. Cheios de amor poderão proclamar a mensagem com poder tal que muitos virão a converter-se.

Dois obreiros bíblicos estavam de visita a uma família. Com a Bíblia aberta diante de si, apresentavam o Senhor Jesus Cristo como o Salvador que perdoa os pecados. Orações sinceras eram apresentadas a Deus, e corações eram abrandados e subjugados pela influência do Espírito de Deus. Suas orações eram pronunciadas com vigor e poder. Ao ser explicada a Palavra de Deus, vi que uma luz suave, radiante iluminava as Escrituras, e eu disse, em voz baixa: “Sai pelos caminhos e valados, e força-os a entrar, para que a Minha
[214] casa se encha.” Lucas 14:23.

A preciosa luz era comunicada de vizinho para vizinho. Altares domésticos que haviam ruído, de novo se ergueram, e muitos se converteram.

Irmãos e irmãs, dedicai-vos ao Senhor para o serviço. Não permitais que passe oportunidade alguma desaproveitada. Visitai os doentes e sofredores, e manifestai-lhes bondoso interesse. Se possível, fazei alguma coisa para os cercar de mais conforto. Podereis assim conquistar-lhes o coração, e dizer uma palavra em favor de Cristo.

Somente a eternidade poderá revelar de quanto alcance pode ser esta espécie de trabalho. Outros ramos de utilidade se abrirão perante os que estão dispostos a cumprir o dever que lhes fica mais perto. Não são versados, eloqüentes oradores o de que se precisa agora; mas de homens e mulheres cristãos humildes, que tenham aprendido de Jesus de Nazaré a ser mansos e humildes, e, confiantes

em Sua força, saiam pelos caminhos e valados para dar o convite: “Vinde, que já tudo está preparado.” Lucas 14:17.

Os que são entendidos nos ramos agrícolas, no cultivo do solo, os que sabem construir edifícios simples e modestos, poderão ajudar. Podem fazer bom trabalho, e ao mesmo tempo mostrar no caráter o alto padrão que este povo tem o privilégio de alcançar. Que lavradores, financistas, construtores, e os que são hábeis em vários outros ramos, vão a campos negligenciados, para aproveitarem o solo, para estabelecer indústrias, para preparar para si humildes lares e para dar aos vizinhos o conhecimento da verdade para este tempo.

Trabalho para mulheres

Há um vasto campo de serviço para as mulheres, assim como para os homens. A eficiente cozinheira, a costureira, a enfermeira — de todas é necessário o auxílio. Ensinem-se os membros dos lares pobres a cozinhar, a fazer e consertar sua própria roupa, a tratar dos doentes, a cuidar devidamente do lar. Mesmo as crianças devem ser ensinadas a fazer algum serviço de amor e misericórdia pelos menos afortunados do que elas.

O lar, um campo missionário

Não esqueçam os pais o grande campo missionário que jaz perante eles no lar. O filho confiado por Deus a sua mãe, constitui um sagrado encargo. “Toma este filho, esta filha”, diz Deus, “e educa-o para Mim. Forma-lhe caráter polido à semelhança dos palácios, para que possa resplandecer para sempre nas cortes do Senhor.” A luz e glória que irradia do trono de Deus repousa sobre a mãe fiel enquanto se esforça por educar os filhos de maneira a resistirem às
influências do mal. — Serviço Cristão, 206. [215]

Um lugar para cada um

Há trabalho diligente para cada par de mãos fazer. Que cada esforço seja uma influência para o reerguimento da humanidade. São tantos os que precisam ser auxiliados! O coração de quem vive, não para agradar a si próprio, mas para ser uma bênção aos que de tão poucas bênçãos desfrutam, fremirá de satisfação. Desperte todo

ocioso, e enfrente as realidades da vida! Tomai a Palavra de Deus e pesquisai-lhe as páginas. Se sois praticantes da Palavra, a vida ser-vos-á na verdade uma realidade viva e vereis que a recompensa é abundante.

O Senhor tem em Seu grande plano um lugar para cada um. Não se concedem talentos que não sejam necessários. Ainda que o talento seja pequeno, Deus para ele tem emprego, e se o empregarmos com fidelidade, executará exatamente a obra para que o Senhor o destinou. Os talentos do humilde habitante de uma choupana são necessitados no trabalho de casa em casa, e podem nesta atividade realizar mais que talentos brilhantes.

Um milhar de portas de utilidade estão abertas perante nós. Lamentamos os escassos recursos disponíveis atualmente, enquanto nos oprimem várias e urgentes solicitações de meios e homens. Se fôssemos inteiramente fervorosos, mesmo agora poderíamos centuplicar os recursos. O egoísmo e a complacência fecham o caminho. ...

Mesmo enquanto se dedica à ocupação diária, pode o povo de Deus guiar outros para Cristo. E enquanto isso fazem terão a preciosa segurança de que o Salvador lhes está ao lado. Não precisam pensar que ficam entregues aos seus próprios fracos esforços. Cristo lhes dará palavras para falar, que hão de refrigerar, animar e fortalecer as pobres almas que andam lutando nas trevas. Sua própria fé será fortalecida ao reconhecerem que a promessa do Redentor se está cumprindo. Não só são eles uma bênção para outros, mas também a obra que fazem por Cristo traz bênçãos para eles próprios.

Muitos há que podem e devem fazer a obra de que falei. Meu irmão, minha irmã, que estás fazendo por Cristo? Estás procurando ser uma bênção para outros? Estão teus lábios pronunciando palavras de bondade, simpatia e amor? Estás empregando esforços sinceros para ganhar outros para o Salvador?

O resultado de deixar de trabalhar

Relativamente pouco trabalho missionário se faz, e qual é o resultado? — As verdades que Cristo deu não são ensinadas. Muitos dentre o povo de Deus não estão crescendo em graça. Muitos estão com disposição de espírito desagradável e queixosa. Os que não

estão ajudando outros a reconhecerem a importância da verdade para este tempo, têm que sentir-se mal satisfeitos consigo mesmos. [216] Satanás tira proveito deste aspecto de sua experiência e leva-os a criticar e queixar-se. Se estivessem ativamente empenhados em procurar saber e cumprir a vontade de Deus, sentiriam tal peso pelas almas a perecer, tal desassossego de espírito, que não poderiam ser estorvados de cumprir a comissão: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura." Marcos 16:15.

Apelo em favor de esforço incansável

O Senhor convida Seu povo para despertar do sono. O fim de todas as coisas está às portas. Quando os que conhecem a verdade forem cooperadores de Deus, aparecerão os frutos da justiça. Pela revelação do amor de Deus no esforço missionário, muitos serão despertados e levados a reconhecer a malignidade de seu procedimento. Verão que no passado seu egoísmo os desqualificou para serem cooperadores de Deus. A exibição do amor de Deus que se vê no abnegado ministério em favor dos outros, será o meio de levar muitas almas a acreditar na Palavra de Deus tal qual ela reza.

Deus deseja refrigerar Seu povo pelo dom do Espírito Santo, batizando-os de novo com Seu amor. Não há necessidade de haver escassez do Espírito na igreja. Depois da ascensão de Cristo, o Espírito Santo desceu sobre os discípulos, que com fé e oração O estavam esperando, e desceu com plenitude e poder tais que atingiu todos os corações. Futuramente a Terra há de ser iluminada com a glória de Deus. Santa influência há de irradiar para o mundo, procedente dos que são santificados pela verdade. A Terra há de ser circundada de uma atmosfera de graça. O Espírito Santo há de operar em corações humanos, revelando aos homens as coisas de Deus.

Grande erro é introduzir a verdade num lugar, e depois faltar o ânimo, a energia e o tato para a prossecução, pois o trabalho é deixado sem aquele esforço completo e perseverante que é absolutamente necessário nesses lugares. Se existir dificuldade e surgir oposição, há uma retirada covarde, em vez do recurso a Deus com jejum, oração e pranto, e pela fé, apego à fonte de luz, capacidade e fortaleza até que as nuvens se desfaçam e se disperse a escuridão. A

fé é fortalecida por entrar em conflito com as dúvidas e influências opostas. A experiência alcançada nessas provas é de maior valor que
[217] as jóias mais preciosas. — Testimonies for the Church 3:555 (1875).

Capítulo 56 — Necessidade de esforço fervoroso

No poder do Espírito devem os servos, escolhidos por Cristo, dar testemunho de seu Guia. O anelante anseio do Salvador pela salvação dos pecadores, deve assinalar-lhes todos os esforços. Por vozes humanas deve ser proclamado e soar através do mundo o gracioso convite feito primeiro por Cristo: "Quem quiser, tome de graça da água da vida." Apocalipse 22:17. A igreja deve dizer: "Vem." Todos os seus talentos devem estar empenhados ativamente no lado de Cristo. Os seguidores de Cristo devem combinar-se num grande esforço por chamar a atenção do mundo para as profecias da Palavra de Deus, que se cumprem rapidamente. A incredulidade e o espiritismo estão-se firmando no mundo. Hão de ficar agora frios e descrentes aqueles a quem foi concedida grande luz?

Estamos mesmo no limiar do tempo de angústia, e acham-se diante de nós perplexidades com que dificilmente sonhamos. Um poder de baixo está levando os homens a guerrear contra o Céu. Os seres humanos confederaram-se com agentes satânicos para anular a lei de Deus. Os habitantes do mundo rapidamente se vão tornando como os do tempo de Noé, que foram exterminados pelo dilúvio, e como os de Sodoma, que foram consumidos por fogo que caiu do céu. Os poderes de Satanás estão a trabalhar para conservar o espírito dos homens alheio às realidades eternas. O inimigo dispôs as coisas de maneira que servissem aos seus propósitos. Atividades mundanas, esportes, as modas da época — são coisas que ocupam o espírito dos homens e mulheres. Diversões e leituras inúteis corrompem o juízo. Na estrada larga que leva à ruína eterna anda um cortejo longo. O mundo, cheio de violência, festas e bebedice, está pervertendo a igreja. A lei de Deus, o divino padrão de justiça, é considerada de nenhum efeito.

Neste tempo — tempo de alarmante iniqüidade — uma nova vida, provinda da Fonte de toda a vida, deve tomar posse dos que têm no coração o amor de Deus, e devem eles sair a proclamar com poder a mensagem de um Salvador crucificado e ressurgido. Devem fazer [218]

esforços fervorosos, incansáveis, para salvar almas. Seu exemplo deve ser de molde a exercer influência eficaz para o bem, naqueles que os rodeiam. Devem ter por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus nosso Senhor.

Intenso fervor deve agora tomar posse de nós. Nossas energias adormecidas devem ser despertadas e dedicadas a esforços incansáveis. Obreiros consagrados devem sair ao campo, preparando a estrada para o Rei, e alcançando vitórias em lugares novos. Meu irmão, minha irmã, porventura não tem para vós significação alguma a circunstância de que todos os dias estão descendo à sepultura sem ser advertidas nem estar salvas, almas ignorantes da necessidade de vida eterna e da expiação que por elas fez o Salvador? Não significa para vós nada que em breve o mundo tenha que dar satisfações a Jeová por Sua lei violada? Anjos celestiais maravilham-se de que os que há tantos anos possuem a luz, não levaram ainda a tocha da verdade aos lugares escuros da Terra.

O infinito valor do sacrifício requerido para a nossa redenção revela que o pecado é um mal tremendo. Deus poderia haver apagado da criação essa mancha abominável, varrendo de sobre a face da Terra o pecador. Mas Ele "amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna". João 3:16. Por que, então, não somos mais fervorosos? Por que está ocioso um tão grande número de pessoas? Por que não estão todos os que professam amar a Deus, procurando iluminar seus vizinhos e companheiros, para que não negligenciem por mais tempo tão grande salvação?

Falta de simpatia

Entre os professos cristãos de hoje há tremenda falta de simpatia que deveria ser sentida pelas almas por salvar. A menos que nos pulse o coração em uníssono com o de Cristo, como podemos compreender a santidade e importância da obra para a qual somos chamados pelas palavras que mandam velar pelas almas "como aqueles que hão de dar conta delas"? Falamos em missões cristãs. Ouve-se o som de nossas vozes; sentimos, porém, os compassivos anelos do coração de Cristo pelas almas? ...

De todos os países soa o clamor macedônico: “Passa e ajuda-nos!” Atos dos Apóstolos 16:9. Deus tem aberto campos perante nós, e se os agentes humanos tão-somente cooperassem com os divinos, muitas, muitas almas seriam ganhas para a verdade. Mas o professo povo do Senhor tem estado a dormir junto ao trabalho que lhe foi designado, e em muitos lugares permanece relativamente intato. Deus tem enviado mensagens após mensagens para despertar nosso povo a fim de fazerem alguma coisa, e fazerem-na agora. Mas ao chamado: “A quem enviarei?” poucos tem havido que respondessem: “Eis-me aqui, envia-me a mim.” Isaías 6:8. [219]

Quando a ignomínia da indolência e preguiça tiver sido afastada da igreja, o Espírito do Senhor Se manifestará graciosamente. Revelar-se-á o poder divino. A igreja verá a providencial operação do Senhor dos Exércitos. A luz da verdade brilhará em raios claros, fortes, e, como no tempo dos apóstolos, muitas almas volverão do erro para a verdade. A Terra será iluminada com a glória do Senhor.

Os anjos celestiais têm esperado longamente que os agentes humanos — os membros da igreja — com eles cooperem na grande obra a ser feita. Eles estão esperando por ti. Tão vasto é o campo, tão compreensivo o desígnio, que todo coração santificado será levado para o serviço, como instrumento do poder divino.

Ao mesmo tempo haverá um poder atuando de baixo. Enquanto os divinos agentes de misericórdia trabalham por meio de consagrados seres humanos, Satanás põe em operação as suas agências, pondo sob tributo todos os que se submeterem ao seu controle. Haverá muitos senhores e deuses muitos. Ouvir-se-á o clamor: “Eis aqui o Cristo”, e “Ei-Lo ali”. Mateus 25:20. Por toda parte será vista a profunda conspiração de Satanás, com o propósito de distrair do dever presente a atenção de homens e mulheres. Haverá sinais e maravilhas. Mas os olhos da fé discernirão em todas essas manifestações prenúncios do grandioso e tremendo futuro, e dos triunfos que esperam o povo de Deus.

Trabalhai, oh! trabalhai, tendo em vista a eternidade! Tende presente que todas as faculdades têm que estar santificadas. Uma grande obra tem que ser feita. Saia de lábios sinceros a prece: “Deus tenha misericórdia de nós e nos abençoe, e faça resplandecer o Seu rosto sobre nós. Para que se conheça na Terra o Teu caminho, e em todas as nações a Tua salvação.” Salmos 67:1, 2.

Os que reconhecem, em proporção limitada que seja, o que significa a redenção para si e para seus semelhantes, andarão pela fé, e compreenderão em certa medida as vastas necessidades da humanidade. Seu coração será movido de compaixão ao verem a grande miséria de nosso mundo — a miséria das multidões que sofrem privações de alimento e roupa, e a miséria moral de milhares que se acham sob as sombras de uma terrível condenação, em comparação com a qual o sofrimento físico se reduz a nada.

Tenham presente os membros da igreja que o fato de se acharem os seus nomes nos livros da igreja não os salvará. Devem mostrar-se aprovados por Deus, obreiros que não têm de que se envergonhar. Dia a dia devem formar o seu caráter de acordo com as instruções de Cristo. Devem permanecer nEle, exercendo constantemente fé nEle. Assim crescerão até à estatura completa de homens e mulheres em Cristo — cristãos sadios, animosos e gratos, guiados por Deus para a luz cada vez mais clara. Se assim não for, achar-se-ão entre os que
[220] um dia proferirão a amarga lamentação: "Passou a sega, findou o verão, e minha alma não está salva! Jeremias 8:20. Por que não me refugiei na Fortaleza? Por que brinquei com a salvação de minha alma e fiz agravo ao Espírito da graça?"

"O grande dia do Senhor está perto, está perto, e se apressa muito." Sofonias 1:14. Tenhamos calçados os pés com os sapatos do evangelho, prontos para marchar imediatamente à primeira ordem. Cada hora, cada minuto, é precioso. Não temos tempo para gastar com a satisfação dos nossos próprios desejos. Ao nosso redor há almas que perecem em pecado. Cada dia há alguma coisa para fazer por nosso Senhor e Mestre. Cada dia devemos apontar às almas o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

"Por isso, estai vós apercebidos também; porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis." Mateus 24:44. Ide ao vosso repouso à noite tendo confessado cada pecado. Assim fazíamos quando em 1844 esperávamos encontrar nosso Senhor. E agora esse evento está mais perto do que quando aceitamos a fé. Estai sempre prontos: à noite, de manhã e ao meio-dia, para que, quando se ouvir o clamor: "Aí vem o Esposo, saí-Lhe ao encontro" (Mateus 25:6), possais, mesmo que sejais despertados do sono, ir-Lhe ao encontro com as lâmpadas espevitadas e acesas.

Capítulo 57 — Nossas publicações

A grande e maravilhosa obra da última mensagem angélica deve ser levada avante agora como nunca dantes. O mundo deve receber a luz da verdade por meio do ministério evangelizador da Palavra em nossos livros e periódicos. Nossas publicações devem mostrar que o fim de todas as coisas está às portas. Pede-se-me que diga a nossas casas editoras: "Erguei o estandarte. Erguei-o mais alto. Proclamai a terceira mensagem angélica, a fim de que ela seja ouvida por todo o mundo. Fazei ver que 'aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus'. Apocalipse 14:12. Que a nossa literatura proclame a mensagem, como um testemunho para todo o mundo." [221]

Nossos obreiros devem agora ser animados a dar a sua primeira atenção aos livros que tratem das evidências de nossa fé — livros que ensinem as doutrinas da Bíblia e preparem um povo que há de ficar em pé nos tempos decisivos que estão diante de nós. Havendo levado um povo à luz da verdade por meio do trabalho de instruções bíblicas, acompanhado de oração, e mediante o emprego sábio de nossas publicações, devemos ensiná-los a tornar-se obreiros na palavra e na doutrina. Devemos animá-los a espalhar os livros que tratam de assuntos bíblicos — livros cujos ensinamentos preparem um povo para resistir à prova, tendo cingidos os lombos com a verdade, e acesas as lâmpadas.

Temos estado por assim dizer a dormir, relativamente à obra que pode ser efetuada pela circulação da literatura bem preparada. Preguemos agora, pelo uso sábio de periódicos e livros, com resoluta energia a Palavra a fim de que o mundo compreenda a mensagem que Cristo deu a João na Ilha de Patmos. Testifique todo ser humano que professa o nome de Cristo: "O fim de todas as coisas está às portas; prepara-te para te encontrares com o teu Deus."

Ir a toda parte

Nossas publicações devem ir a toda parte. Sejam elas editadas em muitas línguas. A terceira mensagem angélica deve ser proclamada por este meio e pelo professor vivo. Vós os que credes a verdade para este tempo, despertai! É vosso dever recolher agora todos os recursos possíveis, para ajudar os que compreendem a verdade, a proclamá-la. Parte do dinheiro que provém da venda de nossas publicações deve ser empregada para aumentar nossas instalações para a produção de mais literatura que abra olhos cegos e lavre o terreno baldio do coração.

Há o perigo de entrar em comercialismo, e tornar-se tão absorto em negócios mundanos que as verdades da Palavra de Deus em sua pureza e poder não sejam praticadas na vida. O amor do negócio e do ganho está-se tornando cada vez mais predominante. Meus irmãos, seja vossa alma realmente convertida. Se já houve tempo em que precisássemos compreender nossa responsabilidade, é agora esse tempo, quando a verdade anda tropeçando pelas ruas e a eqüidade não pode entrar. Satanás desceu com grande poder, para operar com todo o engano da injustiça para os que perecem; e tudo que pode ser abalado sê-lo-á, e as coisas que não podem ser abaladas permanecerão.

O Senhor virá muito logo, e estamos no limiar das cenas de calamidade. Agentes satânicos, embora invisíveis, estão a atuar para destruir vidas humanas. Mas se nossa vida se acha escondida com Cristo em Deus, veremos Sua graça e salvação. Cristo virá para estabelecer Seu reino na Terra. Seja santificada a nossa língua, e empregada para glorificá-Lo. Trabalhemos agora como nunca dantes.
[222] Somos exortados a instar "a tempo e fora de tempo". 2 Timóteo 4:2. Devemos abrir caminho para a apresentação da verdade. Devemos aproveitar cada oportunidade de atrair almas para Cristo.

Como um povo devemos converter-nos de novo, e nossa vida ser santificada para declarar a verdade tal como é em Jesus. Na obra de disseminar nossas publicações, podemos com coração afetuoso e palpitante, falar do amor de um Salvador. Deus, unicamente, tem poder para perdoar pecados; se não transmitirmos esta mensagem aos inconversos, nossa negligência poderá ser a ruína deles. Publicam-se em nossas revistas benditas verdades bíblicas, capazes de salvar

almas. Muitos há que podem auxiliar no trabalho de vender essas revistas. O Senhor nos chama a todos para procurarmos salvar as almas que perecem. Satanás está operando a fim de enganar até os escolhidos, e agora é o momento de trabalharmos vigilantemente. Nossos livros e revistas têm que ser postos em evidência perante o povo; o evangelho da verdade presente deve ser proclamado sem demora em nossas cidades. Não despertaremos para o cumprimento de nossos deveres?

Cumprindo a grande comissão

Se fizermos da vida e ensinos de Cristo nosso estudo, cada acontecimento que se desenrola fornecerá um texto para um impressivo discurso. Era assim que o Salvador pregava o evangelho nos caminhos e valados; e ao falar Ele, o pequeno grupo que O escutava avolumava-se, tornando-se grande multidão. Os evangelistas de hoje devem ser coobreiros de Cristo. Tão certamente como os primeiros discípulos, têm eles a garantia: "É-Me dado todo o poder no Céu e na Terra. Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado; e eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos." Mateus 28:18-20.

A obra que deve ser efetuada pelo povo de Deus acha-se declarada nas palavras inspiradas: "Eis que Eu envio o Meu anjo ante a Tua face, o qual preparará o caminho diante de Ti. Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitei as Suas veredas." Marcos 1:2, 3. "Eis aqui o Meu Servo, a quem sustenho; o Meu Eleito, em quem Se compraz a Minha alma; pus o Meu Espírito sobre Ele; juízo produzirá entre os gentios. ... Não faltará nem será quebrantado, até que ponha na Terra o juízo; e as ilhas aguardarão a Sua doutrina." Isaías 42:1-4.

Deus convida todos os homens a estudar o mais plenamente possível os reclamos de Sua lei. Sua Palavra é sagrada e infinita. A causa da verdade deve prosseguir como uma lâmpada acesa. O [223]
fervoroso estudo da Palavra de Deus revelará a verdade. Pecado e erro não serão mantidos, mas a lei de Deus será vindicada. "Assim diz Deus, o Senhor, que criou os céus, e os estendeu, e formou a Terra, e a tudo quanto produz; que dá a respiração ao povo que nela

está, e o espírito aos que andam nela. Eu o Senhor te chamei em justiça, e te tomarei pela mão, e te guardarei, e te darei por concerto do povo, e para luz dos gentios; para abrir os olhos dos cegos, para tirar da prisão os presos, e do cárcere os que jazem em trevas.” Isaías 42:5-7. Os cristãos devem buscar sua luz na Palavra de Deus, e então, com fé, sair para proporcionar essa luz aos que estão em trevas.

Capítulo 58 — Distribuir as publicações

Na noite de 2 de Março de 1907, muitas coisas me foram reveladas, concernentes ao valor das nossas publicações acerca da verdade presente, e ao pouco esforço que fazem os nossos irmãos e irmãs nas igrejas para assegurar-lhes ampla disseminação.

Foi-me mostrado em várias ocasiões que os nossos prelos deveriam estar continuamente ocupados em publicar a luz e a verdade. Este é tempo de trevas espirituais nas igrejas do mundo. A ignorância das coisas divinas encobriu da vista dos homens, a Deus e a verdade. As forças do mal estão ganhando força. Satanás promete aos seus coobreiros fazer um trabalho que cativará o mundo. Ao passo que a atividade da igreja é apenas parcial, Satanás e suas legiões exercem atividade intensa. As professas igrejas cristãs não estão convertendo o mundo; pois elas próprias estão corrompidas de egoísmo e orgulho, e necessitadas de experimentarem em seu seio o poder regenerador de Deus, antes de poderem guiar outros a uma norma mais pura e elevada.

Uma ocorrência animadora

Passei a tarde de 2 de Março em conselho com o irmão e irmã S. N. Haskell, tratando da obra em Oakland e do seu plano de irem para costa Este passar algum tempo em South Lancaster. Depois dessa visita, senti-me cansada e fui deitar-me cedo. Eu estava sofrendo de reumatismo no lado esquerdo, e não podia repousar de dor. Dava voltas na cama, em busca de alívio para o sofrimento. Sentia no coração uma dor que nada bom me augurava. Por fim, adormeci. [224]

Por volta das nove e meia da noite procurei virar-me e, ao fazê-lo, percebi que não sofria mais dor alguma. Ao dar voltas de um para outro lado, e mexer as mãos sentia liberdade e ligeireza extraordinárias que não posso descrever. O quarto estava inundado de luz, uma luz maravilhosa, suave e azulada, e me parecia estar nos braços de seres celestes.

Eu tinha desfrutado, anteriormente, essa luz singular, em momentos de bênção especial, mas essa vez ela era mais distinta, mais impressionante, e senti tanta paz, uma paz tão plena e abundante que não há palavras para descrevê-la. Sentei-me e vi que estava circundada de uma nuvem brilhante, branca como neve, e de bordos cor rosa escura. Enchia o ar uma música maviosa e suave, em que reconheci o cântico dos anjos. Falou-me, então, uma voz, dizendo: "Não temas; Eu sou o teu Salvador. Santos anjos te rodeiam."

"Estou, então, no Céu", disse eu, "e posso agora descansar. Não terei mais mensagens para transmitir, nem terei que suportar que sejam mal-interpretadas. Tudo me será fácil agora, e desfrutarei paz e descanso. Oh! que paz inefável me enche a alma! É aqui verdadeiramente o Céu? Sou deveras filha de Deus? E desfrutarei para sempre esta paz?"

A Voz respondeu: "O teu trabalho não está acabado."

Tornei a adormecer e, ao acordar, ouvi música e quis cantar. Passou, então, alguém pela minha porta, e eu me perguntava se teria visto a luz. Depois de algum tempo a luz desapareceu, mas ficou a paz.

Passado algum tempo tornei a dormir. Dessa vez me pareceu estar numa reunião de comissão, onde estava sendo estudada a nossa obra de publicações. Estavam presentes vários irmãos nossos, líderes da nossa obra, e o Pastor Haskell e sua esposa, deliberando com os demais irmãos acerca da disseminação dos nossos livros, folhetos e revistas.

O Pastor Haskell apresenta fortes argumentos pelos quais os nossos livros que contêm o conhecimento que foi comunicado à irmã White — livros que contêm a mensagem especial que deve ser dada ao mundo presentemente — deveriam ter ampla disseminação. Dizia ele: "Por que não aprecia o nosso povo e não dissemina com maior profusão livros que são divinamente aprovados? Por que não se dá atenção toda especial aos livros que contêm advertências no tocante à obra de Satanás? Por que não nos esforçamos mais para disseminar os livros que mostram como Satanás se empenha em contrafazer
[225] a obra de Deus, e não lhe desvendamos os planos e enganos? Os males morais desses enganos devem ser desfeitos, abrindo-se os olhos das gentes a fim de que discirnam a situação e os perigos de

nossa época, e façam esforços diligentes para apegarem-se a Cristo e à Sua justiça."

Estava em nosso meio um mensageiro celeste, e proferiu palavras de advertência e instrução. Fez-nos compreender com clareza que o evangelho do reino é a mensagem por cuja falta o mundo perece, e que essa mensagem, contida em nossas publicações já editadas e nas que ainda viriam a aparecer, deveria espalhar-se entre o povo de perto e de longe.

Capítulo 59 — Uma visão mais ampla

Ao avançar a obra do Senhor em nossa pátria e no estrangeiro, os que ocupam cargos de responsabilidades precisam fazer planos sábios com o propósito de tirar o maior proveito possível tanto dos homens como dos recursos de que dispõem. A responsabilidade de suster a obra em muitos territórios estrangeiros está grandemente a cargo das Associações de nossa pátria. Essas Associações devem dispor de recursos com que auxiliar a abertura de novos campos em que as decisivas verdades da mensagem do terceiro anjo não tenham ainda penetrado. No transcurso destes últimos anos, foram como que por encanto abertas portas; e necessitam-se homens e mulheres para por elas entrarem e darem início ao trabalho zeloso de salvação de almas.

Nossas instituições de ensino muito podem fazer no sentido de atender à procura de obreiros instruídos para esses campos missionários. Devem ser elaborados planos sábios para fortalecer a obra feita nos centros de instrução. Devem ser estudados os melhores métodos de preparo de moços e moças consagrados para assumirem responsabilidades e ganhar almas para Cristo. Devem eles ser ensinados a tratar com as pessoas e a apresentar-lhes a terceira mensagem angélica de maneira atraente. E no que toca ao manejo das finanças, devem ser-lhes ensinadas lições que lhes possam ser úteis quando, enviados a campos isolados, devam passar muitas privações
[226] e exercer a mais estrita economia.

Colportagem, instrução valiosa

O Senhor instituiu um plano por cujo meio bom número de alunos das nossas escolas pode aprender lições práticas que lhes garantirá êxito em sua carreira. Concedeu-lhes a oportunidade de vender livros preciosos, consagrados ao avanço de nossa obra de educação e saúde. Ao vender esses livros, a juventude passará por muitas experiências que os habilitarão para resolver os problemas

que os esperam em regiões distantes. Durante a sua vida estudantil, vendendo esses livros, muitos podem aprender a tratar os estranhos de maneira cortês e a exercer tato na apresentação dos vários pontos da verdade presente. E ao alcançarem certo êxito financeiro, alguns aprenderão lições de economia, que lhes serão de grande proveito quando, como missionários, forem enviados a outra parte.

Os estudantes que se dedicarem à venda de *Parábolas de Jesus* e *A Ciência do Bom Viver* deverão estudar o conteúdo do livro que pretendem vender. Ao familiarizarem-se com o assunto do livro que vendem, e esforçarem-se para pôr em prática os seus ensinos, desenvolver-se-ão intelectual e espiritualmente. As mensagens desses livros contêm a luz que Deus me revelou para comunicar ao mundo. Devem os professores de nossas escolas animar os alunos a estudarem atentamente cada capítulo. Devem ensinar essas verdades aos alunos e buscar incutir-lhes amor aos preciosos pensamentos que o Senhor nos confiou para comunicarmos ao mundo.

Assim, o preparo para apresentar esses livros, e a experiência diária adquirida com a sua apresentação ao público, tornar-se-ão um aprendizado excelente para os que se empenham nessa espécie de atividade. Com a bênção divina, a juventude será capacitada para servir na vinha do Senhor.

A responsabilidade dos oficiais da igreja

Existe um trabalho especial que precisa ser feito em proveito dos nossos jovens, pelos que assumem a responsabilidade das igrejas em todas as Associações. Ao depararem os oficiais das igrejas com jovens promissores que estejam desejosos de se habilitarem para tornar-se úteis na causa do Senhor, mas cujos pais não podem mandá-los à escola, têm eles o dever de buscar auxiliá-los e animá-los. Devem consultar tanto os pais como os jovens, e juntos agirem com sabedoria. Alguns jovens terão mais aptidão para o trabalho missionário. Existe um grande campo de utilidade na distribuição
de nossa literatura e na proclamação aos nossos amigos e vizinhos [227]
da mensagem do terceiro anjo. Outros jovens devem ser animados a consagrar-se à colportagem, e a vender nossos livros principais. Alguns podem ter aptidões que os tornem excelentes auxiliares de nossas instituições. E, em muitos casos, se os jovens promissores

forem sabiamente animados e corretamente dirigidos, podem ganhar seu estipêndio escolar com a venda dos livros *Parábolas de Jesus* e *A Ciência do Bom Viver*.

Instrução por conta própria

Ao vender esses livros estarão os jovens agindo como missionários; porque estarão assim levando ao conhecimento dos habitantes do mundo uma luz preciosa. Ao mesmo tempo poderão ganhar o dinheiro necessário para ir à escola, onde lhes é possível prosseguir preparando-se para serem de maior utilidade na causa do Senhor. Na escola, serão, pelos professores e condiscípulos, animados a continuarem vendendo livros; no final dos estudos, terão recebido preparo prático que os capacitará para o trabalho difícil, zeloso e abnegado que os espera em muitos campos estrangeiros, onde a obra da mensagem do terceiro anjo precisa ser divulgada sob circunstâncias difíceis e decisivas.

Quão melhor é seguir este plano, que passarem os estudantes pela escola sem alcançar instrução prática para a obra e, terminado o curso, saírem com a responsabilidade de uma dívida pesada e com avaliação imperfeita das dificuldades que terão que enfrentar num campo novo! Como lhes não será difícil, então, resolverem os problemas financeiros relacionados com a obra de vanguarda em terras estrangeiras! E por que dificuldades financeiras não terá que passar alguém, até estar liquidada a dívida contraída pelo estudante!

Por outro lado, quanta vantagem haverá com ser seguido o plano de instrução por conta própria! Com freqüência o aluno estaria em situação de sair da instituição educacional quase, ou inteiramente, sem dívida pessoal; as finanças da escola estariam em situação mais próspera; e as lições aprendidas pelo estudante que em sua própria terra passasse por essas experiências, lhe seriam de valor incalculável nos campos estrangeiros.

Façam-se planos sábios para ajudar estudantes que o mereçam, a ganharem o seu próprio estipêndio escolar mediante a venda destes livros, se o quiserem. Os que por esse meio ganham recursos suficientes para custear seus estudos num de nossos colégios, adquirirão experiência prática valiosíssima que os capacitará para o trabalho
[228] missionário de vanguarda noutros campos.

Capítulo 60 — Instruções ministradas em assembléias

Em anos passados os servos de Deus aproveitaram muitas oportunidades preciosas que lhes ofereciam as assembléias para ensinar ao nosso povo os métodos práticos de apresentar aos amigos e conhecidos as verdades salvadoras da mensagem do terceiro anjo. Muitos foram ensinados a trabalhar, como missionários por conta própria, em sua própria localidade. De volta dessas reuniões anuais, muitos passaram a trabalhar com maior zelo e de maneira mais inteligente que antes.

Seria agradável para Deus que muito mais instrução prática dessa espécie fosse ministrada aos membros da igreja que freqüentam as nossas reuniões de assembléia, do que o foi no passado. Tanto os obreiros dirigentes como os nossos irmãos e irmãs de cada Associação, devem lembrar-se de que um dos objetivos das nossas assembléias anuais é que todos adquiram o conhecimento dos métodos práticos do trabalho missionário pessoal.

Em vários ramos

Deus nos confiou a mais sagrada das obras, e precisamos congregar-nos para receber instruções que nos capacitem para cumpri-la. É-nos preciso conhecer a parte que, individualmente, desempenharemos na promoção da causa de Deus na Terra, para vindicar a santa lei de Deus e exaltar o Salvador como "o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo". João 1:29. É-nos preciso congregar-nos e receber o divino toque que nos fará compreender o nosso dever no lar. Os pais precisam saber como podem despedir do santuário do lar os filhos e filhas de tal modo instruídos e educados que estejam bem capacitados para brilhar como luzes no mundo. Precisamos conhecer a divisão do trabalho e como cada ramo da obra deve ser atendido. Cada qual deve saber que parte lhe cabe nesse trabalho, a fim de que a harmonia de propósito e ação seja [229]

mantida no trabalho de todos.

Quando devidamente dirigidas, as assembléias gerais são uma escola em que os pastores, anciãos e diáconos podem aprender a fazer trabalho melhor para o Mestre. Deve ser uma escola em que os membros da igreja, velhos e moços, tenham a oportunidade de aprender mais perfeitamente o método do Senhor, um lugar onde os crentes possam receber instruções que os capacitarão para ajudar outros.

A melhor ajuda que os pastores podem prestar aos membros de nossas igrejas não consiste em pregar-lhes sermões, mas em planejar trabalho para que o façam. Dai a cada um algo para fazer em prol de outros. Ajudai todos a verem que, como recebedores da graça de Cristo, estão obrigados a trabalhar para Ele. E seja a todos ensinada a maneira de trabalhar. Especialmente as pessoas que recentemente aceitaram a fé, devem ser ensinadas a cooperar com Deus. Se posto a trabalhar, o desanimado logo esquecerá o seu desânimo; o fraco ficará forte; o ignorante, inteligente; e todos aprenderão a apresentar a verdade tal qual é em Jesus. Encontrarão auxílio infalível nAquele que prometeu salvar a todos que a Ele recorrerem.

Nalgumas de nossas Associações, os dirigentes vacilaram na introdução desses métodos práticos de instrução. Alguns, por temperamento, tendem mais para pregar que ensinar. Mas em oportunidades tais como as de nossas assembléias anuais, é-nos preciso não perder de vista as oportunidades deparadas para ensinar os crentes a fazerem trabalho missionário prático onde vivem. Em muitos casos, nessas assembléias, convirá atribuir a certos homens escolhidos a responsabilidade de ministrarem o ensino no tocante a certos ramos de atividade educacional. Ensinem uns a dar estudos bíblicos e a dirigir reuniões em casas de família. Outros podem ter a seu cargo ensinar as pessoas a pôr em prática os princípios de saúde e temperança, e a maneira de tratar os doentes. Outros, ainda, poderão promover o interesse de nossa obra de revistas e livros. ...

Nossa preocupação máxima não deve tanto ser a arrecadação de dinheiro como a salvação de almas; e para alcançar esse fim, devemos fazer tudo quanto ao nosso alcance esteja para ensinar os alunos a guiarem as almas ao conhecimento da terceira mensagem angélica. Ao sermos bem-sucedidos no trabalho de salvar almas, os que forem acrescentados à fé empregarão, por sua vez, a sua

capacidade para transmitir a verdade a outros. Ao trabalharmos diligentemente para a salvação do próximo, Deus dará êxito aos nossos esforços. ...

O ministério das publicações

Ao seguirmos os planos do Senhor, tornamo-nos "cooperadores de Deus". 1 Coríntios 3:9. Qualquer que seja o nosso cargo — [230] presidente de Associação, pregador, professor, aluno, ou simples membro da igreja — o Senhor nos considera responsáveis pelo uso correto que fizermos de nossas oportunidades para transmitir a luz aos que necessitam da verdade presente. Um dos melhores meios que Ele nos deparou consiste na página impressa. Em nossas escolas e clínicas, nas igrejas e especialmente nas assembléias gerais, devemos aprender a fazer uso sábio desse precioso recurso. Com paciente diligência, os obreiros escolhidos deverão instruir o nosso povo a aproximarem-se dos incrédulos de maneira amável e atraente, e a pôr-lhes nas mãos a literatura que, com poder e clareza, apresenta a verdade para este tempo.

Outro aspecto da obra de publicações

Estivemos depois em reuniões de assembléias e em grandes reuniões de nossas igrejas, onde os pastores apresentaram com clareza os perigos dos tempos em que vivemos e a grande importância de apressar a venda da nossa literatura. Em resposta a esses apelos, os irmãos e irmãs foram à frente e compraram muitos livros. Alguns levaram uns poucos, e outros compraram grande quantidade. A maioria dos compradores pagaram a vista os livros que levaram. Uns poucos fizeram arranjo para pagá-los depois.

Por estarem os livros sendo vendidos a preços baixos, sendo alguns deles reduzidos especialmente para a ocasião, muitos foram comprados, e alguns por pessoas alheias à nossa fé. Diziam elas: "Por certo estes livros contêm uma mensagem para nós. Estas pessoas estão dispostas a fazer sacrifícios a fim de que os possuamos, e nós os adquiriremos para nós mesmos e para nossos amigos."

Alguns dentre os nossos manifestaram desaprovação, porém. Um deles disse: "Tem de ser posto um ponto final nesse procedimento,

ou o nosso negócio será prejudicado." Ao sair um irmão com uma braçada de livros, um colportor pôs-lhe uma das mãos no braço, e disse: "Irmão, que faz você com tantos livros?" Ouvi, então, a voz de nosso Conselheiro, que dizia: "Não os impeçais. Esse é o procedimento a ser seguido. Aproxima-se o fim. Muito tempo se perdeu, pois já há muito deveriam esses livros haver estado em circulação. Vendei-os por toda parte. Disseminai-os como as folhas no outono. Esse trabalho deverá continuar sem estorvo de pessoa alguma. Almas perecem sem Cristo. Sejam elas advertidas de Seu breve aparecimento nas nuvens do céu."

Alguns obreiros continuaram a manifestar muito desânimo. Um deles chorava e dizia: "Comprando esses livros a preço tão vil, fazem
[231] essas pessoas uma injustiça à obra das publicações; além de esse procedimento estar-nos privando de alguma renda com que nossa obra é mantida." Respondeu a Voz: "Não estais sofrendo prejuízo algum. Esses obreiros que compraram os livros a preço reduzido não poderiam conseguir vendê-los com tanta facilidade sem esse suposto sacrifício. Estão comprando-os agora para amigos e para si mesmos, muitos que, de outro modo não pensariam em comprar." — Testimonies for the Church 9:71-73 (1909).

Capítulo 61 — Condições existentes nas cidades

O aumento constante da maldade obstinada está produzindo rápido e quase generalizado senso de culpa nos habitantes das cidades. Predomina atualmente uma “epidemia de crimes” que abate o coração dos sensatos e tementes a Deus. A corrupção dominante está além da capacidade humana de descrevê-la. Cada dia traz novas revelações de dissensões, corrupção e fraude que campeiam na política; cada dia traz seu doloroso contingente de violências e infrações da lei, de indiferença para com o sofrimento humano, de brutal e diabólico extermínio da vida humana. Cada dia é testemunha do aumento da loucura, homicídio e suicídio.

As cidades modernas estão-se rapidamente transformando em Sodomas e Gomorras. Numerosos são os dias de folga; as ondas da agitação e do prazer desviam milhares de pessoas dos austeros deveres da vida. Os esportes enervantes — o teatro, as corridas de cavalos, os jogos de azar, as bebidas e as orgias — despertam ao máximo todas as paixões.

A juventude é levada de roldão pela onda popular. Os que se deixam dominar pelas diversões, abrem a porta para um dilúvio de tentações. Dedicam-se a divertimentos sociais e a irrefletida hilaridade. Passam de uma a outra forma de dissipação, até perderem tanto o desejo como a capacidade de viver de maneira útil. Esfriam as aspirações religiosas; debilita-se a vida espiritual. As mais nobres faculdades da alma, numa palavra, tudo quanto liga o homem ao mundo espiritual, é envilecido.

Sob a influência de coligações patronais e em conseqüência de sindicatos e greves operárias, as condições de vida nas cidades pioram constantemente. [232]

Obsessão pelo amor aos prazeres

A obsessão intensa do ganho, o amor da ostentação, do luxo e da extravagância — são todas forças que desviam a maioria dos homens

dos verdadeiros propósitos da vida, e abrem a porta para uma infinidade de males. Muitos, obcecados em sua busca de riquezas terrenas, tornam-se insensíveis aos reclamos divinos e às necessidades do próximo. Consideram a sua riqueza um meio de glorificarem-se. Acrescentam casa a casa, um terreno a outro; entulham de objetos de luxo a residência, enquanto a seu redor seres humanos jazem na miséria e no crime, em doença e morte.

Por meio de toda espécie de opressão e extorsão, acumulam os homens fortunas colossais, enquanto sobem para Deus os clamores da humanidade desfalecente. Multidões lutam contra a pobreza, obrigadas a trabalhar arduamente por salários ínfimos, sem poderem adquirir as coisas mais indispensáveis à vida. O cansaço e as privações, sem nenhuma esperança de coisas melhores, tornam-lhes muito pesada a carga. Se a isso se acrescentam a enfermidade e a dor, então a carga se torna quase insuportável. Minados pelas preocupações e opressos, não sabem onde buscar alívio.

As Escrituras descrevem as condições em que se encontrará o mundo às vésperas da segunda vinda de Cristo. O apóstolo Tiago traça um quadro da cobiça e opressão que hão de prevalecer então. Diz ele: "Eia pois agora vós, ricos, ... entesourastes para os últimos dias. Eis que o jornal dos trabalhadores que ceifaram as vossas terras, e que por vós foi diminuído, clama; e os clamores dos que ceifaram entraram nos ouvidos do Senhor dos Exércitos. Deliciosamente vivestes sobre a Terra, e vos deleitastes: cevastes os vossos corações, como num dia de matança. Condenastes e matastes o justo; ele não vos resistiu." Tiago 5:1-6.

Tal é o quadro do estado atual das coisas. "Pelo que o juízo se tornou atrás, e a justiça se pôs longe; porque a verdade anda tropeçando pelas ruas, e a eqüidade não pode entrar.

Sim, a verdade desfalece, e quem se desvia do mal arrisca-se a ser despojado." Isaías 59:14, 15.

A própria igreja, que deveria ser a coluna e sustentáculo da verdade, fomenta o amor egoísta dos prazeres. Para a obtenção de dinheiro para fins religiosos, a que meio recorrem muitas igrejas? A vendas, comidas, quermesses, e até a rifas e coisas semelhantes. Freqüentemente, o lugar consagrado para o culto divino é profanado por festanças em que se come e bebe, compra e vende, e as pessoas se divertem. Dessa forma desaparece na mente dos jovens o

respeito à casa de Deus e a Seu culto. Enfraquece o domínio próprio. O egoísmo, o apetite e o amor à ostentação são estimulados e fortalecem-se com a prática. [233]

Aproximação da crise

Através de todos os tempos tem o Senhor revelado o Seu modo de proceder. Ao sobrevir uma crise, Ele Se tem revelado e interposto para impedir a execução dos planos de Satanás. Muitas vezes permitiu que as nações, famílias e indivíduos chegassem a uma crise a fim de que a Sua intervenção fosse notória. Então, tornou manifesto que há um Deus em Israel que mantém a Sua lei e vindica o Seu povo.

No mundo antediluviano, empregavam os homens toda a sorte de recursos imagináveis e processos engenhosos para anular a lei de Jeová. Rejeitavam-Lhe a autoridade porque lhes estorvava os planos. Tal como foi nos dias anteriores ao dilúvio, está iminente o momento em que o Senhor irá revelar a Sua onipotência. Neste tempo de generalizada iniqüidade, devemos reconhecer que a última grande crise está iminente. Quando o desafio à lei de Deus for quase universal, quando Seu povo for oprimido e afligido por seus semelhantes, então o Senhor intervirá.

Satanás não dorme; está bem desperto para evitar que se cumpra a firme palavra da profecia. Com sua astúcia e poder enganador esforça-se para imitar a vontade de Deus, revelada expressamente em Sua Palavra. Durante anos, Satanás tem estado a dominar a mente dos homens por meio de sofismas sutis que ideou para substituírem a verdade. Neste tempo de perigo os que praticam o bem no temor de Deus, Lhe glorificam o nome repetindo as palavras de Davi: "já é tempo de operares ó Senhor, pois eles têm quebrantado a Tua lei." Salmos 119:126.

Os juízos divinos sobre as nossas cidades

Estando eu em Loma Linda, Califórnia, em 16 de Abril de 1906, uma cena assombrosíssima me foi revelada. Numa visão noturna, estava eu numa elevação de onde via as casas sacudidas como o vento sacode o junco. Os edifícios, grandes e pequenos, eram derrubados. Os sítios de recreio, teatros, hotéis e mansões suntuosas eram

sacudidos e arrasados. Muitas vidas eram destruídas e os lamentos dos feridos e aterrorizados enchiam o espaço.

Os anjos destruidores, enviados por Deus, estavam atuando. A um simples toque, os edifícios tão solidamente construídos que os homens os consideravam a prova de qualquer perigo, ficavam reduzidos a um montão de escombros. Nenhuma segurança havia em parte alguma. Pessoalmente, eu não me sentia em perigo, mas não posso descrever as cenas terríveis que me foram apresentadas.
[234] Dir-se-ia que a paciência divina se tivesse esgotado, e houvesse chegado o dia do juízo.

O anjo que estava ao meu lado me disse, então, que poucas pessoas reconhecem a maldade imperante no mundo atual, especialmente nas grandes cidades. Declarou que o Senhor determinou um dia em que a Sua ira castigará os transgressores pelo persistente menosprezo da Sua lei.

Conquanto terrível, a cena que me foi revelada não me causou tanta impressão quanto as instruções que recebi nessa ocasião. O anjo que estava ao meu lado declarou que a suprema soberania de Deus, o caráter sagrado da Sua lei, devem ser manifestados aos que obstinadamente se recusam a obedecer ao Rei dos reis. Os que preferem permanecer infiéis serão feridos pelos juízos misericordiosos, a fim de que, se possível for, cheguem a despertar e aperceber-se da pecaminosidade do seu procedimento.

Durante todo o dia seguinte, estive pensando nas cenas que me haviam sido reveladas e nas instruções que as acompanharam. À tarde fomos a Glendale, próximo de Los Angeles. No decorrer da noite seguinte, recebi novas instruções acerca do caráter santo e obrigatório dos Dez Mandamentos e da supremacia de Deus sobre todos os governantes terrestres.

Parecia-me estar eu perante uma assembléia, apresentando ao público os reclamos da lei divina. Li os passos das Escrituras relativos à instituição do sábado no Éden, no final da semana da criação, e à promulgação da lei no Sinai; depois declarei que o sábado deve ser observado como "concerto perpétuo" (Êxodo 31:16) entre Deus e os que Lhe pertencem, a fim de que saibam que são santificados por Jeová, seu Criador.

A seguir insisti na questão da soberania suprema do governo de Deus sobre todos os governos terrestres. Sua lei deve ser a norma

de procedimento. Os homens estão proibidos de perverterem os sentidos por meio da intemperança, ou submeterem a mente às influências satânicas, pois isso impossibilita a observância da lei de Deus. Conquanto o divino Governador suporte com paciência a maldade, não pode ser enganado, e não silenciará para sempre. Sua supremacia, Sua autoridade como Governador do Universo devem ser finalmente reconhecidas, e vindicados os justos reclamos da Sua lei.

Muitas outras instruções no tocante à longanimidade divina, à necessidade de fazer o transgressor compreender o perigo da situação que assume diante de Deus, foram repetidas ao público, tal como eu as havia recebido do meu instrutor.

Em 18 de Abril, dois dias depois de eu haver recebido a visão dos edifícios que desmoronavam, fui atender a um compromisso [235] na igreja da rua Carr, em Los Angeles. Ao aproximarmo-nos da igreja, ouvimos os vendedores de jornais gritarem: "São Francisco destruída por terremoto!" Com o coração opresso li as primeiras notícias recém-impressas daquele terrível desastre.

Duas semanas mais tarde, em viagem para casa, passamos por São Francisco, alugamos um carro e gastamos hora e meia observando a destruição ocorrida naquela grande cidade. Edifícios antes considerados indestrutíveis, jaziam em ruínas. Algumas casas estavam parcialmente soterradas. A cidade apresentava um quadro desolador da incapacidade do engenho humano de construir edifícios a prova de fogo e terremoto.

Pela boca do profeta Sofonias, o Senhor aponta os juízos com que Ele ferirá os malfeitores:

"Inteiramente consumirei tudo sobre a face da Terra, diz o Senhor. Arrebatarei os homens e os animais; consumirei as aves do céu, e os peixes do mar, e os tropeços com os ímpios; e exterminarei os homens de cima da Terra, disse o Senhor."

"E acontecerá que, no dia do sacrifício do Senhor, hei de castigar os príncipes, e os filhos do rei, e todos os que se vestem de vestidura estranha. Castigarei também naquele dia todos aqueles que saltam sobre o umbral, que enchem de violência e engano a casa dos seus senhores...

"E há de ser que, naquele tempo, esquadrinharei a Jerusalém com lanternas, e castigarei os homens que estão assentados sobre

as suas fezes, que dizem no seu coração: O Senhor não faz bem nem faz mal. Por isso será saqueada a sua fazenda, e assoladas as suas casas; e edificarão casas, mas não habitarão nelas; e plantarão vinhas, mas não lhes beberão o vinho.

"O grande dia do Senhor está perto, está perto, e se apressa muito a voz do dia do Senhor; amargamente clamará ali o homem poderoso. Aquele dia é um dia de indignação, dia de angústia e de ânsia, dia de alvoroço e de desolação, dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e de densas trevas. Dia de trombeta e de alarido contra as cidades fortes e contra as torres altas. E angustiarei os homens, e eles andarão como cegos, porque pecaram contra o Senhor; e o seu sangue se derramará como pó, e a sua carne como esterco. Nem a sua prata nem o seu ouro os poderá livrar no dia do furor do Senhor; mas pelo fogo do Seu zelo toda esta Terra será consumida; porque certamente fará de todos os moradores da Terra uma destruição total e apressada." Sofonias 1:2, 3, 8-18.

Deus, Senhor da situação

Deus não pode ter paciência por muito mais tempo. Seus juízos já começam a cair em alguns lugares, e logo o Seu desagrado será manifesto em outras partes.

Haverá uma série de acontecimentos que revelarão que Deus é
[236] o Senhor da situação. A verdade será proclamada em linguagem clara e inequívoca. Como povo, precisamos preparar o caminho do Senhor sob a soberana direção do Espírito Santo. O evangelho deve ser proclamado em sua pureza. A correnteza de águas vivas deve, em seu curso, aprofundar-se e alargar-se. Em todos os campos, próximos e distantes, haverá homens que serão chamados da rabiça do arado e das mais comuns profissões no comércio em geral preferidas, para ligarem-se a homens experimentados e ser por eles instruídos. À medida que aprendam a trabalhar e se tornem eficientes, proclamarão a verdade com poder. Por causa das maravilhosas operações da providência divina, montanhas de dificuldades serão removidas e lançadas ao mar. A mensagem que tanta importância tem para os habitantes da Terra, será ouvida e compreendida. Os homens discernirão a verdade. A obra progredirá mais e mais até que a Terra inteira seja advertida; então virá o fim.

Capítulo 62 — A obra atual

À medida que transcorre o tempo, torna-se mais e mais evidente que os juízos divinos estão no mundo. Por meio de incêndios, inundações, e terremotos, Deus está advertindo da Sua próxima vinda os habitantes deste mundo. Aproxima-se o tempo da grande crise da história do mundo, em que cada ato do governo de Deus será observado com interesse intenso e apreensão indizível. Os juízos seguir-se-ão em sucessão rápida: incêndios, inundações e terremotos, com guerra e efusão de sangue.

Oh! se o mundo ao menos conhecesse o tempo da sua visitação! Numerosos são ainda os que não ouviram acerca da verdade que deve prová-los neste tempo. O Espírito de Deus contende ainda com muitos. O tempo dos destruidores juízos divinos é o tempo de graça para os que não tiveram a oportunidade de conhecer a verdade. O Senhor para eles olhará com amor. Comove-se-lhe o coração compassivo; Seu braço está ainda estendido para salvar, ao passo que a porta já se fecha para os que não quiseram entrar.

A misericórdia divina manifesta-se com grande indulgência. Está Deus retendo os Seus juízos a fim de que a mensagem de advertência alcance a todos. Oh! se nosso povo sentisse devidamente a sua responsabilidade quanto à proclamação ao mundo da última mensagem [237]
de misericórdia, que obra extraordinária não seria realizada!

Contemplai as cidades, e quanto carecem do evangelho! Durante mais de vinte anos me foi lembrada a necessidade de obreiros zelosos entre as multidões que povoam as cidades. Quem se preocupa com as grandes cidades? Uns poucos apenas; pouca, porém, tem sido a atenção dedicada a essa obra, em comparação com as necessidades imensas e as inúmeras oportunidades.

Nas cidades da costa leste

Fui instruída que a mensagem deveria ser novamente pregada com poder nas cidades da costa leste dos Estados Unidos. Em muitas

dessas grandes cidades do leste, as mensagens do primeiro e segundo anjos foram anunciadas durante o movimento de 1844. A nós, como servos de Deus, nos foi confiada a mensagem do terceiro anjo, com que culmina a obra dos precedentes, para o preparo de um povo para a vinda do Rei. Devemos fazer todo esforço possível para transmitir o conhecimento da verdade a todos quantos a queiram escutar; e muitos escutarão. Em todas as grandes cidades Deus tem almas sinceras, desejosas de saberem o que é a verdade.

O tempo é curto; o Senhor quer que tudo quanto se relaciona com a Sua obra seja posto em boa ordem. Quer que a Sua solene mensagem de advertência e convite seja proclamada por Seus mensageiros tão extensamente quanto possível. Nada que possa impedir o avanço da mensagem deverá ser tolerado em nossos planos. "Repete a mensagem, repete a mensagem", foram as palavras a mim dirigidas em muitas ocasiões. "Dize ao Meu povo que repita a mensagem nos lugares onde foi primeiramente anunciada, e onde uma igreja após outra se decidiu em favor da verdade, e o poder divino dela testificou de maneira extraordinária."

Durante anos os pioneiros de nossa obra lutaram com a pobreza, expostos a numerosas privações, a fim de proporcionar à verdade posição vantajosa. Com poucos recursos, trabalharam sem descanso, e Deus lhes abençoou os humildes esforços. A mensagem foi proclamada com poder na costa leste, e dali se expandiu para a oeste, até que em muitos lugares foram criados centros de influência. Pode ser que hoje em dia os nossos obreiros não tenham que passar por todas as privações dos primeiros tempos. As condições mais favoráveis, porém, não deveriam induzir-nos a diminuir os esforços.

E agora que o Senhor nos manda proclamar novamente a mensagem com vigor na costa leste, bem como a entrar nas cidades do norte, sul, leste e oeste, não atenderemos, como um só homem,
[238] ao Seu mando? Não planejaremos para enviar mensageiros a todos esses campos e sustentá-los liberalmente? Não irão os pastores de Deus a esses centros populosos, para ali advertirem as multidões? Para que servem as nossas Associações, senão para a prossecução desta mesma obra? ...

E ao falarem esses obreiros acerca da verdade e a porem em prática e orarem por seu progresso, Deus comoverá os corações. Ao trabalharem com todo o ardor que Deus lhes concede, de coração

humilde e inteiramente nEle confiantes, seus trabalhos não deixarão de produzir frutos. Os empenhos decididos feitos com o propósito de encaminhar as almas para o conhecimento da verdade para este tempo, terão o apoio dos santos anjos, e muitas almas serão salvas.

A liberalidade no esforço missionário

Os Estados do Sul devem receber o conhecimento da verdade presente. Não digais: "Nossas casas publicadoras e igrejas precisam de mais auxílio. Precisamos de todos os recursos disponíveis para continuar a obra empreendida." Um após outro viram-se os irmãos recusarem auxílio para certos ramos de atividade missionária, por temor de que fossem consumidos os recursos que haviam destinado para outros empreendimentos. Meus irmãos, precisais de maior dose do Espírito de Cristo. Elevai mais o vosso ideal; então, os recém-conversos à verdade perceberão que têm uma obra para realizar. Dessa forma aumentarão sempre os recursos para levar avante a obra.

Poderemos nós esperar que os habitantes das cidades venham ter conosco e nos digam: "Se vierdes ter conosco e nos instruirdes, nós vos ajudaremos desta e daquela maneira?" Que sabem eles acerca da nossa mensagem? Façamos a nossa parte no advertir essas gentes que estão a ponto de perecer sem haverem sido advertidas nem salvas. Quer o Senhor que a nossa luz brilhe de maneira tal perante os homens, que o Seu Espírito Santo possa comunicar a verdade aos corações sinceros que O buscam.

Ao fazermos essa obra, veremos os recursos entrarem em nossas arcas, e teremos fundos suficientes para dar à nossa obra maior expansão. Serão trazidas para a verdade pessoas ricas que se disporão a dar de seus haveres para o avançamento da obra de Deus. Foi-me mostrado que há grandes riquezas nas cidades ainda não trabalhadas. Deus suscitou o interesse de pessoas ali. Ide ter com elas; ensinai-as como Cristo ensinava; transmiti-lhes a verdade. Elas a aceitarão. E tão certamente como as almas sinceras serão convertidas, seus meios serão consagrados ao serviço do Senhor, e veremos o aumento dos recursos.

Oxalá pudéssemos ver as necessidades dessas cidades, como Deus as vê! Em tempo tal como este, cada mão deve encontrar a

[239] sua ocupação. O Senhor vem, aproxima-se o fim, sim, se apressa muito! Dentro em pouco não poderemos trabalhar tão livremente quanto agora. Cenas terríveis estão perante nós e o que temos por fazer devemos fazê-lo com pressa.

Motivo para servir

Faz pouco, no transcurso de uma noite, fui despertada do sono e vi os padecimentos que Cristo teve que suportar em favor dos homens. Seu sacrifício, as zombarias e os insultos sofridos às mãos de homens maus, Sua agonia no Jardim do Getsêmani, a traição e a crucifixão: tudo me foi revelado nitidamente.

Vi Cristo em meio de um grande grupo de pessoas. Buscava Ele gravar-lhes na mente os Seus ensinos. Era, porém, menosprezado e repelido. Os homens O sobrecarregavam de injúrias e ignomínia. Este espetáculo me produziu grande angústia. Instei com Deus: "Que acontecerá a essas pessoas? Será que ninguém, dentre elas, renunciará ao conceito elevado que faz de si próprio, para, como criança buscar o Senhor?

Ninguém quebrantará perante Deus o coração por meio de arrependimento e confissão?"

Foi-me mostrada a agonia de Cristo no horto do Getsêmani, quando o cálice misterioso tremeu nas mãos do Redentor. "Meu Pai", orou Ele, "se é possível, passe de Mim este cálice; todavia, não seja como Eu quero, mas como Tu queres." Mateus 26:39. Ao interceder Ele com o Pai, grandes gotas de sangue Lhe caíam do rosto ao chão. Os elementos das trevas congregavam-se em torno do Salvador para desanimar-Lhe a alma.

Erguendo-Se do chão, Cristo foi ao lugar onde deixara os discípulos e pedira que com Ele vigiassem e orassem para que não caíssem em tentação. Queria certificar-Se de que compreendiam a Sua agonia; experimentava a necessidade de simpatia humana. Achou-os, porém, dormindo. Três vezes os buscou, encontrando-os dormindo.

Três vezes o Salvador orou: "Meu Pai, se é possível, passe de Mim este cálice." Mateus 26:39. Foi então que o destino de um mundo perdido oscilou na balança. Se Cristo houvesse recusado beber o cálice, o resultado teria sido a ruína eterna da espécie hu-

mana. Um anjo do Céu, porém, fortaleceu o Filho de Deus para que aceitasse o cálice e bebesse a sua amarga sentença.

Como são poucos os que reconhecem que tudo isso foi suportado por eles pessoalmente! Como são poucos os que dizem: "Isso foi feito por mim, a fim de que eu venha a formar caráter digno da vida futura imortal!"

Ao serem-me, de maneira tão vívida, apresentadas essas coisas, pensei: "Nunca poderei apresentar ao público esse assunto tal como é"; e o que digo aqui é uma parte mínima do que me foi mostrado. Ao pensar eu naquele cálice que tremeu nas mãos de Cristo; ao [240]
considerar eu que Ele poderia haver-Se recusado a sorvê-lo e deixado o mundo perecer em seu pecado, fiz a decisão de consagrar todas as energias de minha vida ao trabalho de ganhar almas para Ele.

Cristo veio ao mundo para sofrer e morrer a fim de que, pela fé nEle e mediante a apropriação dos Seus méritos, viéssemos a ser colaboradores de Deus. Era desígnio do Salvador que depois de subir ao Céu, para ali interceder em favor dos homens, Seus seguidores prosseguissem com a obra por Ele iniciada. Não demonstrará o instrumento humano interesse especial em transmitir a luz da mensagem do evangelho aos que jazem nas trevas? Alguns há que se dispõem a ir aos confins da Terra a fim de transmitir aos homens a luz da verdade, mas Deus requer que toda alma que conhece a verdade se esforce por conquistar outros para o amor da verdade. Como poderemos ser considerados dignos de entrar na cidade de Deus, se não nos dispomos a fazer verdadeiros sacrifícios para salvar as almas que estão prestes a perecer?

Cada um de nós tem uma obra individual para cumprir. Eu sei que há muitos que se põem na devida relação com Cristo, e têm um único pensamento: apresentar ao mundo a mensagem da verdade presente. Estão sempre dispostos a oferecer os seus préstimos. Entristece-me, porém, ver tantos que se contentam com uma vida cristã empobrecida, e que pouco lhes custa. Mediante sua vida declaram que por eles Cristo morreu em vão.

Se não considerais honroso participar dos sofrimentos de Cristo; se não sentis responsabilidade alguma pelas almas condenadas a perecer; se não vos dispondes a sacrifícios com o fim de economizar em proveito da obra que precisa ser feita, não haverá para vós lugar no reino de Deus. A cada passo precisamos ser participantes

dos sofrimentos e da abnegação de Cristo. Precisamos ter em nós a operação do Espírito de Deus, guiando-nos continuamente pela senda do sacrifício.

"Preparai-vos"

"Eis que cedo venho", declara Cristo, "e o Meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra." Apocalipse 22:12. Em Sua vinda, o Senhor examinará cada talento e exigirá os juros do capital que nos confiou. Por Sua própria humilhação e agonia; por Sua vida de trabalho e morte ignominiosa, Jesus pagou já os serviços de todos quantos se chamam pelo Seu nome e professam ser servos Seus. Cada qual tem o dever solene de aperfeiçoar todas as suas faculdades para a obra de ganhar almas para Ele. "Não sois
[241] de vós mesmos", diz Ele, "porque fostes comprados por bom preço"; portanto glorificar a Deus por meio de uma vida de serviço que arrebatará homens e mulheres do pecado para a justiça. 1 Coríntios 6:19, 20. Fomos comprados pelo preço da própria vida de Cristo — comprados para que, mediante serviço fiel, devolvamos a Deus o que Lhe pertence.

Não dispomos de tempo agora para dedicar as nossas energias e talentos a empreendimentos mundanos. Absorver-nos-emos tanto com servir o mundo, servindo-nos a nós mesmos, que venhamos a perder a vida eterna e a eterna felicidade do Céu? Oh! não nos podemos com isso conformar! Empreguemos na obra de Deus todo talento. Por meio de seus esforços, os que receberem a verdade devem aumentar o número de homens e mulheres que serão coobreiros de Deus. É preciso iluminar e ensinar as almas para que possam servir a Deus de maneira sábia; devem elas crescer continuamente no conhecimento da justiça.

O Céu inteiro está interessado na execução da obra que Cristo veio fazer no mundo. Os seres celestiais estão preparando o caminho para que a luz da verdade brilhe nos lugares entenebrecidos da Terra. Os anjos estão prontos para entrar em contato com os que assumam a obra que nos foi designada há anos. Não manifestaremos nós interesse por buscar meios e modos de iniciar o trabalho nas cidades?

Muitas oportunidades foram já perdidas por não haver-se empreendido imediatamente essa obra e não haver-se sabido prosseguir com fé. Diz o Senhor: "se houvésseis crido as mensagens que vos dirigi, não haveria tanta falta de obreiros nem de meios para sustentá-los."

A vinda de Cristo está próxima, e apressa-se muito. O tempo que nos resta para trabalhar é curto, e há homens e mulheres que perecem. Disse o anjo: "Não deveriam os homens que receberam grande iluminação cooperar com Aquele que enviou Seu Filho ao mundo para conceder aos homens luz e salvação?" Acaso os homens que receberam o conhecimento da verdade, linha após linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui e outro pouco ali, terão em pouca estima Aquele que veio à Terra para tornar toda alma crente participante do Seu divino poder? Assim é que a divindade de Cristo deveria operar a salvação da espécie humana, e tornar eficaz a intercessão de nosso Sumo Sacerdote junto ao trono de Deus. O plano foi ideado no Céu. Não saberão, os que foram comprados a tão alto preço, apreciar a grande salvação?

Não pode o Senhor aprovar o povo que, conquanto professe piedade, e pretenda crer na breve vinda de Cristo, deixa de advertir as cidades quanto aos juízos que em breve hão de cair sobre a Terra. Os que assim procedem, serão julgados por sua negligência. Cristo deu a Sua preciosa vida para salvar as almas que perecem em pecados. Negar-nos-emos a cumprir a obra que nos foi designada, e a cooperar com Deus e os seres celestiais? [242]

Milhares de pessoas há que assim procedem, deixando de identificar-se com Cristo e, por meio das obras de justiça que são os frutos da graça salvadora, manifestar em sua vida o grande sacrifício de Cristo. Não obstante, essa é em realidade a obra conferida aos homens pelo sacrifício do Filho de Deus. Sabendo nós isto, poderemos ficar indiferentes? Meus irmãos, eu vos convido a despertardes. As faculdades espirituais não exercidas na conquista de almas para Cristo, enfraquecerão e morrerão. Que desculpa poderá ser apresentada para a negligência da grande e bela obra para cujo cumprimento Cristo imolou a vida?

A verdade deve convencer

Não podemos dedicar a coisas vãs e insignificantes os poucos dias que nos toca viver sobre a Terra. Devemos humilhar perante Deus a alma, de maneira que cada coração possa beber da fonte da verdade, e esta realize na vida uma reforma que convença o mundo de que é, de fato, a verdade divina. Esteja a nossa vida escondida com Cristo em Deus. Quando buscarmos o Senhor como criança, quando deixarmos de encontrar defeitos em nossos irmãos e irmãs, e nos que se esforçam por arcar fielmente com as responsabilidades da obra; quando buscarmos pôr o próprio coração em ordem para com Deus; então, e só então, poderá Ele usar-nos para a glória do Seu nome.

Se quisermos que Deus Se agrade de nosso trabalho, todos deveremos assumir perante Ele atitude de sacrifício pessoal. Lembremos que a mera profissão nada é, a menos que a verdade esteja no coração. É necessário que o poder divino de converter se aposse de nós, a fim de compreendermos as necessidades de um mundo que perece. A principal mensagem de que fui encarregada de transmitir-vos, é: Preparai-vos, preparai-vos para o encontro com o Senhor. Espevitai as vossas lâmpadas para que a luz da verdade brilhe nos atalhos e valados. Há um mundo inteiro à espera de que lhes seja anunciada a proximidade do fim de todas as coisas.

Irmãos e irmãs: Buscai o Senhor, enquanto pode ser achado. Aproxima-se a hora em que os que desperdiçaram o tempo e as oportunidades se lamentarão de não haverem buscado a Deus. Ele vos concedeu a faculdade do raciocínio, e quer que a useis para vós mesmos e para a Sua obra. Quer que trabalheis para Ele com zelo nas igrejas. Quer que organizeis reuniões para as pessoas que não pertencem à igreja, de maneira que aprendam as verdades desta última mensagem de advertência. Lugares há onde sereis recebidos com júbilo, onde as almas vos agradecerão por terdes acorrido em sua ajuda. Oxalá vos ajude Deus a dedicar-vos como nunca o haveis
[243] feito ainda.

Elevar as normas

Comecemos a trabalhar com aqueles que ainda não receberam iluminação. "É-Me dado todo o poder no Céu e na Terra", declara o Salvador, "e eis que Eu estou convosco todos os dias." Mateus 28:18, 20. O de que precisamos é fé viva, fé para proclamar sobre o sepulcro aberto de José que temos um Salvador vivo, que irá adiante de nós e trabalhará conosco. Deus fará o trabalho, se Lhe fornecermos os instrumentos. Deve haver entre nós abundantemente mais oração e muito menos espírito de incredulidade. Devemos cada vez mais erguer perante o mundo as normas. Precisamos lembrar que, ao proclamarmos liberdade aos cativos e darmos o pão da vida às almas famintas, Cristo está sempre à nossa destra. Ao nos mantermos alerta para a urgência e importância de nossa obra, a salvação divina será revelada de maneira muito notável.

Deus nos ajude a revestir-nos da armadura e a agir com fervor como se valesse a pena salvar homens e mulheres. Busquemos nova conversão. Precisamos da presença do Santo Espírito de Deus, para nos enternecer o coração e evitar que manifestemos no trabalho espírito rude. Oro a fim de que o Espírito Santo Se aposse inteiramente do nosso coração. Procedamos como filhos de Deus, que buscam o Seu conselho, e se dispõem a executar-Lhe os planos, onde quer que sejam apresentados. Deus será glorificado por um tal povo, e os que nos observam o zelo, dirão: Amém, amém.

"Desperta, desperta, veste-te da tua fortaleza, ó Sião; veste-te dos teus vestidos formosos, ó Jerusalém, cidade santa. ... Quão suaves são sobre os montes os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina! Eis a voz dos teus atalaias! Eles alçam a voz, juntamente exultam; porque olho a olho verão, quando o Senhor voltar a Sião.

"Clamai cantando, exultai juntamente, desertos de Jerusalém; porque o Senhor consolou o Seu povo, remiu a Jerusalém. O Senhor desnudou o Seu santo braço perante os olhos de todas as nações; e todos os confins da Terra verão a salvação do nosso Deus." Isaías 52:1-10.

Tendes uma apreciação tão profunda do sacrifício feito no Calvário, que estais prontos para tornar qualquer outro interesse su-

bordinado à obra de salvar almas? A mesma intensidade de desejo
[244] de salvar pecadores, que assinalou a vida do Salvador, assinala a vida de Seu verdadeiro discípulo. O cristão não tem desejo de viver para si. Deleita-se em consagrar ao serviço do Mestre tudo quanto tem e é. É movido pelo inexprimível desejo de ganhar almas para Cristo. Aos que nada possuem de semelhante desejo, seria melhor preocuparem-se com sua própria salvação. Orem pedindo o espírito de serviço. — Testimonies for the Church 7:10 (1902).

Se os cristãos agissem de comum acordo, avançando como um só homem, sob a direção de um único Poder, para a realização de um só objetivo, eles abalariam o mundo. — Testimonies for the Church 9:221 (1909).

Capítulo 63 — Apelo aos membros leigos

Quando uma série de conferências é feita por obreiros de experiência em lugar em que vivem irmãos nossos, repousa sobre os crentes desse campo a solene obrigação de fazer tudo quanto está ao seu alcance para abrir o caminho para o Senhor atuar. Devem, orando, examinar a consciência e preparar o caminho para o Senhor, removendo todo pecado que os impediria de cooperar com Deus e com seus irmãos.

Isto nem sempre tem sido compreendido plenamente. Satanás muitas vezes introduziu um espírito que tem impossibilitado os membros da igreja de discernir oportunidades para o serviço. Permitiram os crentes, não raro, que o inimigo por meio deles operasse no próprio tempo em que deveriam haver estado completamente consagrados a Deus e ao avançamento de Sua obra. Inconscientemente se têm extraviado para longe do caminho da justiça. Acalentando espírito de crítica e censura, farisaica piedade e orgulho, afastaram de si o Espírito de Deus, retardando grandemente a obra dos mensageiros divinos.

Este mal tem sido apontado muitas vezes, e em muitos lugares. Por vezes os que condescenderam com o espírito de crítica e condenação, arrependeram-se, convertendo-se. Então Deus os pôde usar para honra e glória de Seu nome.

Estamos vivendo num período especial da história da Terra. Uma grande obra tem que ser feita em espaço de tempo muito curto, e [245]
cada cristão deve desempenhar uma parte na manutenção dessa obra. Deus está chamando homens que se consagrem à obra de ganhar almas. Quando começarmos a compreender que sacrifício Cristo fez para salvar um mundo a perecer, ver-se-á luta veemente para salvar almas. Oxalá todas as nossas igrejas vejam e reconheçam o sacrifício infinito de Cristo!

Um movimento de reforma

Em visões da noite passaram perante mim representações de um grande movimento reformatório entre o povo de Deus. Muitos estavam louvando a Deus. Os enfermos eram curados, e outros milagres eram realizados. Viu-se um espírito de intercessão tal como se manifestou antes do grande dia de Pentecoste. Viam-se centenas e milhares visitando famílias e abrindo perante elas a Palavra de Deus. Os corações eram convencidos pelo poder do Espírito Santo, e manifestava-se um espírito de genuína conversão. Portas se abriam por toda parte para a proclamação da verdade. O mundo parecia iluminado pela influência celestial. Grandes bênçãos eram recebidas pelo fiel e humilde povo de Deus. Ouvi vozes de ações de graças e louvor, e parecia haver uma reforma como a que testemunhamos em 1844.

Contudo, alguns se recusavam a converter-se. Não estavam dispostos a andar nos caminhos de Deus, e quando, para poder avançar a obra divina, eram feitos pedidos de ofertas voluntárias, alguns se apegavam egoistamente às suas posses terrestres. Esses ambiciosos foram separados do grupo de crentes.

Os juízos de Deus estão na Terra e, sob a influência do Espírito Santo, precisamos dar a mensagem de advertência que Ele nos confiou. Temos que proclamar essa mensagem com rapidez, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra. Os homens serão em breve forçados a tomar grandes decisões, e nosso dever é cuidar de que lhes seja proporcionada a oportunidade de compreenderem a verdade, a fim de que se decidam inteligentemente pelo direito. O Senhor chama Seu povo para trabalhar — trabalhar zelosa e prudentemente — enquanto dura o tempo da graça.

Importância do trabalho pessoal

Entre os membros de nossas igrejas deve haver mais trabalho de casa em casa, dando estudos bíblicos e distribuindo literatura. O caráter cristão só pode ser formado simétrica e completamente quando o agente humano considera um privilégio trabalhar desinte-
[246] ressadamente na proclamação da verdade e sustentar a causa de Deus com meios. Precisamos semear sobre todas as águas, conservando a

alma no amor de Deus, trabalhando enquanto é dia, e empregando os meios que o Senhor nos deu para cumprir o dever que primeiro vier, seja ele qual for. O que quer que nossas mãos encontrem para fazer, devemos fazê-lo com fidelidade; seja qual for o sacrifício que sejamos chamados a fazer devemos fazê-lo alegremente. Ao semearmos sobre todas as águas, experimentaremos que "o que semeia em abundância, em abundância também ceifará". 2 Coríntios 9:6.

O exemplo de Cristo deve ser imitado por quem professa ser filho de Deus. Aliviai as necessidades materiais de vossos semelhantes, e sua gratidão quebrará as barreiras, permitindo cativar-lhes o coração. Considerai seriamente este assunto. Como igrejas, tivestes oportunidade de trabalhar como cooperadores de Deus. Se tivésseis obedecido à Palavra de Deus, se tivésseis participado desta obra, teríeis sido abençoados e encorajados, e alcançado rica experiência. Ter-vos-íeis achado, como os agentes humanos de Deus, advogando fervorosamente um plano de salvação, de restauração. Esse plano não seria fixo, mas progressivo, avançando de graça em graça e de força em força.

O Senhor me apresentou a obra que tem que ser feita em nossas cidades. Os crentes aí devem trabalhar para Deus nas vizinhanças de sua casa. Devem fazê-lo quieta e humildemente, levando consigo, aonde quer que forem, a atmosfera do Céu. Se perderem de vista o próprio eu, apontando sempre para Cristo, será sentido o poder de sua influência.

Não é propósito do Senhor que os pastores sejam deixados a fazer a maior parte da obra de semear as sementes da verdade. Homens que não são chamados para o ministério devem trabalhar por seu Mestre segundo a habilidade de cada um. Quando um obreiro se entrega sem reservas ao serviço do Senhor, adquire uma experiência que o habilita a trabalhar para seu Mestre com êxito cada vez maior. A influência que o atraiu para Cristo, ajuda a atrair outros. Pode ser que nunca lhe seja atribuída a obra de um orador público, mas nem por isso deixa de ser ministro de Deus, e sua obra testifica ser ele nascido de Deus.

As mulheres, na mesma maneira que os homens, podem empenhar-se na obra de colocar a verdade onde possa atuar e manifestar-se. Podem ocupar seu lugar na obra, na presente crise, e o Senhor há de operar por seu intermédio. Se estiverem possuídas

do sentimento do dever, e trabalharem sob a influência do Espírito de Deus, possuirão exatamente a serenidade tão necessária no tempo atual. O Salvador refletirá sobre essas abnegadas mulheres a luz de Seu semblante, e isso lhes dará uma força que excederá à dos homens. Elas podem fazer nas famílias uma obra que aos homens não é possível, uma obra que alcança a vida interior. É-lhes dado
[247] pôr-se em contato íntimo com o coração de pessoas de quem os homens não se podem aproximar. Sua obra é necessária. Mulheres discretas e humildes podem realizar boa obra explicando a verdade ao povo, em suas casas. Assim explanada, a Palavra de Deus efetuará sua obra, qual fermento, e mediante sua influência converter-se-ão famílias inteiras.

Meus irmãos e irmãs, estudai vossos planos; lançai mão de toda oportunidade de falar aos vossos vizinhos e companheiros, ou ler-lhes alguma coisa dos livros que contêm a verdade presente. Mostrai que considerais coisa de suprema importância a salvação das almas por quem Cristo tão grande sacrifício fez.

Ao trabalhardes pelas almas que perecem, tendes como companheiros os anjos. Milhares de milhares, e miríades de miríades de anjos aguardam a oportunidade de cooperar com os membros de nossas igrejas para comunicar a luz que Deus generosamente concedeu, a fim de que se prepare um povo para a vinda de Cristo. “Eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação.” 2 Coríntios 6:2. Que cada família busque do Senhor, em oração fervorosa, auxílio para fazer a obra de Deus.

Não passeis por alto as coisas pequenas, esperando por uma grande obra. Podeis fazer com êxito a obra pequena, mas falhar completamente ao tentar uma obra maior, e cair em desânimo. Lançai mão de qualquer obra que virdes ser necessária. Quer sejais rico quer pobre, grande ou humilde, Deus vos chama para efetuar um serviço ativo para Ele. Será fazendo com todas as vossas forças o que vos vier às mãos, que desenvolvereis talento e aptidões para a obra. E é negligenciando vossas oportunidades diárias que vos tornais infrutíferos e áridos. Esta é a razão por que há tantas árvores estéreis no pomar do Senhor.

No círculo doméstico, junto à família de vosso vizinho, ao leito do enfermo, podeis de maneira calma ler as Escrituras e falar uma palavra a favor de Jesus e da verdade. Poderão assim ser semeadas

preciosas sementes, que hão de germinar, e depois de muitos dias produzir frutos.

Atentos às oportunidades da providência

Há um trabalho missionário para ser feito em muitos lugares não prometedores. O espírito missionário precisa apoderar-se de nossa alma, estimulando-nos a alcançar classes de pessoas pelas quais não tínhamos planejado trabalhar, e em maneiras e lugares que não tínhamos idéia de fazê-lo. O Senhor tem Seu plano quanto ao lançamento da semente do evangelho. Semeando-a de acordo com a Sua vontade, de tal modo multiplicaremos a semente, que Sua Palavra poderá atingir milhares que nunca antes ouviram a verdade. [248]

Por toda parte se apresentam oportunidades. Avançai em cada oportunidade que a Providência vos depara. Os olhos têm que ser ungidos com o colírio celestial, para ver e perceber suas oportunidades. Deus chama agora obreiros que estejam muito despertos. Há caminhos que hão de ser-nos apresentados. Havemos de ver e compreender essas providenciais oportunidades.

Os mensageiros de Deus são incumbidos de empenhar-se na mesma obra que Cristo fazia enquanto esteve na Terra. Devem-se entregar a todos os ramos de serviço que Ele desenvolveu. Com zelo e sinceridade, devem falar aos homens acerca das insondáveis riquezas e do imortal tesouro celeste. Devem ser enchidos do Espírito Santo. Devem repetir os oferecimentos de paz e perdão feitos pelo Céu. Devem apontar para as portas da cidade de Deus, dizendo: "Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas." Apocalipse 22:14.

Espírito de abnegação

Todo membro da igreja deve abrigar espírito de sacrifício. Em todo lar devem ser ensinadas lições de abnegação. Pais e mães, ensinai vossos filhos a economizar. Animai-os a poupar suas moedinhas, para o trabalho missionário. Cristo é nosso exemplo. Por nossa causa Ele Se fez pobre, a fim de que, por Sua pobreza enriquecêssemos. Ele ensinou que todos devem agregar-se com amor e unidade, para

trabalhar como Ele trabalhava, para fazer sacrifícios como Ele fazia, para amar como filhos de Deus.

Irmãos e irmãs, tendes que estar dispostos a vos converterdes, a fim de praticar a abnegação de Cristo. Vesti-vos com simplicidade, mas com asseio. Gastai o menos possível convosco. Tende em vosso lar um cofrinho de moedas, no qual possais depor o dinheiro poupado por pequeninos atos de abnegação. Dia a dia obtende compreensão mais clara da Palavra de Deus, e aproveitai todas as oportunidades de comunicar aos outros o conhecimento que adquiristes. Não vos canseis de fazer o bem, pois Deus vos está constantemente comunicando a grande bênção de Seu dom ao mundo. Cooperai com o Senhor Jesus, e Ele vos ensinará as inapreciáveis lições de Seu amor. O tempo é curto; na devida ocasião, quando não houver mais tempo, recebereis vossa recompensa.

Aos que amam sinceramente a Deus e possuem meios, sou mandada dizer: Agora é o tempo para inverterdes vossos meios no sustento da obra do Senhor. Agora é o tempo de apoiar as mãos dos
[249] pastores em seus esforços abnegados para salvar almas que perecem. Ao encontrardes, nas cortes celestes, as almas que ajudastes a salvar, não vos sentireis então gloriosamente recompensados?

Ninguém retenha suas moedinhas, e os que muito possuem, se regozijem por poder acumular no Céu um tesouro que nunca acaba. O dinheiro que recusamos empregar na obra do Senhor, há de perecer. Sobre ele nenhum juro se acumulará no banco do Céu.

Nas palavras seguintes, descreve o apóstolo Paulo os que sonegam a Deus o que Lhe pertence: "Os que querem ser ricos caem em tentação e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína. Porque o amor do dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores." 1 Timóteo 6:9, 10.

Quer dizer muito semear sobre todas as águas. Significa uma comunicação contínua de dons e ofertas. Deus proporcionará recursos, de maneira que o fiel mordomo de Seus meios seja suprido com suficiência em todas as coisas, e seja capacitado para realizar toda boa obra. "Conforme está escrito: Espalhou, deu aos pobres; a sua justiça permanece para sempre. Ora, Aquele que dá a semente ao que semeia, e pão para comer, também multiplicará a vossa se-

menteira, e aumentará os frutos da vossa justiça.” 2 Coríntios 9:9, 10. A semente semeada pródiga e liberalmente, o Senhor a toma a Seu cargo. Aquele que dá a semente ao semeador, dá ao Seu obreiro aquilo que o capacita para cooperar com o Doador da semente.

O Senhor convida hoje os adventistas do sétimo dia de todas as partes para a Ele se consagrarem, e fazerem, segundo sua capacidade, o máximo que lhes for possível para auxiliar Sua obra. Por sua liberalidade ao fazer donativos e ofertas, deseja Ele que revelem apreço por Suas bênçãos e gratidão por Sua misericórdia.

Caros irmãos e irmãs, todo o dinheiro que temos pertence ao Senhor. Apelo agora para vós, em nome do Senhor, a fim de que vos unais para levar a feliz finalização os empreendimentos que foram iniciados segundo os conselhos de Deus. Não seja dificultado e tornado fatigante o trabalho de estabelecer monumentos de Deus em muitos lugares pelo motivo de serem retidos os meios necessários. Não desacoroçoem os que estão lutando por erguer empresas importantes, quer sejam grandes quer pequenas, por sermos vagarosos no unir-nos e pôr essas empresas em condições de prestarem serviço eficiente. Levante-se todo o nosso povo e veja o que pode fazer. Mostre que existe unidade e força entre os adventistas do sétimo dia.

Condições do serviço aceitável

Como povo, devemos chegar a uma sagrada proximidade de Deus. Precisamos da luz do Céu a brilhar-nos no coração, e no [250]
íntimo do nosso espírito; precisamos da sabedoria que só Deus pode dar, se quisermos com êxito levar a mensagem a essas cidades. Arregimentem-se as nossas igrejas de toda parte. Nenhum dos que pelo batismo se comprometeram a viver para o serviço e glória de Deus, retire o seu compromisso. Há um mundo para ser salvo: incitenos este pensamento para maiores sacrifícios e mais fervoroso labor pelos que estão fora do caminho.

Ao seguirdes os princípios da Palavra de Deus, vossa influência será valiosa para qualquer igreja, qualquer organização. Deveis ir em socorro do Senhor, contra os valentes. Todas as palavras frívolas, toda leviandade e trivialidade, são engodos do inimigo para vos privar da força espiritual. Fortalecei-vos contra esse mal, em nome do Deus de Israel. Se vos humilhardes perante Deus, Ele vos dará

uma mensagem para os que se acham nos caminhos e valados, e os que, em países estrangeiros, carecem de vosso auxílio. Limpai vossas lâmpadas e conservai-as acesas, para que reveleis por palavras e atos, preciosos raios de luz.

Se nos quisermos entregar ao Senhor para o Seu serviço, Ele nos instruirá quanto ao que devemos fazer. Se entrarmos em relações íntimas com Deus, Ele trabalhará conosco. Não nos absorvamos tanto com nós mesmos e com nossos interesses, que nos esqueçamos dos que estão a galgar a escada da experiência cristã e precisam de nosso auxílio. Precisamos estar prontos para usar na obra do Senhor a capacidade que nos confiou, prontos para proferir palavras a tempo e fora de tempo — palavras que ajudem e abençoem.

Há centenas do nosso povo que deveriam estar fora, no campo, os quais pouco ou nada estão fazendo, para o avançamento da mensagem. Os que tiverem toda vantagem de conhecer a verdade, que receberam instruções, regra sobre regra, mandamento sobre mandamento, um pouco aqui, um pouco ali, têm sobre si grande responsabilidade, relativamente a essas almas que nunca ouviram a última mensagem evangélica.

Se neste tempo oportuno os membros da igreja se chegarem humildemente à presença de Deus, afastando do coração todo mal, e consultando-O a cada passo, Ele Se lhes manifestará, e lhes dará ânimo nEle. E, fazendo os membros da igreja fielmente a sua parte, o Senhor dirigirá e guiará Seus ministros escolhidos, e fortalecê-los-á para sua importante obra. Com muita oração, unamo-nos todos em apoiar-lhes as mãos, e em colher brilhantes raios de luz do santuário celestial.

O fim está perto, aproximando-se furtivamente, imperceptivelmente, como a silenciosa aproximação de um ladrão de noite. Conceda o Senhor que não fiquemos por mais tempo a dormir como fazem os outros, mas vigiemos e sejamos sóbrios. A verdade há de em breve triunfar gloriosamente, e todos quantos agora escolhem ser
[251] coobreiros de Deus, com ela triunfarão. O tempo é curto; vem logo a noite, quando homem nenhum poderá trabalhar. Que os que agora estão jubilosos na luz da verdade presente, apressem-se a comunicá-la a outros. O Senhor está indagando: “A quem enviarei?” Os que desejam fazer sacrifício pela causa da verdade devem responder agora: “Eis-me aqui, envia-me a mim.” Isaías 6:8.

Capítulo 64 — Fidelidade na reforma do regime alimentar

Fui incumbida de dirigir uma mensagem a todo o nosso povo no tocante à reforma do regime alimentar; pois muitos se têm desviado de sua anterior fidelidade a esses princípios.

O propósito de Deus, em relação aos Seus filhos, é que cresçam até à estatura perfeita de homens e mulheres em Cristo Jesus. Para o conseguir, cumpre que façam uso legítimo de toda faculdade do espírito, alma e corpo. Não devem desperdiçar nenhuma força mental nem física.

O assunto de como preservar a saúde é de importância capital. Estudando-o no temor de Deus, acharemos que o melhor para a nossa prosperidade, tanto física como espiritual, é observar regime alimentar simples. Estudemos pacientemente a questão. Necessitamos de sabedoria e bom critério, a fim de proceder sabiamente neste assunto. As leis da natureza não devem ser contrariadas, mas obedecidas.

Os que têm sido instruídos com relação aos efeitos prejudiciais do uso da alimentação cárnea, do chá e do café, bem como de comidas muito condimentadas, e que estão resolvidos a fazer com Deus um concerto com sacrifício, não hão de continuar a satisfazer o seu apetite com alimentos que sabem ser prejudiciais à saúde. Deus requer que o apetite seja dominado, e se pratique a renúncia no tocante às coisas que fazem mal. É esta uma obra que tem de ser [252]
feita antes que o povo de Deus possa ser apresentado diante dEle perfeito.

Responsabilidade pessoal

O povo remanescente de Deus deve estar convertido. A apresentação desta mensagem, visa à conversão e santificação das almas. Devemos sentir neste movimento a virtude do Espírito de Deus. É esta uma mensagem maravilhosa e definida; significa tudo para

quem a recebe e deve ser proclamada em alta voz. Devemos ter fé verdadeira e constante em que esta mensagem há de continuar aumentando de importância até ao fim.

Alguns crentes professos aceitam certas porções dos Testemunhos como mensagens de Deus, ao passo que rejeitam outras que condenam suas inclinações favoritas. Essas pessoas estão contrariando a própria prosperidade, bem como a da igreja. Importa que andemos na luz, enquanto ela estiver conosco. Os que dizem crer na reforma do regime alimentar, e contudo lhe contrariam os princípios nas suas práticas cotidianas, estão prejudicando a própria alma, deixando má impressão no espírito de outros crentes e dos incrédulos.

Vigor mediante a obediência

Arcam com grande responsabilidade os que conhecem a verdade, para conseguir que todas as suas obras correspondam à sua fé, sua vida seja purificada e santificada, e eles preparados para a obra que tem de ser rapidamente feita nestes últimos dias. Não dispõem de tempo nem de forças para gastá-los com satisfazer o apetite. As seguintes palavras devem soar-nos aos ouvidos com impressiva gravidade: "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor." Atos dos Apóstolos 3:19.

Muitos dentre nós têm espiritualidade deficiente, e, a menos que sejam totalmente convertidos, se perderão irremediavelmente. Quereis correr este risco?

Orgulho e fraqueza de fé privam a muitos das ricas bênçãos de Deus. Muitos há que, se não se humilharem diante de Deus, hão de ficar surpreendidos e desapontados quando soar o clamor: "Aí vem o esposo!" Mateus 25:6. Têm a teoria da verdade, falta-lhes, porém, o óleo nos vasos para as lâmpadas. Nossa fé no presente tempo não deve consistir em mero assentimento ou em simplesmente acreditar a teoria da terceira mensagem. Precisamos do óleo da graça de Cristo
[253] para prover as nossas lâmpadas, e fazer que a luz de nossa vida brilhe, indicando o caminho aos que estiverem em trevas.

Se quisermos fugir de uma experiência claudicante, cumpre-nos operar com diligência e sem demora a nossa própria salvação, e

isto com temor e tremor. Muitos há que não dão prova categórica de sua fidelidade aos votos do batismo. Seu zelo está arrefecido pela formalidade, ambições mundanas, orgulho e amor-próprio. De quando em quando, seus sentimentos são estimulados, porém não se deixam cair sobre a rocha, Cristo Jesus. Não se chegam a Deus com coração contrito e arrependido, confessando seus pecados.

Os que em seu coração experimentam os efeitos da legítima conversão, hão de em sua vida revelar os frutos do Espírito. Oxalá se persuadissem todos os que têm vida espiritual tão diminuta, de que a vida eterna só será concedida aos que participam da natureza divina, fugindo às corrupções e concupiscências deste século!

Somente a virtude de Cristo é que pode operar uma transformação do coração e do espírito, a qual todos necessitam a fim de poder com Ele partilhar a nova vida no reino dos Céus. "Aquele que não nascer de novo", disse Jesus, "não pode ver o reino de Deus". João 3:3. A religião que vem de Deus é a única que a Ele conduz. Para podermos servi-Lo como convém, importa nascer do divino Espírito. Seremos então induzidos à vigilância, tendo purificado o coração e renovado o entendimento, e obtido graça para conhecer e amar a Deus. Isto nos tornará dispostos para obedecer a todos os reclamos divinos, que é o em que consiste o culto legítimo.

Deus requer de Seu povo crescimento progressivo. Devemos aprender que condescender com o apetite constitui o maior embaraço ao cultivo do espírito e à santificação da alma. Apesar de sua adesão à reforma do regime alimentar, muitos seguem regime impróprio. A transigência com o apetite é a causa principal da debilidade física e mental, e é em grande parte responsável pela fraqueza e morte prematura de muitos. Todo indivíduo que aspira à pureza de espírito, deve ter sempre presente que em Cristo há virtude para vencer o apetite.

A alimentação cárnea

Se pudéssemos auferir qualquer benefício da condescendência com o desejo de alimentos cárneos, eu não vos faria este apelo. Mas sei que tal não se dá. A alimentação cárnea é prejudicial ao bem-estar físico e devemos aprender a passar sem ela. Os que estão em condições de seguir o regime vegetariano, mas atêm-se às suas

preferências, comendo e bebendo o que lhes apraz, a pouco e pouco se tornarão descuidosos das instruções que o Senhor lhes deu no
[254] tocante às outras verdades e serão por fim incapazes de discernir estas, colhendo o que semearam.

Aos alunos de nossas escolas não se deve servir carne nem quaisquer outros alimentos que se sabe serem prejudiciais. Nada que possa promover o apetite de estimulantes deve ser posto à mesa. Apelo para os velhos, os moços e os de meia-idade. Negai ao vosso apetite o que vos possa causar dano. Servi ao Senhor com sacrifício.

As próprias crianças devem desempenhar parte inteligente nesta obra. Somos todos membros de uma só família e Deus quer que Seus filhos, tanto moços como velhos, se resolvam a negar-se no apetite e a poupar os meios necessários à construção de casas de culto e ao sustento dos missionários.

Estou habilitada a dizer aos pais: Colocai-vos nesta questão com alma e espírito ao lado do Senhor. Precisamos lembrar constantemente que estamos em juízo perante o Senhor do Universo nestes dias de graça. Não vos quereis libertar das condescendências que vos estão prejudicando? É fácil fazer uma profissão formal de fé; testifiquem, porém, os vossos atos de renúncia, de vossa obediência aos preceitos que Deus estabelece para Seu povo peculiar. Deponde então na tesouraria da igreja uma parte das economias que realizardes por meio desses atos; e não escassearão os meios para realizar a obra de Deus.

Muitos há que sentem não poderem permanecer por muito tempo sem o uso de alimentos cárneos; mas se essas pessoas se colocassem do lado do Senhor, absolutamente resolvidas a andar no caminho pelo qual Ele deseja guiá-las, receberiam força e sabedoria, como sucedeu a Daniel e seus companheiros. Veriam como o Senhor lhes pode dar bom discernimento, e se surpreenderiam ao ver quanto pode ser poupado para a obra de Deus pelos atos de renúncia. As pequenas somas poupadas por atos de sacrifício farão mais para o levantamento da obra de Deus do que os grandes donativos que forem feitos sem renúncia do eu.

Os adventistas do sétimo dia proclamam verdades momentosas. Há mais de quarenta anos o Senhor nos deu luz especial sobre a reforma do regime alimentar, mas de que modo estamos andando nessa luz? Quantos têm recusado viver de acordo com os conselhos

de Deus! Como povo, nossos progressos deveriam ser proporcionais à luz que recebemos. Nosso dever é compreender e respeitar os princípios da reforma do regime alimentar. No tocante à temperança, deveríamos haver progredido mais do que qualquer outro povo e, entretanto, há ainda entre nós membros da igreja bem instruídos e mesmo ministros do evangelho que têm pouco respeito pela luz que Deus deu sobre o assunto. Comem o que lhes apraz e procedem do mesmo modo.

Os que ocupam cargo de instrutor e dirigente em nossa causa devem estar firmados no terreno da Bíblia, com relação à reforma do regime alimentar e dar testemunho decidido aos que crêem que [255]
estamos vivendo nos últimos dias da história deste mundo. Cumpre traçar uma linha divisória entre os que servem a Deus e os que servem a si próprios.

Os princípios que nos foram propostos no começo desta mensagem são tão importantes e devem ser considerados com tanta consciência hoje em dia como o foram então. Muitos há que nunca seguiram a luz dada com respeito ao regime alimentar. É tempo de tirar a luz de sob o alqueire e fazê-la resplandecer com radiação clara e luminosa.

Os princípios do regime alimentar significam muito para nós, individualmente, e como povo. Quando pela primeira vez me veio a mensagem da reforma alimentar, eu era fraca e muito débil, sujeita a desmaios freqüentes. Roguei a Deus que me auxiliasse, e Ele me apresentou a grande questão da reforma da alimentação. Revelou-me que os que estão guardando os Seus mandamentos, deverão ser postos em relação sagrada com Ele e, por meio da temperança observada no comer e no beber, conservar o espírito e o corpo nas condições mais favoráveis para o Seu serviço. Essa luz me foi uma grande bênção. Tomei posição como observadora da reforma do regime alimentar, sabendo que o Senhor me fortaleceria. Tenho hoje melhor saúde do que na juventude, apesar da minha idade.

Houve quem alegasse que não tenho seguido os princípios da reforma alimentar, tais como os defendo com a pena; posso, entretanto, dizer que tenho sido fiel a essa reforma. Os membros da minha família sabem que isso é verdade.

"Para a glória de Deus"

Não estabelecemos regra alguma para ser seguida no regime alimentar, mas dizemos que nos países onde são comuns as frutas, cereais e nozes, os alimentos cárneos não constituem alimentação própria para o povo de Deus. Fui instruída que a alimentação de carne tende a embrutecer a natureza e a privar os homens daquele amor e simpatia que devem sentir uns pelos outros, dando aos instintos baixos o domínio sobre as faculdades superiores do ser. Se a alimentação de carne foi saudável algum dia, é perigosa agora. Constitui em grande parte a causa dos cânceres, tumores e moléstias dos pulmões.

Não nos compete fazer do uso da alimentação cárnea uma prova de comunhão; devemos, porém, considerar a influência que crentes professos, que fazem uso de carne, têm sobre outras pessoas. Como mensageiros de Deus, não devemos testemunhar ao povo: "Quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para
[256] glória de Deus"? 1 Coríntios 10:31. Não devemos dar um testemunho decidido contra a transigência com o apetite pervertido? Porventura os ministros do evangelho, que estão a proclamar a verdade mais solene já enviada aos mortais, devem constituir-se exemplo no regresso às panelas de carne do Egito? É lícito que os que são sustentados pelos dízimos dos celeiros de Deus se permitam a condescendência que tende a envenenar a corrente vivificadora que lhes flui nas veias? Desprezarão a luz que Deus lhes deu e as advertências que lhes faz? A saúde do corpo deve ser considerada como essencial para o crescimento na graça e para a aquisição de bom temperamento. Se o estômago não for bem cuidado, a formação de caráter moral íntegro será prejudicada. O cérebro e os nervos relacionam-se com o estômago. O comer e o beber impróprios resultam num pensar e agir impróprios também.

Todos estão sendo agora experimentados e provados. Fomos batizados em Cristo, e, se desempenharmos nossa parte em renunciar tudo o que nos afeta desfavoravelmente, fazendo de nós o que não devemos ser, ser-nos-á concedida força para o crescimento em Cristo, que é a nossa cabeça viva, e veremos a salvação de Deus.

Somente quando dermos atenção inteligente aos princípios do viver saudável, seremos habilitados a ver os males que resultam

do regime impróprio. Os que, depois de reconhecerem seus erros, tiverem coragem para reformar seus hábitos; hão de experimentar que o processo da reforma exige lutas e muita perseverança. Uma vez educados os gostos, porém, reconhecerão que o uso de alimentos que antes haviam considerado inofensivos, estivera, pouco a pouco, mas de modo seguro, lançando bases para a dispepsia e outras moléstias.

Pais e mães, vigiai em oração. Ponde-vos em guarda rigorosa contra a intemperança sob qualquer forma. Ensinai aos vossos filhos os princípios da verdadeira reforma pró-saúde. Ensinai-lhes o que lhes convém evitar, a fim de preservar a saúde. Já a ira de Deus está começando a manifestar-se sobre os filhos da desobediência. Quantos crimes, pecados e práticas iníquas estão-se manifestando por todos os lados! Como um povo, devemos ter o maior cuidado em guardar nossos filhos da companhia depravada.

O ensino dos princípios de saúde

Para educar o povo nos princípios da reforma de saúde, é mister que se façam maiores esforços. Importa fundar escolas culinárias e instruir o povo, de casa em casa, na arte de preparar alimentos saudáveis. Todos, adultos e jovens, devem aprender a cozinhar com maior simplicidade. Onde quer que a verdade seja apresentada, o povo deverá aprender a preparar alimentos de modo simples e apetitoso. Cumpre mostrar-lhe como é possível seguir regime alimentar completo sem lançar mão dos alimentos animais. [257]

Ensinai ao povo que é melhor saber conservar a saúde do que curar as enfermidades. Nossos médicos devem ser educadores sábios, advertindo a todos contra a tolerância dos apetites e mostrando que a abstinência das coisas que Deus proibiu é o único modo de evitar a ruína não só do corpo, mas também do espírito.

Muito cuidado e habilidade devem ser empregados na preparação dos alimentos destinados a substituir os que antigamente constituíam o regime alimentar dos que agora estão aprendendo a ser reformadores. Para esse fim requer-se fé em Deus, firmeza de propósito e o desejo de promover o auxílio mútuo. Um regime que deixa de fornecer os elementos próprios da nutrição acarreta o opróbrio da causa da reforma pró-saúde. Somos mortais e temos que prover o alimento próprio para o corpo.

Exageros no regime alimentar

Alguns de nosso povo, posto que se abstenham conscienciosamente de alimentos impróprios, deixam, todavia, de suprir-se dos elementos necessários ao sustento do corpo. Nutrindo idéias exageradas a respeito da reforma pró-saúde, correm o risco de preparar pratos tão insípidos que não satisfazem. Cumpre preparar o alimento de modo a ser não só apetitoso, como substancial. Não se deve subtrair ao corpo o que ele necessita. Eu uso sal e sempre o usei, porque o sal, em vez de produzir efeito deletério, é realmente essencial para o sangue. Os vegetais devem tornar-se saborosos com um pouco de leite, nata, ou algo equivalente.

Posto que se tenha advertido contra o perigo de contrair enfermidades pelo uso de manteiga e contra os males provenientes do uso abundante de ovos por parte das crianças, não devemos considerar violação do princípio, usar ovos de galinhas bem tratadas e convenientemente alimentadas. Os ovos contêm propriedades que são agentes medicinais neutralizantes de certos venenos.

Abstendo-se de leite, ovos e manteiga, alguns deixaram de prover ao organismo o alimento necessário e, em conseqüência, se enfraqueceram e incapacitaram para o trabalho. Assim a reforma pró-saúde perde o seu prestígio. A obra que temos procurado construir solidamente, confunde-se com coisas estranhas que Deus não exigiu, e as energias da igreja se paralisam. Mas Deus intervirá para evitar os resultados de idéias tão extremadas. O evangelho tem por alvo harmonizar a raça pecaminosa. O seu fim é levar ricos e pobres, conjuntamente, aos pés de Jesus.

Tempo virá em que talvez tenhamos que deixar alguns dos artigos de que se compõe o nosso atual regime, tais como leite, nata e ovos, mas não é necessário provocar perplexidades para nós mesmos com restrições exageradas e prematuras. Esperai até que as circunstâncias
[258] o exijam e o Senhor prepare caminho para isso.

Os que almejam êxito na proclamação dos princípios da reforma pró-saúde, deverão fazer da Palavra de Deus seu guia e conselheiro. Somente quando assim procederem é que os mestres dos princípios dessa reforma poderão permanecer em terreno vantajoso. Evitemos dar testemunho contra ela, deixando de usar alimentos nutritivos e saborosos em lugar dos artigos prejudiciais do regime que abandona-

mos. De forma alguma satisfaçais o vosso apetite quando este requer estimulantes. Tomai somente alimentos simples, nutritivos e agradecei a Deus constantemente os princípios da reforma pró-saúde. Em todas as coisas sede verdadeiros e retos, e ganhareis vitórias preciosas.

O regime alimentar em países diversos

Conquanto trabalhando contra a glutonaria e a intemperança, necessitamos reconhecer a condição a que está sujeita a família humana. Deus fez provisões para os que vivem nas diversas partes do mundo. Os que desejam ser Seus cooperadores devem refletir maduramente antes de especificar os alimentos que devem ser usados e os que não devem. Cumpre colocar-nos em ligação íntima com as massas. Se a reforma pró-saúde com todo o seu rigor, for ensinada àqueles cujas circunstâncias não lhes permitem a sua adoção, ter-se-á produzido mais dano do que bem. Quando prego o evangelho aos pobres, sou instruída a dizer-lhes que tomem os alimentos mais nutritivos. Não posso dizer-lhes: "Não deveis comer ovos, nem usar leite ou nata. Não deveis empregar manteiga no preparo de vossos alimentos." Cumpre que o evangelho seja pregado aos pobres, mas ainda não chegamos ao tempo em que deverá ser prescrito o regime dietético mais rigoroso.

Palavras aos vacilantes

Os pastores que se sentem em liberdade para tolerar o apetite estão longe de atingir o alvo. Deus os quer como reformadores pró-saúde. Deseja-os vivendo na luz que foi dada sobre este assunto. Entristece-me ver os que deveriam ser zelosos dos nossos princípios de saúde, ainda não convertidos ao modo de vida que nos convém. Oro ao Senhor para que lhes impressione o espírito com o fato de que estão sofrendo grande perda. Se tudo fosse como deveria ser nos lares de que se compõem nossas igrejas, faríamos trabalho dobrado para o Senhor.

Condições da oração aceitável

A fim de serem purificados e permanecerem puros, os adventis-
[259] tas do sétimo dia deverão possuir o Espírito Santo em seu coração e lar. O Senhor me revelou que quando o Israel de hoje se humilhar perante Ele e limpar toda mancha que porventura contamine o templo da alma, ouvir-lhe-á as orações em favor dos enfermos e os abençoará no uso de Seus remédios. Se o agente humano fizer pela fé tudo quanto puder para combater a enfermidade, empregando os métodos simples de tratamento por Deus providos, seus esforços serão abençoados por Ele.

Se depois de tanta luz que lhes foi dada, os filhos de Deus ainda mantiverem hábitos errôneos, condescendendo com o apetite e recusando reformar-se, sofrerão fatalmente as conseqüências da transgressão. Se se propuserem satisfazer o apetite pervertido, seja a que preço for, Deus não os salvará miraculosamente daquilo que é o resultado de sua condescendência. "Em tormentos jazereis." Isaías 50:11.

Os que preferem ser presunçosos, dizendo: "O Senhor me curou, não necessito restringir o regime dietético; posso comer e beber o que me aprouver", necessitarão, no corpo e na alma, do poder restaurador de Deus. Em vista de o Senhor vos ter misericordiosamente curado, não deveis supor que podeis acompanhar as práticas condescendentes do mundo. Fazei o que Cristo ordenava, depois de operada a cura: "Vai-te, e não peques mais." João 8:11. O apetite não deve ser vosso deus.

O Senhor deu Sua palavra ao Israel antigo de que se se apegassem firmemente a Ele e cumprissem todos os Seus reclamos, guardaria todos os Seus das doenças que haviam atribulado os egípcios; mas essa promessa foi feita sob condição de obediência. Se os israelitas houvessem obedecido às instruções recebidas, aproveitando-se de suas vantagens, ter-se-iam tornado para o mundo um modelo de saúde e prosperidade. Deixaram de cumprir o plano divino e, desta forma, de receber também as bênçãos que poderiam ter sido suas. Mas em José e Daniel, Moisés e Elias e em muitos outros, temos exemplos nobres dos resultados que se podem obter de um plano sábio de vida. Da mesma maneira a fidelidade hoje em dia produzirá resultados idênticos. É para nós que está escrito: "Vós sois a geração

eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes dAquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz.” 1 Pedro 2:9.

Renúncia e descanso

Quantos ficam sem as bênçãos mais preciosas que Deus tem em depósito para eles, seja em saúde, seja em dons espirituais! Há muitas pessoas que pedem vitórias e bênçãos especiais para que possam fazer alguma coisa apreciável. Para este fim estão sempre sentindo que lhes é necessário empenhar-se numa exaustiva luta com orações e lágrimas. Quando tais pessoas esquadrinharem as Escrituras com espírito de oração, para conhecer a vontade divina e pô-la em prática [260]
de todo o coração, sem reserva alguma nem tolerância de qualquer espécie, encontrarão descanso. Todas as agonias, lágrimas e lutas não lhes produzirão a bênção que anelam. O eu precisa ser totalmente renunciado. Devem fazer a obra que se lhes apresenta, recebendo a plenitude da graça de Deus, que é prometida a todos os que a pedem com fé.

“Se alguém quer vir após Mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-Me.” Lucas 9:23. Sigamos o Salvador em Sua simplicidade e renúncia. O Homem do Calvário seja por nós enaltecido pela palavra e por vida santa. O Salvador chega muito perto dos que se consagram a Deus. Se já houve um tempo em que mais necessitássemos da operação do Espírito Santo no coração e vida, esse tempo é agora. Asseguremo-nos deste poder divino para termos a força de viver uma vida de santidade e renúncia.

Capítulo 65 — Um chamado para evangelistas médico-missionários

Estamos vivendo nos últimos dias. Aproxima-se o fim de todas as coisas. Cumprem-se rapidamente os sinais preditos por Cristo. Esperam-nos tempos tormentosos; não pronunciemos, porém, palavra alguma de desalento ou descrença. Aquele que compreende as necessidades da situação dispõe as coisas de maneira tal que os obreiros colocados nos diferentes lugares possam desfrutar das vantagens que lhes permitam despertar com mais eficácia a atenção do público. Ele conhece as necessidades dos mais débeis membros do Seu rebanho, e envia Sua mensagem tanto pelos caminhos como pelos atalhos. Ele nos ama com amor eterno. Lembremo-nos de que anunciamos uma mensagem de cura a um mundo repleto de almas enfermas de pecado. Ajude-nos o Senhor a aumentar a nossa fé e fazer-nos compreender que Ele quer que todos conheçamos Seu ministério de curar e Sua obra de propiciação! Ele quer que a luz de
[261] Sua graça resplandeça de muitos lugares.

Hospitais como centros de evangelização

Há em muitos lugares almas que ainda não ouviram a mensagem. Por conseguinte, a obra médico-missionária deve ser levada avante com mais zelo que nunca dantes. Essa obra é a porta pela qual a verdade conseguirá entrada nas grandes cidades, e devem ser estabelecidos hospitais em muitos lugares.

A obra efetuada pelas instituições de saúde é um dos meios mais eficazes de atingir todas as classes sociais. Nossos hospitais são o braço direito do evangelho e abrem caminhos pelos quais a humanidade sofredora pode ser atingida pelas boas novas de restauração mediante Cristo. Nessas instituições podem os enfermos aprender a encomendar o seu caso ao grande Médico, que cooperará com os seus ardentes esforços para recuperarem a saúde, produzindo-lhes cura tanto espiritual como física.

Cristo não mais está em pessoa no mundo, para ir de cidade a cidade e de aldeia a aldeia, curando os enfermos; comissionou-nos, porém, com o prosseguimento da obra médico-missionária por Ele iniciada. Devemos, nesse sentido, fazer tudo quanto esteja ao nosso alcance. Devem ser fundadas instituições hospitalares onde os enfermos, tanto homens como mulheres, sejam confiados aos cuidados de médicos e enfermeiros tementes a Deus e tratados sem o emprego de drogas.

Foi-me indicado que a obra a ser feita no tocante à reforma pró-saúde não deve sofrer atraso algum. Por meio dessa obra é que alcançaremos almas, nos caminhos e valados. Foi-me mostrado muito especialmente que, por meio dos nossos hospitais, muitas almas receberão a verdade presente e a ela obedecerão. Nessas instituições, tanto homens como mulheres devem ser ensinados a cuidar do próprio corpo, bem como a firmar-se na fé. Deve-se-lhes ensinar a significação de comer a carne e beber o sangue do Filho de Deus. Disse Cristo: "As palavras que Eu vos disse são espírito e vida." João 6:63.

Nossos hospitais devem ser escolas em que o ensino deverá seguir os moldes médico-missionários. Devem dar às almas feridas pelo pecado, as folhas da árvore da vida, que lhes devolverão a paz, a esperança e a fé em Jesus Cristo.

Prossiga a obra do Senhor! Avancem as obras médico-missionária e educativa! Estou certa de que nossa grande necessidade é de obreiros zelosos, abnegados, inteligentes e capazes. A verdadeira obra médico-missionária deve estar representada em cada cidade importante. Perguntem agora muitos: "Senhor, que queres que faça?" Atos dos Apóstolos 9:6. O propósito do Senhor é que Seu método de curar, isento de drogas, seja evidenciado em todas [262]
as grandes cidades por meio de nossas instituições médicas. Deus reveste de santa dignidade os que, avançando sempre mais, vão a todo lugar onde possam ter acesso. Satanás dificultará a obra em tudo quanto possa; mas o poder divino acompanhará todos os obreiros fiéis. Guiados pela mão de nosso Pai celestial, prossigamos aproveitando todas as ocasiões de estender a obra de Deus.

O Senhor fala a todos os médicos-missionários, dizendo-lhes: Ide hoje trabalhar na Minha vinha para ganhar almas. Deus ouve as orações de todos quantos O buscam em verdade. Possui Ele o

poder de que todos carecemos. Ele enche o coração de amor, alegria, paz e santidade. O caráter está constantemente sendo formado. Não podemos perder o nosso tempo agindo em oposição aos planos divinos.

Médicos há que, por haverem estado em contato com os nossos sanatórios têm interesse em residir próximo dessas instituições; fecham os olhos para não verem o vasto campo, negligenciado e inculto, onde o trabalho abnegado produziria bênçãos para muitos. Os médicos-missionários podem exercer influência enobrecedora e santificadora. Os que assim não procedem, abusam de suas faculdades, e fazem um trabalho que o Senhor repudia.

O preparo de obreiros

Se alguma vez o Senhor falou por meu intermédio, fá-lo agora ao dizer eu que os obreiros que se dedicam ao ramo da educação, pregação e trabalho missionário-médico, devem andar unidos como um só homem, trabalhando todos sob a direção de Deus, auxiliando-se e abençoando-se mutuamente.

Os que estiverem relacionados com nossas escolas e sanatórios devem trabalhar com entusiasmo. A obra executada sob o ministério do Espírito Santo e por amor a Deus e à humanidade, receberá o selo divino, e fará impressão na mente humana.

O Senhor convida os nossos jovens para ingressarem em nossas escolas e prepararem-se rapidamente para o Seu serviço. Devem ser fundadas escolas em vários lugares, fora das cidades, onde os nossos jovens recebam instrução que os prepare para a obra de evangelização e missionário-médica.

Deve-se conceder ao Senhor a oportunidade de mostrar aos homens o seu dever e influenciar-lhes a mente. Ninguém deve comprometer-se a trabalhar durante determinado número de anos sob a administração de um grupo de homens ou em algum ramo
[263] especial da obra do Mestre; porque o próprio Senhor chamará os homens, como fez com os humildes pescadores, e Ele próprio lhes indicará o seu território de atividades, bem como os métodos que devem seguir. Convidará homens a que deixem o arado e outras ocupações, para fazerem soar a última advertência para as almas que perecem. Muitas maneiras há de trabalhar para o Mestre; o grande

Instrutor despertará a inteligência desses obreiros e lhes fará ver em Sua Palavra coisas maravilhosas.

Enfermeiros como evangelistas

Nosso exemplo é Cristo, o grande Missionário-Médico. DEle é dito: "E percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas suas sinagogas e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo." Mateus 4:23. Curava os enfermos e pregava o evangelho. Em Sua obra, a cura e o ensino estavam intimamente unidos. Eles não devem ser separados hoje.

Os enfermeiros que recebem instrução em nossas instituições devem ser preparados para trabalharem como evangelistas médico-missionários, unindo o ministério da palavra à cura física.

Nossa luz deve brilhar em meio das trevas morais. Alguns dos que hoje estão em trevas, ao perceberem um reflexo da Luz do mundo, verão que para eles existe uma esperança de salvação. Vossa luz talvez seja pequena; lembrai, porém, que Deus é quem vo-la dá e vos considera responsáveis por fazê-la brilhar. Poderá acontecer que alguém acenda na vossa a sua tocha, e a sua luz seja o meio de tirar das trevas outras pessoas.

Há por toda parte em nosso redor oportunidades para prestarmos serviços. Devemos chegar a conhecer os nossos vizinhos, e esforçar-nos por atraí-los para Cristo. Ao assim procedermos, teremos a Sua aprovação e colaboração.

Freqüentemente os moradores de uma cidade onde Cristo havia trabalhado manifestavam o desejo de vê-Lo residir em seu meio e prosseguir trabalhando entre eles. Ele lhes dizia, porém, que Seu dever era ir a outras cidades que não haviam ouvido as verdades que Ele tinha para apresentar. Depois de haver comunicado a verdade aos habitantes de uma localidade, incumbia-os de prosseguirem naquilo que Ele lhes comunicara, e ia a outro lugar. Seus métodos de trabalho devem ser seguidos hoje em dia por aqueles a quem Ele confiou a Sua obra. Devemos ir de um lugar a outro, proclamando a mensagem. Logo que a verdade seja proclamada num lugar, devemos ir advertir outros.

Devem ser organizados grupos e instruídos os seus membros cabalmente para se dedicarem ao trabalho de enfermeiros, evangelistas,

[264] pastores, colportores e estudantes do evangelho, e aperfeiçoarem o caráter à semelhança divina. Nosso alvo presente deve ser o preparo para receber educação superior na escola celestial.

Segundo as instruções que o Senhor me deu várias vezes, sei que alguns obreiros deveriam visitar cidades e vilas no desempenho do trabalho médico-missionário. Os que assim procederem conseguirão uma rica colheita, tanto das classes mais elevadas da sociedade como das mais humildes. E o caminho para esse trabalho é melhor preparado pelos esforços dos fiéis colportores.

Muitos serão chamados para o trabalho de casa em casa, dando estudos bíblicos e orando com as pessoas interessadas. Aprendam os nossos ministros que adquiriram experiência na pregação da Palavra, a dar tratamentos simples, e trabalhem, então, de maneira judiciosa como evangelistas médico-missionários.

Precisa-se agora de obreiros evangelistas médico-missionários. Não podeis dedicar anos ao vosso preparo. Logo portas que agora estão abertas haverão de fechar-se para sempre. Proclamai a mensagem agora. Não espereis, dando com isso oportunidade a que o inimigo se aposse do campo que está agora ao vosso alcance. Grupos pequenos devem ir fazer o trabalho de que Cristo incumbiu os Seus discípulos. Trabalhem como evangelistas, disseminando a nossa literatura, e falando da verdade às pessoas que encontrem. Orem pelos doentes, provendo-lhes as necessidades, não com drogas, mas com remédios naturais, ensinando-lhes a recuperar a saúde e evitar a doença.

Capítulo 66 — A escola de médicos-evangelistas

Enquanto eu assistia à assembléia geral realizada em Washington, em 1905, recebi de J. A. Burden uma carta em que me descrevia uma propriedade que vira, distante cerca de seis quilômetros de Redlands. Lendo eu essa carta, tive a impressão de que se tratava [265]
de um dos lugares por mim vistos em visão, e telegrafei-lhe imediatamente para que, sem demora, comprasse a propriedade. Quando, mais tarde, visitei essa propriedade, pude reconhecer nela um dos lugares que eu havia visto em sonho quase dois anos antes. Como estou agradecida a Deus por nos haver proporcionado esse lugar!

Uma das vantagens principais de Loma Linda é a agradável variedade de paisagens encantadoras que a rodeiam. A extensa vista dos vales e montanhas é magnífica. E o que importa ainda mais que a paisagem magnificente ou os belos edifícios e os extensos terrenos, é a localização próxima de zona densamente povoada e da conseqüente oportunidade de comunicar a mensagem do terceiro anjo a um número muito avultado de pessoas. Precisamos de muito discernimento espiritual para reconhecer as dispensações das providências de Deus que nos preparam o caminho para iluminarmos o mundo.

A aquisição dessa propriedade põe sobre nós a pesada responsabilidade de dar feição educacional à obra da instituição. Loma Linda deve ser não somente um sanatório, mas também um centro de instrução. Deve ser estabelecida ali uma escola para a formação de evangelistas médico-missionários. Esta obra tem grande alcance e é de suma necessidade principiá-la bem. O Senhor tem um trabalho especial para ser feito neste campo. Encarregou-me Ele de convidar o Pastor Haskell e sua esposa para auxiliarem-nos a empreender uma obra idêntica à que foi feita em Avondale. Obreiros experimentados consentiram em unir-se ao pessoal de Loma Linda para fundar a escola que deve funcionar ali. À medida que avancem com fé, o Senhor irá adiante deles, preparando o caminho.

No que tange à escola, direi: Dedique-se especialmente à instrução de enfermeiros e médicos. Muitos obreiros devem aprender a ciência médica em nossas escolas médico-missionárias, de modo que possam trabalhar como evangelistas médico-missionários. Essa instrução, declarou o Senhor, está em harmonia com os princípios que formam o fundamento da verdadeira educação superior. Muito se fala de educação superior. A educação mais elevada consiste em andar nas pegadas de Cristo, imitando o exemplo que Ele nos deixou quando esteve no mundo. Não podemos aspirar a uma educação superior a esta; ela é uma educação que fará dos homens colaboradores de Deus.

A espécie de educação a ser ministrada

Possuir educação superior é estar em comunhão viva com Cristo. O Salvador tirou de seus barcos e redes a pescadores iletrados e os associou consigo ao andar Ele de um lugar para outro, ensinando o povo e suprindo-lhes as necessidades. Sentado numa pedra ou sobre uma elevação do terreno, juntava ao Seu redor os discípulos
[266] e os instruía; dentro de pouco tempo, centenas de pessoas Lhe escutavam as palavras. Muitos homens e mulheres há que pensam saber tudo quanto valha a pena saber-se, quando em realidade têm grande necessidade de sentar-se humildemente aos pés de Jesus e receber instrução dAquele que deu a Sua vida em resgate de um mundo perdido. Todos necessitamos de Cristo, que abandonou os átrios celestes, Sua veste real, Sua coroa e majestade celestiais, para revestir-Se da nossa humanidade. O Filho de Deus aqui veio como criança a fim de poder compreender tudo quanto a humanidade experimenta e saber como lidar com os homens. Conhece as necessidades das crianças. Nos dias de Seu ministério, não queria que fossem proibidas de dEle aproximarem-se. "Deixai vir a Mim os pequeninos", disse Ele aos discípulos, "porque dos tais é o reino de Deus." Lucas 18:16.

Mantenha-se a simplicidade na obra escolar. Nenhum argumento é mais poderoso que o êxito com base na simplicidade. Podeis alcançar êxito na formação de médicos-missionários sem ter uma escola capaz de produzir médicos que possam competir com os do mundo. Os estudantes deverão receber instrução prática. Quanto

menos adotardes os métodos do mundo, tanto melhor será para os estudantes. Deveria, principalmente, ser cultivada a arte de cuidar dos enfermos sem fazer uso de medicamentos tóxicos, mas em harmonia com a luz que Deus forneceu. Não há necessidade do uso de tóxicos no tratamento dos enfermos. Deverão os estudantes sair da escola sem haver sacrificado os princípios da reforma pró-saúde nem seu amor a Deus e à justiça.

O ensino segundo o ideal do mundo, deve ser sempre menos valorizado por quem deseja levar avante eficientemente a obra médico-missionária relacionada com a obra da terceira mensagem angélica. Deve-se-lhes ensinar a obedecer à consciência e, ao seguirem conscienciosa e fielmente os bons métodos no tratamento das enfermidades, esses métodos acabarão por serem reconhecidos como preferíveis aos que estão em voga, e que implicam no uso de medicamentos tóxicos.

Não devemos, nesta época, competir com as escolas de medicina do mundo. Se o fizéssemos, diminutas seriam as nossas perspectivas de êxito. Não estamos em condições de empreender com êxito o estabelecimento de grandes faculdades de Medicina. Por outro lado, se seguirmos os métodos adotados pela classe médica, exigindo honorários elevados como o fazem os médicos do mundo, afastar-nos-emos dos planos, segundo os quais Cristo quer que exerçamos nosso ministério em prol dos enfermos.

Deverá haver em nossos sanatórios homens e mulheres inteligentes, capazes de ensinarem os métodos de Cristo. Sob a liderança de [267]
professores competentes e consagrados, poderão os jovens tornar-se participantes da natureza divina, e aprender a escapar da corrupção que pela concupiscência há no mundo. Fui instruída que deveremos ter um número maior de mulheres capazes de tratar especialmente as enfermidades de seu sexo, bem como de enfermeiras que tratem dos enfermos de maneira simples, sem o uso de drogas.

Não condiz com as instruções dadas no Sinai, que os médicos devam desempenhar o ofício de parteiras. A Bíblia nos apresenta as parturientes atendidas por outras mulheres, e assim deverá ser, sempre. Mulheres devem ser instruídas e preparadas de maneira tal que possam desempenhar com perícia o cargo de parteiras e médicas junto às pessoas do seu próprio sexo. Deveríamos ter uma escola onde as mulheres fossem, por médicas, ensinadas a fazer da melhor

maneira possível o trabalho de tratar as doenças de senhoras. Em nossa denominação, a obra médica deveria atingir o desenvolvimento máximo.

A instrução dos missionários

Temos, em Loma Linda, um centro bastante avantajado para a execução dos nossos vários empreendimentos missionários. É evidente que foi a Providência que nos levou a possuir esse sanatório. Devemos considerar Loma Linda um lugar que o Senhor previu ser necessário à nossa obra e no-lo deu. Há uma obra sumamente importante para ser feita em relação com os interesses do sanatório e escola de Loma Linda, e esta se realizará quando todos trabalharmos para esse fim, avançando juntamente segundo os planos de Deus.

Em Loma Linda, muitos podem ser preparados para trabalhar como missionários na causa da saúde e da temperança.

Devem ser preparados professores para muitos ramos de atividade. Devem ser fundadas escolas nos lugares onde nada tenha sido feito ainda. Missionários devem ir a outros Estados onde até agora pouco tem sido feito. Devemos realizar a obra que tem por objetivo disseminar os princípios da reforma pró-saúde. Deus nos ajude a sermos um povo sábio!

Desejo muito especialmente que as necessidades de nossas instituições de Loma Linda sejam cuidadosamente estudadas e tomadas medidas acertadas. Para a prossecução da obra nesse lugar, precisamos de homens bem habilitados e de espiritualidade elevada. Na obra do ensino devemos empregar os melhores professores, homens e mulheres prudentes, que confiem inteiramente em Deus. Se os professores das matérias de medicina desempenharem as suas funções no temor de Deus, veremos realizada uma boa obra. Tendo a Cristo
[268] como educador, poderemos atingir grau elevado no conhecimento da verdadeira ciência de curar.

O que é de importância máxima é que os estudantes sejam ensinados a praticar corretamente os princípios da reforma pró-saúde. Ensinai-lhes a prosseguirem fielmente nesse ramo de estudo, combinado com outros aspectos essenciais da instrução. A graça de Jesus Cristo inspirará sabedoria a todos quantos seguem os planos divinos da verdadeira educação. Sigam os estudantes com fidelidade

o exemplo dAquele que resgatou a espécie humana pelo preço inestimável da Sua própria vida. Apelem para o Salvador e nEle confiem como quem sara toda espécie de enfermidades. O Senhor quer que os obreiros façam esforços especiais para apontar aos enfermos e sofredores o grande Médico que formou o corpo humano.

Centros de instrução e hospitais

Convém que os nossos centros de instrução para obreiros cristãos estejam localizados próximo de nossas instituições de saúde, de maneira que os alunos aprendam os princípios da vida sadia. As instituições que formam obreiros capazes de apresentar a razão da sua fé, e cuja fé se manifesta em atos de amor e purifica a alma, têm grande valor. Foi-me mostrado claramente que onde quer que seja possível, devem ser fundadas escolas, próximo dos nossos sanatórios, a fim de que cada instituição seja um auxílio e amparo a outra. Aquele que criou o homem Se interessa pelos que sofrem. Ele dirigiu a fundação dos nossos sanatórios, bem como a construção das nossas escolas junto deles, a fim de que venham a tornar-se meios eficazes no preparo de homens e mulheres para a obra que tem por objetivo aliviar os sofrimentos da humanidade.

Lembrem-se os funcionários da obra médica adventista do sétimo dia, de que o Senhor Deus onipotente reina. Cristo é o maior dos médicos que já pisou a Terra amaldiçoada pelo pecado. O Senhor quer que Seu povo a Ele recorra em busca da capacidade de curar. Ele batizará os Seus com o Espírito Santo, capacitando-os para servirem de modo que sejam uma bênção ao restituírem a saúde espiritual e física aos que necessitam de cura. [269]

Capítulo 67 — União entre nacionalidades diferentes

“Se alguém tem sede, venha a Mim, e beba.” João 7:37. “Aquele que beber da água que Eu lhe der nunca terá sede, porque a água que Eu lhe der se fará nele uma fonte d’água que salte para a vida eterna.” João 4:14.

Se, não obstante essas promessas que nos são feitas, preferimos permanecer abrasados e ressecados por falta da água viva, a culpa será tão-somente nossa. Se formos a Cristo com a simplicidade da criança que se dirige aos pais terrestres, e Lhe pedirmos as coisas que nos prometeu, crendo que as receberemos, tê-las-emos. Se todos exercêssemos fé como devêramos havê-lo feito, seríamos abençoados com o Espírito Santo de Deus em medida muito maior do que a já por nós recebida em nossas reuniões. Alegra-me que ainda nos restam alguns dias para o término destas reuniões. Porque esta é a pergunta que surge: Iremos nós à fonte para beber? Darão o exemplo os que ensinam a Verdade? Deus por nós fará grandes coisas se, com fé, nos apegarmos à Sua palavra. Oxalá pudéssemos ver aqui todos os corações se humilhando perante Deus!

Desde o início destas reuniões, senti-me muito inclinada a abordar os assuntos do amor e da fé. E assim é porque necessitais deste testemunho. Alguns dos que vieram trabalhar nestes territórios missionários têm dito: “A senhora não compreende o povo francês; não compreende os alemães. Eles precisam ser tratados desta ou daquela maneira.”

Pergunto, porém: Não os compreenderá Deus? Não é Ele quem a Seus servos dá uma mensagem para as pessoas? Ele sabe exatamente o de que precisam; e se a mensagem vem diretamente dEle, por intermédio de Seus servos para o povo, cumprirá a obra que lhe foi designada; todos serão unificados em Cristo. Embora alguns sejam arraigadamente franceses, outros entranhadamente alemães e outros profundamente americanos, todos chegarão a ser identicamente semelhantes a Cristo.

O templo judeu foi construído de pedras lavradas e extraídas das montanhas; e cada pedra era preparada para o seu respectivo lugar no templo, lavrada, polida e provada antes de ser transportada para Jerusalém. E quando todas estavam no terreno, a edificação se fez sem que se ouvisse o ruído de um único machado ou martelo. Essa construção representa o templo espiritual de Deus, composto de material trazido de todas as nações, línguas, povos e classes sociais, [270] elevados e humildes, ricos e pobres, sábios e iletrados. Não se trata de substâncias inertes que devam ser trabalhadas com martelo e cinzel. São pedras vivas, tiradas da pedreira do mundo por meio da verdade, e o grande Arquiteto principal, o Senhor do templo, as está agora lavrando, polindo e preparando para o seu lugar respectivo no templo espiritual. Uma vez terminado, esse templo será perfeito em todas as suas partes e causará a admiração dos anjos e dos homens; porque o seu Arquiteto e Construtor é Deus.

Ninguém pense que não tem necessidade de golpe algum. Não existe pessoa nem nação que seja perfeita em todos os seus costumes e pensamentos. Uma precisa aprender da outra. Por isso Deus quer que as diversas nacionalidades se amalgamem para chegarem a ser um só povo em suas maneiras de ver e propósitos. Será, assim, exemplificada a união que há em Cristo.

Um modelo: Jesus Cristo

Eu estava quase temerosa de vir a este país, pelo muito que ouvira das peculiaridades das diversas nacionalidades européias e dos meios a serem empregados para alcançá-las. Mas a sabedoria divina é prometida aos que dela sentem necessidade e a pedem. Deus pode levar as pessoas aonde hão de receber a verdade. Deixai o Senhor apossar-Se das mentes e moldá-las como o barro é moldado pelas mãos do oleiro, e essas diferenças deixarão de existir. Irmãos, contemplai a Jesus; imitai-Lhe as maneiras e o espírito, e não tereis dificuldade alguma para alcançar esses diferentes tipos de pessoas. Não temos seis modelos para copiar, nem cinco; temos apenas um, Jesus Cristo. Se os irmãos italianos, franceses e alemães buscarem ser iguais a Ele, colocarão os pés sobre o mesmo fundamento da verdade; o mesmo espírito que anima um animará o outro — Cristo neles, a esperança da glória. Eu vos exorto, irmãos, e irmãs, a não

erguer um muro de separação entre as diferentes nacionalidades. Ao contrário, tratai de derribá-lo, onde existir. Devemos esforçar-nos por levar todos à harmonia que há em Jesus, trabalhando em prol de um objetivo — a salvação dos nossos semelhantes.

Meus irmãos no ministério, apossar-vos-eis das ricas promessas de Deus? Poreis de parte o eu e deixareis que Jesus apareça? Antes que Deus possa atuar por vosso intermédio, o eu precisa morrer. Fico alarmada ao ver o eu manifestar-se num e noutro, aqui e ali. Em nome de Jesus de Nazaré eu vos declaro que a vossa vontade precisa morrer; ela deve transformar-se na vontade de Deus. Ele vos quer fundir e purificar de toda mácula. Existe uma grande obra para ser feita em vosso proveito antes de poderdes ser revestidos do poder
[271] de Deus. Peço-vos que vos aproximeis dEle, a fim de reconhecerdes Suas ricas bênçãos, antes de findar esta reunião.

Há aqui pessoas sobre quem brilhou muita luz em forma de advertências e repreensões. Quando quer que se passem repreensões, o inimigo busca criar nos repreendidos o desejo de simpatia humana. Eu quisera, portanto, advertir-vos para terdes cuidado, não seja que, ao apelares para a simpatia alheia e rememorardes as vossas provas passadas, repitais o mesmo erro da exaltação própria. O Senhor conduz repetidas vezes ao mesmo lugar os Seus filhos extraviados; mas se continuamente deixam de escutar as advertências de Seu Espírito, e não emendam todos os seus erros, Ele os deixará, por fim, entregues à própria fraqueza.

Concito-vos, irmãos, a irdes a Cristo e beberdes; beberdes abundantemente da água da salvação. Não apeleis para os vossos próprios sentimentos. Não confundais sentimentalismo com religião. Abandonai todo apoio humano e firmai todo o vosso peso em Cristo. Precisais de novo preparo antes de poderdes empenhar-vos na obra da salvação de almas. Vossas palavras, vossos atos exercem influência sobre outros e, no dia de Deus, devereis dar conta dessa influência. Jesus diz: "Eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar." Apocalipse 3:8. Dessa porta brilha uma luz e, se quisermos, teremos o privilégio de recebê-la. Dirijamos o nosso olhar para essa porta aberta, e busquemos receber tudo quanto Cristo está disposto a conceder-nos.

Cada qual terá uma luta intensa para vencer o pecado no próprio coração. Às vezes essa obra é muito penosa e desanimadora; pois ao

vermos os nossos defeitos de caráter, pomo-nos a considerá-los, em vez de olhar para Jesus e revestir-nos das vestes da Sua justiça. Todo aquele que entrar na cidade de Deus pelas portas de pérola, fá-lo-á como vencedor, e sua maior conquista terá sido a do próprio eu.

"Por causa disto me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, do qual toda a família nos Céus e na Terra toma o nome, para que, segundo as riquezas da Sua glória, vos conceda que sejais corroborados com poder pelo Seu Espírito no homem interior; para que Cristo habite pela fé nos vossos corações; a fim de, estando arraigados e fundados em amor, poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus." Efésios 3:14-19.

Irmãos e irmãs, como coobreiros de Deus, apoiai-vos com firmeza no braço do Todo-poderoso. Esforçai-vos por alcançar a união e o amor, e sereis no mundo uma potência. [272]

Capítulo 68 — Unidade em Jesus Cristo

Enquanto assistia a uma das sessões de comissão da Associação Geral, realizada em Setembro de 1904, estive sumamente preocupada com o que concerne à unidade que deve reinar em nossa obra. Não me foi possível estar presente a todas as reuniões, mas durante a noite me foram apresentadas uma cena após outra, e tive a impressão de que deveria transmitir uma mensagem aos nossos irmãos de muitos lugares.

Punge-me o coração o comprovar eu que, conquanto tenhamos motivos extraordinários para elevar nossas capacidades e aptidões ao mais alto grau de desenvolvimento, conformamo-nos com ser anões na obra de Cristo. Deus quer que todos os Seus obreiros cresçam até à estatura completa de homens e mulheres em Cristo. Onde existe vitalidade há crescimento; este testifica da presença daquela. As palavras e os atos dão testemunho vivo para o mundo do que o cristianismo realiza em favor dos seguidores de Cristo.

Ao realizardes a tarefa de que sois incumbidos, sem contender com os demais nem criticá-los, vosso trabalho será acompanhado de liberdade, luz e poder tais, que imprimirá feição peculiar e influência poderosa às instituições ou empreendimentos a que estais ligados.

Lembrai-vos de que quando estais de mau humor e pensais ser vosso dever chamar à ordem toda pessoa que de vós se aproxima, nunca estais em terreno vantajoso. Se cedeis à tentação de criticar os demais, apontar-lhes as faltas e demolir o que fazem, podeis estar certos de que não fareis a vossa parte nobre e devidamente.

Este é o tempo em que todo homem que ocupa cargo de responsabilidade, e cada membro da igreja deve pôr todo aspecto de seu trabalho em perfeita consonância com os ensinos da Palavra de Deus. Por meio de vigilância incansável, orações fervorosas, e palavras e atos cristãos, devemos mostrar ao mundo o que Deus quer que Sua igreja seja.

De Sua elevada posição, Cristo, o Rei da glória, a Majestade dos
[273] Céus viu o estado dos homens. Teve compaixão dos seres humanos,

em sua fraqueza e pecaminosidade e veio à Terra para revelar o que Deus é para os homens. Deixando Sua corte real, revestindo Sua divindade com os véus da humanidade, veio pessoalmente ao mundo para desenvolver em nosso favor caráter perfeito. Não escolheu morada entre os ricos da Terra. Nasceu na pobreza, de pais humildes, e viveu na desprezada aldeia de Nazaré. Logo que atingiu idade suficiente para manejar as ferramentas, contribuiu com a Sua parte para o sustento da família.

Cristo condescendeu em postar-Se à frente da humanidade para sofrer tentações e suportar as provas que a humanidade tem que sofrer e suportar. Devia conhecer o que a humanidade tem que sofrer da parte do inimigo caído, a fim de saber como socorrer os que são tentados.

E Cristo foi feito nosso juiz. O Pai não é o juiz. Tampouco o são os anjos. Aquele que Se revestiu da humanidade e viveu neste mundo vida perfeita, será quem nos há de julgar. Só Ele pode ser nosso Juiz. Lembrar-vos-ei disto, irmãos? Lembrar-vos-eis disto vós, os pastores? E vós, pais e mães, lembrar-vos-eis? Cristo assumiu a humanidade para poder ser nosso Juiz. Nenhum de vós foi designado para julgar a outrem. Tudo o que podeis fazer é corrigir-vos a vós mesmos. Exorto-vos, em nome de Cristo, a obedecer à ordem que vos dá, de nunca assumirdes a atitude de juízes. Dia a dia me tem soado aos ouvidos esta mensagem: "Descei do assento de juiz! Descei com humildade!"

Nunca dantes foi tão necessário como agora que nos neguemos a nós mesmos, carreguemos cada dia a cruz. Até que extremo estamos nós dispostos a dar provas de abnegação?

Vida de graça e paz

No primeiro capítulo da segunda epístola de Pedro, achareis a promessa de que graça e paz vos serão multiplicadas se acrescentardes "à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência, e à ciência temperança, e à temperança paciência, e à paciência piedade, e à piedade amor fraternal; e ao amor fraternal caridade". 2 Pedro 1:5-7. Estas virtudes são tesouros admiráveis. Tornam o homem "mais precioso do que o ouro puro, e mais raro do que o ouro fino de Ofir". Isaías 13:12.

"Porque, se em vós houver e abundarem estas coisas, não vos deixarão ociosos nem estéreis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo." 2 Pedro 1:8.

Não nos esforçaremos para fazer o melhor uso possível de nossa capacidade no pouco tempo que ainda nos resta para viver neste mundo, acrescentando uma graça a outra, e uma capacidade a outra, mostrando que, nos lugares celestiais, temos acesso a uma fonte de
[274] poder? Cristo disse: "É-Me dado todo o poder no Céu e na Terra." Mateus 28:18. Para que Lhe é dado o poder? — Para nós. Ele quer que compreendamos que voltou para o Céu como nosso Irmão mais velho, e que o poder ilimitado que Lhe é dado está à nossa disposição.

Receberão o poder do alto todos quantos em sua vida puserem em prática as instruções dadas à igreja por intermédio do apóstolo Pedro. Devemos viver segundo o plano da adição, empenhando-nos por fazer firme a nossa vocação e eleição. Em tudo quanto fizermos e dissermos devemos representar a Cristo. Devemos viver a Sua vida. Os princípios em que Ele Se inspirava devem dirigir-nos a conduta com as pessoas com quem estamos ligados.

Ao estarmos fortemente firmados em Cristo, possuímos uma força de que ser humano algum nos poderá despojar. E por quê? Porque, ao fugir da corrupção que pela concupiscência há no mundo, somos participantes da natureza divina — participantes da natureza dAquele que veio à Terra revestido da humanidade, para postar-Se à testa da humanidade, e formar caráter imaculado e irrepreensível.

Por que tantos há entre nós débeis e incapazes? É por olharmos para nós mesmos, estudando o nosso temperamento, perguntando-nos como poderemos arranjar um lugar para nós mesmos, nossa individualidade, nossas peculiaridades, em vez de olhar para Cristo e Seu caráter.

Irmãos que poderiam trabalhar juntos em boa harmonia, se aprendessem de Cristo, esquecendo-se de que são americanos ou europeus, alemães ou franceses, suecos, dinamarqueses ou noruegueses, parece sentirem que se se unirem com os de outras nacionalidades, perderão alguma coisa do que lhes caracteriza a região ou nação, substituindo-a por outra.

Irmãos, ponhamos isso de parte. Não temos o direito de focalizar em nós mesmos a nossa atenção, preferências e caprichos. Não de-

vemos tratar de manter uma identidade peculiar, uma personalidade, uma individualidade que nos mantenha alheados dos nossos colaboradores. Temos que manter um caráter, mas esse é o caráter de Cristo. Se tivermos o caráter de Cristo, poderemos trabalhar juntos na obra de Deus. O Cristo que em nós está encontrará ao Cristo que está em nossos irmãos, e o Espírito Santo consagrará essa união de sentimentos e de procedimento que testifica perante o mundo que somos filhos de Deus. Oxalá o Senhor nos ajude a morrer para o eu, e nascer de novo, a fim de Cristo poder viver em nós como um princípio vivo e ativo, capaz de manter-nos santos.

Trabalhai com ardor em prol da união. Orai e trabalhai para alcançá-la. Ela vos produzirá saúde espiritual, elevação de pensamento, nobreza de caráter, mentalidade celeste que vos capacitará
para vencer o egoísmo e as ruins suspeitas e a ser mais do que ven- [275]
cedores por Aquele que vos amou e a Si mesmo Se deu por vós. Crucificai o eu; considerai os outros superiores a vós mesmos; e assim realizareis a unidade em Cristo. Perante o Universo celestial, bem como a igreja e o mundo, dareis a prova indiscutível de que sois filhos e filhas de Deus. Deus será glorificado no exemplo que derdes.

O milagre que o mundo necessita ver é o que une o coração dos filhos de Deus, uns aos outros, por um amor cristão. Precisa ver o povo do Senhor assentados juntos no lugares celestiais em Cristo. Não quereis dar com vossa vida uma prova do que a verdade divina pode fazer em favor dos que O amam e servem? Deus sabe o que podereis chegar a ser. Sabe o que a divina graça pode fazer em vosso favor, se vos tornardes participantes da natureza divina.

Capítulo 69 — A atitude de Cristo para com a nacionalidade

Cristo não fazia distinção de nacionalidade, classe social nem credo. Os escribas e fariseus queriam monopolizar todos os dons do Céu em favor da sua localidade e nação, com exclusão do restante da família no mundo inteiro. Cristo, porém, veio para derrubar todo muro de separação. Veio para mostrar que o dom da Sua misericórdia e amor, como o ar, a luz e a chuva que refrigera o solo não reconhece limites.

Por Sua vida, Cristo fundou uma religião na qual não há classes sociais; judeus e pagãos, livres e servos são iguais perante Deus e reunidos por um vínculo fraternal. Nenhum exclusivismo influía em Seus atos. Não fazia distinção alguma entre compatriotas e estrangeiros, amigos e inimigos. O que Lhe atraía o coração era a alma sedenta da água da vida.

Não menosprezava ser humano algum mas buscava aplicar o
[276] bálsamo de cura a toda e qualquer alma. Em qualquer companhia que estivesse, apresentava uma lição apropriada ao tempo e às circunstâncias. Todo desprezo ou ultraje que os homens infligiam aos seus semelhantes não fazia senão inspirar-Lhe o sentimento da mais viva necessidade da Sua simpatia divino-humana. Buscava incutir esperança no mais rústico e menos prometedor dos homens, assegurando-lhes de que poderiam tornar-se irrepreensíveis e inofensivos, e adquirir caráter que deles faria filhos de Deus.

Firme fundamento

"Portanto, irmãos", diz o apóstolo Pedro, "procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis. Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo." 2 Pedro 1:10, 11.

Ilustração prática

Há alguns anos, quando era muito pequeno o grupo de crentes na breve volta de Cristo, os observadores do sábado em Topsham, Estado de Maine, reuniam-se para o culto na ampla cozinha da casa do irmão Stockbridge Howland. Numa manhã de sábado o irmão Howland estava ausente. Isso nos surpreendeu, pois ele costumava ser sempre pontual. Logo, porém, o vimos chegar com a face radiante, iluminada pela glória de Deus. "Irmãos — disse — achei alguma coisa. Achei que podemos adotar uma norma de procedimento, a cujo respeito nos diz a Palavra de Deus: 'Nunca tropeçareis.' Vou dizer-vos de que se trata." Contou-nos, então, que notara que um irmão pescador pobre, pensava não ser tão estimado quanto merecia, e que o irmão Howland e outros se consideravam a ele superiores. Isso não era verdade, mas assim lhe parecia; e durante algumas semanas não comparecera às reuniões. Assim é que o irmão Howland foi à sua casa e, pondo-se de joelhos diante dele, disse:

- Irmão, perdoe-me; que falta cometi eu?

O homem, pegou-o do braço, como querendo erguê-lo.

- Não — disse o irmão Howland — que tem o irmão contra mim?

- Nada tenho contra você.

- Acho que alguma coisa deve haver — insistiu o irmão Howland — porque antes falávamos livremente um ao outro, mas agora você não me dirige mais a palavra, e eu quero saber o que há.

- Levante-se, irmão Howland — disse ele.

- Não — respondeu o irmão Howland — não quero. [277]

- Então, me toca a mim ajoelhar-me — disse ele, caindo sobre os joelhos e confessando como fora infantil e a quantos maus pensamentos se havia entregue. — Agora — acrescentou — afastarei de mim tudo isso.

Ao contar o irmão Howland essa história, tinha o rosto iluminado pela glória do Senhor. Nem bem havia terminado o seu relato, quando entraram o pescador e sua família, e tivemos uma reunião excelente.

Suponhamos que alguns de nós seguissem o procedimento adotado pelo irmão Howland. Se, quando os nossos irmãos suspeitam mal, fôssemos ter com eles, dizendo: "Perdoe-me se alguma coisa fiz

para ofendê-lo", poderíamos quebrar o feitiço de Satanás e libertar os irmãos de suas tentações. Não permitais que coisa alguma se interponha entre vós e vossos irmãos. Se alguma coisa há que podeis fazer, embora com sacrifício, para remover as suspeitas, fazei-a. Deus quer que uns aos outros nos amemos como irmãos. Quer que sejamos compassivos e amáveis. Quer que nos habituemos a crer que nossos irmãos nos amam e que Jesus nos ama. O amor engendra amor.

Cultivar o amor de Cristo

Esperamos nós encontrar nossos irmãos no Céu? Se podemos com eles aqui viver em paz e harmonia, poderemos, então, com eles viver lá. Mas como poderemos com eles viver no Céu, se aqui não conseguirmos viver sem lutas nem contendas contínuas? Os que seguem procedimento que os separa dos irmãos, e produz discórdia e dissensão, precisam de conversão radical. É necessário que o nosso coração seja enternecido e subjugado pelo amor de Cristo. Devemos cultivar o amor por Ele demonstrado ao morrer por nós na cruz do Calvário. Devemos achegar-nos sempre mais ao Salvador. Devemos orar mais e aprender a exercer fé. Precisamos de mais benignidade, compaixão e cortesia. Passaremos por este mundo uma única vez. Não nos esforçaremos por estampar nas pessoas com quem convivemos o cunho do caráter de Cristo?

Nosso coração endurecido precisa ser quebrantado. Precisamos formar uma unidade perfeita e reconhecer que fomos resgatados pelo sangue de Jesus Cristo de Nazaré. Diga cada qual para si: "Ele deu a Sua vida por mim, e quer que, ao passar eu por este mundo, revele o amor que Ele manifestou ao entregar-Se por mim." Cristo levou sobre a cruz os nossos pecados em Seu próprio corpo para que Deus seja justo e justificador de quem nEle crê. Há vida, vida eterna reservada para todos quantos se entregam a Cristo.

Eu quero ver o Rei em Sua formosura. Desejo ver-Lhe a beleza
[278] incomparável. Quero que também vós O contempleis. Cristo conduzirá os Seus remidos junto ao rio da vida e explicará tudo quanto lhes foi motivo de perplexidade neste mundo. Ser-lhes-ão desvendados os mistérios da graça. Onde a sua mente finita só discernia confusão e fracassos, verão eles a mais perfeita e bela harmonia.

Sirvamos a Deus de todas as nossas forças e de todo o nosso entendimento. Nossa inteligência aumentará à medida que dela fizermos uso. Nossa experiência religiosa fortalecer-se-á à medida que pusermos mais religiosidade na vida diária. Galgaremos, assim, degrau a degrau a escada que leva ao Céu, até, por fim, passarmos do último e mais alto degrau diretamente para o reino de Deus. Sejamos cristãos neste mundo. Alcançaremos, depois, a vida eterna no reino da glória.

A união existente entre os seguidores de Cristo constitui prova de que o Pai enviou o Seu Filho para salvar os pecadores. É uma testemunha do Seu poder; pois só o miraculoso poder de Deus pode harmonizar os temperamentos tão díspares dos seres humanos, e a todos inspirar o desejo de dizerem a verdade com amor.

As advertências e conselhos de Deus são claros e positivos. Ao lermos as Escrituras e vermos o poder para o bem que há na união, e o poder para o mal que produz a desunião, como poderemos deixar de receber no coração a Palavra de Deus? A suspeita e a desconfiança são como o fermento do mal. A união testifica do poder da verdade.

Capítulo 70 — Um tempo de prova

Um período de prova está diante de nós. Cumpre-nos usar agora toda a nossa capacidade e dons para fazer avançar a obra de Deus. As faculdades que o Senhor nos concedeu devem ser usadas para construir, e não para demolir. Os que estão sendo ignorantemente enganados não devem permanecer nessa condição. Aos Seus mensageiros, o Senhor diz: Ide ter com eles e, quer escutem, quer não, declarai-lhes o que Eu disse.

Está iminente o tempo em que se desencadeará a perseguição contra os que proclamam a verdade. A perspectiva não é lisonjeira; mas, não obstante isso, não esmoreçamos em nossos esforços por
[279] salvar os que estão prestes a perecer, por cujo resgate o Príncipe do Céu ofereceu Sua própria vida. Se falha um meio, experimentai outro. Nossos esforços não devem ser débeis e sem vigor. Enquanto nos for poupada a vida, trabalhemos para Deus. Em todas as épocas da igreja, os mensageiros designados por Deus se têm exposto ao opróbrio e perseguição por amor da verdade. Mas aonde quer que o povo de Deus seja forçado a ir, ainda que, como o discípulo amado, sejam banidos para ilhas desertas, Cristo saberá onde estão, e os fortalecerá e abençoará, enchendo-os de paz e alegria.

Logo há de haver perturbações por todo o mundo. Cumpre que cada qual procure conhecer a Deus. Não temos tempo para esperar. Com zelo e fervor tem que ser dada a mensagem: "Ó vós, todos os que tendes sede, vinde às águas, e os que não tendes dinheiro, vinde, comprai, e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite." Isaías 55:1. "Assim diz o Senhor: Mantende o juízo, e fazei justiça, porque a Minha salvação está prestes a vir, e a Minha justiça a manifestar-se. Bem-aventurado o homem que fizer isto, e o filho do homem que lançar mão disto; que se guarda de profanar o sábado, e guarda a sua mão de perpetrar algum mal." Isaías 56:1, 2.

O amor de Deus à Sua igreja é infinito. Incessante é Seu cuidado de Sua herança. Ele não permite que aflição alguma sobrevenha à igreja senão unicamente a que é necessária para sua purificação, seu

bem presente e eterno. Purificará Sua igreja assim como purificou o templo no princípio e no fim de Seu ministério na Terra. Tudo que Ele traz sobre a igreja em forma de provações e aflições, fá-lo para que Seu povo adquira mais profunda piedade e mais força para levar a todas as partes do mundo as vitórias da cruz. Para todos tem Ele uma obra para fazer. Tem que haver constante aumento e progresso. A obra tem que estender-se de cidade a cidade, de país a país, de nação a nação, movendo-se constantemente para frente e para cima, estabelecida, fortalecida e firmada.

Sofrem os inocentes

"O Verbo Se fez carne, e habitou entre nós, ... cheio de graça e de verdade." Mas os que Cristo veio salvar, não quiseram saber dele. "Veio para o que era Seu, e os Seus não O receberam." João 1:14, 11. Entregando-se ao domínio de Satanás, rejeitaram o Messias, e buscaram oportunidade para O matar.

Satanás e seus anjos resolveram tornar o mais humilhante possível a morte de Cristo. Encheram o coração dos guias judeus de sentimentos de amargo ódio ao Salvador. Dominados pelo inimigo, sacerdotes e príncipes instigaram a multidão a postar-se contra o Filho de Deus. Além das declarações de Sua inocência por parte de Pilatos, ninguém disse em Seu favor uma única palavra. E o próprio Pilatos, conhecendo-Lhe a inocência, entregou-O às afrontas de [280]
homens dominados por Satanás.

Acontecimentos semelhantes ocorrerão no futuro próximo: Os homens exaltarão e imporão rigidamente leis que estarão em direta oposição à lei de Deus. Embora zelosos no impor seus próprios mandamentos, volverão costas a um claro "assim diz o Senhor". Exaltando um dia de repouso espúrio, procurarão forçar os homens a desonrar a lei de Jeová — a transcrição de Seu caráter. Embora inocentes de qualquer mal, os servos de Deus serão entregues a humilhações e afrontas nas mãos dos que, inspirados por Satanás, estão cheios de inveja e fanatismo religioso.

O problema do Sábado

Poderes religiosos, aliados ao Céu por profissão, e declarando ter as características de um cordeiro, por seus atos mostrarão que têm o coração de dragão, e são instigados e dominados por Satanás. Está chegando o tempo em que o povo de Deus sentirá a mão da perseguição, por santificarem o sétimo dia. Satanás motivou a mudança do sábado na esperança de levar a efeito o seu propósito, para a derrota dos planos de Deus. Ele procura tornar os mandamentos de Deus de menor obrigatoriedade no mundo do que as leis humanas. O homem do pecado, que cuidou em mudar os tempos e a lei, e já oprimiu o povo de Deus, fará com que sejam feitas leis que imponham a observância do primeiro dia da semana. Mas o povo de Deus deve ficar firme a favor dEle. E o Senhor operará em Seu favor, mostrando claramente ser Ele o Deus dos deuses.

Disse o Senhor: "Certamente guardareis Meus sábados; porquanto isso é um sinal entre Mim e vós nas vossas gerações." Êxodo 31:13. Ninguém deve desobedecer ao Seu mandamento para escapar à perseguição. Mas considerem todos as palavras de Cristo: "Quando pois vos perseguirem nesta cidade, fugi para outra." Mateus 10:23. Se puder ser evitado, não vos ponhais sob o poder dos homens que são manobrados pelo espírito do anticristo. Devemos fazer quanto possamos para que os que estão dispostos a sofrer pela causa da verdade sejam poupados da opressão e crueldade.

Cristo é nosso exemplo. A resolução do anticristo, de prosseguir com a rebelião que iniciou no Céu, continuará a operar nos filhos da desobediência. A inveja e ódio destes contra os que obedecem ao quarto mandamento, tornar-se-ão cada vez mais amargos. Mas o povo de Deus não deve esconder sua bandeira. Não devem desrespeitar os mandamentos de Deus, e, para passar bem, ir com a multidão a fazer mal.

O Senhor anima todos quantos O buscam de todo o coração.
[281] Dá-lhes Seu Santo Espírito, a manifestação de Sua presença e favor. Mas os que se esquecem de Deus para salvar a vida, serão também por Ele esquecidos. Buscando salvar a vida pela renúncia à verdade, perderão a vida eterna.

A noite da prova é quase passada. Satanás está exercendo seu magistral poder, pois sabe que seu tempo é pouco. Os castigos de

Deus se acham sobre o mundo, a fim de chamar a todos quantos conhecem a verdade a ocultar-se na fenda da Rocha, e contemplar a glória de Deus. A verdade não pode ser oculta agora. Devem fazer-se declarações positivas. A verdade deve ser dita com sinceridade, em folhas soltas e brochuras, e estas, espalhadas como folhas do outono.

Capítulo 71 — O trabalho no domingo

Sanatório, Califórnia
17 de Agosto de 1902
Prezado irmão:

Procurarei responder à vossa pergunta quanto ao que deveis fazer no caso de serem decretadas leis dominicais.

A luz que me foi dada pelo Senhor numa ocasião em que esperávamos justamente essa crise que parece estar-se aproximando de vós, foi que, quando o povo estivesse sendo, por um poder de baixo, compelido à observância do domingo, os adventistas do sétimo dia mostrassem prudência deixando seu trabalho ordinário nesse dia e dedicando-se a atividades missionárias.

Desafiar as leis dominicais não fará senão fortalecer em suas perseguições os fanáticos religiosos que as buscam impor. Não lhes deis ocasião alguma de vos chamarem violadores da lei. Se lhes é permitido refrear unicamente indivíduos que não temam a Deus nem aos homens, em breve as rédeas perdem para eles a novidade, e verão que não lhes é coerente nem proveitoso serem estritos quanto à observância do domingo. Prossegui com vosso trabalho missionário, de Bíblia na mão, e o inimigo há de ver que derrotou sua própria causa. Ninguém receberá o sinal da besta pelo fato de mostrar que compreende a sabedoria de manter a paz mediante a abstenção de
[282] trabalho que constitua delito, fazendo ao mesmo tempo uma obra da mais elevada importância.

Se dedicarmos o domingo à atividade missionária, o chicote será arrebatado das mãos dos fanáticos arbitrários, que se teriam deleitado em humilhar os adventistas do sétimo dia. Ao verem que nos domingos, nos empenhamos em visitar o povo e abrir perante eles as Escrituras, reconhecerão que lhes é inútil procurar estorvar nossa obra fazendo leis dominicais.

O domingo pode ser empregado para desenvolver vários ramos de trabalho que muito farão em proveito do Senhor. Podem realizar-se nesse dia reuniões ao ar livre, ou em casas de família. Pode

fazer-se trabalho de casa em casa. Os que escrevem, podem consagrar esse dia para redigir seus artigos. Realizem-se cultos religiosos no domingo, sempre que possível. Tornem-se essas reuniões vivamente interessantes. Cantem-se verdadeiros hinos de reavivamento, e fale-se com firmeza e poder do amor de Cristo. Fale-se acerca da temperança e da religião genuína. Deste modo aprendereis muito acerca de como trabalhar, e alcançareis muitas almas.

Dediquem os professores em nossas escolas o domingo a trabalhos missionários. Fui instruída de que seriam assim capazes de derrotar os propósitos do inimigo. Tomem os professores consigo os estudantes, para realizarem reuniões em favor dos que não conhecem a verdade. Desse modo realizarão muito mais do que conseguiriam de outra maneira.

Deus nos deu indicações claras acerca de nosso trabalho. Devemos proclamar a verdade a respeito do sábado do Senhor, para reparar a rotura feita em Sua lei. Devemos fazer tudo quanto esteja ao nosso alcance para iluminar os que se acham em ignorância; mas nunca nos devemos ligar a homens do mundo para receber auxílio financeiro.

Acerca dos filhos de Israel, lemos: "E os tirei da terra do Egito, e os levei ao deserto. E dei-lhes os Meus estatutos, e lhes mostrei os Meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles. E também lhes dei os Meus sábados, para que servissem de sinal entre Mim e eles; para que soubessem que Eu sou o Senhor que os santifica. Mas a casa de Israel se rebelou contra Mim no deserto, não andando nos Meus estatutos, e rejeitando os Meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles; e profanaram grandemente os Meus sábados; e Eu disse que derramaria sobre eles o Meu furor no deserto, para os consumir.

"O que fiz, porém, foi por amor do Meu nome, para que não fosse profanado diante dos olhos das nações perante as quais os fiz sair. E, contudo, Eu levantei a Minha mão para eles no deserto, para os não deixar entrar na terra que lhes tinha dado, a qual mana leite e mel, e [283]
é a glória de todas as terras; porque rejeitaram os Meus juízos, e não andaram nos Meus estatutos, e profanaram os Meus sábados; porque o seu coração andava após os seus ídolos. Não obstante o Meu olho lhes perdoou, para não os destruir nem os consumir no deserto. Mas disse Eu a seus filhos no deserto: Não andeis nos estatutos de vossos

pais, nem guardeis os seus juízos, nem vos contamineis com os seus ídolos. Eu sou o Senhor vosso Deus; andai nos Meus estatutos, e guardai os Meus juízos, e executai-os. E santificai os Meus sábados, e servirão de sinal entre Mim e vós, para que saibais que Eu sou o Senhor vosso Deus." Ezequiel 20:10-20.

A prova do Senhor

O sábado é a prova do Senhor, e homem algum, seja ele rei, sacerdote ou governador, está autorizado a interpor-se entre Deus e o homem. Os que procuram servir de consciência para seus semelhantes, colocam-se acima de Deus. Os que se acham sob a influência de uma religião falsa, que observam um dia de descanso espúrio, rejeitarão a mais positiva evidência acerca do sábado verdadeiro. Procurarão obrigar os homens a obedecer às leis de sua própria criação, leis que são diretamente opostas à lei de Deus. Sobre os que insistem nesse procedimento, cairá a ira de Deus. A menos que mudem seu proceder, não podem escapar à penalidade.

A lei da observância do primeiro dia da semana é produto de uma cristandade apóstata. O domingo é filho do papado, exaltado pelo mundo cristão acima do sagrado dia de repouso de Deus. Em caso algum lhe deve o povo de Deus prestar homenagem. Mas desejo que compreendam que, se provocam oposição quando Deus deseja que a evitem, não estão cumprindo a Sua vontade. Deste modo criam preconceito tão implacável que é impossível proclamar-se a verdade. Não façais, no domingo, demonstrações de desacato à lei. Se isto for feito num lugar, e fordes humilhados, far-se-á a mesma coisa noutro lugar. Podemos servir-nos do domingo para levar avante um trabalho que testifique de Cristo. Devemos fazer o melhor possível, trabalhando com toda a mansidão e humildade.

Perseguição em reserva

Cristo advertiu os Seus discípulos relativamente ao que haveriam de encontrar em seu trabalho como evangelistas. Ele sabia quais seriam seus sofrimentos, quais as provações e dificuldades que seriam chamados a suportar. Não lhes queria ocultar o conhecimento acerca do que teriam que enfrentar, a fim de que as dificuldades,

vindo inesperadamente, não lhes abalassem a fé. “Eu vo-lo disse agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós acrediteis”, disse Ele. Com a vinda das aflições, sua fé deveria fortalecer-se [284] e não debilitar-se. Haveriam então de dizer uns aos outros: “Ele nos disse que isso haveria de vir, e o que devemos fazer para resistir.” “Eis”, disse Cristo, “que vos envio como ovelhas ao meio de lobos; portanto, sede prudentes como as serpentes e símplices como as pombas.” “E odiados de todos sereis por causa do Meu nome; mas aquele que perseverar até ao fim, será salvo.” Mateus 10:16, 22. Odiaram a Cristo sem causa. É então maravilha que odeiem os que trazem Seu sinal, que fazem Seu serviço? São considerados a escória da Terra.

“Quando pois vos perseguirem nesta cidade, fugi para outra.” Não é vontade de Deus que vossa vida seja descuidadamente sacrificada. “Em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel sem que venha o Filho do homem.” Mateus 10:23.

Tem que ser dada ao povo a verdade, a verdade direta, positiva. Mas esta verdade deve ser apresentada no espírito de Cristo. Devemos ser como ovelhas no meio de lobos. Os que não querem, por amor de Cristo, observar as advertências por Ele dadas, e não querem exercer paciência nem domínio próprio, perderão preciosas oportunidades de trabalhar para o Mestre. O Senhor não deu ao Seu povo a obra de fazer críticas contra os que estão transgredindo Sua lei. Em caso nenhum devemos fazer ataques às outras igrejas. Lembremo-nos de que, como povo a quem foi confiada sagrada verdade, temos sido negligentes e positivamente infiéis. A obra tem-se limitado a alguns poucos centros, até que o povo ali se tornasse endurecido para com o evangelho. É difícil fazer impressão sobre os que tanto ouviram acerca da verdade, e contudo a rejeitaram. ...

Tudo isso agora se acha contra nós. Se tivéssemos feito esforços fervorosos para alcançar os que, uma vez convertidos, seriam uma fiel representação do que a presente verdade faz pelos seres humanos, quanto mais avançada não estaria nossa obra agora! Não é direito que alguns poucos lugares tenham todas as vantagens, enquanto outros são negligenciados.

Uma experiência em Avondale

Em nossa escola de Avondale, perto de Cooranbong, na Austrália, surgiu para ser resolvida a questão do trabalho aos domingos. Parecia que o cerco logo seria estabelecido tão apertadamente ao redor de nós, que não mais poderíamos trabalhar aos domingos. Nossa escola estava situada no coração das matas, longe de qualquer vila ou estação de estrada de ferro. Ninguém morava bastante perto de nós para que fosse perturbado de qualquer modo, por qualquer coisa que pudéssemos fazer. Contudo, éramos observados. Os funcionários do
[285] governo foram instados a inspecionar nossa propriedade, e vieram. Poderiam ter visto muita coisa, se houvessem desejado processar-nos; mas não apareceram para observar os que estavam a trabalhar. Tinham tanta confiança em nós, como povo, e tão grande respeito por nós em virtude da obra que havíamos feito naquela localidade, que achavam poder em tudo ter confiança em nós.

Muitos reconheciam a circunstância de que todo o povo da localidade havia sido transformado desde que ali chegáramos. Uma senhora que não era observadora do sábado, disse-nos: "A senhora não me há de acreditar se eu a informar plenamente acerca da transformação efetuada nesta localidade, em resultado de vossa mudança para cá, estabelecendo uma escola e realizando essas pequenas reuniões."

Assim, quando nossos irmãos foram ameaçados de perseguição e lançados em perplexidade relativamente ao que deveriam fazer, foi dado o mesmo conselho que se dera em resposta à questão concernente aos jogos. Eu disse: "Empregai o domingo para fazer trabalho missionário para Deus. Professores, ide com vossos alunos. Tomai-os para a mata [assim chamávamos a região pouco povoada do sertão, onde as casas se encontram às vezes à distancia de dois ou três quilômetros uma da outra], e visitai o povo em suas casas. Saibam eles que estais interessados na salvação de sua alma." Assim fizeram, e em resultado, grandemente se beneficiaram a si próprios, capacitando-se para ajudar igualmente a outros. A bênção repousou sobre eles ao estudarem diligentemente as Escrituras a fim de saber apresentar as verdades da Palavra de modo que essas verdades fossem acolhidas com simpatia.

Devemos fazer todo o possível para remover o preconceito existente no espírito de muitos contra nossa obra e contra o sábado.

Ensinai o povo a conformar-se em todas as coisas com as leis de seu Estado, quando assim podem fazer sem entrar em conflito com a lei de Deus.

Às vezes o coração dos perseguidores é suscetível a impressões divinas, como o foi o do apóstolo Paulo antes de sua conversão. [286]

Capítulo 72 — Beneficência

“Honra ao Senhor com a tua fazenda, e com as primícias de toda a tua renda; e se encherão os teus celeiros abundantemente, e transbordarão de mosto os teus lagares.” Provérbios 3:9, 10.

“Alguns há que espalham, e ainda se lhes acrescenta mais; e outros que retêm mais do que é justo, mas é para a sua perda. A alma generosa engordará, e o que regar também será regado.” Provérbios 11:24, 25.

“O liberal projeta coisas liberais, e pela liberalidade está em pé.” Isaías 32:8.

A sabedoria divina designou, no plano da salvação, a lei de ação e reação, tornando a obra da beneficência, em todas as suas modalidades, duplamente abençoada. Aquele que dá aos pobres abençoa outros, e é abençoado, em escala maior ainda.

A beleza do evangelho

Para que o homem não perdesse os benditos resultados da caridade, nosso Redentor formou o plano de alistá-lo como coobreiro Seu. Deus poderia ter atingido o Seu objetivo de salvar pecadores, sem o auxílio do homem; mas sabia que o homem não poderia ser feliz sem desempenhar uma parte na grande obra. Por uma cadeia de circunstâncias que haveriam de despertar no homem os sentimentos de caridade, concede-lhe Ele os melhores meios de cultivar a beneficência, e o conserva dando habitualmente para ajudar os pobres e para avançar Sua causa. Por suas necessidades, um mundo arruinado está derivando de nós talentos de meios e de influência, para apresentar a homens e mulheres a verdade, por cuja falta estão a perecer. E ao atendermos a esses chamados, pelo trabalho e por atos de caridade, tornamo-nos semelhantes à imagem dAquele que por nossa causa Se tornou pobre. Dando, abençoamos outros, e assim acumulamos verdadeiras riquezas.

A glória do evangelho é ter ele base no princípio de restaurar na raça caída a imagem divina, por uma constante manifestação de beneficência. Esta obra começou nas cortes celestiais. Ali deu Deus aos seres humanos uma prova inequívoca do amor que a eles nutre. "Amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." João 3:16. O dom de Cristo revela o coração do Pai. Testifica que, havendo empreendido nossa redenção, Ele não poupará coisa [287]
alguma, por cara que Lhe seja, a qual se necessite para completar Sua obra.

O espírito de liberalidade é o espírito do Céu. O abnegado amor de Cristo é revelado na cruz. Para que o homem pudesse ser salvo, deu Ele tudo quanto possuía, e em seguida Se deu a Si mesmo. A cruz de Cristo apela para a beneficência de todo seguidor do bendito Salvador. O princípio ali ilustrado é dar, dar. Isto, levado a efeito em real beneficência e boas obras, é o verdadeiro fruto da vida cristã. O princípio dos mundanos é adquirir, adquirir, e assim esperam conseguir felicidade; mas, levado a efeito em todos os seus aspectos, o fruto é miséria e morte.

A luz do evangelho que brilha da cruz de Cristo reprova o egoísmo, e anima a liberalidade e a beneficência. Não deveria ser fato de ser lamentado, o haver cada vez mais pedidos para dar. Deus, em Sua providência, está chamando Seu povo para fora de sua limitada esfera de ação, a fim de que se dediquem a maiores empreendimentos. Esforço ilimitado é o que se requer neste tempo em que trevas morais cobrem o mundo. Muitos do povo de Deus estão em perigo de ser enredados pela mundanidade e cobiça. Deveriam compreender que a Sua misericórdia é que multiplica os pedidos de meios. Têm que ser-lhes apresentados objetivos que estimulem a beneficência, ou do contrário não poderão imitar o caráter do grande Exemplo.

As bênçãos da mordomia

Dando aos discípulos a comissão de ir "por todo o mundo" e pregar "o evangelho a toda a criatura" (Marcos 16:15), Cristo designou aos homens a obra de disseminar o conhecimento de Sua graça. Porém, enquanto alguns saem a pregar, Ele roga a outros que

atendam a Seus pedidos de ofertas, para manter Sua causa na Terra. Pôs Ele meios nas mãos dos homens, para que Seus dons divinos possam fluir através de canais humanos, fazendo nós a obra que nos foi designada, de salvar nossos semelhantes. Esta é uma das maneiras em que Deus exalta o homem. É justamente a obra de que o homem precisa; pois lhes despertará no coração as mais profundas simpatias, e porá em função as mais elevadas faculdades da mente. Tudo quanto de bom há na Terra, aqui foi colocado pela dadivosa mão de Deus, como uma expressão de Seu amor ao homem. Os pobres são Seus, e Sua é a causa da religião. O ouro e a prata pertencem ao Senhor; e Ele os poderia fazer chover do Céu, se o quisesse. Mas em vez disso fez Ele do homem o Seu mordomo, confiando-lhe recursos não para que fossem acumulados, mas usados em benefício de outros. Deste modo torna o homem o meio pelo qual distribui Suas bênçãos na Terra. Deus planejou o sistema de beneficência, a fim de que o homem se pudesse tornar como seu Criador: de índole benevolente
[288] e abnegada, e ser finalmente co-participante de Cristo, da eterna, gloriosa recompensa.

Reunindo-se ao redor da cruz

O amor expresso no Calvário deve ser reavivado, fortalecido e difundido entre nossas igrejas. Não devemos nós fazer tudo quanto podemos para tornar eficazes os princípios que Cristo trouxe ao mundo? Não nos devemos esforçar para estabelecer e tornar eficazes os empreendimentos de beneficência que agora são reclamados sem demora? Ao estardes perante a cruz, e verdes o Príncipe do Céu morrendo por vós, podeis fechar o coração, dizendo: “Não, não tenho nada para dar?”

O crente povo de Cristo deve perpetuar o Seu amor. Este amor deve atraí-los juntamente em torno da cruz. Deve despi-los de todo o egoísmo e ligá-los a Deus e uns aos outros.

Reuni-vos ao redor da cruz do Calvário, em sacrifício e abnegação. Deus vos abençoará ao fazerdes o melhor que podeis. Ao vos aproximardes do trono pela áurea cadeia baixada do Céu à Terra, para arrancar homens do abismo do pecado, vosso coração se expandirá em amor aos vossos irmãos e irmãs que estão sem Deus e sem esperança no mundo.

Cada oportunidade de ajudar um irmão necessitado, ou auxiliar a causa de Deus na disseminação da verdade, é uma pérola que podeis de antemão enviar e pôr em depósito no banco celeste, para ser guardada em segurança. — Testimonies for the Church 3:249 (1872).

Quando, perante Deus, o caso de todos for passado em revista, não será feita a pergunta: Que professavam eles? mas: Que fizeram? Foram praticantes da Palavra? Viveram para si próprios, ou praticaram obra de beneficência, mediante atos de bondade e amor, preferindo os demais a si próprios, e negando-se a si mesmos a fim de poderem abençoar outros? Se o relatório mostra haver sido essa a sua vida, e que seu caráter foi assinalado pela ternura, abnegação e beneficência, receberão a bendita certeza, e a bênção de Cristo: "Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo." Mateus 25:34. Cristo foi maltratado e ferido pelo vosso assinalado amor egoísta, e vossa indiferença para com os sofrimentos e necessidades dos outros. — Testimonies for the Church 3:525 (1875). [289]

Capítulo 73 — Espírito de independência

Antes de partir para a Austrália, e desde que cheguei a este país, tenho sido instruída que há uma grande obra para ser feita nos Estados Unidos. Os que estavam na obra a princípio, estão desaparecendo. Apenas uns poucos dos pioneiros da causa permanecem agora entre nós. Muitos dos pesados encargos antigamente assumidos por homens de longa experiência, estão recaindo agora sobre homens mais jovens.

Esta transferência de responsabilidades para obreiros cuja experiência é mais ou menos limitada, acha-se acompanhada de alguns perigos contra os quais precisamos precaver-nos. O mundo está cheio de lutas pela supremacia. O espírito de afastamento de companheiros na obra, o espírito de desorganização, está no próprio ar que respiramos. Por alguns, todos os esforços para estabelecer ordem são considerados perigosos — como uma restrição da liberdade individual, devendo, pois, ser temidos como sistema papal. Estas almas iludidas consideram virtude jactar-se de sua liberdade de pensar e agir independentemente. Declaram que não aceitam a opinião de homem algum; que não são responsáveis para com homem nenhum. Fui instruída de que Satanás se esforça especialmente para levar homens a julgar que Deus Se agrada de que escolham seu próprio modo de proceder, independentemente do conselho de seus irmãos.

Aí reside um grave perigo para a prosperidade de nossa obra. Precisamos agir discretamente, ajuizadamente, em harmonia com o juízo de conselheiros tementes a Deus; pois nesse procedimento, só, está a nossa segurança e força. Doutro modo Deus não pode operar conosco, por meio de nós e em nosso favor.

Oh! como Satanás se regozijaria se alcançasse êxito em seus esforços de penetrar no meio deste povo, e desorganizar a obra num tempo em que a organização integral é essencial, e constitui a maior força para evitar os levantes espúrios, e refutar pretensões não abonadas pela Palavra de Deus! Precisamos manter as linhas uniformemente, para que não haja quebra do sistema de organização

e ordem, que se ergueu por meio de sábio, cuidadoso labor. Não se deve dar autonomia a elementos desordeiros que desejem controlar [290] a obra neste tempo.

Alguns têm apresentado a idéia de que, ao aproximarmo-nos do fim do tempo, cada filho de Deus agirá independentemente de qualquer organização religiosa. Mas fui instruída pelo Senhor de que nesta obra não há isso de cada qual ser independente. As estrelas do céu estão todas sujeitas a leis, cada uma influenciando a outra a fazer a vontade de Deus, prestando obediência comum à lei que lhes dirige a ação. E, para que a obra do Senhor possa avançar sadia e solidamente, Seu povo deve unir-se.

Os movimentos esporádicos, agitados, de alguns que pretendem ser cristãos, são bem representados pelo trabalho de cavalos fortes, mas não adestrados. Quando um puxa para a frente, outro puxa para trás, e à voz de seu guia, um se precipita para diante, e o outro fica imóvel. Se os homens não agirem em harmonia na grande e importante obra para este tempo, haverá confusão. Não é bom sinal recusarem-se os homens a unir-se a seus irmãos, e preferirem agir sozinhos. Falem os obreiros confidencialmente com os irmãos que estão dispostos a apontar cada desvio dos princípios verdadeiros. Se os homens tomarem o jugo de Cristo, não poderão puxar cada um para o seu lado; puxarão com Cristo.

Alguns obreiros puxam com toda a força que Deus lhes deu, mas não aprenderam ainda que não devem puxar sozinhos. Em vez de isolar-se, puxem eles em harmonia com seus coobreiros. A menos que isso façam, sua atividade se processará fora de tempo e em direção errada. Trabalharão muitas vezes contra aquilo que Deus deseja ver feito, e assim sua obra é mais do que inútil.

Unidade na adversidade

Por outro lado, os guias dentre o povo de Deus devem precaver-se contra o perigo de condenar os métodos de obreiros que são pelo Senhor levados a fazer uma obra especial que só poucos estão habilitados para desempenhar. Sejam os irmãos que estão em cargos de responsabilidade, cuidadosos no criticar maneiras de proceder que não estejam em perfeita harmonia com os seus métodos de trabalho. Não suponham jamais que cada plano deva refletir a sua

própria personalidade. Não temam confiar nos métodos de outrem; pois recusando confiar num coobreiro que, com humildade e zelo consagrado está fazendo uma obra especial, na maneira por Deus designada, eles estão retardando o avanço da causa do Senhor.

Deus pode servir-Se, e servir-Se-á dos que não tiverem instrução esmerada nas escolas dos homens. Duvidar de Seu poder para fazer isso, é manifesta incredulidade; é limitar o poder onipotente dAquele para quem nada é impossível. Quem dera houvesse menos dessa cautela indesejável, desconfiante! Ela deixa tantas forças da igreja
[291] sem serem usadas; fecha o caminho de modo que o Espírito Santo não Se possa utilizar de homens; mantém em ociosidade os que estão dispostos e ansiosos para trabalhar segundo a maneira de Cristo; desencoraja de entrarem na obra a muitos que se tornariam coobreiros eficientes de Deus, se se lhes desse uma oportunidade razoável.

Para o profeta, a roda dentro de uma roda, a aparência de criaturas viventes com elas relacionadas, tudo parecia complicado e inexplicável. Mas a mão da infinita Sabedoria é vista entre as rodas, e ordem perfeita é o resultado da obra das mesmas. Cada roda, dirigida pela mão de Deus, opera em harmonia perfeita com cada uma das demais rodas. Foi-me mostrado que instrumentos humanos são propensos a buscar demasiada autoridade, procurando dirigir eles mesmos a obra. Excluem de seus métodos e planos o Senhor Deus, o poderoso Obreiro, e não Lhe confiam tudo relativamente ao avanço da obra. Ninguém deve por um momento imaginar que é capaz de dirigir as coisas que pertencem ao grande EU SOU. Deus em Sua providência está preparando um caminho de maneira que a obra possa ser feita por agentes humanos. Fique, pois, cada qual em seu posto de dever, para desempenhar sua parte para este tempo, e saiba que Deus é seu instrutor.

A associação geral

Fui muitas vezes instruída pelo Senhor de que o juízo de homem algum deve estar sujeito ao juízo de outro homem qualquer. Nunca deve a mente de um homem ou de uns poucos homens ser considerada suficiente em sabedoria e autoridade para controlar a obra, e dizer quais os planos que devam ser seguidos. Mas quando numa

assembléia geral, é exercido o juízo dos irmãos reunidos de todas as partes do campo, independência e juízo particulares não devem obstinadamente ser mantidos, mas renunciados. Nunca deve um obreiro considerar virtude a persistente conservação de sua atitude de independência, contrariamente à decisão do corpo geral.

Por vezes, quando um pequeno grupo de homens, aos quais se acha confiada a direção geral da obra, tem procurado, em nome da Associação Geral, exercer planos imprudentes e restringir a obra de Deus, tenho dito que eu não poderia por mais tempo considerar a voz da Associação Geral, representada por esses poucos homens, como a voz de Deus. Mas isto não equivale a dizer que as decisões de uma Associação Geral composta de uma Assembléia de homens representativos e devidamente designados, de todas as partes do campo, não deva ser respeitada. Deus ordenou que os representantes de Sua igreja de todas as partes da Terra, quando reunidos numa Assembléia Geral, devam ter autoridade. O erro que alguns estão em perigo de cometer, é dar à opinião e ao juízo de um homem, ou de um pequeno grupo de homens, a plena medida de autoridade e influência [292]
de que Deus revestiu Sua igreja, no juízo e voz da Associação Geral reunida para fazer planos para a prosperidade e avançamento de Sua obra.

Quando este poder, que Deus colocou na igreja, é entregue inteiramente a um só homem, e ele é revestido da autoridade de servir de critério para outros espíritos, acha-se então mudada a verdadeira ordem da Bíblia. Os esforços de Satanás sobre o espírito de tal homem seriam os mais sutis, e por vezes quase dominantes; pois o inimigo teria a esperança de, por meio do seu espírito, poder influenciar muitos outros. Demos à mais altamente organizada autoridade na igreja aquilo que somos propensos a dar a um único homem ou a um pequeno grupo de homens.

Capítulo 74 — Distribuição de responsabilidades

Deus quer que o Seu povo seja um povo dedicado. Dispôs Ele as coisas de maneira tal que homens escolhidos sejam enviados como delegados às nossas assembléias. Esses homens devem ser experimentados e provados. Devem ser homens dignos de confiança. A escolha dos delegados para assistirem às nossas assembléias é um assunto importante. Esses homens devem fazer os planos que serão adotados para o avançamento da obra, pelo que devem ser homens de discernimento, capazes de raciocinar da causa para o efeito.

"E aconteceu que, ao outro dia, Moisés assentou-se para julgar o povo; e o povo estava em pé diante de Moisés desde a manhã até à tarde. Vendo pois o sogro de Moisés tudo o que ele fazia ao povo, disse: Que é isto, que tu fazes ao povo? por que te assentas só, e todo o povo está em pé diante de ti, desde a manhã até à tarde? Então disse Moisés a seu sogro: É porque este povo vem a mim, para consultar a Deus; quando tem algum negócio vem a mim, para
[293] que eu julgue entre um e outro, e lhes declare os estatutos de Deus, e as Suas leis. O sogro de Moisés porém lhe disse: Não é bom o que fazes. Totalmente desfalecerás, assim tu, como este povo que está contigo; porque este negócio é mui difícil para ti; tu só não o podes fazer. Ouve agora a minha voz; eu te aconselharei, e Deus será contigo: sê tu pelo povo diante de Deus, e leva tu as coisas a Deus; e declara-lhes os estatutos e as leis, e faze-lhes saber o caminho em que devem andar, e a obra que devem fazer. E tu dentre todo o povo procura homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza, e põe-nos sobre eles por maiorais de mil, maiorais de cem, maiorais de cinqüenta, e maiorais de dez; para que julguem este povo em todo o tempo; e seja que todo o negócio grave tragam a ti, mas todo o negócio pequeno eles o julguem; assim a ti mesmo te aliviarás da carga, e eles a levarão contigo.

"Se isto fizeres, e Deus to mandar, poderás então subsistir; assim também todo este povo em paz virá ao seu lugar.

“E Moisés deu ouvidos à voz de seu sogro, e fez tudo quanto tinha dito; e escolheu Moisés homens capazes, de todo o Israel, e os pôs por cabeças sobre o povo: maiorais de mil, maiorais de cem, maiorais de cinqüenta, e maiorais de dez. E eles julgaram o povo em todo o tempo; o negócio árduo trouxeram a Moisés, e todo o negócio pequeno julgaram eles.” Êxodo 18:13-26.

No primeiro capítulo de Atos, são-nos também fornecidas instruções quanto à escolha de homens que devem arcar com responsabilidades na igreja. A apostasia de Judas deixara um lugar vago nas fileiras dos apóstolos, e era necessário que fosse escolhido outro para substituí-lo. A esse respeito disse Pedro:

“É necessário pois que, dos varões que conviveram conosco todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu dentre nós, começando desde o batismo de João até ao dia em que dentre nós foi recebido em cima, um deles se faça conosco testemunha da Sua ressurreição. E apresentaram dois: José, chamado Barsabás, que tinha por sobrenome o justo, e Matias. E, orando, disseram: Tu, Senhor, conhecedor dos corações de todos, mostra qual destes dois tens escolhido, para que tome parte neste ministério e apostolado, de que Judas se desviou, para ir para o seu próprio lugar. E lançando-lhes sortes caiu a sorte sobre Matias. E por voto comum, foi contado com os onze apóstolos.” Atos dos Apóstolos 1:21-26.

Discrição na escolha de líderes

Aprendemos, desses passos das Escrituras, que o Senhor tem certos homens para ocupar determinados cargos. Deus ensinará Seu povo a proceder com cautela e a escolher judiciosamente os homens [294]
que não traiam os sagrados encargos. Se nos dias de Cristo foi necessário que os crentes usassem de prudência para a escolha dos homens para os cargos de responsabilidade, nós que vivemos neste tempo certamente precisamos usar de grande discrição. Devemos apresentar a Deus cada caso, e, com oração fervorosa, pedir-Lhe que escolha por nós.

O Senhor Deus do Céu escolheu homens de experiência para assumirem as responsabilidades na Sua causa. Esses homens devem exercer influência especial. Se a todos é concedida a autoridade conferida a esses homens escolhidos, terá que haver uma pausa. Os

que são escolhidos para arcarem com as responsabilidades da causa de Deus não devem ser precipitados, nem presumidos, ou egoístas. Nunca devem a sua influência e exemplo estimular o mal. O Senhor nunca deu a nenhum homem ou mulher a liberdade de propor idéias que tirem da obra o seu cunho sagrado, produzindo nela vulgaridade. A obra de Deus deve tornar-se para Seu povo mais e mais sagrada. Devemos ressaltar por todos os meios possíveis o exaltado caráter da verdade. Os que foram postos como chefes da obra de Deus em nossas instituições devem acentuar sempre a vontade e o caminho de Deus. O bem da obra em geral depende da fidelidade dos homens designados para executar a vontade de Deus nas igrejas.

Devem confiar-se os cargos a homens que queiram adquirir experiência mais vasta, não no tocante ao que é seu, mas no que concerne às coisas de Deus, um conhecimento mais amplo do caráter de Cristo. Quanto melhor conheçam a Cristo, mais fielmente O representarão no mundo. Devem escutar-Lhe a voz e estar atentos às Suas palavras.

Uma advertência

“Então começou Ele a lançar em rosto às cidades onde se operou a maior parte dos Seus prodígios o não se haverem arrependido, dizendo: Ai de ti, Corazim! ai de ti, Betsaida! porque, se em Tiro e em Sidom fossem feitos os prodígios que em vós se fizeram, há muito que se teriam arrependido, com saco e com cinza. Por isso Eu vos digo que haverá menos rigor para Tiro e Sidom, no dia do juízo, do que para vós.

“E tu, Cafarnaum, que te ergues até os céus, serás abatida até aos infernos; porque, se em Sodoma tivessem sido feitos os prodígios que em ti se operaram, teria ela permanecido até hoje. Porém Eu vos digo que haverá menos rigor para os de Sodoma, no dia do juízo, do que para ti.

“Naquele tempo, respondendo Jesus, disse: Graças Te dou, ó Pai, Senhor do Céu e da Terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim Te aprouve. Todas as coisas Me foram entregues por Meu Pai; e ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai,
[295] senão o Filho, e aquele a quem o Filho O quiser revelar.

"Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve." Mateus 11:20-30.

Sempre há segurança em ser manso, humilde e compassivo; mas ao mesmo tempo devemos ser firmes como a rocha no que concerne aos ensinos de Cristo. Suas instruções devem ser seguidas estritamente. Não deve ser perdida de vista uma que seja das Suas palavras. A verdade permanece para sempre. Não devemos confiar em mentira ou pretensão alguma. Os que assim procedem verificarão que o fizeram a custo da vida eterna. Devemos fazer veredas retas para os nossos pés, para que o coxo não se extravie. Quando os coxos se apartam do caminho seguro, quem será responsabilizado senão os que os desviaram? Em troca das obras enganosas que têm por autor o pai da mentira, anularam o conselho dAquele cujas palavras são vida eterna.

Tenho palavras para dizer a todos quantos crêem andar acertados com educarem-se em Battle Creek. O Senhor destruiu duas das nossas maiores instituições estabelecidas em Battle Creek(5) e nos transmitiu uma advertência após outra, tal como Cristo, antigamente, advertiu Betsaida e Cafarnaum. É necessário dar a maior atenção a toda palavra que sai da boca de Deus. Não pode haver da nossa parte afastamento das palavras de Cristo sem que cometamos pecado. O Salvador insiste com os errantes para que se arrependam. Os que humilham o coração e confessam os pecados serão perdoados. Suas transgressões serão relevadas. Mas o homem que considera que, confessando os seus pecados, demonstra fraqueza, não achará perdão, nem verá em Cristo o seu Redentor; perseverará na transgressão e cometerá uma falta após outra e acrescentará pecado a pecado. Que fará essa pessoa no dia em que os livros forem abertos e cada um for julgado segundo as coisas que neles estiverem escritas?

O quinto capítulo do Apocalipse precisa ser detidamente estudado. Ele é da maior importância para os que haverão de participar da obra de Deus nestes últimos dias. Alguns há que são enganados. Não se apercebem do que está para acontecer na Terra. Os que têm permitido que se lhes obscureça a mente no tocante à natureza do pecado, são vítimas de um erro fatal. A menos que efetuem mudança

decisiva, quando Deus pronunciar Suas sentenças sobre os filhos dos homens serão achados em falta. Transgridem a lei e quebram a
[296] aliança eterna, e receberão em conformidade com as suas obras.

"E, havendo aberto o sexto selo, olhei, e eis que houve um grande tremor de terra; e o Sol tornou-se negro como saco de silício, e a Lua tornou-se como sangue; e as estrelas do céu caíram sobre a Terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte. E o céu retirou-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares. E os reis da Terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo o servo, e todo o livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas; e diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondei-nos do rosto dAquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro; porque é vindo o grande dia da Sua ira; e quem poderá subsistir?" Apocalipse 6:12-17.

"Depois destas coisas, olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono e perante o Cordeiro, trajando vestes brancas e com palmas nas suas mãos; e clamavam com grande voz, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro. ... Estes são os que vieram de grande tribulação, e lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro. Por isso estão diante do trono de Deus, e O servem de dia e de noite no Seu templo; e Aquele que está assentado sobre o trono os cobrirá com a Sua sombra. Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede; nem Sol nem calma alguma cairá sobre eles. Porque o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará, e lhes servirá de guia para as fontes das águas da vida; e Deus limpará de seus olhos toda a lágrima." Apocalipse 7:9-17.

Nesses passos das Escrituras são apresentados dois grupos de pessoas. Um deles se deixou enganar e aliou-se aos inimigos do Senhor. Interpretaram erroneamente as mensagens que lhes foram dirigidas e revestiram-se de justiça própria. Para eles não havia malignidade no pecado. Ensinaram mentiras como se fossem verdade, e por sua causa muitas almas se extraviaram.

É-nos preciso, agora, vigiar-nos a nós mesmos. Foram-nos feitas advertências. Não podemos nós ver o cumprimento das predições de Cristo, contidas no vigésimo primeiro capítulo de Lucas? Quantos

estão estudando as palavras de Cristo? Quantos se estão enganando a si mesmos e privando das bênçãos reservadas para os que crêem e obedecem? O tempo de graça se prolonga ainda, e temos a faculdade de apropriar-nos da esperança que o evangelho nos apresenta. Arrependamo-nos e convertamo-nos, abandonando os nossos pecados para que sejam apagados. "Passará o céu e a Terra, mas as Minhas palavras não hão de passar. E olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glutonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia. Porque virá como um laço sobre todos os que habitam na face de [297]
toda a Terra. Vigiai pois em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas estas coisas que hão de acontecer, e de estar em pé diante do Filho do homem." Lucas 21:33-36.

Ficarão desatendidas as advertências de Cristo? Não nos arrependeremos sinceramente agora, enquanto a suave voz da Misericórdia ainda é ouvida?

"Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor. Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que vigília da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa. Por isso, estai vós apercebidos também; porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis. Quem é pois o servo fiel e prudente, que o Senhor constituiu sobre a Sua casa, para dar o sustento a seu tempo? Bem-aventurado aquele servo que o Senhor, quando vier, achar servindo assim. Em verdade vos digo que o porá sobre todos os Seus bens. Porém, se aquele mau servo disser consigo: O meu senhor tarde virá; e começar a espancar os seus conservos, e a comer e a beber com os temulentos, virá o senhor daquele servo num dia em que o não espera, e à hora em que ele não sabe, e separá-lo-á, e destinará a sua parte com os hipócritas; ali haverá pranto e ranger de dentes." Mateus 24:42-51.

Capítulo 75 — Com humildade e fé

Foram-me dadas instruções especiais para o povo de Deus, porque tempos perigosos estão perante nós. Aumenta no mundo o espírito de destruição e violência. Na igreja, o poder humano torna-se predominante; os que foram escolhidos para ocupar cargos de confiança julgam-se com o direito de dominar.

Os homens a quem o Senhor chama para ocuparem em Sua obra cargos importantes, devem cultivar humilde confiança nEle. Não devem buscar enfeixar em mãos demasiada autoridade; porque Deus não os chamou para dominarem, mas para estabelecerem planos e aconselharem-se com os coobreiros. Todo obreiro deve considerar-se
[298] igualmente sujeito aos reclamos e instruções de Deus.

Conselheiros sábios

Em vista da importância da obra no sul da Califórnia e as perplexidades que a envolvem, deveriam ser escolhidos pelo menos cinco homens sábios e experientes para consultarem-se com os presidentes das Associações e Uniões locais no tocante a planos e métodos gerais. O Senhor não aprova a tendência manifestada por alguns de dominarem os que possuem experiência maior que a sua. Com essa sua maneira de agir, têm alguns demonstrado não estarem capacitados para o cargo importante que ocupam. Todo ser humano que busca dar-se proporções desmedidas e dominar seus semelhantes, demonstra que seria perigoso confiarem-se-lhe responsabilidades religiosas.

Não abrigue ninguém a idéia de que, a menos que se disponha do dinheiro necessário, não se deveria empreender atividade alguma que exija recursos. Se no passado houvéssemos seguido sempre esse método, freqüentemente teríamos perdido vantagens consideráveis, tais como as conseguidas ao comprarmos a escola de Fernando, e os sanatórios de Paradise Valley, Glendale e Loma Linda.

“Avançai”

Nem sempre deve ser considerado mais sábio o plano de não empreender coisa alguma que exija gastos elevados, sem ter à disposição o dinheiro necessário para terminar o empreendimento. Na edificação de Sua obra, nem sempre esclarece o Senhor todas as coisas para os Seus servos. Fazendo-os avançar pela fé, Ele algumas vezes prova a confiança de Seu povo. Freqüentemente põe-no em situações difíceis e críticas, e o manda avançar quando já os seus pés parece tocarem as águas do Mar Vermelho. Em ocasiões tais, quando os Seus servos elevam orações a Ele com ardente fé, é que Ele lhes depara uma solução e os leva a lugares espaçosos.

O Senhor quer que neste tempo o Seu povo creia que por eles Ele fará grandes coisas, como fez pelos filhos de Israel na jornada do Egito para Canaã. Devemos manifestar fé consciente, que não vacile em seguir as instruções do Senhor nos momentos mais difíceis. “Avançai” é a ordem que Deus dá ao Seu povo.

A execução dos planos de Deus exige fé e alegre obediência. Quando Ele indica a necessidade de estabelecer a obra em lugares onde ela poderá exercer influência, deve o povo seguir e trabalhar pela fé. Por seu procedimento piedoso, humildade, orações e esforços fervorosos, deve lutar para induzir os homens a apreciarem a boa obra que o Senhor estabeleceu em seu meio. Deus pretendia que o sanatório de Loma Linda viesse a ser de propriedade de nosso povo; e executou-o num momento em que as torrentes de dificuldades [299]
eram impetuosas e transbordavam de seu leito.

A defesa de interesses particulares para alcançar finalidades pessoais é uma coisa. Nisso podem os homens seguir sua própria orientação. Mas o levar avante a obra do Senhor na Terra é assunto totalmente diverso. Ao indicar Ele que a compra de determinada propriedade é necessária para o progresso de Sua causa e para a edificação de Sua obra, quer se trate de hospitais, escolas ou quaisquer outras instituições, Ele tornará possível a realização desses empreendimentos se os que têm experiência mostrarem fé e confiança em Seus planos e agirem com presteza para aproveitar as vantagens que Deus lhes aponta. Embora não devamos arrebatar a propriedade de ninguém, devemos, porém, quando são oferecidas vantagens, estar bem despertos para apreciá-las a fim de podermos fazer planos para

a edificação da obra. E ao havermos feito isso, devemos empregar todas as nossas energias para obter do povo de Deus as ofertas voluntárias para a manutenção das novas instituições.

Freqüentemente vê o Senhor a Seus obreiros na incerteza quanto ao que devem fazer. Nesses momentos, se nEle depositarem confiança, Ele lhes revelará a Sua vontade. Daí em diante, a obra de Deus deve avançar rapidamente; e se o Seu povo atender ao apelo, Ele dará espírito voluntário às pessoas ricas para darem de seus recursos e possibilitar, assim, a conclusão de Sua obra na Terra. "Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem." Hebreus 11:1. A fé na Palavra de Deus dará aos Seus filhos a posse de propriedades que lhes permitirão trabalharem nas grandes cidades que esperam a mensagem da verdade.

A indiferença, formalismo e incredulidade com que alguns obreiros fazem o seu trabalho constitui ofensa grave ao Espírito de Deus. Diz o apóstolo Paulo: "Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas; para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo; retendo a Palavra da vida, para que no dia de Cristo possa gloriar-me de não ter corrido nem trabalhado em vão. E, ainda que seja oferecido por libação sobre o sacrifício e serviço da vossa fé, folgo e me regozijo com todos vós." Filipenses 2:14-17.

Devemos incutir-nos uns aos outros aquela fé viva que Cristo tornou acessível a todo crente. A obra deve prosseguir à medida que o Senhor prepare o caminho. Ao levar Ele os Seus a situações difíceis,
[300] têm eles a vantagem de poderem reunir-se para orar, lembrando que todas as coisas vêm de Deus. Aqueles que ainda não participaram das experiências decisivas que acompanham a obra dos últimos dias, logo terão que passar por cenas que provarão fortemente a sua confiança em Deus. No tempo em que Seu povo não vê meio de avançar, quando o Mar Vermelho lhes está na frente e os exércitos perseguidores à retaguarda, é que Deus lhes ordena: "Avançai." Procede Ele dessa maneira para lhes provar a fé. Ao vos sobrevirem essas circunstâncias, avançai, confiantes em Cristo. Andai passo a passo no caminho que Ele vos indicar. Provas vos sobrevirão, mas avançai. Adquirireis com isso uma experiência que vos fortalecerá a fé em Deus e vos capacitará para serviço mais fiel.

O exemplo de Cristo

Deve o povo de Deus adquirir experiência mais profunda e mais vasta nas coisas religiosas. Cristo é o nosso exemplo. Se, mediante fé viva e santificada obediência à palavra de Deus, manifestamos o amor e a graça de Cristo, se demonstramos conceito acertado pelas providências com que Deus dirige a Sua obra, manifestaremos ao mundo um poder convincente. Não é a posição elevada que nos confere valor aos olhos de Deus. O homem é medido pela sua consagração e fidelidade no cumprimento da vontade divina. Se o remanescente povo de Deus andar perante Ele com humildade e fé, Deus, por meio deles executará o Seu eterno propósito, capacitando-os para trabalharem em harmonia para dar ao mundo a verdade tal qual é em Jesus. Ele os usará a todos — homens, mulheres e crianças — para fazer brilhar a luz sobre o mundo e dele tirar um povo que será fiel aos Seus mandamentos. Por meio da fé que o Seu povo nEle deposita, Deus mostrará ao mundo que Ele é o Deus verdadeiro, o Deus de Israel.

"Somente deveis portar-vos dignamente conforme o evangelho de Cristo", exorta o apóstolo Paulo, "para que, quer vá e vos veja, quer esteja ausente, ouça acerca de vós que estais num mesmo espírito, combatendo juntamente com o mesmo ânimo pela fé do evangelho. E em nada vos espanteis dos que resistem, o que para eles, na verdade, é indício de perdição, mas para vós de salvação, e isto de Deus. Porque a vós vos foi concedido, em relação a Cristo, não somente crer nEle, como também padecer por Ele." Filipenses 1:27-29.

"Portanto, se há algum conforto em Cristo, se alguma consolação de amor, se alguma comunhão no Espírito, se alguns entranháveis afetos e compaixões, completai o meu gozo, para que sintais o mesmo, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, sentindo uma mesma coisa. Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. [301]

"Não atente cada um para o que é propriamente seu mas cada qual também para o que é dos outros. De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus. ... Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus. Mas aniquilou-Se a Si mesmo, ... sendo obediente até à morte, e

morte de cruz. Pelo que também Deus O exaltou soberanamente, e Lhe deu um nome que é sobre todo o nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos Céus, e na Terra e debaixo da Terra, e toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai. De sorte que, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também operai a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é O que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade." Filipenses 2:1-13.

Fui encarregada de apresentar estas palavras aos nossos irmãos do sul da Califórnia. Elas são necessárias em toda parte em que haja uma igreja estabelecida, porque um espírito estranho se tem introduzido em nosso meio.

É tempo de que os homens humilhem perante Deus o coração, e aprendam a trabalhar segundo a Sua maneira. Os que têm buscado dominar os seus coobreiros, tratem de examinar o espírito de que estão animados. Devem buscar o Senhor com jejum, oração e contrição de espírito.

Em Sua vida terrestre, Cristo deu um exemplo que todos podem seguir com segurança. Ele ama o Seu rebanho e não quer que sobre ele se estabeleça autoridade alguma que lhes restrinja a liberdade no trabalho que Lhe prestam. Ele nunca comissionou ninguém para que dominasse sobre a Sua herança. A verdadeira religião bíblica produzirá o domínio próprio e não de um sobre outro. Como povo, carecemos de uma medida maior do Espírito Santo, a fim de, sem exaltação, podermos anunciar a mensagem solene de que Deus nos incumbiu.

Irmãos, aplicai a vós mesmos as vossas palavras de censura. Ensinai o rebanho de Deus a contemplar a Cristo e não ao homem que é falível. Toda alma que se torna instrutora da verdade deve produzir em sua própria vida os frutos da santidade. Ao contemplar a Cristo e segui-Lo, apresentará às almas que lhes são confiadas um exemplo do que deve ser o cristão verdadeiro, disposto a aprender. Deixai que Deus vos ensine o Seu método. Consultai-O diariamente para saber qual seja a Sua vontade. Ele dará conselho infalível a todos quantos O buscarem de coração sincero. Andai de maneira digna da vocação com que fostes chamados, louvando a Deus, tanto

com vosso procedimento diário como com as vossas orações. Dessa maneira pregando a Palavra da vida, constrangereis outras almas a seguirem a Cristo. [302]

Capítulo 76 — Liderança bem equilibrada

Esta manhã eu não posso encontrar repouso. Estou inquieta quanto à situação que prevalece no sul da Califórnia. Deus confiou a cada homem o seu trabalho; mas alguns há que não consideram com oração a sua responsabilidade pessoal.

Ao ser escolhido um obreiro para um cargo, a função em si não lhe confere capacidade que antes não possuísse. Um alto cargo não confere ao caráter as virtudes cristãs. Quem imagina poder por si só traçar os planos para todos os ramos da obra, demonstra grande falta de sabedoria. Mente humana alguma é capaz de por si mesma, assumir as numerosas e variadas responsabilidades de uma Associação que conta com milhares de membros e abarca muitos ramos de atividade.

Foi-me, porém, mostrado um perigo ainda maior: é o conceito difundido entre os nossos obreiros de que os pregadores e outros empregados na causa devam deixar para alguns chefes o cuidado de determinar-lhes as responsabilidades. A inteligência e o discernimento de um homem não devem ser considerados suficientes para dirigir e modelar uma Associação. Tanto o indivíduo como a igreja têm cada qual as suas responsabilidades. A cada homem deu Deus algum talento ou talentos para serem usados e aperfeiçoados. Ao fazer uso desses talentos, ele se torna mais útil para servir. Deus concedeu entendimento a cada indivíduo e quer que Seus obreiros empreguem esse dom e o desenvolvam. Não deve o presidente de uma Associação imaginar que o seu critério individual deva reger o dos demais.

Em Associação nenhuma devem apresentar-se propostas precipitadamente, sem que se conceda aos irmãos o tempo suficiente para examinarem acuradamente todos os aspectos do assunto. Tem-se pensado algumas vezes que, por haver sido o presidente da Associação quem sugeriu certos planos, não haveria necessidade de consultar o Senhor a esse respeito. Dessa forma foram aceitas propostas que não visavam ao bem espiritual dos crentes, e cujas conseqüências

tinham alcance que muito excedia ao que era aparente no primeiro exame. Tais procedimentos não têm a aprovação divina. Muitos, [303] muitíssimos assuntos têm sido propostos e votados, que implicavam em muito mais do que estava previsto, e muito mais do que os votantes estariam dispostos a aprovar, caso houvessem tomado tempo para examinar o caso em todos os seus prismas.

Neste tempo não podemos ser descuidados ou negligentes na obra de Deus. Se quisermos preparar-nos para as provas que nos esperam, devemos cada dia buscar o Senhor com fervor. Deve o nosso coração estar limpo de todo sentimento de superioridade, e serem implantados na alma os princípios vivos da verdade. Os jovens e os anciãos, bem como as pessoas de meia-idade devem praticar agora as virtudes do caráter de Cristo. Cada dia deverão desenvolver-se espiritualmente a fim de chegarem a ser vasos de honra no serviço do Mestre.

"E aconteceu que, estando Ele a orar num certo lugar, quando acabou Lhe disse um dos Seus discípulos: Senhor, ensina-nos a orar, como também João ensinou aos seus discípulos." Lucas 11:1. A oração que, em resposta a este pedido, Cristo deu aos discípulos, não está feita em linguagem empolada, mas, com palavras simples, expressa as necessidades da alma. É curta, e refere-se diretamente às necessidades cotidianas.

Confiar em Deus

Cada alma tem a prerrogativa de apresentar ao Senhor as suas necessidades particulares, bem como ações de graças pessoais pelas bênçãos que cada dia recebe. Mas as numerosas orações longas, sem vida e sem fé, que são feitas a Deus, em vez de Lhe serem uma satisfação, são-Lhe uma opressão. Oh! quanto precisamos nós de coração puro, convertido! Precisamos de que nossa fé seja fortalecida. "Pedi, e dar-se-vos-á", é a promessa do Salvador, "buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á." Mateus 7:7. Devemos habituar-nos a confiar em Sua Palavra e a acrescentar a todas as nossas obras a luz e a graça de Cristo. Precisamos apossar-nos de Cristo e a Ele apegar-nos até que em nós se manifeste o poder transformador da Sua graça: Se quisermos refletir o caráter divino, precisamos ter fé em Cristo.

Cristo revestiu a Sua divindade da nossa humanidade, e levou vida de oração e abnegação, sustentando dia a dia uma batalha contra a tentação a fim de poder socorrer os que hoje são tentados. Ele é a nossa eficiência e fortaleza. Quer que, ao apropriar-se da Sua graça, a humanidade participe da Sua natureza divina, e evite, assim, a corrupção que, pela concupiscência, há no mundo. A Palavra de Deus contida no Antigo e Novo Testamentos, estudada com fidelidade e recebida na vida, comunica sabedoria e vida espirituais. Essa Palavra deve ser amada com amor sagrado. A fé na Palavra de Deus e o poder de Cristo para transformar a vida habilitarão o crente para
[304] realizar as Suas obras e viver jubilosamente no Senhor.

Repetidamente fui instruída a dizer ao nosso povo: Ponde em Deus a vossa confiança e a vossa fé. Não confieis a nenhum homem falível o encargo de definir o vosso dever. Tendes o privilégio de dizer: "Então declararei o Teu nome aos meus irmãos; louvar-Te-ei no meio da congregação. Vós, que temeis ao Senhor, louvai-O; todos vós, descendência de Jacó, glorificai-O; e temei-O todos vós, descendência de Israel. Porque não desprezou nem abominou a aflição do aflito, nem escondeu dele o Seu rosto; antes, quando ele clamou, o ouviu. O meu louvor virá de Ti... pagarei os meus votos perante os que O temem. Os mansos comerão e se fartarão; louvarão ao Senhor os que O buscam; o vosso coração viverá eternamente." Salmos 22:22-26.

Esses passos das Escrituras vêm bem ao caso. Cada membro da igreja deve compreender que unicamente de Deus é que deve ser esperada a compreensão do dever individual. Bom é que os irmãos se consultem; mas quando os homens prescrevem aos irmãos exatamente o que devem fazer, respondam-lhes eles que escolheram por conselheiro ao Senhor. Os que com humildade O buscarem verão que a Sua graça é suficiente. Mas quando uma pessoa consente que outra se interponha entre ela e o dever que Deus lhe designou, confiando no homem e tomando-o por guia, desvia-se da base firme em que está, para outra insegura e perigosa. Em vez de crescer e desenvolver-se, perderá a espiritualidade.

Homem nenhum possui a faculdade de corrigir os seus próprios defeitos de caráter. Cada indivíduo deve por a sua esperança e confiança nAquele que é mais do que humano. Devemos estar sempre lembrados de que a nossa ajuda está nAquele que é poderoso. O

Senhor providenciou o necessário auxílio para toda alma que O aceite.

Capítulo 77 — “Sou ainda menino pequeno”

No princípio de seu reinado, Salomão orou: “Ó Senhor meu
[305] Deus, Tu fizeste reinar a Teu servo em lugar de Davi meu pai. E sou ainda menino pequeno nem sei como sair, nem como entrar.” 1 Reis 3:7.

Salomão havia sucedido a seu pai Davi no trono de Israel. Deus o honrara grandemente e, como sabemos, tornou-se ele posteriormente o maior, mais rico e mais sábio rei que já se assentara sobre um trono terrestre. Já no princípio de seu reinado impressionou-o o Espírito Santo com a solenidade de suas responsabilidades, e embora rico em talentos e habilidade, reconheceu Salomão que sem auxílio divino estava desamparado como uma criancinha para os executar. Salomão não foi nunca tão rico nem tão sábio ou tão verdadeiramente grande como quando confessou ao Senhor: “Sou ainda menino pequeno; nem sei como sair, nem como entrar.” 1 Reis 3:7.

Foi num sonho, em que o Senhor lhe apareceu, dizendo: “Pede o que quiseres que te dê” (1 Reis 3:5), que Salomão assim deu expressão à sua sensação de desamparo e necessidade de auxílio divino. Continuou: “Teu servo está no meio do Teu povo que elegeste; povo grande, que nem se pode contar, nem numerar, pela sua multidão. A Teu servo, pois, dá um coração entendido para julgar a Teu povo, para que prudentemente discirna entre o bem e o mal; porque, quem poderia julgar a este Teu tão grande povo?

“E esta palavra pareceu boa aos olhos do Senhor, que Salomão pedisse esta coisa. E disse-lhe Deus: Porquanto pediste esta coisa, e não pediste para ti riquezas, nem pediste a vida de teus inimigos, mas pediste para ti entendimento, para ouvir causas de juízo, eis que fiz segundo as tuas palavras. Eis que te dei um coração tão sábio e entendido, que antes de ti teu igual não houve, e depois de ti teu igual se não levantará. E também até o que não pediste te dei, assim riquezas como glória; que não haja teu igual entre os reis, por todos os teus dias.” Agora as condições: “E, se andares nos Meus

caminhos, guardando os Meus estatutos, e os Meus mandamentos, como andou Davi teu pai, também prolongarei os teus dias.

"E acordou Salomão, e eis que era sonho. E veio a Jerusalém, e pôs-se perante a arca do concerto do Senhor, e sacrificou holocaustos, e preparou sacrifícios pacíficos, e fez um banquete a todos os seus servos." 1 Reis 3:8-15.

Todos os que ocupam posições de responsabilidade precisam aprender a lição que é ensinada na humilde oração de Salomão. Devem sempre lembrar-se de que a posição jamais muda o caráter ou torna o homem infalível. Quanto mais alta a posição que um homem ocupa, quanto maior a responsabilidade que tem sobre si, tanto mais ampla será a influência que exerce, e tanto maior sua necessidade de sentir sua dependência da sabedoria e força de Deus, e de cultivar o melhor e mais santo caráter. Os que aceitam uma posição de responsabilidade na causa de Deus devem lembrar-se sempre de que com o chamado para esta obra, Deus os chamou igualmente para andar circunspectamente diante dEle e de seus [306]
semelhantes. Em vez de considerar seu dever ordenar e impor e comandar, devem reconhecer que lhes compete aprender. Ao deixar um obreiro de responsabilidade de aprender esta lição, quanto mais cedo for ele despedido de suas responsabilidades tanto melhor será para ele e para a obra de Deus. A posição nunca dará santidade nem excelência de caráter. Quem honra a Deus e guarda os Seus mandamentos, é ele mesmo honrado.

A pergunta que cada um deve dirigir a si mesmo, com toda a humildade, é: "Estou eu habilitado para esta posição? Aprendi eu a manter-me no caminho do Senhor, a fazer justiça e juízo?" O exemplo terrestre do Salvador nos foi dado para que não andemos em nossa própria força, mas para que cada um se considere, como disse Salomão, "menino pequeno". 1 Reis 3:7.

"Imitadores de Deus, como filhos amados"

Toda alma verdadeiramente convertida pode dizer: "Sou apenas um menino pequeno (1 Reis 3:7); mas sou filho de Deus." Foi a preço infinito que se tomaram providências pelas quais a família humana pudesse ser restaurada à filiação divina. No princípio Deus fez o homem à Sua própria semelhança. Nossos primeiros pais escutaram

a voz do tentador e cederam ao poder de Satanás. Mas o homem não foi abandonado aos resultados do mal que ele escolhera. Foi-lhe feita a promessa de um Libertador. "Porei inimizade entre ti e a mulher", disse Deus à serpente, "e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar." Gênesis 3:15. Antes de ouvirem acerca dos cardos e espinhos, acerca da tristeza e labores que teriam que ser o seu quinhão, ou do pó a que teriam que voltar, ouviram palavras que não podiam deixar de lhes incutir esperança. Tudo que se perdera pela submissão a Satanás podia ser reavido por intermédio de Cristo.

O Filho de Deus foi entregue para redimir a raça humana. A custo de sofrimento infinito, o inocente pelo pecador, foi pago o preço que deveria remir do poder do destruidor a família humana, e restaurá-la à imagem de Deus. Os que aceitam a salvação que lhes é trazida em Cristo, hão de humilhar-se perante Deus como filhinhos Seus.

Deus quer que Seus filhos peçam as coisas que O habilitem para, por eles, revelar Sua graça ao mundo. Ele quer que busquem Seu conselho, que reconheçam o Seu poder. Cristo tem reivindicações de amor quanto a todos pelos quais deu Sua vida: devem eles obedecer à Sua vontade, se quiserem participar das alegrias que Ele preparou para todos os que refletem Seu caráter aqui. Bem nos convém sentir
[307] nossa fraqueza; porque então buscaremos a força e sabedoria que o Pai Se deleita em dar a Seus filhos para sua luta diária contra os poderes do mal.

Conquanto a educação, preparo e conselho dos que têm experiência sejam todos essenciais, precisam os obreiros ser ensinados a que não devem confiar inteiramente no juízo de qualquer homem. Como livres agentes de Deus, dEle todos devem pedir sabedoria. Se o principiante confia inteiramente nos pensamentos de outro, aceitando os seus planos e não indo além, ele só vê através dos olhos desse homem e é, nesse sentido, apenas o eco de outro.

Capítulo 78 — A recompensa do esforço diligente

“Se a obra que alguém edificou ... permanecer, esse receberá galardão.” 1 Coríntios 3:14. Magnífica será a recompensa concedida quando os obreiros fiéis se reunirem em torno do trono de Deus e do Cordeiro. Quando João, em seu estado mortal, contemplou a glória de Deus, caiu como morto: não pôde suportar a visão. Porém quando os filhos de Deus houverem sido revestidos de imortalidade, vê-Lo-ão “como é”. 1 João 3:2. Estarão perante o trono, aceitos no Amado. Todos os seus pecados terão sido apagados, removidas todas as suas transgressões. Podem, então, olhar o deslumbrante resplendor do trono de Deus. Foram co-participantes dos sofrimentos de Cristo, foram coobreiros Seus no plano da redenção, e com Ele participam da alegria de ver almas salvas no reino de Deus, para ali louvarem a Deus durante toda a eternidade.

Meu irmão, minha irmã, insisto em que vos prepareis para a vinda de Cristo nas nuvens do céu. Dia a dia tirai do vosso coração o amor do mundo. Sabei por experiência própria o que significa ter comunhão com Cristo. Preparai-vos para o juízo, para que, ao vir Cristo, para Se fazer admirável em todos os que crêem, vós estejais entre os que O encontrarão em paz. Nesse dia os remidos brilharão [308]
na glória do Pai e do Filho. Tocando suas harpas de ouro, os anjos darão as boas-vindas ao Rei e aos Seus troféus de vitória — os que foram lavados e branqueados no sangue do Cordeiro. Um cântico de triunfo ressoará, enchendo todo o Céu. Cristo venceu. Ele penetra nas cortes celestes, acompanhado de Seus remidos, testemunhas de que a Sua missão de sofrimento e sacrifício não foi em vão.

A ressurreição e ascensão de nosso Senhor é uma prova segura do triunfo final dos santos de Deus sobre a morte e a sepultura, e um penhor de que o Céu está aberto para os que lavaram as vestes do caráter e as branquearam no sangue do Cordeiro. Jesus subiu para o Pai como representante da raça humana, e Deus levará os que refletem a Sua imagem a contemplar a Sua glória e dela participar.

Há ali casas para os peregrinos da Terra. Há vestes para os justos, com coroas de glória e palmas de vitória. Tudo quanto nos tem confundido acerca das providências de Deus será esclarecido no mundo vindouro. As coisas difíceis de serem compreendidas terão então explicação. Os mistérios da graça nos serão desvendados. Naquilo em que a nossa mente finita só via confusão e promessas desfeitas, veremos a mais perfeita e bela harmonia. Saberemos que o amor infinito dispôs as experiências que nos pareciam as mais difíceis. Ao reconhecermos o terno cuidado dAquele que faz todas as coisas contribuírem para o nosso bem, regozijar-nos-emos com júbilo inexprimível e repleto de glória.

A dor não pode existir na atmosfera do Céu. No lar dos remidos, não haverá lágrimas, nenhum cortejo fúnebre, nenhuma exteriorização de luto. "E morador nenhum dirá: Enfermo estou; porque o povo que habitar nela será absolvido da sua iniqüidade." Isaías 33:24. Uma rica maré de felicidade fluirá e aprofundar-se-á ao avançar a eternidade.

Estamos ainda entre as sombras e o torvelinho das atividades terrestres. Consideremos com todo o empenho o bendito porvir. Atravesse a nossa fé toda nuvem de escuridão, e contemplemos Aquele que morreu pelos pecados do mundo. Ele abriu os portais do Paraíso para todos quantos O recebem e nEle crêem. A esses dá Ele o poder de se tornarem filhos e filhas de Deus. Que as aflições que nos angustiam de maneira tão cruel, se transformem em lições instrutivas, ensinando-nos a prosseguir para o alvo pelo prêmio da soberana vocação em Cristo. Sejamos animados pelo pensamento de que o Senhor logo virá. Alegre-nos o coração essa esperança. "Ainda um poucochinho de tempo, e O que há de vir virá, e não
[309] tardará." Hebreus 10:37. Bem-aventurados os servos que, quando o Senhor vier, achar vigiando!

Estamos em caminho para casa. Aquele que nos amou de tal maneira que morreu por nós, construiu para nós uma cidade. A Nova Jerusalém é o nosso lugar de repouso. Não haverá tristeza na cidade de Deus. Nenhum véu de infortúnio, nenhuma lamentação de esperanças frustradas e afeições sepultadas serão jamais ouvidas. Logo as vestes de opressão serão trocadas pela veste nupcial. Logo testemunharemos a coroação de nosso Rei! Aqueles cuja vida esteve

escondida com Cristo, os que na Terra combateram o bom combate da fé, resplandecerão com a glória do Redentor no reino de Deus.

Não demorará muito até vermos Aquele em quem se centralizam as nossas esperanças de vida eterna. E em Sua presença, todas as provações e sofrimentos desta vida serão como nada. "Não rejeiteis pois a vossa confiança, que tem grande e avultado galardão. Porque necessitais de paciência, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa. Porque ainda um poucochinho de tempo, e O que há de vir virá, e não tardará." Hebreus 10:35-37. Olhai para cima, olhai para cima, e deixai que a vossa fé aumente continuamente. Permiti que essa fé vos guie pelo caminho estreito que, através dos portais da cidade de Deus, conduz ao grande além, ao amplo, ilimitado futuro de glória destinado aos remidos. "Sede, pois, irmãos, pacientes até à vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva temporã e serôdia. Sede vós também pacientes, fortalecei os vossos corações, porque já a vinda do Senhor está próxima." Tiago 5:7, 8.

Capítulo 79 — Ânimo no Senhor

Recentemente durante a noite, minha mente foi impressionada pelo Espírito Santo com o pensamento de que se o Senhor logo há de vir, como cremos, deveremos ser mais ativos do que temos sido em anos passados no apresentar a verdade ao povo.

Nesse sentido, o meu espírito retrocedeu à atividade dos crentes do advento em 1843 e 1844. Nesse tempo havia muita visita de casa em casa, e faziam-se esforços infatigáveis para advertir o povo das coisas de que fala a Palavra de Deus. Deveríamos estar fazendo ainda maiores esforços do que os tão fielmente feitos pelos que pro-
[310] clamaram a primeira mensagem angélica. Estamo-nos rapidamente aproximando do fim da história da Terra; e ao reconhecermos que verdadeiramente Jesus logo virá, erguer-nos-emos para trabalhar como nunca dantes. É-nos mandado fazer soar para o povo um toque de alarme. E em nossa vida devemos mostrar o poder da verdade e da justiça. Deverá o mundo em breve enfrentar o grande Legislador, por causa de Sua lei quebrantada. Apenas os que se desviarem da transgressão para a obediência, podem esperar perdão e paz.

Devemos desfraldar o estandarte em que está escrito: "Os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." A obediência à lei de Deus é a grande questão. Não seja ela perdida de vista. Devemos estimular os membros da igreja e os que não fazem profissão de fé, a verem os reclamos da lei do Céu e a eles obedecerem. Devemos engrandecer a lei e fazê-la gloriosa.

Cristo nos comissionou para semear as sementes da verdade, e incutir em nosso povo a importância do trabalho que deve ser feito em prol dos que vivem em meio às cenas finais da história da Terra. Ao serem proclamadas as palavras da verdade nos caminhos e valados, deve haver uma revelação da operação do Espírito de Deus nos corações humanos.

Oh! quanto bem poderia ser realizado se todos quantos possuem a verdade, a Palavra da vida, trabalhassem para iluminar os que a não têm. Quando, atendendo ao convite da samaritana, os samaritanos

foram ter com Cristo, Ele os comparou, para os discípulos, a uma plantação de trigo, em ponto de ceifar. “Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa?”, disse Ele. “Levantai os vossos olhos, e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa.” João 4:35. Cristo ficou com os samaritanos dois dias, pois estavam famintos de ouvir a verdade. E como foram trabalhosos aqueles dias! Como resultado desses dias de trabalho, “muitos mais creram nEle, por causa da Sua palavra”. Seu testemunho foi este: “Nós mesmos O temos ouvido, e sabemos que Este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo.” João 4:41, 42.

Quem dentre o professo povo de Deus empreenderá esta sagrada tarefa, e trabalhará em favor das almas que perecem por falta de conhecimento? O mundo precisa ser advertido. Muitos lugares me são indicados como estando necessitados de esforços, consagrados, fiéis e infatigáveis. Cristo está abrindo o coração e a mente de muitos em nossas grandes cidades. Estes precisam das verdades da Palavra de Deus; e se estabelecermos comunhão sagrada com Cristo, e buscarmos entrar em contato com essas pessoas, far-se-ão impressões para bem. Precisamos despertar e entrar em afinidade com Cristo e com os nossos semelhantes. As cidades grandes e pequenas e as localidades próximas e distantes, precisam ser trabalhadas, e isso com sabedoria. Nunca recueis. Se trabalharmos em uníssono com o Espírito de Deus, o Senhor fará as devidas impressões nos corações. [311]

Tenho para vós palavras de animação, meus irmãos. Devemos avançar com fé e esperança, esperando de Deus grandes coisas. O inimigo buscará de toda maneira impedir os esforços feitos para o avançamento da verdade, mas na força do Senhor podeis alcançar êxito. Não se profiram palavras desanimadoras, mas somente as que se destinam a fortalecer e ajudar os coobreiros.

Um assunto pessoal

Almejo empenhar-me pessoalmente em trabalho ativo no campo, e por certo não me empenharia em mais trabalho público se não cresse que, na minha idade, não é prudente confiar alguém nas suas forças físicas. Tenho um trabalho para fazer na comunicação à igreja e ao mundo da luz que de quando em quando me foi confiada em todos estes anos em que a terceira mensagem angélica tem

sido proclamada. Enche-me o coração o desejo mais intenso de apresentar a mensagem a todos quantos possam ser alcançados. Ainda estou fazendo a minha parte na preparação de matéria para publicação. Preciso, porém, agir com muita cautela, para que não caia em situação em que não mais possa escrever. Não sei quanto tempo de vida ainda terei, mas o meu estado de saúde não é tão mau quanto eu poderia esperar que fosse.

Depois da assembléia geral de 1909, passei algumas semanas assistindo a reuniões campais e a outras reuniões gerais, e visitando várias instituições na Nova Inglaterra, Estados centrais e o centro-oeste.

Logo que voltei para casa, na Califórnia, reassumi o meu trabalho de preparação de originais para o prelo. Durante os últimos quatro anos, escrevi, comparativamente poucas cartas. Toda a energia de que dispus foi principalmente empregada na terminação do importante trabalho de escrever livros.

Uma ou outra vez assisti a reuniões, e tenho visitado instituições na Califórnia, mas desde a última assembléia geral, a maior parte do meu tempo foi empregada no preparo de manuscritos em minha casa campestre "Elmshaven", perto de Santa Helena.</span

Sou grata a Deus por me haver poupado a vida para trabalhar um pouco mais nos meus livros. Oh! se eu tivesse forças para fazer tudo quanto vejo que precisa ser feito! Oro para que Ele me conceda sabedoria, a fim de que as verdades de que nosso povo tanto necessita possam ser apresentadas de modo claro e aceitável. Sou levada a crer que Deus me permitirá fazer isso.

Meu interesse na obra em geral é ainda tão intenso quanto an-
[312] tes, e desejo grandemente que a causa da verdade presente avance firmemente em todas as partes do mundo. Considero prudente, porém, não intentar muita atividade pública enquanto o meu trabalho de escrever livros requer a minha atenção. Conto com alguns dos melhores obreiros — aqueles que, pela providência divina, a mim se associaram na Austrália, bem como outros que me têm auxiliado desde que voltei para os Estados Unidos. Agradeço ao Senhor por esses auxiliares. Estamos todos muito ocupados, fazendo o melhor que nos é possível na preparação de originais para publicação. Quero que a luz da verdade vá a toda parte, para que ilumine os que agora ignoram as razões de nossa fé. Dias há em que os meus olhos me in-

comodam e doem bastante. Porém louvo o Senhor por me conservar a vista. Não seria de estranhar que, na minha idade, eu não pudesse de todo enxergar.

Estou mais agradecida do que me é possível dizê-lo em palavras pelo amparo do Espírito do Senhor, pelo conforto e graça que continua a dar-me, e por me conceder Ele as forças para transmitir ânimo e auxílio ao nosso povo, e pela oportunidade de fazê-lo. Enquanto o Senhor me poupar a vida, eu Lhe serei fiel, buscando fazer a Sua vontade e glorificar o Seu nome. Que o Senhor me aumente a fé, para que eu prossiga conhecendo-O e fazendo-Lhe mais perfeitamente a vontade. Bom é o Senhor, e digno de todo o louvor.

A influência dos obreiros mais idosos

Desejo intensamente que os velhos soldados da cruz, que se dedicaram ao serviço do Mestre, continuem dando um testemunho fidelíssimo, a fim de que os mais novos na fé possam compreender que as mensagens que o Senhor nos concedeu no passado, são muito importantes nesta fase da história da Terra. Nossa experiência passada não perdeu nem um til de sua força.

Sejam todos prudentes em não desanimar os pioneiros, nem levá-los a sentir que pouco poderão fazer. Sua influência pode ainda ser exercida poderosamente na causa do Senhor. O testemunho dos pastores idosos será sempre um auxílio e uma bênção para a igreja. Deus cuidará dos Seus porta-estandartes provados e fiéis, noite e dia, até que chegue a sua hora de despir a armadura. Assegure-se-lhes que estão sob o cuidado protetor dAquele que não tosqueneja nem dorme; que são vigiados por sentinelas incansáveis. Sabendo disso, e reconhecendo que estão em Cristo, poderão contar confiadamente com as providências de Deus.

"Até ao fim"

Oro com fervor para que o trabalho que fazemos agora fique
profundamente gravado no coração e mente e alma. Aumentarão as [313]
perplexidades; mas como crentes em Deus, animemo-nos uns aos outros. Não abaixemos a norma, mas mantenhamo-la bem elevada, olhando para Aquele que é o autor e consumador da nossa fé. Quando

à noite não consigo dormir, elevo o coração a Deus em oração, e Ele me fortalece, e me dá a certeza de que está com os Seus servos ministradores no campo nacional e em terras distantes. Cobro ânimo e sinto-me abençoada ao reconhecer que o Deus de Israel ainda está guiando o Seu povo, e continuará com eles até ao fim.

Prosseguir com maior eficiência

É-me mandado dizer aos nossos irmãos do ministério: Esteja a mensagem que vos sai dos lábios impregnada do Espírito de Deus. Se já houve tempo em que precisássemos da guia especial do Espírito Santo, esse é agora. Necessitamos de consagração completa. Já é bem tempo de havermos dado ao mundo uma demonstração do poder de Deus em nossa própria vida e ministério.

O Senhor quer ver a obra da proclamação da terceira mensagem angélica prosseguir com crescente eficiência. Assim como Ele agiu em todas as eras para dar vitórias ao Seu povo, também nesta época almeja levar a desfecho triunfante o Seu propósito para Sua igreja. Ordena Ele que Seus santos crentes avancem unidos, indo de força a maior força, de fé a acrescida segurança e confiança na verdade e justiça da Sua causa.

Devemos manter-nos firmes como uma rocha aos princípios da Palavra de Deus, lembrando-nos de que Deus está conosco para conceder-nos a Sua força para enfrentarmos cada nova experiência. Pautemos sempre a nossa vida pelos princípios da justiça, a fim de que avancemos de força em força no nome do Senhor. Devemos manter sacratíssima a fé que tem sido comprovada pela instrução e aprovação do Espírito de Deus desde o nosso surgimento até ao presente. Devemos ter por muito preciosa a obra que o Senhor tem feito progredir por meio do Seu povo observador dos mandamentos, e que, pelo poder da Sua graça, se tornará mais forte e mais eficiente à medida que o tempo avança. Busca o inimigo nublar o discernimento do povo de Deus, e reduzir-lhe a eficiência, mas se trabalharmos sob a direção do Espírito de Deus, Ele lhes abrirá portas de oportunidade para o trabalho de edificação dos lugares antigamente assolados. Sua experiência será de crescimento constante, até que, com poder e grande glória, o Senhor desça do Céu para aplicar aos Seus fiéis o selo da vitória final.

Promessa de vitória final

O trabalho que está por fazer é tal que porá a prova todas as capacidades do ser humano. Exigirá o uso de forte fé e vigilância constante. Por vezes, as dificuldades que enfrentaremos, serão as [314]
mais desanimadoras. A própria grandeza da tarefa nos desacoroçoará. Não obstante, com a ajuda de Deus, Seus servos finalmente triunfarão. "Portanto", irmãos, "vos peço que não desfaleçais" (Efésios 3:13), por motivo das experiências decisivas que estão perante vós. Jesus estará convosco; Ele irá adiante de vós pelo Seu Espírito Santo, preparando o caminho; e será o vosso auxiliador em todas as circunstâncias.

"Por causa disto me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, do qual toda a família nos Céus e na Terra toma o nome, para que, segundo as riquezas da Sua glória, vos conceda que sejais corroborados com poder pelo Seu Espírito no homem interior; para que Cristo habite pela fé nos vossos corações; a fim de, estando arraigados e fundados em amor, poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus.

"Ora, Àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera, a Esse glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amém." Efésios 3:14-21. — The General Conference Bulletin, 27 de Maio de 1913, p. 164, 165.

Fiquei profundamente impressionada por cenas que me foram recentemente apresentadas à noite. Parecia haver um grande movimento — uma obra de reavivamento — ocorrendo em muitos lugares. Atendendo ao chamado de Deus, nosso povo se estava arregimentando. Irmãos, o Senhor nos está falando. Escutar-Lhe-emos nós a voz? Não espevitaremos nossas lâmpadas, e não agiremos como homens que esperam a vinda de seu Senhor? Este tempo exige portadores de luz, requer ação.

"Rogo-vos, pois, ... que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com lon-

ganimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz.” Efésios 4:1-3.
[315] — The General Conference Bulletin, 19 de Maio de 1913, p. 4.

Capítulo 80 — Palavras finais de confiança

Não espero viver muito tempo. Meu trabalho está quase terminado. ... Penso que não mais terei testemunhos para o nosso povo. Nossos homens de mente firme sabem o que é bom para o crescimento e progresso da causa. Porém, com o amor de Deus no coração, precisam aprofundar-se mais e mais no estudo das coisas de Deus. — The Review and Herald, 15 de Abril de 1915.

Ao recapitular a nossa história passada, havendo revisado cada passo de progresso até ao nosso nível atual, posso dizer: Louvado seja Deus! Ao ver o que Deus tem realizado, encho-me de admiração e de confiança na liderança de Cristo. Nada temos que recear quanto ao futuro, a menos que esqueçamos a maneira em que o Senhor nos tem guiado, e os ensinos que nos ministrou no passado. — Life Sketches of Ellen G. White, 196 (1915). [316]